

Agradecimentos

Às professoras Helena Luís e Gracinda Hamido pela disponibilidade e incentivo que sempre demonstraram e pelas críticas construtivas dadas ao longo deste tempo, que permitiram a realização deste trabalho de uma forma muito positiva.

Às professoras cooperantes/supervisoras e participantes neste estudo, pela disponibilidade, atenção e carinho com que sempre me receberam; pela cooperação prestada durante os estágios e enquanto realizava este trabalho, incentivando-me a continuar a trabalhar; a evoluir e a terminar com sucesso.

À minha colega, par de estágio durante todos estes anos e amiga, Vilma Carriço, pois sempre foi um dos meus grandes pilares durante todo este percurso.

À minha mãe por todo o apoio, compreensão e amor incondicional que me deu ao longo desta jornada.

Aos meus grandes amigos que sempre estiveram presentes e sempre demonstraram um grande apoio, incentivando-me a prosseguir e a acreditar nas minhas capacidades.

Obrigada a todos por me terem incentivado a alcançar um dos meus grandes objetivos de vida.

Resumo

Palavras-chave: *Avaliação formativa; Educação Pré-escolar; Educação em 1º Ciclo do Ensino Básico.*

O presente relatório encontra-se dividido em dois capítulos, sendo que no primeiro são caracterizados os três contextos onde tive oportunidade de desenvolver os estágios de intervenção ao longo do Mestrado. Para além da caracterização dos contextos e da descrição do desenrolar dos Projetos de Intervenção desenvolvidos em cada contexto, é apresentada uma reflexão sobre o meu desenvolvimento profissional em cada contexto de estágio.

Na segunda parte do relatório é apresentado o meu percurso investigativo, acerca da questão que emergiu ao longo da prática desenvolvida nos estágios de intervenção. Assim, é relevante destacar que a questão em estudo é a seguinte: “Como educadora e professora, de que forma é possível garantir a adequação da seleção dos instrumentos e técnicas a utilizar na realização da avaliação formativa?”.

Do ponto vista teórico tratou-se de compreender, perante a perspetiva de alguns autores, o conceito de avaliação das aprendizagens dos alunos; as várias funções pedagógicas da avaliação; de que forma a avaliação formativa é desenvolvida e encarada no contexto de Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, evidenciando algumas diferenças e semelhanças neste processo avaliativo e que instrumentos e técnicas de avaliação formativa poderão ser utilizadas em ambos os contextos.

Tratando-se de uma investigação de natureza qualitativa optei por utilizar algumas técnicas, como: entrevista semiestruturada; a observação não estruturada e a análise documental. A entrevista foi realizada a três profissionais com experiência como supervisoras de estágio, sendo duas Professoras de 1º Ciclo e uma Educadora em Educação Pré-escolar. Em relação à análise documental é de referir que optei por analisar planificações e instrumentos de avaliação construídos por mim, ao longo das minhas intervenções durante os estágios.

Em síntese, é de referir que estas técnicas selecionadas foram essenciais para se realizar uma triangulação dos dados e por sua vez responder de forma clara à questão em estudo e a todas as questões que desdobram a principal. Por último, é de indicar que com este estudo concluí que a avaliação formativa procura compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e dos alunos com o objetivo de adequar as estratégias de ensino às diferenças que se evidenciam através da recolha e interpretação de dados avaliativos. Nenhum instrumento de avaliação, utilizado de forma isolada é totalmente fiável, como tal é importante construir e utilizar diferentes instrumentos e técnicas, existindo uma necessidade de triangular os dados recolhidos e assim, planejar uma intervenção mais apropriada ao percurso de aprendizagem das crianças e dos alunos.

Abstract

Key-words: *Formative assessment; Early-Childhood Education; Primary Education*

This report is divided into two chapters. The first one characterises the three contexts where I was able to train as a teacher, throughout my Master's Degree. Besides context characterisation and description of the development of Intervention Projects carried out in each context, there is also a reflection on my professional development in each training context.

In the second part of my report, my investigation path is presented, being focused on the question that surfaced my teacher training practice. Therefore, it is relevant to highlight that the question in study is: "As a Nursery and Primary school teacher, in which way is it possible to guarantee the adequacy of instruments and techniques selection in the process of formative assessment?"

From a theoretical point of view, it was important to understand the concept of student learning assessment, according to some authors, but also the many different pedagogical functions of assessment; in which way formative assessment is undertaken and seen in Nursery school and Primary school contexts, enhancing some differences and similarities in this process, as well as the formative assessment instruments and techniques that might be used in both contexts.

Since it is a qualitative investigation, I chose to make use of some techniques, such as: semi-structured interviews; unstructured observation and document analysis. The interviews were given by three experienced teacher training mentors: two Primary school teachers and a Nursery school teacher. As for the document analysis, I opted for the analysis of lesson plans and assessment instruments built by me, throughout my interventions in the different teacher training contexts.

To sum up, I have to state that these selected techniques were essential to the data triangulation that enabled a clear answer to the question in study, as well as all the others that eventually unfolded. On the whole, this study helped me conclude that formative assessment tries to understand the processes of children development and student learning, aiming to adapt the different teaching strategies to the differences that arise from the collection and interpretation of assessment data. No assessment instrument used in isolation is totally reliable, which makes it crucial to build and explore different instruments and techniques, being also vital to triangulate collected data and, thus, plan a more appropriate intervention to the children and students' learning path.

Índice geral

Introdução	1
 Capítulo I – Prática profissional em contexto de Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico	 3
1.1. Contextualização.....	3
1.1.1. Caracterização do contexto de estágio de Jardim de Infância	3
1.1.2. Caracterização do contexto de estágio em 1º Ciclo do Ensino Básico (2º ano de escolaridade)	7
1.1.3. Caracterização do contexto de estágio em 1º Ciclo do Ensino Básico (4º ano de escolaridade)	11
1.2. Percurso de desenvolvimento profissional e investigativo.....	16
1.2.1. Autoavaliação	16
 Capítulo II – Percurso investigativo	 23
2.1. Motivações da Investigação	23
2.2. Enquadramento teórico.....	23
2.2.1. Conceito de avaliação das aprendizagens.....	23
2.2.2. Avaliação na Educação Pré-escolar	26
2.2.3. Avaliação no 1º Ciclo do Ensino Básico	28
2.2.4. Instrumentos e técnicas de avaliação	31
2.2.5. Avaliação formativa nos dois contextos (J.I. /1º C.E.B.)	34
2.3. Metodologia.....	35
2.3.1. Questões e objetivos da Investigação.....	35
2.3.2. Técnicas, instrumentos e procedimentos de recolha de dados.....	36
2.3.3. Participantes da Investigação.....	38
2.4. Apresentação e análise dos dados recolhidos.....	39
2.4.1. Análise documental.....	39
2.4.2. Entrevistas	47
2.4.3. Triangulação dos dados	53
 Reflexão final.....	 56
 Bibliografia.....	 58

Anexos	I
Anexo A: Registo fotográfico das atividades selecionadas desenvolvidas em contexto J.I.	II
Anexo B: Registo fotográfico das atividades selecionadas desenvolvidas em contexto 1C.E.B. (2º ano de escolaridade).....	IV
Anexo C: Registo fotográfico das atividades selecionadas desenvolvidas em contexto 1C.E.B. (4º ano de escolaridade).....	VI
Anexo D: Guião da entrevista	VIII
Entrevista à Educadora	IX
Entrevista à Professora A	XXXIX
Entrevista à Professora B.....	LIV
Anexo E: Guião de análise documental.....	LXXI
Planificações realizadas no contexto Jardim de Infância.....	LXXI
Planificação I – J.I. - 1º dia de intervenção.....	LXXII
Planificação I – J.I. - 2º dia de intervenção.....	LXXV
Planificação I – J.I. - 3º dia de intervenção.....	LXXVII
Planificação II – J.I. - 1º dia de intervenção.....	LXXX
Planificação II – J.I. - 2º dia de intervenção.....	LXXXIII
Planificação II – J.I. - 3º dia de intervenção.....	LXXXV
Planificação II – J.I. - 4º dia de intervenção.....	LXXXVIII
Planificações realizadas no contexto 1º Ciclo do Ensino Básico – 2º ano.....	XC
Planificação I – 1C (2º) - 1º dia de intervenção.....	XCI
Planificação I – 1C (2º) - 2º dia de intervenção.....	XCV
Planificação I – 1C (2º) - 3º dia de intervenção.....	XCVIII
Planificação I – 1C (2º) - 4º dia de intervenção.....	CIII
Planificação II – 1C (2º) – 1º dia de intervenção.....	CVIII
Planificação II – 1C (2º) - 2º dia de intervenção.....	CXV
Planificação II – 1C (2º) - 3º dia de intervenção.....	CXIX
Planificação II – 1C (2º) - 4º dia de intervenção.....	CXXIII
Planificações realizadas no contexto 1º Ciclo do Ensino Básico – 4º ano.....	CXXVIII
Planificação I – 1C (4º) - 1º dia de intervenção.....	CXXIX
Planificação I – 1C (4º) - 2º dia de intervenção.....	CXXXII
Planificação I – 1C (4º) - 3º dia de intervenção.....	CXXXVI
Planificação II – 1C (4º) - 1º dia de intervenção.....	CXLI
Planificação II – 1C (4º) - 2º dia de intervenção.....	CXLIV
Planificação II – 1C (4º) - 3º dia de intervenção.....	CXLVIII

Planificação II – 1C (4º) - 4º dia de intervenção.....	CLI
Anexo F: Instrumentos de avaliação.....	CLVI
Instrumentos construídos em contexto Jardim de Infância.....	CLVI
Instrumentos construídos em contexto 1ª Ciclo do Ensino Básico – 2º ano.....	CLX
Instrumentos construídos em contexto 1ª Ciclo do Ensino Básico – 4º ano.....	CCVIII
Anexo G: Ofício para os participantes.....	CCXX

Índice dos quadros

Quadro 1: Técnicas e instrumentos de avaliação selecionados nas duas planificações semanais analisadas (Planificação I e II - J.I.) - Contexto Jardim de Infância.....	39
Quadro 2: Técnicas e instrumentos de avaliação selecionados nas duas planificações semanais analisadas (planificação I e II – 1C (2º ano)) - Contexto 1º Ciclo do Ensino Básico – 2º ano de escolaridade.....	42
Quadro 3: Técnicas e instrumentos de avaliação selecionados nas duas planificações semanais analisadas (planificação I e II – 1C (4º ano)) - Contexto 1º Ciclo do Ensino Básico – 4º ano de escolaridade.....	44

Introdução

“O ato de avaliar, apesar de presente em todos os contextos da atividade humana, é no contexto escolar que assume um estatuto privilegiado de desenvolvimento, nomeadamente na avaliação da aprendizagem, onde esta emerge como um elemento essencial de construção e de conhecimento do percurso que os alunos fazem ao longo da sua aprendizagem.”

(Alves, 2004:11)

O presente relatório final de estágio foi realizado no âmbito da área curricular de Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Educação Pré-escolar e em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, orientado pelas docentes Helena Luís e Gracinda Hamido.

Este trabalho encontra-se dividido em dois capítulos que abordam aspetos essenciais acerca do meu desenvolvimento profissional e investigativo. Na primeira parte são caracterizados os três contextos onde tive oportunidade de desenvolver os estágios de intervenção, bem como são apresentados de forma resumida os Projetos de Intervenção desenvolvidos em cada contexto. Neste sentido, é importante realçar que todos os estágios de intervenção desenvolveram-se em instituições inseridas no distrito de Santarém, sendo que no 1º semestre estagiei em contexto de Jardim de Infância; no 2º semestre realizei o estágio em 1º Ciclo do Ensino Básico, trabalhando com uma turma de 2º ano de escolaridade e por fim, no 3º semestre optei por realizar o estágio também em 1º Ciclo do Ensino Básico, com alunos que frequentavam o 4º ano de escolaridade. Para além da caracterização dos contextos, na segunda parte do primeiro capítulo, é apresentada uma reflexão acerca do meu desenvolvimento profissional ao longo das experiências de estágio. Nesta reflexão é realizada a minha autoavaliação, apontando aspetos positivos e menos positivos, bem como determinadas dúvidas e questões que se desenvolveram em contexto de estágio e que me motivaram a realizar este estudo de investigação.

Naturalmente, a questão de investigação emergiu durante a prática ao longo dos estágios de intervenção. Com isto, importa referir que ela está relacionada com os instrumentos e técnicas da avaliação formativa nas primeiras idades. Mais propriamente a questão é “Como educadora e professora, de que forma é possível garantir a adequação da seleção dos instrumentos e técnicas a utilizar na realização da avaliação formativa?”. Em conformidade com as várias questões que se encontram traçadas no segundo capítulo deste relatório, é possível indicar os objetivos deste estudo: conhecer e compreender as conceções e práticas sobre a avaliação formativa ao longo do processo do ensino-aprendizagem nos dois contextos, Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico, através dos discursos dos educadores e professores; conhecer e compreender as diferentes práticas face à seleção dos instrumentos e técnicas a utilizar na avaliação formativa nos dois contextos, Jardim de Infância

e 1º Ciclo do Ensino Básico, através dos discursos dos educadores e professores e identificar de que forma os instrumentos e técnicas de avaliação selecionadas durante os estágios foram adequadas, tendo em conta a finalidade da avaliação, através de uma reflexão sobre os vários documentos de trabalho construídos no decorrer dos meus próprios estágios e períodos de intervenção em ambos os contextos (J.I. e 1º ciclo).

No sentido de ir ao encontro dos objetivos delineados, iniciei o segundo capítulo com uma fundamentação teórica, que é o resultado das minhas leituras e pesquisas efetuadas em torno deste tema, onde é abordado, sob diferentes perspetivas de vários autores, o conceito de avaliação; as funções pedagógicas da avaliação; de que forma a avaliação formativa se desenvolve no contexto de Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, destacando algumas semelhanças e diferenças existentes entre os dois contextos, e que instrumentos e técnicas de avaliação formativa poderão ser utilizadas em ambos os contextos. Seguidamente, após a apresentação das questões e dos objetivos deste estudo, apresento as técnicas, os instrumentos e os procedimentos de recolha de dados, ou seja, optei por reanalisar diferentes documentos (planificações e instrumentos de avaliação) que fui construindo ao longo dos estágios de intervenção e procurei testemunhos das profissionais (uma Educadora do Pré-escolar e duas Professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico) que foram supervisoras em estágio. Ainda neste capítulo são apresentados, analisados e interpretados os dados recolhidos, pela análise documental e pelas entrevistas, sendo que no final foi realizado um cruzamento dos dados, com o objetivo de responder de forma adequada e clara às questões de investigação.

Por último, realizei uma reflexão final sobre o trabalho investigativo desenvolvido, onde apresento as dificuldades que senti; as principais aprendizagens e conclusões a que cheguei, devido a este trabalho. É útil referir que ainda apresento diferentes anexos (que se encontram organizados em CD ROOM) que foram construídos durante o desenvolvimento deste relatório e que são importantes para a compreensão de muitos aspetos referidos no corpo do trabalho.

Em suma, é relevante mencionar que com este estudo investigativo pretendi contribuir para o meu próprio conhecimento, bem como para o conhecimento dos profissionais da prática, com a finalidade de garantir, durante a prática pedagógica, o progresso de uma avaliação formativa, desenvolvendo uma função pedagógica, reguladora e diagnóstica, tendo, também, em conta, como é natural, uma seleção adequada das técnicas e instrumentos de avaliação.

“(...) o tipo de avaliação usado por cada professor/a condiciona a organização do trabalho escolar que os estudantes realizam (Leite, 1993:5), também a avaliação é condicionada pelos papéis atribuídos à escola e à educação: uma escola que se orienta pelo princípio da inclusão avalia numa intenção formativa, enquanto uma escola que se orienta para a exclusão avalia numa intenção seletiva.”

(Leite (1993, citado por Leite, 2001:45))

Capítulo I – Prática profissional em contexto de Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico

1.1. Contextualização

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, tive a oportunidade de desenvolver três estágios de intervenção distintos. Como tal importa referir que no 1º semestre estagiei em contexto de Jardim de Infância, com um grupo multietário, dado que incluiu crianças com idades compreendidas entre os dois e os seis anos de idade; no 2º semestre realizei o estágio em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico, trabalhando com uma turma de 2º ano de escolaridade e por fim, no 3º semestre optei por realizar o estágio, novamente, em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico, porém, tendo em conta uma turma de 4º ano de escolaridade. Com isto é importante referir que todos os estágios de intervenção indicados decorreram em instituições inseridas no distrito de Santarém.

Na primeira parte deste capítulo irei caracterizar os contextos de estágio, onde se desenvolveram os diferentes Projetos de Intervenção, bem como as opções pedagógicas adotadas e o seu próprio desenvolvimento.

1.1.1. Caracterização do contexto de estágio de Jardim de Infância

O meu primeiro estágio de intervenção realizou-se num Jardim de Infância situando-se numa zona rural envolvente de Santarém. Esta instituição era constituída apenas por uma sala educativa. Assim é relevante mencionar que o espaço educativo deste Jardim de Infância era constituído por variadas áreas de atividades (área da casinha/ do faz de conta; da biblioteca; da garagem; dos jogos de mesa; dos jogos de chão; do computador; da plasticina; do desenho e da pintura.); por um local onde se realizava a higiene, por uma dispensa, por um espaço apropriado para a receção das pessoas (principalmente para receber os pais e/ou encarregados de educação) e ainda existia um espaço exterior designado por “parque”, onde as crianças tinham a possibilidade de brincar livremente sempre que as condições climatéricas permitiam.

Durante o estágio pude verificar que apesar do espaço reduzido que a sala apresentava, era um local muito alegre, organizado, preenchido com bastante cor e com muitos placards onde se colocavam materiais e trabalhos construídos pelo próprio grupo de crianças. Existia uma grande preocupação com o espaço físico de modo a evitar acidentes, e como tal a segurança era uma das dimensões a zelar diariamente.

A organização da sala era uma forma de responder às necessidades e interesses das crianças. Neste sentido, é de exaltar que existiam vários materiais expostos nas paredes da sala que eram fundamentais para a existência da organização das crianças ao longo do tempo, sendo que estes materiais faziam parte da rotina diária das mesmas. No primeiro momento de grande grupo (período da manhã) as crianças eram convidadas, uma a uma, a marcar a sua presença, no quadro/gráfico de presenças; de seguida existia um quadro onde se indicavam as condições meteorológicas do dia em questão e, por fim, ainda existia outro quadro que tinha como finalidade que o grupo se organizasse diariamente pelas várias áreas de atividades existentes neste espaço educativo.

Ainda em relação à organização do espaço educativo é de referir que a Educadora adequava essa organização às características de todas as crianças e possibilitava, ainda, que a organização do espaço, como de todos os materiais existentes na sala, que eram dirigidos para o grupo de crianças, fomentassem sobretudo a autonomia e a responsabilidade de cada uma, pois quando as crianças queriam brincar com algum material específico, podiam ir buscá-lo de forma livre, todavia depois tinham a responsabilidade de o arrumar no seu local. De forma a concluir este aspeto é interessante exaltar que o espaço educativo era seguro, ordenado, tinha materiais pedagógicos estimulantes, organizados e distribuídos pelas várias áreas de atividade.

O grupo de crianças era um grupo multietário, dado que incluía crianças com idades compreendidas entre os dois e os seis anos de idade, e era constituído por dezassete crianças, existindo nove crianças do sexo masculino e oito do sexo feminino. A maior parte das crianças deste grupo era de nacionalidade portuguesa, existindo uma de nacionalidade ucraniana e outra suíça. Para uma melhor caracterização do grupo é fundamental acentuar que dentro deste grupo de crianças existia uma com seis anos sendo portadora de necessidades educativas especiais, apresentando um atraso global a nível do desenvolvimento, da linguagem e do relacionamento, e como tal possuía momentos de apoio dirigidos por uma Educadora de Ensino Especial. Este grupo multietário era um grupo muito curioso, dinâmico, alegre, participativo e demonstrava interesse e motivação pela grande maioria das atividades experienciais e lúdicas que lhe eram propostas diariamente em diversos momentos.

Durante a primeira semana de estágio, a partir de diversas conversas com a Professora Cooperante sobre o grupo de crianças, eu e o meu par de estágio concluímos que uma das principais necessidades deste grupo estava relacionada com a consciencialização da sua identidade individual, uma vez que o grupo era formado por crianças muito novas, como tal foi relevante trabalhar nesta área. Assim, eu e a minha colega pensamos que o nosso Projeto de Intervenção deveria partir desta necessidade apresentada por todo o grupo de crianças e, uma vez que a Educadora já tinha a intenção de trabalhar este tema, foi mais uma motivação para dar início ao trabalho. Sendo assim, o nosso Projeto de Intervenção teve como título

“*Quem sou eu?*” e teve como área foco a Formação Pessoal e Social. Contudo ao longo das nossas planificações e intervenções diárias tentámos integrar todas as áreas de conteúdo (Expressões; Linguagem oral e Abordagem à Escrita, Matemática e Área do Conhecimento do Mundo), tentando deste modo desenvolver aprendizagens significativas multidisciplinares e transdisciplinares através de momentos dinâmicos, favoráveis à aquisição de conhecimentos e saberes, tendo por base as próprias vivências e conhecimentos das crianças, a experimentação e o lúdico.

Ao longo das semanas eu e a minha colega de estágio procurámos proporcionar atividades pedagógicas e lúdicas que principalmente orientassem as crianças para a consciencialização da estrutura do seu corpo (cabeça, tronco e membros), das características físicas individuais (como a cor do cabelo, cor dos olhos, altura, etc.) e ainda que as levassem a conseguir fazer uma diferenciação de género (masculino/feminino). Para além disto, no projeto, ainda surgiu outro objetivo a alcançar que passou pelo reconhecimento e aceitação das diferenças individuais.

De forma resumida é de referir que numa fase inicial foi desenvolvida uma primeira atividade diagnóstica (desenho da pintora “*Frida Kahlo*”¹- esta atividade surgiu no seguimento de outra iniciada pela própria Educadora) de forma a identificar os conhecimentos do grupo acerca da constituição da figura humana na sua generalidade (cabeça, tronco e membros). Após a análise dos desenhos das crianças e de identificadas as principais dificuldades, foram pensadas, planificadas e desenvolvidas diferentes atividades que conduzissem o grupo aos objetivos específicos e gerais definidos previamente para este projeto.

Seguidamente importa selecionar algumas atividades das muitas que se realizaram e que foram fundamentais para o desenrolar de forma positiva deste projeto. A partir do conto de uma história “*O Senhor Mago e a folha*” foi possível realizar diferentes atividades, como: o registo da história², após uma conversa sobre a mesma em grande grupo (é importante esclarecer que nesta história é narrado o facto de uma folha se transformar numa menina e como tal esta narrativa foi essencial para fazer uma introdução ao tema, bem como para contextualizar as próximas atividades); a construção de moldes³ das personagens da história, sendo que esta atividade foi realizada ao longo do tempo, pois todos os dias se efetuavam atividades acerca de uma parte do corpo, seguidas da decoração dos próprios moldes que se encontravam expostos na parede à disposição das crianças; ou seja, quando se abordaram os cinco sentidos, as crianças tiveram que identificar a posição relativa dos olhos, da boca, do nariz, das orelhas nos dois moldes, (esta atividade específica foi desenvolvida num jogo em grande grupo); bem como quando se trabalhou os membros e o tronco (a partir de várias atividades que envolviam as diferentes áreas de conteúdo), as crianças decoravam os moldes

¹ Consultar Anexo A - Registo fotográfico das atividades selecionadas desenvolvidas em contexto J.I.

² Consultar Anexo A.

³ Consultar Anexo A.

com tecido de diferentes cores e texturas. A última atividade que distingo foi a realização dos bilhetes de identidade⁴, isto é, as crianças coloriram um desenho de um boneco ou boneca (dependendo do género da criança, sendo que primeiro tiveram que identificar se eram um menino ou uma menina) conforme as suas características individuais, identificando a sua cor dos olhos e do cabelo. Para além disto as crianças ainda foram questionadas sobre o seu nome e sobrenome; a idade; o mês em que nasceram; a sua comida e brincadeira preferidas, de forma a tornar este momento mais significativo e que sobretudo contribuísse para o desenvolvimento das capacidades das crianças. Esta atividade estava interligada com outras, realizadas anteriormente, que tiveram como objetivo principal que as crianças conhecessem as suas próprias características individuais, bem como as características evidentes dos outros.

Para além da avaliação diagnóstica inicial também foi planeada uma atividade intermédia de avaliação formativa (desenho da bailarina “*Estrela*”⁵ – personagem de uma história) com a finalidade de compreender se o grupo tinha adquirido os conceitos abordados em termos de representação geral da figura humana, ou seja, esta atividade serviu para avaliar em que nível as crianças se encontravam e que estratégias eram necessárias planejar de forma a conduzi-las ao encontro dos objetivos finais.

Na última semana de estágio foi promovida uma atividade final de avaliação (desenho do pintor *Miró*⁶) com a finalidade de conhecer os progressos efetuados pelas crianças. Assim, é possível mencionar que no último momento de avaliação distinguiu-se um maior desenvolvimento ao nível das produções gráficas pois era evidente que as crianças já conseguiam distinguir as características físicas que compõem a figura humana e o seu próprio corpo, conhecendo as suas características gerais e individuais (cor de cabelo, cor de olhos, estatura, entre outros). Porém, algumas crianças ainda se encontravam numa fase da representação da imagem mental, fazendo as suas produções muito apoiadas no desenvolvimento e na fruição do movimento motor, e demonstravam a necessidade de dar significado às produções gráficas que efetuavam.

Em suma, é de destacar que este estágio desenvolveu-se positivamente, pois foram planificadas e promovidas atividades didático-pedagógicas muito interessantes, baseadas na experimentação, no lúdico e no próprio saber do grupo tendo em conta os objetivos integrados no Projeto de Intervenção, que por sua vez se operacionalizou de uma forma bastante positiva, dado que todo o grupo se encontrou motivado para participar neste projeto existindo assim um desenvolvimento pessoal e social. É importante realçar que esta experiência de estágio foi muito enriquecedora para mim, uma vez que passei por um processo complexo que envolvia diversos momentos, como planificar, intervir e avaliar num contexto educativo e tudo isto

⁴ Consultar Anexo A.

⁵ Consultar Anexo A.

⁶ Consultar Anexo A.

contribuiu para o desenvolvimento das minhas aprendizagens e consequentemente para as minhas competências didático-pedagógicas.

1.1.2. Caracterização do contexto de estágio em 1º Ciclo do Ensino Básico (2º ano de escolaridade)

No segundo semestre surgiu a oportunidade de estagiar em contexto de 1º ciclo do Ensino Básico, no qual trabalhei com uma turma do 2º ano de escolaridade.

A instituição na qual realizei o meu estágio era constituída por oito salas referentes ao 1º Ciclo e quatro salas referentes ao Jardim de Infância, tendo no total cento e sessenta e quatro alunos a frequentá-la.

Relativamente aos recursos existentes nesta instituição era possível distinguir três tipos: recursos humanos, recursos materiais e recursos institucionais. Portanto, no que diz respeito aos recursos humanos é de distinguir os professores, alunos, família, assistentes operacionais, ou seja, toda a comunidade escolar envolvente. Quanto aos materiais é de focar que as salas de aula e toda a escola estavam preparadas com equipamentos áudio e multimédia, materiais de Ciências e Matemática e materiais de Expressão Plástica. A escola possuía uma biblioteca, uma sala de informática, um pequeno ginásio; um campo de futebol; um refeitório e uma pequena horta. Por fim, os recursos institucionais estavam relacionados com as entidades com que esta escola mantinha parcerias, sendo elas: Autarquia; Centro de Saúde; Escola Superior de Saúde; Escola Superior da Educação, Hospital Distrital de Santarém, entre outras. Todos estes recursos mencionados contribuíam de formas diversas para o desenvolvimento de atividades de qualidade que acabaram por proporcionar aprendizagens e experiências significativas aos alunos. Por outras palavras estes recursos realçados contribuíram para “(...) a aquisição e domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores (...)” e “ estimular a criação de atitudes e hábitos positivos de relação que favoreçam a maturidade sócioafetiva e cívica, quer no plano dos seus vínculos da família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante”. (Ministério da Educação; 2004:13-15)

Antes de realizar uma breve caracterização da turma, é fundamental referir que a sala de aula encontrava-se muito bem equipada existindo todos os materiais pedagógicos e recursos essenciais de forma a promover aprendizagens e experiências significativas aos alunos. Devido ao facto de existir variados recursos foi possível planificar e por sua vez desenvolver atividades de naturezas diversas com auxílio desses mesmos materiais que acabaram por enriquecer esses momentos, como por exemplo, em atividades de carácter mais prático, dentro da área do Ensino das Ciências Experimentais, eramos privilegiados pelo facto de existir materiais disponíveis para todos os grupos, bem como atividades de Matemática (existência de recursos estruturados e não estruturados), entre outros. Para além disto, o

espaço educativo era considerado um espaço seguro, organizado, amplo que conduzia os alunos ao desenvolvimento da sua autonomia, dado que os materiais (livros, capas, dossiers, lápis, tesouras, material de desenho, etc.) se encontravam preparados para que fosse os próprios alunos a irem buscar, e por sua vez arrumar, caso surgisse essa necessidade. No que se refere à disposição das mesas dos alunos, elas se encontravam dispostas com o fim de fomentar uma comunicação favorável (troca de ideias; partilha de experiências e conhecimentos) entre alunos-professora; alunos-alunos, e com isto manter um ambiente pedagógico acolhedor, agradável e que motivasse uma aprendizagem cooperativa.

Em relação à turma era constituída por vinte e sete alunos, sendo quinze do sexo masculino e doze do sexo feminino. Os alunos tinham idades compreendidas entre os sete e os oito anos de idade. Os alunos que estavam integrados nesta turma, no geral, evidenciavam um grande gosto e interesse pelas aulas, isto é pelas atividades diárias que nelas se desenvolvem. Frequentemente eram muito participativos e empenhados nas diferentes tarefas que eram propostas dentro do contexto sala de aula e, também, fora. As famílias das crianças eram na generalidade muito atenciosas e atentas aos seus educandos, bem como aos seus desempenhos, mostrando-se sempre disponíveis para cooperar com a Professora e a Escola.

Ainda acerca da caracterização da turma é de referir que no P.T. (Plano de Turma) estavam diferenciados quatro alunos detendo grandes dificuldades de aprendizagem, sendo que essas crianças possuíam dificuldades a nível auditivo (uma das crianças com surdez severa e, por isso, estava referenciada como portadora de uma Necessidade Educativa Especial); a nível do discurso/comunicação (dificuldades na dicção das palavras; gaguejo e mutismo seletivo), e por fim, a nível de falta de atenção e concentração nas aulas e atividades, o que dificulta a aquisição de aprendizagens. Ainda na turma existia um aluno repetente que manifestava um défice de atenção e concentração o que o prejudicava muitíssimo, uma vez que não conseguia adquirir aprendizagens facilmente. Assim, este aluno usufruía de um plano de acompanhamento com apoio educativo uma vez por semana. Para além destas dificuldades e necessidades educativas especiais ainda era destacada um outro aluno detendo dificuldades a nível do comportamento, sendo que foi diagnosticado hiperatividade, evidenciando também reações agressivas, uma vez que este reagia mal à frustração. Porém ele encontrava-se medicado e assim conseguia estar mais atento e empenhado nas tarefas e por sua vez ter um bom desempenho escolar.

Importa referir que verifiquei que no geral estes alunos que possuíam dificuldades de aprendizagem evoluíram quer a nível de comportamento e atitudes, quer a nível de aquisição e desenvolvimento de aprendizagens e isso foi visível diariamente através da forma como se envolviam e intervinham nas atividades propostas, bem como nos próprios resultados das avaliações formativas regulares e sumativas.

Considero que ao longo do estágio de intervenção fui cordial, simpática e sempre prestável, pronta para auxiliar e colaborar em qualquer trabalho, momento ou situação que pudesse surgir diariamente. Para além disto, considero que fui muito aplicada no meu trabalho e desde a primeira semana de observação tentei participar, intervir e desenvolver uma ação educativa em determinados momentos que se proporcionavam de acordo com diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares. Todavia, nas primeiras semanas de estágio dediquei, também, muito tempo à observação direta (sendo uma metodologia privilegiada e essencial para a recolha de dados), de forma a analisar diversos contextos e situações relativamente à turma (como conhecer as suas características, sendo essencial para poder, posteriormente, planificar e intervir de acordo com essas características); ao ambiente educativo; ao funcionamento da instituição e da própria sala. Ainda através da observação pude conhecer as diferentes regras implementadas, como também, e sobretudo a prática pedagógica desenvolvida pela Professora Cooperante, sendo uma forma de eu angariar experiências e aprendizagens que fomentassem o progresso das minhas próprias ações de ensino-aprendizagem tendo por base diferentes intencionalidades educativas. Também com auxílio da observação direta, bem como através de conversas com a Professora eu e o meu par de estágio fomos nos consciencializando acerca da importância das práticas desenvolvidas pela Docente, no que diz respeito à reutilização de materiais com a turma. Ainda verificámos que os alunos detinham um enorme interesse na preservação do meio ambiente e dos animais. Deste modo, pensámos que seria relevante que o nosso Projeto de Intervenção surgisse deste interesse apresentado pela turma, sendo que também, daríamos continuidade à própria prática educativa que a Professora se encontrava a desenvolver.

Como tal o nosso projeto teve como título *“Eu sou amigo do Ambiente”* e teve como áreas foco o Estudo do Meio e a Educação para a Cidadania, mais exatamente a Educação Ambiental e a Educação para a Sustentabilidade. Porém ao longo das intervenções houve a preocupação de promover aprendizagens integradoras e globalizantes, abrangendo assim outras áreas curriculares disciplinares e não disciplinares. Na Educação Ambiental e na Educação para a Sustentabilidade pretende-se promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudanças de comportamentos face ao ambiente, com o objetivo de tornar os alunos cidadãos conscientes e dinâmicos perante os problemas ambientais existentes atualmente.

A operacionalização do Projeto teve como principal metodologia uma atitude reflexiva e experiencial de aprendizagem pela ação, e deste modo procurou-se que o aluno pudesse experimentar, refletir e por sua vez desenvolver aprendizagens.

Seguidamente interessa selecionar algumas atividades das muitas que se realizaram e que foram fundamentais para o progresso deste projeto de intervenção. A primeira atividade

implementada junto da turma foi o visionamento de um filme “*Um plano para salvar o Planeta*”⁷, sendo que de seguida foi motivada uma reflexão conjunta acerca das ações individuais no planeta Terra, com o objetivo de promover uma consciencialização acerca dos comportamentos adequados e não adequados. É importante mencionar que os alunos tiveram oportunidade de participar e discutir de forma ativa nesta reflexão, sempre com o apoio e mediação da estagiária interveniente nesta semana de estágio. Continuamente foi proposto que os alunos realizassem uma atividade de registo individual⁸ dos conteúdos abordados na história, mais propriamente como realizar a reciclagem, pois as crianças tinham que relacionar um determinado tipo de lixo com o contentor correto. No seguimento desta atividade, os alunos foram organizados em pares com o fim construírem uma pequena história⁹ acerca dos temas abordados: importância da reciclagem para o meio ambiente; que medidas ou que comportamentos de defesa se devem adotar para conservar o meio ambiente (criando assim um plano para “salvar o mundo”, tal como foi visível no vídeo). Com isto, os alunos tiveram oportunidade de apresentar a história¹⁰ em formato PowerPoint, após terem aprendido a construir um. Também foram promovidas outras atividades como: a elaboração de instrumentos musicais com materiais reutilizados¹¹; a realização da atividade “Vamos criar um *Triops*” na sala de aula”¹² e a construção de ecopontos¹³ para a sala.

Para terminar é de destacar que foi a partir destas atividades (e de outras, aqui não mencionadas) que foram realizadas com o grupo, que se desenvolveram diversas experiências enquadradas em várias áreas curriculares, promovendo diferentes aprendizagens significativas, tendo como base, sobretudo, os interesses e necessidades apresentadas pelos alunos. Importa referir que no final do estágio foi implementada uma avaliação final das aprendizagens relacionadas com a temática do projeto de intervenção, de forma a motivar uma prática pedagógica sustentada na autoavaliação. Após uma análise da ficha de autoavaliação, foi possível verificar que as crianças não tinham dificuldades em indicar os comportamentos adequados a ter perante o meio ambiente, e ainda apresentavam consciência do quanto é importante preservar as espécies. Perante estes resultados e de todo o trabalho desenvolvido é claro que o projeto de intervenção desenrolou-se da melhor forma e os próprios alunos demonstraram ter adquirido e desenvolvido competências e capacidades a diferentes níveis.

Em síntese é de focar que este estágio foi essencial para o desenvolvimento de todas as minhas competências que são imprescindíveis existir para expandir uma prática pedagógica

⁷ Nota: Vídeo disponível em, <http://www.youtube.com/watch?v=zjgcwkEX-ao>. Consultado no dia 12 de Março de 2013.

⁸ Consultar o Anexo B - Registo fotográfico das atividades selecionadas desenvolvidas em contexto 1C.E.B. (2º ano de escolaridade).

⁹ Consultar o Anexo B.

¹⁰ Consultar o Anexo B.

¹¹ Consultar o Anexo B.

¹² Consultar o Anexo B.

¹³ Consultar o Anexo B.

de qualidade. Ao longo destas semanas tentei garantir uma postura reflexiva e bastante autónoma, no sentido de procurar adquirir novos conhecimentos, de modo a contribuir para o desenvolvimento e evolução da minha prática didático-pedagógica e como tal continuo completamente disponível para sustentar a progressão das minhas aprendizagens com a finalidade de me sentir cada vez mais segura e confiante a nível profissional.

1.1.3. Caracterização do contexto de estágio em 1º Ciclo do Ensino Básico (4º ano de escolaridade)

O meu último estágio que ocorreu no âmbito do Mestrado aconteceu em contexto de 1º ciclo do Ensino Básico, no qual trabalhei com uma turma do 4º ano de escolaridade.

Neste sentido de forma a realizar uma breve caracterização da instituição é de mencionar que a escola estava instalada num edifício bem cuidado pelos funcionários, sendo que este tinha vindo a ser melhorado com o objetivo de oferecer respostas de qualidade aos alunos e ao próprio pessoal docente e não docente.

Relativamente aos recursos que existiam nesta instituição é possível distinguir dois tipos: recursos humanos e recursos materiais. Relativamente aos recursos humanos é de diferenciar os professores, alunos, família e assistentes operacionais. Quanto aos materiais é de focar que as salas de aula tinham disponíveis equipamentos áudio e multimédia, alguns materiais didáticos de Ciências e de Matemática, bem como diversos de Expressão Plástica. A escola possuía uma pequena biblioteca; um polivalente; um refeitório; uma pequena reprografia e ainda, no exterior, um espaço amplo, com alguns equipamentos lúdicos para os alunos brincarem durante os intervalos. A escola mantinha parcerias com outras instituições, pois através destas promovia o progresso de atividades, melhorando assim o plano anual de atividades de escola, e por sua vez respondia às necessidades de intervenção educativa e proporcionava aprendizagens e experiências significativas aos alunos.

A sala de aula encontrava-se bem equipada existindo vários materiais e recursos pedagógicos que possibilitavam a promoção de aprendizagens e experiências significativas à turma, como por exemplo a sala possuía um quadro interativo e um computador, o que era muito bom, pois facilitava o desenvolvimento de diferentes atividades, bem como as enriquecia, pois os alunos podiam visualizar imagens, filmes, recursos informativos e expositivos (exemplo: PowerPoint), ouvir música ou mesmo visualizar o manual interativo (o que auxilia muito o momento da correção de diferentes atividades, por exemplo); três quadros de ardósia (sendo que só dois é que eram utilizados com regularidade, de forma a promover momentos de aprendizagem em conjunto); recursos estruturados e não estruturados (o que facilitava a dinamização de diferentes atividades Matemáticas, bem como a compreensão de conceitos e noções matemáticas); materiais de Expressão Plástica (material de pintura; desenho; papel; cartolinas, etc.) e de Estudo do Meio (mapas, materiais de estudo, etc.), sendo que estes

permitiram momentos ricos relacionados com estas áreas específicas. Para além disto o espaço educativo era seguro e organizado que permitia oferecer uma determinada autonomia aos alunos na sala, respondendo, às suas necessidades e interesses, dado que os materiais (livros, capas, dossiers, lápis, tesouras, material de desenho, etc.) se encontravam organizados para que fosse os próprios alunos a irem buscar, e por sua vez arrumar, quando fosse pedido. Todavia é importante mencionar que todos os alunos tinham tarefas a desempenhar diariamente, como: colocar o termómetro na rua para verificar a temperatura; escrever no quadro o nome dos colegas que faltam; distribuir e recolher os cadernos e livros; distribuir o leite na hora do lanche; verificar se a sala está limpa antes dos colegas saírem; apagar o quadro; verificar se os colegas entregaram os livros que requisitaram na biblioteca para levar para casa. É relevante salientar que os alunos mudavam de tarefas de quinze em quinze dias. Este método implementado pela Professora Cooperante acabava por promover o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade de cada aluno integrado nesta turma.

É pertinente referir que muitos dos trabalhos realizados pelos alunos, bem como alguns cartazes/materiais de apoio construídos (por exemplo: cartazes sobre a leitura dos números; sobre os reis que pertencem às diferentes dinastias; sobre os graus dos adjetivos, etc.) sobre conteúdos abordados referentes às várias áreas curriculares disciplinares (com o objetivo de orientar e melhorar as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos durante o ano letivo.), folhas de registo dos trabalhos de casa (onde a professora apontava o nome de quem não fazia os trabalhos de casa, de forma a que os alunos verificassem quantas vezes não faziam os trabalhos de casa durante um determinado período de tempo) e ainda a folha onde eram registados os nomes dos alunos a quem pertencia determinada tarefa diária, eram afixadas na parede da sala, o que permitia que a sala ficasse com um ambiente educativo bastante envolvente, motivador, acolhedor e sobretudo que fomentasse a autonomia, a responsabilidade e uma aprendizagem ativa.

Em relação à questão da organização do espaço educativo, a disposição das mesas encontravam-se em filas, o que refletia uma organização mais tradicional, pretendendo-se assim que a atenção das crianças fosse direcionada para o professor. Contudo, quando os alunos tinham que realizar trabalhos de grupo, a disposição da sala era modificada de forma a dispor condições mínimas que possibilitassem esse trabalho, favorecendo e contribuindo para uma aprendizagem cooperativa. Neste sentido considero essencial referir, também, que a sala não oferecia muito espaço, e como tal isso acabava por condicionar a disposição das mesas e a própria organização do espaço.

No que diz respeito à turma, esta era constituída por vinte e seis crianças com idades compreendidas entre os nove e os onze anos de ambos os sexos, existindo no seu conjunto catorze rapazes e doze raparigas. A turma no geral era bastante acolhedora, flexível e interessada em aprender. Segundo a minha observação durante este período de estágio e a

análise do “Plano de Turma (2013/2014)” pude apurar que os pontos fortes desta turma eram vários, como: a pontualidade, assiduidade; interesse pela aprendizagem; boa memória visual e auditiva; boa explicitação do pensamento; gosto pela leitura; rápida compreensão e aprendizagem; gosto pelas atividades expressivas e autonomia. Por outro lado, é de mencionar algumas fragilidades, como: existência de curtos momentos de atenção/concentração em diálogos; dificuldade na compreensão de textos; dificuldade na orientação espacial e organização de cadernos e materiais; dificuldade na compreensão e resolução de situações problemáticas; dificuldade em respeitar as regras de comportamento e por fim um ritmo de trabalho abaixo do desejado.

Na turma existia um aluno que necessitava de terapia da fala, tendo assim uma sessão duas vezes por semana, e ainda um aluno com grandes dificuldades de aprendizagem, pois muito raramente ia às aulas, e o facto de faltar muito à escola fazia com que houvesse uma quebra da aprendizagem o que condicionava todos os seus conhecimentos anteriores, dado que não havia uma continuidade de consolidação dos mesmos. É de acrescentar que mesmo quando o aluno estava nas aulas era muito difícil motivá-lo para a conclusão da realização de uma atividade, pois ele distraísse facilmente e após algum tempo começava a revelar rapidamente desinteresse pelo trabalho proposto.

Na primeira semana de estágio destinada à observação direta, eu e o meu par de estágio concluímos que seria muito pertinente delinear um plano de estágio que estivesse relacionado com a Educação para a Cidadania, uma vez que era notória a necessidade de promover atividades que fomentassem a cooperação, o trabalho em equipa e que a partir deste ponto fosse possível trabalhar diferentes valores, como: a importância da entajuda; a partilha; o respeito/importância pela/da diferença; a igualdade; a justiça; a dignidade; a amizade; o amor entre outros. O plano de estágio teve como título “*Eu (re)conheço-me!*” e possuiu vários objetivos, sendo os mais importantes, (i) “proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio efetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação quer no plano dos seus vínculos da família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante” (ii) e “desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.” (Ministério da Educação; 2004: 12)

É pertinente referir que durante o desenvolvimento do Projeto foi fundamental realizar atividades com a turma que promovessem o desenvolvimento de diferentes competências que conduzissem à promoção de valores e atitudes e que por sua vez contribuíssem para a formação de cidadãos conscientes e éticos. Ao longo das nossas intervenções tivemos a preocupação de gerir o currículo de forma integrada, incluindo todas as áreas disciplinares e não disciplinares, como também estivemos conscientes da necessidade de construir e adaptar variados recursos didáticos de qualidade e bastante apelativos de forma a que os alunos

alcançassem os objetivos definidos para este Plano. Em termos metodológicos colocamos em prática métodos pedagógicos demonstrativos, expositivos e sobretudo interrogativos de forma a orientar as crianças para uma reflexão constante e por sua vez para uma clarificação sobre valores e atitudes éticas e cívicas, como por exemplo, o respeito pelos outros; pelas diferenças individuais; a importância da amizade; importância de ajudar o outro (cooperação); da solidariedade; da partilha; da justiça; da tolerância, etc. Para além dos métodos mencionados, valorizamos outras estratégias, como: a promoção de dinâmicas de grupo; valorização das opiniões e vivências individuais; valorização e motivação de atividades expressivas e lúdicas; realização de trabalhos de grupo; valorização da comunicação direta e promoção da divulgação do Projeto.

Seguidamente irei apresentar algumas atividades que se realizaram no âmbito deste projeto de intervenção. As primeiras atividades¹⁴ a destacar, foram realizadas na minha segunda semana de intervenção, foi a leitura e exploração da história “*O Sapo e o estranho*”. A exploração oral da história consistiu num momento de reflexão acerca de vários valores, como: a importância da entreajuda; a partilha; o respeito/importância pela/da diferença; entre outros. Em seguida os alunos foram motivados a realizar uma outra atividade que consistia em completarem a frase “*Ser amigo é...*”, sendo que depois cada um teve oportunidade de partilhar com os colegas o que escreveram, desenvolvendo-se um momento rico em partilhas individuais. Importa referir que estes trabalhos foram afixados no placar de sala, placar esse que tinha sido definido, anteriormente, como sendo o placar do Projeto de Turma, onde iria ser afixado os trabalhos semanais que se realizassem, no âmbito deste projeto.

Na terceira semana de estágio promovi outras atividades¹⁵ sobre a temática “*A família*”. Inicialmente desenvolveu-se a leitura e exploração do livro “*As famílias não são todas iguais*”, sendo que durante este momento dei oportunidade para todos os alunos comentarem; darem à sua opinião, relatando, também, experiências pessoais, e eu própria falei na minha família, dando um exemplo de outro tipo de família. Considero que tenha sido importante este momento, pois os alunos necessitavam de confrontar-se com diferentes tipos de realidade, bem como consciencializar-se da necessidade de respeitar o outro de acordo com essas diferenças. Para além disto, as crianças precisavam de aprender a viver, saudavelmente, com a diversidade existente no próprio seio familiar. Seguidamente foi promovido um outro momento em que levei os alunos a relembrar de como se elabora o campo lexical de um nome e neste sentido solicitei a cada aluno que escrevesse uma palavra pertencente ao campo lexical referente à palavra família, numa folha de registo. No fim este trabalho foi afixado no placar “*Eu (re)conheço-me*”, juntamente com os outros trabalhos que foram realizados, ou seja, foi proposto que os alunos pintassem o quadro da família de cada um (sendo que se podia

¹⁴ Consultar o anexo C.

¹⁵ Consultar o anexo C.

relacionar com o Natal (dado que o Natal se aproximava e tínhamos estado a conversar sobre este época do ano, anteriormente), e podiam desenhar a família durante a ceia de Natal - sendo que foi uma opção de cada um), através de uma técnica de pintura nova, a “*pintura insuflável*”.

Por fim, em relação ao processo avaliativo é de referir que foram construídos vários instrumentos de avaliação, como por exemplo, grelhas de observação (Comportamentos e Atitudes); grelhas de autoavaliação (autoavaliação do Projeto desenvolvido na sala de aula) e ainda diversas fichas de registo. Porém, valorizámos a observação direta, o registo dessas observações que incidiriam sobretudo nos comportamentos e atitudes dos alunos e as produções dos mesmos, que foram fundamentais para a produção de uma avaliação consciente e adequada. É pertinente realçar que os alunos foram motivados a realizar uma ficha de autoavaliação¹⁶, onde a maioria dos alunos referiu que desenvolveu as atividades com um bom empenho e interesse, sendo que gostaram de todas, porém destacaram as atividades realizadas sobre a amizade e a família. Ainda, numa questão que levava à reflexão sobre os seus comportamentos e atitudes numa determinada situação, grande parte dos alunos destacou que qualquer situação resolvesse a conversar com calma, evitando comportamentos agressivos. Assim, em conclusão, a nível avaliativo, globalmente a turma teve ao longo da implementação do Projeto um bom desempenho, demonstrando-se muita participativa e empenhada na realização das diferentes atividades propostas, tendo em conta os variados temas abordados. Todos os alunos mostraram grande capacidade de reflexão e de valorização do trabalho e por sua vez do Projeto que se encontravam a desenvolver.

Por fim é de mencionar que apreciei muito esta experiência no âmbito deste estágio, pois possibilitou-me lidar com outra realidade, ou seja, com outra Professora Cooperante e com outra turma, com características diversas, como é natural, e ainda promoveu o desenvolvimento das minhas capacidades referentes à gestão curricular; aos modos de trabalho pedagógico; de comunicação; de reflexão; de trabalho de equipa, etc. que levam à evolução do meu desempenho profissional.

¹⁶ Consultar o anexo C - Registo fotográfico das atividades selecionadas desenvolvidas em contexto 1C.E.B. (4º ano de escolaridade).

1.2. Percurso de desenvolvimento profissional e investigativo

Na segunda parte do primeiro capítulo importa destacar uma reflexão sobre o meu percurso de desenvolvimento profissional ao longo desta experiência de mestrado. É importante realçar que esta reflexão irá ter por base todas as reflexões realizadas anteriormente, tendo em conta os diferentes contextos de estágios de intervenção desenvolvidos nestes três semestres. Para além de realizar a minha própria autoavaliação das intervenções praticadas nos estágios, irei também refletir sobre o meu percurso investigativo, ou seja, nela é possível verificar como, quando e por que surgiram determinadas dúvidas e inseguranças na prática que me conduziram à realização de um trabalho investigativo.

1.2.1. Autoavaliação

Após finalizar este percurso que engloba três estágios de intervenção é possível efetuar uma reflexão global, tendo como referência todas as reflexões efetuadas ao longo do mestrado, pois nelas encontram-se descritas todas as dificuldades com que me deparei, como também o que foi necessário realizar para conseguir ultrapassá-las e alcançar os objetivos delineados inicialmente, no que diz respeito ao meu percurso profissional.

Neste sentido é importante iniciar esta reflexão tendo em conta o primeiro estágio em contexto Jardim de Infância. Ao longo das minhas práticas e intervenções tentei sempre produzir e desenvolver atividades com intencionalidades educativas, mesmo partindo de momentos que não eram planificados e que surgiam de questões significativas do dia a dia, centradas nos interesses e nas necessidades das crianças. Durante a realização das planificações tentava planejar atividades que fossem estimulantes cognitivamente de forma a proporcionar e organizar atividades lúdicas, pedagógicas e transversais. As atividades planificadas tinham por base vários objetivos, sendo que estes iam ao encontro do objetivo geral que passava pela promoção do desenvolvimento pessoal e social da criança, tendo em conta um clima de comunicação adequado que facilitava a participação de todas as crianças, existindo assim uma igualdade de oportunidades.

Durante as minhas intervenções educativas fui-me deparando com algumas dificuldades, sendo que tentei sempre ultrapassá-las com bastante dedicação, tendo em conta o meu sentido crítico, avaliativo e reflexivo. Neste sentido realço alguns exemplos de questões, que considero mais pertinentes neste momento, com que me fui deparando num determinado momento do meu estágio: *“Como conseguir orientar o grupo estando ele nas diferentes áreas de atividade e ainda apoiar crianças em*

atividades individualizadas e orientadas?”; “Será que as grelhas de avaliação são os instrumentos mais eficazes para avaliar uma atividade?”; “Que tipo de instrumento de avaliação será mais adequado para avaliar atividades mais práticas?”. Estas questões encontram-se devidamente contextualizadas e desenvolvidas nas variadas reflexões individuais semanais¹⁷.

Todavia quero mencionar o facto de que ao fazer as autoavaliações semanais acerca da minha ação pedagógica desenvolvida, me levava a refletir sobre o que não estava a desenvolver-se da melhor forma, tentando compreender, também, se as crianças tinham conseguido alcançar os objetivos previstos. A análise e a interpretação dos registos da observação desenvolvida e dos instrumentos de avaliação utilizados, contribuíam para adequar as estratégias pedagógicas com a finalidade de melhorar a minha intervenção pedagógica e contribuir para a promoção de oportunidades de aprendizagens às crianças. Como tal é de salientar que todo o processo de avaliação e autoavaliação me ajudou a ultrapassar e a esclarecer algumas das questões apresentadas, bem como a tentar desenvolver uma avaliação formativa adequada, visando uma regulação interativa das aprendizagens.

Ao longo da licenciatura, bem como no mestrado tenho vindo a desenvolver várias competências científicas, curriculares, pedagógico-didáticas e relacionais e neste momento considero que as domino, de alguma forma, e que necessitei e que irei necessitar futuramente delas para realizar as minhas intervenções e uma prática pedagógica de qualidade. Todas estas competências me auxiliaram na realização das próprias planificações (um dos pontos fundamentais a desenvolver no estágio), pois nelas planifiquei, planeei as minhas intervenções pedagógicas e todos os momentos importantes que fomentassem experiências e aprendizagens nas crianças. Ainda é de referir que foram todas estas competências que me proporcionaram a capacidade para organizar os vários momentos do dia que tive que planificar cuidadosamente, tendo em conta as características do grupo de crianças e o meio educativo.

Para além do ato de planificar e do progresso da prática, a avaliação foi outro ponto desenvolvido no decorrer do estágio. Senti alguns obstáculos no que diz respeito à avaliação, pois tinha dúvidas de como poderia avaliar diferentes atividades, ou seja, questionava-me permanentemente que tipo de instrumento avaliativo seria mais adequado e eficaz utilizar tendo em conta a natureza das atividades que pretendia desenvolver com o grupo. Perante esta questão e de forma realizei, desde logo, diferentes leituras que me pudessem clarificar esta questão e como tal averigui que a observação direta e indireta são essenciais neste processo, como também o

¹⁷ *Diários de bordo referentes a este estágio.* – Consultar Anexo H – CD ROOM – “Portefólio – Prática do Ensino Supervisionada em Jardim de Infância”.

registo das atividades desenvolvidas e das observações realizadas no momento. Existem várias estratégias que facilitam a realização da avaliação, como por exemplo: análise dos trabalhos realizados e registo dos mesmos; observações indiretas (através do que dizem os pais...) e a observação direta dos diversos momentos, com auxílio das grelhas de observação.

O segundo estágio, tal como já foi mencionado neste trabalho, realizou-se em contexto 1º Ciclo do Ensino Básico, com uma turma do 2º ano de escolaridade.

Tal como aconteceu no estágio anterior, o ato de planificar foi algo que desenvolvi ao longo do tempo e com bastante empenho me permitiu evoluir, uma vez que planificar neste contexto é um pouco diferente de planificar em Jardim de Infância, apesar de os dois exigirem o mesmo empenho e rigor. Nas planificações diárias e semanais, estavam incluídas de forma detalhada todas as minhas intervenções pedagógicas, ou seja, nelas se encontravam uma sequência de atividades, bem como a descrição de diferentes estratégias a implementar que iriam fomentar uma determinada interação (professor/alunos) e por sua vez experiências e aprendizagens significativas para a turma em questão. Ainda é de referir que foi essencial usufruir de determinadas competências que me proporcionaram a capacidade e aptidão para organizar os vários momentos do dia que planeava cuidadosamente, tendo em conta as características da turma, do próprio ambiente educativo e dos recursos didáticos existentes.

Considero que seja útil relatar que no início do estágio, em relação à minha primeira planificação tive algumas dificuldades em construir uma planificação adequada às prioridades do Projeto Educativo de Escola e do Projeto Curricular de Turma e à turma; que as atividades favorecessem a transversalidade e interdisciplinaridade de forma a proporcionar aprendizagens tendo em conta diversas áreas curriculares; que as estratégias a desenvolver em cada atividade e momento fossem eficazes e para além disso, que os instrumentos de avaliação fossem ao encontro das finalidades. Porém ao longo do tempo fui evoluindo em relação a estes aspetos, sempre tendo em conta os feedbacks das Professoras Supervisoras e Cooperantes, e ainda procurei adquirir mais conhecimentos através de leituras, focadas em autores de referência.

A minha própria ação educativa me foi auxiliando nesta minha evolução, pois à medida que realizava as planificações e as colocava em prática, verificava o que estava menos bem, o que teria de ser modificado, o que teria de alterar para permitir a realização de uma prática pedagógica adequada. No momento da implementação das atividades verificava, diversas vezes, que o tempo não era suficiente para os alunos concluírem as atividades, ou seja, planificava atividades um pouco extensas para um

determinado tempo. Porém nas últimas duas semanas isso já não era evidente, uma vez que fui tomando consciência disso e planificando de acordo com o tempo disponível e com as próprias características individuais dos alunos.

Em relação ao processo de avaliação, eu tentei aplicar diferentes tipos de instrumentos avaliativos, contudo os mais privilegiados foram as grelhas de observação e autoavaliação; os trabalhos individuais e os registos fotográficos. É de destacar que era facultado sempre um feedback aos alunos, depois da correção dos registos/produções finais, permitindo que eles próprios se consciencializassem dos seus conhecimentos e das suas limitações de forma a terem um papel mais ativo na evolução. Contudo estes não eram os únicos momentos em que eram fornecidos feedbacks, pois isso era feito diariamente em cada atividade, dado que eu tinha o cuidado de fornecer dados avaliativos aos alunos dos materiais corrigidos por mim, com o fim de os ajudar a evoluir através de hábitos de autorregulação das aprendizagens.

Ao longo das semanas de intervenção realizava reflexões semanais¹⁸ onde assumia um papel ativo e me autoavaliava e por sua vez avaliava a turma, tendo em conta os dados recolhidos pelos instrumentos e técnicas de avaliação. Considero que estes momentos reflexivos, apoiados em leituras e pesquisas, foram fundamentais para melhorar a minha operacionalização diária, bem como a minha capacidade reflexiva.

Para além do planeamento e de todas as dimensões envolvidas nele é de destacar que ao longo das minhas práticas senti outras dificuldades, nomeadamente a dificuldade em adequar corretamente a minha linguagem e comunicação a cada momento de interação, pois um professor deve usar um vocabulário científico adequado a cada área curricular, ou seja, deve ter variados conhecimentos científicos sólidos e deve ter a aptidão de os utilizar em qualquer momento, mesmo sem os preparar previamente e por vezes sentia-me um pouco insegura em relação a isso, pois existiam alguns conhecimentos que estavam um pouco esquecidos. Porém, importa referir que ao longo das semanas de estágio estudava bastante, de forma a desenvolver uma prática pedagógica adequada e sem fragilidades. Para além disto, senti dificuldades na orientação e controlo do grupo, pois a turma era muito grande e os alunos distraíam-se facilmente, conversando muito uns com os outros, e isso dificultava a minha ação educativa. Todavia com o desenrolar do estágio já conseguia lidar bem com isso, bem como envolvê-los nas próprias atividades o que permitia que

¹⁸ *Diários de bordo referentes a este estágio.* – Consultar Anexo J – CD ROOM – “Portefólio – Prática do Ensino Supervisionada em 1º e 2º anos”.

eles não se distraíssem tão facilmente e que usufruíssem dos momentos de aprendizagem em conjunto.

Neste estágio, também, surgiram diversas dúvidas acerca da avaliação, ou seja, deparava-me com algumas questões, durante a implementação de práticas avaliativas, que passo a mencionar: *Que tipo de instrumento será mais adequado para avaliar uma atividade mais prática? Um trabalho individual? Um trabalho em grupo? Como e quando realizar registos? Como analisar e organizar os registos?*, etc. Perante estas minhas dúvidas constantes considerei, após ter refletido, que era fundamental realizar um estudo investigativo que me pudesse esclarecer estas dúvidas e que por sua vez me ajudasse a desenvolver e a implementar práticas avaliativas adequadas, tendo em conta os objetivos e funções da avaliação.

Por fim, em relação ao último estágio, que se realizou em contexto 1º Ciclo do Ensino Básico, com uma turma do 4º ano de escolaridade é possível realçar variados aspetos fundamentais.

Ao longo do estágio não senti dificuldades na realização das planificações, pois já sinto algum à vontade neste aspeto, todavia quero apenas mencionar o facto de ter sentido algumas dificuldades em gerir o tempo, isto é, na primeira semana de intervenção percebi que tinha planificado atividades em excesso, uma vez que os alunos demoravam algum tempo (mais do que o previsto) a finalizar as tarefas propostas e isso acabou por condicionar o meu plano de aula. Porém, tendo em conta o feedback da Professora Cooperante perante a minha primeira semana de intervenção individual, futuramente tive em atenção diferentes aspetos que permitiram rentabilizar mais tempo, isto é, pensei e refleti previamente acerca diferentes estratégias, como por exemplo, existiam determinadas tarefas que não se justificava a realização de uma correção coletiva (e isso acaba por “roubar” mais tempo à atividade seguinte), podendo ser corrigida por mim de forma individual, posteriormente, ou então construir tarefas menos extensas. Segundo a minha opinião, por vezes uma pequena atividade, que possa ser bem compreendida e realizada pelo aluno (existindo depois uma correção, quer individual ou grande grupo e por sua vez existir um feedback) acaba por ser uma tarefa muito mais significativa e enriquecedora do que construir um recurso extenso em que não haja tempo suficiente, nem para concluir a realização da atividade, nem para corrigir, de forma a conduzir o aluno a verificar as suas dificuldades e os seus êxitos.

Durante a minha intervenção educativa também tive alguns momentos em que senti dificuldade em responder às necessidades dos alunos atempadamente, ou seja, eu tentava apoiar os alunos de forma individual, uma vez que existiam alguns alunos com certas dificuldades de aprendizagem, e enquanto isso, outros que também

necessitavam de mim, terminavam mais cedo a atividade e começavam a demonstrar alguma impaciência, enquanto esperavam pela minha intervenção.

Refleti sobre esta minha dificuldade, bem como conversei sobre a Professora Cooperante, mencionando que também era uma das suas dificuldades com esta turma e por isso optava por dar um apoio mais individualizado a um grupo de crianças, enquanto os outros realizavam tarefas que considerava que eles poderiam efetuar de forma autónoma, com o objetivo de evitar certas agitações dentro da sala de aula que prejudicassem a promoção da aprendizagem. Segundo isto e após ter terminado o estágio considero que é muito importante refletir previamente sobre as estratégias, de forma a encontrar a mais adequada a implementar, tendo em conta os objetivos que se pretende atingir, o grau de dificuldade da atividade e as próprias necessidades das crianças. Tenho conhecimento, que foi adquirido quer pela prática, quer pelo estudo e pelas leituras efetuadas, que nem sempre é fácil gerir uma turma extensa e com ritmos de aprendizagem bastante diversificados, tendo em conta diversos fatores, mas também tenho noção de que se a aula for muito bem planeada e preparada, tendo em conta todos os pormenores, é possível dar atenção e um apoio individualizado aos que mais necessitam. Neste sentido posso mencionar que muitas vezes, nas minhas semanas de intervenção, enquanto eu prestava um apoio mais individual a alguns alunos que necessitavam, sobretudo para compreender a tarefa/ exercício ou problema, os outros que terminavam mais cedo, faziam outra atividade que já tinha planeado previamente e isso evitava distrações desnecessárias. Durante os meus dias de intervenção eu fui compreendendo qual seria a estratégia mais adequada para esta turma, de forma a conseguir conduzi-los ao sucesso escolar e por sua vez fui adquirindo capacidades de orientar e organizar a turma, bem como por consequência fui ganhando mais confiança e segurança na tomada das minhas decisões e opções pedagógicas.

Ao longo das semanas de estágio senti muito a necessidade de trabalhar diariamente, bem como estudar para reforçar e desenvolver conhecimentos científicos que pretendia abordar; preparar muito bem as aulas, revendo as estratégias que pretendia aplicar, tendo em conta o tipo e os objetivos a atingir com a atividade a desenvolver, bem como as características individuais dos alunos, de forma a conduzi-los aos objetivos.

Durante a dinamização das atividades, tentei optar por estratégias de ensino-aprendizagem, de organização, estruturação e perceção do conhecimento para auxiliar o aluno a pensar, a detetar as suas dificuldades e potencialidades, de forma a que ele tivesse um papel ativo e fundamental na construção dos próprios conhecimentos. Ainda em relação às estratégias utilizadas é de exaltar que privilegiei

sobretudo a comunicação oral, a troca e confronto de ideias e de opiniões, com a intenção de conhecer os conhecimentos dos alunos e a partir daí desenvolver significativamente e de uma forma contextualizada esses conhecimentos. O trabalho individual, o de grupo, a autocorreção das atividades desenvolvidas, o reforço positivo (através do feedback) também foi algo favorecido por mim, ao longo da promoção das atividades. É de referir que as estratégias de aprendizagem escolhidas tinham por base os objetivos e o tipo de materiais em questão. Durante as atividades, tentei aplicar diferentes recursos didáticos chamativos e por sua vez estimulantes, de forma a promover momentos significativos, diversificados e integradores. Ainda em relação às atividades planificadas tentei que elas envolvessem o desenvolvimento de capacidades de nível cognitivo mais elevado e que para além disso fossem transversais a diferentes áreas.

A avaliação das diferentes atividades desenvolvidas foi apoiada por grelhas de observação que assumiram um carácter rotativo. Todas as grelhas de observação preenchidas foram acompanhadas por uma reflexão sobre os dados nelas organizadas, de forma a possuir dados avaliativos mais claros e particulares face aos alunos, bem como refletir sobre esses mesmos dados, com o objetivo de conhecer em que a nível cada aluno se encontrava e por sua vez desenvolver uma prática adequada. Privilegiei, também, a observação direta; a comunicação oral/participação dos alunos em diferentes momentos; os trabalhos dos alunos; registos fotográficos; as notas de estágio (observações que auxiliam a realização destas reflexões semanais) e criei condições pedagógicas que favorecessem a autoavaliação e autocorreção, de forma a garantir a autonomia do aluno neste processo avaliativo. Um dos aspetos em que pretendo melhorar é referente à utilização dos instrumentos de avaliação, ou seja, considero que estive muito focada nas grelhas de observação, enquanto poderia diversificar com outros instrumentos, como por exemplo, utilizar listas de verificação, ou escalas classificadas.

Em síntese é de realçar que este estágio, tal como os anteriores, foi muito gratificante e importante para o desenvolvimento das minhas diferentes capacidades, incluindo a minha competência reflexiva, no que diz respeito ao processo de desenvolvimento profissional, uma vez que um professor deve ser reflexivo, ou seja, deve conseguir refletir de forma consciente acerca da prática desenvolvida ou a expandir, com o objetivo de melhorar e de alcançar resultados positivos e de qualidade, tendo em conta os conhecimentos do aluno, bem como o seu desenvolvimento a diversos níveis (cognitivo; emocional; físico e social).

Capítulo II – Percurso investigativo

2.1. Motivações da Investigação

A questão de estudo emergiu durante a prática no decorrer dos estágios de intervenção. Ela está relacionada com o processo de avaliação formativa, mais propriamente com a adequação da seleção dos instrumentos e das técnicas utilizadas na avaliação formativa, tendo em conta as finalidades da avaliação.

Com esta investigação pretendo promover a expansão dos meus conhecimentos e contribuir, certamente, para os conhecimentos de comunidades profissionais da prática, com o objetivo de fornecer informações úteis e válidas que contribuam para o desenvolvimento de uma avaliação formativa apropriada, podendo assegurar a adequação da seleção dos instrumentos e das técnicas de avaliação que se pretende aplicar, perante a finalidade da avaliação que se ambiciona realizar junto do grupo de crianças e/ou de alunos. Por estas razões, e conforme apresentarei mais adiante, optei por reanalisar vários documentos que fui produzindo ao longo dos estágios de mestrado, agora de forma focada nesta problemática da avaliação formativa. Do mesmo modo, procurei os testemunhos dos profissionais com os quais tive oportunidade de contactar durante os estágios de intervenção.

Realizei uma revisão de literatura centrada no conceito de avaliação formativa quer no contexto de Educação Pré-escolar, quer de 1º Ciclo do Ensino Básico e nos instrumentos e técnicas de avaliação utilizadas em ambos os contextos, com o objetivo de compreender melhor estes conceitos e as práticas existentes, que por sua vez me ajudou bastante na interpretação e análise dos dados recolhidos. É essa revisão que apresento seguidamente.

2.2 - Enquadramento teórico

2.2.1. Conceito de avaliação das aprendizagens

O processo de planificação tem evoluído ao longo do tempo. Esta mudança fez-se sentir sobretudo junto ao papel das escolas, dos professores e do próprio currículo, esperando-se que os professores participem ativamente na planificação curricular; que reflitam, ou seja, que tenham um pensamento crítico; que organizem conteúdos e objetivos; que desenvolvam aprendizagens significativas aos alunos, tendo em conta as suas características individuais. Para planificar os professores devem possuir uma série de conhecimentos científicos que justifiquem as suas decisões.

A gestão curricular é principalmente um processo de tomada de decisões, guiado para as finalidades que se ambicionam atingir. Como tal é essencial destacar que este processo inclui diversas vertentes, como: analisar; decidir; implementar a decisão; avaliar o progresso e os efeitos que sucedem da decisão e prosseguir ou reorientar a decisão tomada.

Roldão (1999:51) menciona que “todos os processos de gestão (...) privilegiam a avaliação como instrumento estratégico fundamental. É a avaliação que permite diagnosticar, prever, reformular e reorganizar os projetos. (...) a avaliação curricular assume importância tanto mais acrescida quando mais autónomas forem as escolas na sua gestão do currículo.”

Esta pequena introdução conduz-nos até à ideia de que a avaliação está integrada no processo de planificação desenvolvido pelo educador e professor, ou seja, é evidente que existe uma articulação direta entre a planificação e a avaliação.

Assim, importa questionar, “que significa exatamente avaliar? (...)”, sendo que segundo Hadji (1994:27, citado por Cardona e Guimarães, 2012:20) “ (...) uma pergunta desta natureza (...) arrisca-se a nunca ter nenhuma resposta acabada. Ainda por cima porque (...) se está sempre a avaliar, e se avaliar significa interpretar, nunca se chega a conseguir dizer em que é que consiste a avaliação, a qual nunca se poderá limitar, obviamente a uma definição ‘exata’.”

O conceito de avaliação é muito polissémico, e como tal existem várias definições de avaliação, tendo em conta diferentes pontos de vista de vários autores.

Segundo Santos Guerra (1993, destacado por Ferreira, 2007:11) a avaliação é “(...) imprescindível para conhecer e melhorar o que se faz. Através da compreensão da ação realizada, é possível verificar o que está bem e o que está mal, procedendo-se a mudanças no sentido de melhorar essa ação.”

Tendo em conta as leituras que realizei, prevalece também a ideia de que a avaliação das aprendizagens é uma das principais tarefas impostas pela sociedade à escola. Semelhante à opinião de Crahay (1999, citado por Ferreira, 2007:12), “a ideia de que a função da avaliação predomina na escola sobre a da aprendizagem justifica-se pela frequência das avaliações, pelo seu carácter normativo e pela grande importância que lhe é atribuída pelos pais, pelos professores e pela sociedade em geral.”

Neste sentido importa referir que durante muito tempo a avaliação das aprendizagens esteve relacionada a um modelo quantitativo, tendo em conta a objetividade e o rigor. A avaliação não era integrada no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, consistia, sobretudo, na medida do grau de conquista dos objetivos determinados para o aluno. Seguindo esta ideia, Pacheco (1996:129,

realçado por Ferreira, 2007:13) relata que “o significado mais usual de avaliação é dar notas, atribuir uma classificação, integrada numa escala, equivalendo a uma medida”. Tratava-se de uma perspetiva de ensino tradicional, onde o professor pretendia ter o total controlo no processo de ensino-aprendizagem e assim o aluno não tinha qualquer tipo de intervenção na avaliação.

Ao longo do tempo as perspetivas de avaliação começaram a ser influenciadas por paradigmas de natureza construtivista e como tal a avaliação foi assumindo outras características e passou a integrar-se no processo de ensino-aprendizagem, afastando-se da ideia da existência de uma avaliação descontextualizada.

Assim, a avaliação pode ser vista como uma estratégia nos processos de aprender e de ensinar que permite recolher informação e que, após ser interpretada e analisada, sustenta a tomada de decisões adequadas e por sua vez promove a qualidade de aprendizagens. Por outras palavras, o processo de avaliação tem três etapas fundamentais: a recolha dos dados; a análise dos dados e a produção de um juízo de valor, seja de uma forma quantitativa e/ou qualitativa, dependendo da função e do objetivo da avaliação, que por consequência leva a tomada de decisões.

Tendo por base os meus conhecimentos desenvolvidos através de pesquisas e leituras, é possível mencionar que o processo de avaliação é considerado um ato pedagógico que permite desenvolver estratégias adequadas, tendo em conta as características individuais das crianças, como também, é necessário considerar o contexto em que este se desenvolve. Para existir este ato pedagógico, o professor necessita de ter um saber específico, com o objetivo de promover um desenvolvimento, tendo por base as informações recolhidas através da avaliação, e de uma pedagogia diferenciada, pois cada criança é diferente e necessita de estratégias pedagógicas diversificadas para se obter um progresso positivo.

Por esta ordem de ideias, Méndez (2001, citado por Ferreira, 2007:15) realça que “a avaliação assume, predominantemente, uma função de regulação do processo de ensino-aprendizagem, pela intervenção face às dificuldades dos alunos e pela análise feita pelo professor das estratégias de ensino utilizadas.”

Seguidamente diferencio as diversas funções pedagógicas que a avaliação pode assumir, tendo em conta contextos distintos: Educação Pré-Escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico.

2.2.2. Avaliação na Educação pré-escolar

Segundo Zabalza (2000:30, citado por Castilho & Rodrigues, 2012:78) a “avaliação em educação de infância é tao importante como em qualquer outro nível do sistema educativo. É uma “peça fundamental no trabalho dos bons profissionais de educação”, desde que se afaste dessa “imagem convencional” e redutora em que “avaliar é dar notas, avaliar é examinar, é medir as crianças, avaliar é comparar e introduzir diferenças entre pequenos (...).” Avaliar é um ato indispensável em qualquer processo educativo e como tal, também é fundamental existir em educação de infância.

Tendo em conta as informações recolhidas através das leituras efetuadas e de acordo com as indicações legais do Ministério da Educação (2011) a avaliação em educação pré-escolar deve ser encarada como um processo permanente, onde há registos de carácter descritivo sobre a maneira como a criança aprende, como constrói o saber, como resolve os seus problemas e como comunica.

É de apontar a importância de avaliar, também, o ambiente educativo, pois a existência de um ambiente de qualidade contribui positivamente para o desenvolvimento das crianças. Quando se menciona o ambiente educativo está a referir-se à organização do espaço; à qualidade dos recursos pedagógicos; à organização do tempo; às interações, quer com adulto-criança, quer com criança-criança; ao envolvimento da família e às condições que garantam a segurança e ao bem-estar da criança no espaço educativo.

O ato de avaliar é um processo complexo e os educadores evidenciam algumas dificuldades em avaliar, pois têm receio de avaliar mal as crianças. Neste sentido Portugal (2012:235), sustentando-se em trabalhos de Pinheiro (2009), de Oliveira-Formosinho e Parente (2005) e de Leal (2011), realça que “assinalam-se, também, dificuldades ao nível da organização da atividade de avaliação e preocupação com a definição de critérios/indicadores de avaliação”.

A avaliação na educação pré-escolar adota uma grandeza, essencialmente, formativa, pois trata-se de um processo constante e esclarecedor, que conduz a criança à construção do seu próprio saber, ou seja, com a avaliação a criança vai tomando consciência das suas aprendizagens através do reconhecimento do que já consegue fazer e das dificuldades que vai tendo, bem como das formas para poder ultrapassá-las. O papel do educador, como orientador e clarificador é essencial, à luz de uma pedagogia construtivista. Neste sentido considero pertinente realçar que este modelo de avaliação é mais centrado na criança, do que propriamente no educador,

opondo-se a um paradigma tradicional, pois há uma necessidade de cooperação entre educadores, crianças e famílias, na tomada de decisões pedagógicas.

Pinto e Santos (2006:109), citados por Castilho e Rodrigues (2012:81), mencionam que “(...) a avaliação formativa na educação de infância pode ser entendida como um instrumento pedagógico que «centra-se no processo de comunicação, na negociação e na apropriação» de sugestões. A criança ao estar a “aprender a aprender” «aprende a proceder a autorregulações, através do seu próprio processo de aprendizagem, relativo à ênfase posta na interpretação e compreensão da tarefa, dos procedimentos utilizados»”.

Nesta linha de pensamento é de referir que a avaliação das aprendizagens das crianças é uma prática diária dos educadores, onde estes recolhem informações sobre o sistema de aprendizagem e de desenvolvimento e utilizam essa informação para adequar a sua prática pedagógica, ou seja, para adequar as estratégias e as atividades de acordo com os percursos de aprendizagem de cada criança. Neste sentido Gaspar (2005:55), mencionado por Portugal (2012:236-237), realça que “avaliar é tomar consciência para adaptar”. De forma a completar esta ideia, as mesmas autoras (2012:237) indicam que “(...) é o processo reflexivo de observação e avaliação que permitirá ao educador adequar a sua prática às atuais capacidades, necessidades e perspetivas das crianças”. Assim, torna-se importante referir, de forma simplificada, uma vez que irei abordar isso mais à frente, que existe diferentes instrumentos de registo de avaliação, como por exemplo: grelhas de registo; checklists; registos em suporte fotográfico; áudio e vídeo; portefólios; trabalhos individuais e coletivos, que devem ser manuseados de acordo com os objetivos e finalidades da avaliação.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997:27) são um documento cujo objetivo é orientar as práticas pedagógicas dos educadores, ou seja, apoiar o processo educativo a desenvolver com as crianças. Em relação à avaliação, este documento ressalva que “avaliar o processo e os efeitos implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento”, indo ao encontro do que tenho vindo a desenvolver, com base em ideias de diferentes autores.

Apesar da avaliação na educação pré-escolar ser marcadamente formativa, também é importante realçar a relevância de uma avaliação diagnóstica. Neste sentido

considero fundamental destacar uma análise realizada por Mendes e Cardona (2012), de testemunhos de educadoras que foram recolhidos num projeto de formação. Assim as educadoras afirmaram que realizam a avaliação em quatro momentos do ano, sendo no final de cada período letivo (é elaborado um registo sumário das competências adquiridas pelas crianças) e uma no início do ano letivo. “As educadoras que realizam avaliação diagnóstica, fazem-na, na sua maioria, no mês de outubro e tem como primeira finalidade identificar alguns aspetos mais marcantes do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Os registos estão organizados pelas diferentes áreas e domínios constantes nas Orientações Curriculares, são registos descritivos, na sua maioria, e as educadoras que os realizam referem que não utilizam outro referencial teórico.” (Mendes & Cardona, 2012:279).

Em suma, é de realçar que a avaliação é um elemento fundamental do processo educativo, sendo que quando se fala em avaliação no pré-escolar, está-se a referir, essencialmente, uma dimensão formativa no processo avaliativo das crianças, de modo a orientar a atividade educativa, pois através das informações adquiridas que foram recolhidas durante vários momentos, o educador deve planear o seu trabalho de forma adequada e avaliar no sentido de verificar os resultados no processo de desenvolvimento de cada criança.

2.2.3. Avaliação no 1ºCiclo do Ensino Básico

Relativamente ao currículo do Ensino Básico, tendo em conta o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, Cap. III, Secção I (art.º. 3º) é de mencionar que este realça que “a avaliação constitui um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno (...) tem por objetivo a melhoria do ensino através da verificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas nos alunos e da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis do ensino básico (...)” Por outras palavras a avaliação, segundo uma vertente contínua e sistemática, proporciona ao professor, aluno e encarregado de educação informações sobre a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades, com o objetivo de rever e melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Ainda de acordo com este documento legal, Secção II (art.º. 5º), “ a avaliação dos alunos incide sobre os conteúdos definidos nos programas e tem como referência as metas curriculares em vigor (...). Neste sentido os conhecimentos adquiridos pelos alunos estão relacionados com “(...) as componentes do currículo de caráter

transversal ou de natureza instrumental, nomeadamente no âmbito de educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa e da utilização das tecnologias de informação e comunicação, constitui objeto de avaliação em todas as áreas disciplinares, de acordo com o que o conselho pedagógico definir.” (Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, Secção II (art.º. 5º)).

Méndez (2001, citado por Ferreira, 2007:15) afirma “que a avaliação assume, predominantemente, uma função de regulação do processo de ensino-aprendizagem, pela intervenção face às dificuldades dos alunos e pela análise feita pelo professor das estratégias de ensino utilizadas.”

É importante esclarecer que várias decisões relacionadas com a avaliação depende dos objetivos a atingir, ou seja, as funções da avaliação acabam por determinar os momentos de avaliação, que podem ocorrer antes, durante e depois do processo de ensino-aprendizagem. Assim as finalidades da avaliação implicam a recolha de vários tipos de informações (o que é preciso avaliar), as condutas de avaliação (como avaliar) e a tomada de decisões (para quê avaliar), ou seja, são as finalidades que discriminam os procedimentos de avaliação.

Esta ideia conduz-nos à diferenciação das principais funções da avaliação das aprendizagens dos alunos, isto é, a avaliação diagnóstica; a avaliação formativa e a avaliação sumativa. Estas funções de avaliação diferenciam-se sobretudo devido às finalidades com que são efetuadas e não tanto pelas práticas ou pelas dimensões temporais.

Com isto, surge a necessidade de distinguir os três tipos de avaliação mencionados. Quando se realiza a avaliação diagnóstica, procura-se compreender em que ponto o aluno se encontra antes de iniciar uma outra unidade curricular, uma vez que esta avaliação permite apurar possíveis dificuldades que possa ter no suceder do processo de ensino-aprendizagem. Santos Guerra (1993, referido por Ferreira, 2007:25) “considera muito importante esta função da avaliação, porque permite ao professor averiguar os conhecimentos prévios dos alunos, as suas expectativas, as suas conceções sobre o tema a lecionar, sobre a escola, sobre a aprendizagem, e, ainda, conhecer as atitudes dos alunos, os seus interesses e necessidades.”

Este tipo de avaliação acaba por ser um ponto de partida para o professor adequar a sua prática pedagógica, através da seleção das atividades, objetivos e estratégias, tendo em conta as características dos alunos, com o objetivo de criar condições para que se possam desenvolver aprendizagens significativas.

Por outro lado temos a avaliação formativa com uma finalidade pedagógica. A avaliação formativa tem como principais finalidades informar os diferentes intervenientes sobre o processo de aprendizagem; dar um feedback sobre os

sucessos conseguidos e as dificuldades sentidas pelos alunos e por fim uma regulação da aprendizagem, através de uma intervenção por parte do professor, no sentido de orientar o processo efetuado pelo aluno.

De forma a completar as ideias anteriores e seguindo o pensamento de Ferreira (2007:30) é de relatar que “(...) a avaliação formativa ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem, com a recolha contínua de informações qualitativas/descritivas sobre os processos de ensino e de aprendizagem, e visa a informação e a adequação contínua das estratégias e das atividades aos percursos de aprendizagem de cada aluno, numa perspetiva de ensino individualizado.”

Alves (2004:61) refere que durante a avaliação formativa “o grande desafio do professor é multiplicar as situações de avaliação jogando com as interações alunos-professores, alunos-alunos, mas também alunos-material didático.” Segundo a minha opinião isso é muito importante, pois a existência dessa interação dá conhecimentos, ao professor e ao próprio aluno, sobre o modo de funcionamento cognitivo numa dada situação de aprendizagem, tendo em vista a regulação do processo.

Ferreira (2007:146) no seu livro “*A avaliação no quotidiano da sala de aula*” apresentou a interpretação de alguns dados recolhidos sobre “a aprendizagem dos alunos e a tomada de decisões de regulação dessa aprendizagem”. Neste sentido é interessante referir que todos os professores inquiridos tinham uma opinião positiva quanto ao conceito de avaliação formativa, pois “consideravam que a avaliação formativa é um elemento importante na orientação do processo de ensino-aprendizagem, por permitir a recolha contínua de informações sobre as aprendizagens dos alunos. Este processo orienta-se, essencialmente, para a deteção das dificuldades dos alunos, criando-se por isso, condições para o sucesso educativo dos mesmos.”

Porém existem professores que privilegiam sobretudo práticas de avaliação tradicionais, ou seja, a avaliação é realizada de uma forma pontual e centrada na apreciação dos resultados dos alunos. Devido isto torna-se relevante, quer na formação inicial ou contínua, a existência de uma formação mais específica no que diz respeito à avaliação formativa com o objetivo de ajudar os professores a ultrapassar os obstáculos sentidos na prática da avaliação formativa e desta forma propiciar alterações nas conceções e nas práticas de avaliação formativa.

Por fim, temos a avaliação sumativa que se realiza no final do processo de ensino-aprendizagem através de testes e exames, com o objetivo de se realizar um balanço final. É uma avaliação que analisa os resultados de aprendizagem e estes são expressos em notas qualitativas (Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente) no final de um período de ensino-aprendizagem, com a finalidade de comunicar ao aluno e aos encarregados de educação os resultados alcançados. “Daqui resultam medidas de

certificação, de promoção ou de repetição, de seleção, pelo que também é designada de avaliação certificativa.”, segundo Ferreira (2007:31).

2.2.4. Instrumentos e técnicas de avaliação

Para se realizar a avaliação formativa, no processo de ensino-aprendizagem, é necessário selecionar as técnicas e os instrumentos mais adequados, tendo em conta os intervenientes da avaliação; o tipo de informação a recolher; os momentos em que vai recolher e analisar os dados; as características específicas do instrumento; as condições da prática (por exemplo: o número de alunos) e a finalidade da avaliação. A análise destes fatores, antes da seleção, permite que umas técnicas e uns instrumentos sejam mais exequíveis que outros.

Hadji (1994: 159, citado por Ferreira, 2007:125) realça que será importante “(...) dispor de uma panóplia de instrumentos e de utensílios suficientemente ricos, [e] possuir o saber-fazer que permita utilizar o instrumento certo, no momento certo, para realizar a intenção da melhor forma, quer dizer, produzir informações úteis para conhecer, julgar ou interpretar; para regular a ação ou preparar as decisões; para nos podermos pronunciar sobre a realidade ‘julgada’ e fazer o ponto de situação de forma eficaz.”

Os instrumentos de avaliação devem ser adaptados de forma a responder adequadamente às necessidades individuais dos alunos. Assim é importante referir os diferentes instrumentos que é possível utilizar durante um processo de ensino-aprendizagem, sendo que estes devem ser construídos ou selecionados, tendo em conta vários fatores referidos anteriormente e de forma a proporcionar informações objetivas e estruturadas sobre os processos de aprendizagem, visando a regulação desse processo e perspetivando a individualização do ensino, ou seja, uma pedagogia diferenciada. Como tal existem vários instrumentos, sendo eles: grelhas de observação; registos de incidentes críticos; entrevistas; abordagens narrativas; registos fotográficos; gravações áudio e vídeo; registos de autoavaliação e de autocorreção (listas de verificação); diários de bordo; portfólios; questionários; registos individuais; trabalhos de grupo e testes.

Uma das mais privilegiadas técnicas para a recolha de informações é a observação. A partir da observação, o professor aprende a identificar e por sua vez a responder às necessidades dos alunos e como consequência, é possível realizar uma planificação adaptada à realidade. Tal como é realçado por Pais e Monteiro (1996: 55) “para estruturar a observação é preciso definir os objetivos a atingir, selecionar os alunos a observar, selecionar a informação a recolher e escolher um instrumento de registo fácil.”

Para que a observação tenha uma determinada intenção, o educador e professor deve planificar a estrutura da observação, isto é, é necessário decidir sobre o quê, quem, como, quando e porquê observar. A partir destas informações o profissional deve seleccionar o instrumento mais adequado.

Cortesão (1993, mencionado por Ferreira, 2007:131) realça que “(...) o professor tem de observar todos os sinais demonstrativos do processo de aprendizagem, como, por exemplo, o que dizem os alunos, o que fazem, o que não podem ou não querem fazer ou dizer, os silêncios, as expressões de tédio, os comentários e todos os indícios (verbais ou não-verbais) reveladores da forma como os alunos se encontram na aprendizagem.”

O questionamento oral é uma técnica que permite que a avaliação formativa seja interativa e que o processo seja regulado pelo educador/professor e criança/adulto. Allal (1986, citado por Ferreira, 2007:129) indica que “(...) o questionamento oral tem de incidir sobre o que o aluno sabe, sente, pensa ou quer.” Esta técnica deve ser desenvolvida pelo educador ou pelo professor no sentido de tentar compreender as representações da criança ou do aluno sobre uma determinada tarefa de aprendizagem em que se encontra envolvido, bem como as estratégias e os raciocínios aplicados na efetivação dessa atividade. O profissional compreende a criança ou o aluno, a nível cognitivo; leva-o (a) à consciencialização dos seus próprios conhecimentos; conhece os motivos das dificuldades de aprendizagem e juntamente com a criança/ o aluno encontra uma estratégia, sendo a considerada mais adequada para o processo de ensino-aprendizagem.

Para que nada escape ao educador e professor, é necessário organizar, estruturar e registar as informações obtidas através da observação e do questionamento oral, em diferentes instrumentos, em função dos objetivos e dos critérios de avaliação. Antes de avançar importa destacar que a determinação dos critérios de avaliação é um aspeto essencial da prática desta avaliação, pois estes devem ser bastante claros e precisos para não induzirem em erro. Ferreira (2007:84) afirma que “para que o aluno autorregule a sua aprendizagem, a negociação dos instrumentos e dos critérios de avaliação é um procedimento imprescindível, critérios que são interiorizados pelo aluno e que lhe permitem ir, autonomamente regulando o seu percurso de aprendizagem.”

Em relação aos instrumentos é de indicar: - os registos de incidentes críticos são materiais que permitem o registo de comportamentos (positivos ou negativos), evidenciando factos significativos;- as listas de verificação permitem um acompanhamento regular do aluno. O professor apenas necessita de registar a presença ou ausência de uma ação; - as escalas de classificação possibilitam realizar

uma avaliação a partir da observação de um aspeto específico, bem como permitem observar o progresso dos alunos a partir de um registo de avaliação contínua; - as grelhas de observação permitem conhecer a frequência dos comportamentos e observar a evolução da criança ou aluno; - diário de bordo permite escrever todos os acontecimentos que ocorrem na sala de aula e que não estejam descritos de nenhuma forma nos instrumentos de avaliação utilizados.

É importante referir que para além dos fatores destacados, anteriormente, que influenciam a escolha do instrumento de avaliação, a preferência por um determinado instrumento depende de quem os vai utilizar, ou seja, se o professor ou o aluno; do tipo de linguagem a usar e da própria facilidade de manuseamento dos instrumentos.

No que diz respeito a outros tipos de instrumentos de avaliação é possível destacar as entrevistas e os questionários como sendo utensílios essenciais para saber quais são os interesses e as expectativas dos alunos, bem como obter informações sobre os seus pensamentos. Relativamente aos testes, eles são uma forma de obter informação acerca do desempenho máximo dos alunos. É uma tradição avaliativa, fácil de utilizar em turmas com muitos alunos; tem uma ligação direta com os objetivos e permitem dar um feedback aos professores, alunos e encarregados de educação acerca dos resultados de aprendizagem a nível cognitivo.

Por fim é de mencionar a importância da avaliação tendo como instrumento o portefólio. O portefólio consiste numa coleção planeada, ordenada e sistemática de trabalhos significativos dos alunos, selecionados tendo em conta os objetivos de aprendizagem ajustados pelo professor com os alunos. De forma a completar esta informação é de referir que a utilização do portefólio na educação pré-escolar, trata-se, também, de uma coleção de trabalhos que evidenciam o empenho e o progresso ao longo do tempo. Os portefólios ainda podem incluir conteúdos como as observações realizadas no momento; comentários dos educadores; sumários de reuniões realizadas com os pais, e até comentários dos próprios pais, após eles observarem os portefólios. Trata-se de um instrumento que leva a criança/o aluno a ter um papel ativo durante a construção do mesmo, ou seja no processo de aprendizagem e de avaliação; visa regular o processo de ensino-aprendizagem, pois a partir dele é possível refletir sobre esse processo, quer a criança/o aluno, quer o educador/o professor. É importante referir que os pais ao terem acesso a essa informação, têm acesso ao percurso de aprendizagem dos seus filhos, o que se torna muito positivo, pois acaba por envolver a família no processo de desenvolvimento dos educandos.

Para além disto, o portefólio permite o desenvolvimento da responsabilidade e de costumes de reflexão, sendo que se trata de um instrumento que auxilia a realização da autoavaliação e autorregulação.

Do ponto de vista da utilização do portefólio na educação pré-escolar é útil mencionar que este é encarado como uma estratégia de aprendizagem e de avaliação, perante uma perspetiva construtivista da aprendizagem e da avaliação. O portefólio é visto como estratégia, onde dá oportunidade para a criança selecionar, refletir e revelar autonomamente as suas capacidades, emoções e opções. Segundo Mac Donald (1997, mencionado por Parente, 2012:307), “(...) o portefólio apresenta-se como uma estratégia de avaliação capaz de reunir e organizar informação diversa que torna possível apreciar o percurso de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças através da realização de registos de observação, da seleção de amostras de trabalhos e evidências que documentam os progressos ao nível das aprendizagens e das realizações, e reflexões sobre as mesmas, tornando possível obter uma descrição rica e compreensiva das aprendizagens da criança mas também do seu desenvolvimento.”

Em forma de conclusão é de destacar que é essencial optar por instrumentos de avaliação que possibilitem uma determinada interação e envolvimento pois a partir dela é possível acederem a informações importantes sobre o modo como se encontra a desenvolver a criança ou o aluno a nível cognitivo no processo da realização de uma dada tarefa. Para além disto, é fundamental integrar no processo de ensino-aprendizagem vários instrumentos, pois “só assim se dispõe das informações mais pertinentes para a regulação do processo (...) numa perspetiva de individualização do ensino.” (Ferreira (2007:79))

2.2.5. Avaliação formativa nos dois contextos (J.I. /1º C.E.B.)

Antes de avançar, e de forma resumida, é relevante mencionar que a avaliação formativa nos dois contextos possui a mesma finalidade pedagógica, interativa e reguladora. Trata-se de uma avaliação do processo que permite quer ao educador, quer ao professor dar conhecimento sobre o modo como a criança ou o aluno aprende e se desenvolve, perspetivando que ela/ele participe de forma ativa neste processo. As diferenças que podem ser evidenciadas estão relacionadas, evidentemente, com o currículo, com os objetivos, com as atividades e com as práticas desenvolvidas quer pelo educador, quer pelo professor. Poderão utilizar o mesmo tipo de técnicas e de instrumentos, sendo que a única diferença estará na forma como são manuseados e como é óbvio nos indicadores e critérios que podem evidenciar.

2.3. Metodologia

Neste capítulo pretendo descrever os motivos que estiveram na base desta investigação, os objetivos e questões que a orientaram, bem como os sujeitos que participaram e as opções metodológicas adotadas.

2.3.1. Questões e objetivos da Investigação

A questão problema deste estudo é: “Como educadora e professora, de que forma é possível garantir a adequação da seleção dos instrumentos e técnicas a utilizar na realização da avaliação formativa?”

Esta questão de investigação irá operacionalizar-se tendo em conta algumas questões específicas às quais irei procurar dar resposta.

- Que fatores, podem suportar a escolha de instrumentos de avaliação formativa, em função das finalidades definidas para essa avaliação?
- Que relação se pode estabelecer entre os dados de avaliação recolhidos e a regulação do processo de ensino-aprendizagem?
- Qual a importância da existência de um feedback dirigido à criança/ ao aluno, após a análise dos dados recolhidos através de um instrumento de avaliação?
- Qual é a relação entre a planificação e a avaliação?
- Que semelhanças e/ou diferenças existem entre os instrumentos de avaliação utilizados nos contextos de Jardim de Infância e no 1º Ciclo do Ensino Básico?.

Em conformidade com as questões traçadas apresento como objetivos do estudo:

- Conhecer e compreender as conceções e práticas sobre a avaliação formativa ao longo do processo do ensino-aprendizagem nos dois contextos, Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico, através dos discursos de educadores e professores;
- Conhecer e compreender as diferentes práticas face à seleção dos instrumentos e técnicas a utilizar na avaliação formativa nos dois contextos, Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico, através dos discursos de educadores e professores;

- Identificar de que forma os instrumentos e técnicas de avaliação selecionadas para a recolha de dados foram adequadas, tendo em conta a finalidade da avaliação, através de uma reflexão sobre os vários documentos de trabalho construídos no decorrer dos meus próprios estágios e períodos de intervenção em ambos os contextos (J.I. e 1º ciclo).

2.3.2. Técnicas, instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Optei por realizar uma investigação num paradigma qualitativo, isto porque eu pretendi recolher dados ricos e coerentes acerca das conceções e práticas no âmbito da avaliação formativa, tendo em conta dois contextos educativos diferentes.

Afonso (2005:14) menciona que “(...) a investigação qualitativa preocupa-se com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspetos específicos da realidade social usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e inter-relacionar conceitos que permitam interpretar essa realidade.”

Assumindo características de natureza qualitativa, para a recolha da informação, recorri a várias técnicas, sendo elas: entrevista de carácter semiestruturada, apoiada por um guião¹⁹, a observação não estruturada e a análise documental.

Segundo Patton (1990), citado por Maia, “a entrevista permite que os professores relatem o seu pensamento, nas suas próprias palavras, de forma a expressar as suas perspetivas pessoais”, e como tal considerei que seria um procedimento bastante adequado para aceder às perspetivas dos participantes, bem como conhecer e compreender as suas práticas e vivências avaliativas e os procedimentos que levam à seleção dos instrumentos de avaliação, de forma a desenvolver uma avaliação formativa.

As entrevistas foram realizadas com apoio de um guião, que possui uma estrutura organizada nos seguintes blocos de objetivos:

- Bloco 1: Legitimação da entrevista e identificação sumária;
- Bloco 2: Conceções e práticas globais relativas à avaliação formativa;
- Bloco 3: Seleção e adequação de instrumentos e técnicas de avaliação;
- Bloco 4: Apreciação retrospectiva do trabalho da estagiária no domínio da avaliação.

Afonso (2005) realça que “as entrevistas semiestruturadas obedecem a um formato intermédio entre os dois anteriores. O modelo global é o da entrevista não

¹⁹ Consultar o Anexo D – Guião da entrevista.

estruturada, mas os temas tendem a ser mais específicos. Em geral, são conduzidas a partir de um guião que constitui o instrumento de gestão da entrevista semiestruturada.”

Utilizei ainda outra técnica designada por observação não-estruturada, processo que mobilizei para a construção dos diários de bordo. A partir da observação e dos dados que recolhi através dela, descritos nesses diários de campo, é possível, de alguma forma, identificar práticas avaliativas que foram desenvolvidas pelas Professoras Cooperantes e por sua vez contribuir positivamente para o desenvolvimento da minha investigação e consequentemente responder às questões delineadas. Cozby, citado por Afonso (2005:92) afirma que a observação não-estruturada “(...) é conduzida quando o investigador quer descrever e compreender o modo como as pessoas vivem, trabalham e se relacionam num determinado contexto social [implicando] que o investigador se insira na situação (...) e observe o próprio contexto, os padrões das relações entre as pessoas, o modo como reagem aos eventos que correm (...)”.

Os diários de campo são um ótimo instrumento de trabalho, onde é possível descrever o que foi observado durante a prática, bem como desenvolver uma reflexão sobre a mesma e, consequentemente, ampliar os conhecimentos e aprendizagens iniciais acerca de um determinado tema. Afonso (2005: 93) declara que “o diário de campo constitui um outro tipo de registo habitualmente utilizado na observação não estruturada. Consiste num relato quotidiano de atividade do investigador, geralmente com um carácter reflexivo e prospetivo, no que respeita ao enquadramento teórico e à condução da estratégia da investigação.”

Foi ainda realizada a análise de duas planificações semanais (planificações da primeira e última semana) de estágio e de cada contexto – J.I.; 1º C.E.B. (2ºano e 4º ano) e por consequência de instrumentos de avaliação construídos por mim, tendo em conta diferentes finalidades. Esta análise tem como objetivo verificar de que forma a avaliação formativa esteve presente nas minhas planificações e intervenções pedagógicas, e se a seleção dos instrumentos e técnicas de avaliação foram adequadas, perante as finalidades da avaliação e dos restantes fatores que estão envolvidos na avaliação formativa, tal como já foi abordado na revisão literária. A análise documental permitiu-me refletir sobre o trabalho desenvolvido na ação, tendo em conta três estágios de intervenção, como também contribuiu para entender a problemática e responder às questões que lhe estão articuladas.

Sousa e Baptista (2011: 89) realçam que “a análise documental constitui-se como uma técnica importante na investigação qualitativa – seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja através da descoberta de novos aspetos

sobre um tema ou problema. (...) inicia-se com a recolha, pois, por vezes, os documentos são as únicas fontes que registam princípios, objetivos e metas.”

Com este objetivo, foi construído um instrumento de suporte à análise de conteúdo que se pode encontrar no anexo E, onde foram descritas as atividades planificadas (tendo em conta cada planificação); os objetivos; o que se pretendia avaliar e como avaliar; dados descritivos (citações retiradas dos diários de bordo e planificações (avaliação do grupo), reportando-se a evidências, tais como: trabalhos ou tarefas de várias naturezas realizados pelos alunos, incluindo as autoavaliações; explicitações das intencionalidades da estagiária na avaliação, dos instrumentos e do seu processo de construção, das alterações e/ou reformulações realizadas.) e por fim uma análise reflexiva de todos os dados recolhidos.

2.3.3. Participantes da Investigação

De forma a conduzir adequadamente a investigação e em função dos objetivos da mesma escolhi intencionalmente, uma Educadora de Infância e duas Professoras de 1º Ciclo do Ensino Básico.

Para a realização das entrevistas solicitei a cooperação destas profissionais, uma vez que já estagiei nas instituições a que pertencem, integradas no mesmo agrupamento, no distrito de Santarém. Estas profissionais foram minhas supervisoras, nos três pontos onde realizei os estágios do Mestrado. Este facto e esta escolha prendem-se, por outro lado, com a opção de tomar como objeto de estudo também as minhas próprias reflexões e produções, relacionadas com a avaliação formativa. Neste sentido, pode considerar-se que eu própria me assumo como participante neste estudo. Todavia, importa salientar que a Educadora que foi minha Professora Cooperante/Supervisora não pode participar, devido a motivos pessoais, como tal selecionei outra Educadora, tendo em conta outro critério, que passou pelo facto de ser uma Educadora Cooperante com a ESE, que tem experiência em supervisão, com o objetivo de responder de forma adequada a questões inseridas, também, no bloco 4, acabando por enriquecer o meu trabalho investigativo.

Por fim é relevante destacar que a entrevista foi adotada por ser o procedimento apropriado para aceder às perspetivas e conhecer as práticas pedagógicas da Educadora e das Professoras, sendo estas relevantes para responder de forma clara às questões em estudo.

2.4. Apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos

2.4.1. Análise documental

Tal como mencionei anteriormente a análise documental prende-se com a necessidade de refletir sobre o trabalho desenvolvido durante a prática pedagógica, com o objetivo de verificar de que forma a avaliação formativa se encontra presente nas planificações, bem como se a seleção dos instrumentos e técnicas de avaliação foram adequadas, tendo como referência os objetivos da avaliação.

Neste sentido foram analisadas as planificações da primeira e última semana de cada um dos três estágios. Importa referir que optei por organizar a análise documental deste modo, uma vez que considerei que seria interessante analisar as primeiras planificações e depois as últimas com o objetivo de identificar elementos de evolução na forma como planifiquei e desenvolvi a avaliação formativa.

Vou começar por fazer referência às planificações realizadas no contexto Jardim de Infância. Antes de mais, é útil apresentar as técnicas e os instrumentos de avaliação selecionados nestas duas planificações semanais analisadas (primeira (I) e última semana (II)).

Planificação semanal I- J.I.	
Técnicas de avaliação selecionadas	Instrumentos de avaliação selecionados
- Comunicação formal e informal; - Observação direta.	- O desenho diagnóstico; - Grelha de observação - “Decoração dos sacos de papel”; - Desenhos produzidos pelo grupo, acerca da história “O Senhor Mago e a folha”; - Grelha de observação - “Realização conjunta dos moldes do corpo humano”. - Registo fotográfico da atividade de culinária; - Registos fotográficos.
Planificação semanal II- J.I.	
Técnicas de avaliação selecionadas	Instrumentos de avaliação selecionados
- Comunicação formal e informal; - Observação direta;	- Registos de estágio; - Registo fotográfico e de vídeo da peça de teatro “A Estrela”.

Quadro 1 - Técnicas e instrumentos de avaliação selecionados nas duas planificações semanais analisadas (Planificação I e II - J.I.) - Contexto Jardim de Infância

Segundo as reflexões que desenvolvi enquanto analisava as planificações, é de referir que nas primeiras planificações (1º dia e 2º dia de intervenção) da I semana – J.I., fiquei com a perceção de que no momento em que as realizei não sabia muito bem como iria avaliar o que

pretendia, e isso é visível quer na parte referente à avaliação existente nas planificações, quer nos diários de bordo, pois verifiquei que nestes dias (principalmente na planificação I – J.I. – 2º dia de intervenção) não fiz nenhum tipo de análise relativa à avaliação o que me leva a crer que apesar de ter utilizado duas técnicas de avaliação (comunicação/questionamento e a observação direta) e um instrumento, não analisei os dados que certamente recolhi, pelo facto de não ter pensado e planeado devidamente esta prática avaliativa formativa.

Ao longo das planificações privilegiei, duas técnicas de recolha de dados, sendo elas, a observação direta e a comunicação oral. A observação direta foi fundamental para recolher informações importantes sobre os comportamentos e atitudes das crianças (por exemplo: o envolvimento; persistência; autonomia; entreaajuda; curiosidade e desejo de aprender, etc.) desenvolvidas durante as atividades, que envolvia vários objetivos a atingir. Importa referir que durante ou após a observação surgia a necessidade de realizar registos, que eram, posteriormente, analisados, interpretados e refletidos, que se encontram descritos nos diários de bordo.

Tal como é destacado por Sylva et al (1980, citados por Silva, 2012:153), “o registo da observação permite uma reflexão e um questionamento, que conduz a uma maior objetividade, levando a tomar consciência do que mais se valoriza no comportamento e aprendizagem das crianças, de modo a afinar ou rever o enfoque e a interpretação da observação.” Segundo Castilho e Rodrigues (2012:92) “as práticas avaliativas fazem parte integrante da ação educativa, tendo sido verificado que a educadora se apoia, essencialmente, na recolha de informação através de registos e de observação informal, nas situações de aprendizagem e nos momentos de comunicação.”

Em relação aos instrumentos de avaliação selecionados para avaliar as crianças foram privilegiadas sobretudo as grelhas de observação, quer nas planificações I - J.I., quer nas planificações II – J.I., não existindo referência a mais nenhum instrumento de avaliação, onde pudesse realizar registos que foram recolhidos através da observação direta, o que me leva a concluir que desenvolvi a avaliação apenas centrada num tipo de instrumento, apesar dos critérios serem diferentes e adaptados. Segundo as leituras que realizei torna-se importante recorrer a diferentes estratégias de registos avaliativos, pois a diversidade dos instrumentos utilizados acaba por validar as informações recolhidas, através do cruzamento dos dados, sendo uma forma do educador ou professor garantir o rigor dos dados recolhidos.

Os trabalhos finais das crianças foram um instrumento muito importante, ao longo da prática, para a realização da avaliação formativa, pois a partir deles foi possível recolher dados avaliativos essenciais com o objetivo de verificar se as crianças foram ao encontro dos objetivos de aprendizagem. Neste sentido é relevante mencionar que para além de avaliar os trabalhos finais, foi fundamental avaliar o desenvolvimento desses trabalhos. Com esta prática foi possível realizar registos, tendo por base os dados recolhidos através da observação direta,

com a finalidade de identificar possíveis dificuldades sentidas pelas crianças, bem como êxitos conseguidos, e por sua vez tendo como o objetivo de orientar o processo de ensino-aprendizagem, com a utilização de estratégias de correção, adaptadas às características individuais de cada criança, perspetivando uma evolução.

Os registos em suporte fotográfico e vídeo foram utilizados como um instrumento de avaliação na grande parte das minhas planificações. É possível utilizar esses registos para comprovar os registos escritos que existem, porém, segundo o meu ponto de vista, poderia ter usufruído deste instrumento e desenvolver uma análise avaliativa do grupo de crianças face às atividades, com o objetivo de dar mais significado a este instrumento.

Neste sentido realço algumas citações retiradas das análises reflexivas realizadas por mim, na recolha dos dados, que refletem, de um modo geral, o que conclui com a análise das planificações e por sua vez da minha prática pedagógica.

“Ao contrário da anterior, nesta existiu uma planificação prévia bem pensada na forma como iria ocorrer a avaliação. É evidente nos diários de bordo uma análise dos dados recolhidos, o que demonstra que houve da minha parte uma reflexão sobre as informações que recolhi através das técnicas e instrumentos de avaliação, bem como sobre a minha própria prática pedagógica desenvolvida. Neste momento considero que talvez tivesse sido mais fácil utilizar a grelha de avaliação tendo em conta um sistema rotativo, pois perante esta atividade que envolvia da minha parte uma maior concentração e envolvimento na organização do grupo com o fim de a realizar da melhor forma, considero que teria sido mais fácil e prático para mim concentrar-me apenas num grupo de crianças com o fim de efetuar os registos avaliativos e futuramente, noutra atividade, iria concentrar-me noutro grupo e assim sucessivamente. Considero que assim os dados recolhidos seriam mais rigorosos e a análise seria mais rica em pormenores, visando o encontro de possíveis dificuldades das crianças. (...) depois de refletir e analisar o instrumento, considero que optei por uma boa estratégia para recolher os dados, tendo em conta o se pretendia avaliar, ou seja, apesar da variação da idade das crianças, foi possível verificar se elas manifestaram “curiosidade; respeito pelos outros; empenho; cooperação” durante a atividade. Contudo, mesmo avaliando todas as crianças com a mesma grelha poderia ter realizado registos individuais, diferenciando alguns dos comportamentos e atitudes das crianças com mais rigor, com o objetivo de ficar com uma informação mais detalhada acerca das competências das crianças, mas acabei por realizar um registo mais geral de como correu a atividade. Em termos de indicadores presentes na grelha de observação, penso que são adequados à atividade e ao contexto, sendo que agora acrescentaria “Curiosidade e vontade de aprender”. Relativamente aos parâmetros de avaliação mudaria, ficando só - M – Manifesta; NM – Não manifesta; NO – Não observável. Recordo-me que no momento o “Manifesta”; “Manifesta muito” e “Manifesta pouco” me confundiram um pouco quando me encontrava a realizar os registos, sendo que na realidade é

mais fácil verificar se a criança manifesta um determinado comportamento ou atitude ou não manifesta (...) considero que segundo a minha análise reflexiva sobre a recolha dos dados avaliativos, através das técnicas e instrumentos de avaliação, a maioria das crianças, cada uma ao seu ritmo, foram ao encontro dos objetivos delineados para este dia. Ao conseguir verificar isto, através dos registos existentes, é de considerar que os instrumentos utilizados foram adequados ao tipo de informação que se pretendia recolher, bem como ao contexto e aos intervenientes.” (Anexo E - Análise da planificação I – 3º dia de intervenção – 2 de novembro de 2012, p. LXXVII)

“(…) Após, ter analisado o que escrevi nos diários de bordo pude constatar que a comunicação/questionamento e a observação direta foram fundamentais para realizar os registos escritos que foram, posteriormente, devidamente analisados, interpretados e refletidos. (...) realço a ideia de que poderia ter selecionado outro tipo de instrumento de avaliação para registar os dados recolhidos através das técnicas selecionadas, como por exemplo uma lista de verificação com poucos indicadores, com o objetivo de registar os comportamentos e atitudes das crianças, de forma a avaliar, por exemplo, o envolvimento e a participação delas nas atividades relacionadas com o Natal ao longo da semana. Teria sido uma boa opção porque a partir deste instrumento, que consistia em registar a presença ou ausência de uma determinada ação, era mais fácil analisar e refletir sobre os dados, uma vez que eles já se encontravam organizados por indicadores.” (Anexo E - Análise da planificação II – 1º dia de intervenção – 11 de dezembro de 2012, p. LXXX)

Neste seguimento irei apresentar as técnicas e instrumentos de avaliação selecionados nas planificações I e II (primeira e última semana) do 2º ano de escolaridade.

Planificação semanal I- 1C (2º ano)	
Técnicas de avaliação selecionadas	Instrumentos de avaliação selecionados
- Observação direta; - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas).	- Registos diários; - Grelha de observação – “Regras e papéis da interação oral”; - Registos individuais do manual; - Grelha de observação – “Trabalho a pares – Construção de uma história”; - Registos dos grupos; - Textos dos alunos; - Grelha de observação - Trabalho de grupo – “Os Meios de Comunicação”; - Registos fotográficos.
Planificação semanal II - 1C (2º ano)	
Técnicas de avaliação selecionadas	Instrumentos de avaliação selecionados

- Observação direta; - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas).	- Registos diários de estágio; - Grelha de observação – “Leitura”; - Grelha de observação – “Ficha de trabalho”; - Registos individuais da ficha de trabalho; - Registos dos alunos no manual; - Grelha de observação – “Construção dos ecopontos”; - Autoavaliação dos alunos - “Construção dos ecopontos”; - Trabalhos finais; - Registos individuais do manual de Estudo do Meio; - Grelha de avaliação- “Exercício ortográfico”; - Registo individual da atividade experimental; - Grelhas de autoavaliação; - Registos escritos dos alunos - “Teste intermédio de Língua Portuguesa”; - Grelha de observação – “Construção da história”; - Registos individuais dos alunos – “Fichas”; - Registos fotográficos.
--	---

Quadro 2 - Técnicas e instrumentos de avaliação selecionados nas duas planificações semanais analisadas (planificação I e II – 1C (2º ano)) - Contexto 1º Ciclo do Ensino Básico – 2º ano de escolaridade

Após a recolha dos dados através da análise das planificações é de considerar que na maior parte destas verifico que planeei de forma adequada a avaliação, selecionando técnicas com o objetivo de recolher informações sobre o processo de aprendizagem e também sobre o método de ensino, como o questionamento oral/ participação; a observação direta, e construindo instrumentos pedagógicos de avaliação, como grelhas de observação e de autoavaliação. Importa referir que algumas das grelhas de observação foram preenchidas ao longo das semanas, assumindo um sistema rotativo, o que possibilitou uma recolha de dados mais rigorosa.

Diversos instrumentos e principalmente as técnicas de avaliação selecionadas possibilitaram uma interação entre o professor-aluno; aluno-aluno ou aluno-recurso didático, o que facilitou a recolha dos dados avaliativos. Ferreira (2007:127) realça que “é através desta interação que é possível ao professor e ao próprio aluno acederem a informações sobre o modo de funcionamento cognitivo no processo de realização de uma tarefa/situação de aprendizagem, com vista à regulação da mesma.”

Na planificação II, no 1º dia de intervenção verifiquei “(...) uma evolução na forma como tenho vindo a desenvolver a avaliação formativa durante a minha ação pedagógica, que serve de informação e é utilizada para regular o sistema de ensino-aprendizagem. Tal como mencionei nos diários de bordo, planeei e planifiquei previamente momentos específicos de avaliação e por isso utilizei diversas técnicas e instrumentos que considero que foram selecionados de forma adequada, tendo em conta o que se pretendia avaliar. Relativamente aos vários critérios e aos parâmetros de avaliação, que variam de grelha para grelha, utilizados é de referir que foram ajustados aos objetivos do que se ambicionavam observar. A existência de referências criteriosais não tem como objetivo comparar os alunos entre si, mas sim, tem como

finalidade comparar o seu trabalho com um determinado critério definido previamente e por sua vez, através das informações recolhidas, compreender o processo de aprendizagem do aluno, visando uma intervenção adequada desse processo, e foi isso que acabei por desenvolver na prática. Nesta planificação é visível que planeei atentadamente a criação de condições pedagógicas que permitissem um feedback sobre os aspetos a ensinar e a aprender, tal como descrevi detalhadamente nos diários de bordo, desenvolveu-se uma interação pedagógica que envolveu um processo de feedback sobre os êxitos conseguidos e as dificuldades sentidas pelo aluno, bem como a autoavaliação do aluno, permitindo, assim, que ele participasse de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem.” (Anexo E - Análise da planificação II – 1º dia de intervenção – 14 de maio de 2013, p. CVIII).

No último dia de intervenção, na planificação II, realizei uma reflexão, que consta nos diários de bordo, onde integrava a minha autoavaliação, realçando os pontos fortes da minha ação pedagógica e as dificuldades que senti durante o desenrolar da prática e a avaliação da turma, analisando e interpretando os dados avaliativos recolhidos, com o objetivo de regular a ação e por sua vez preparar decisões estratégicas de forma a melhorar o processo ensino-aprendizagem. Neste sentido é de exaltar a importância dos diários de bordo como um instrumento de trabalho organizado onde o professor regista evidências sobre os alunos, bem como as reflexões do docente sobre essas informações tendo, também, uma função reguladora do processo pedagógico.

Por último surge a apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos, segundo as planificações (I e II) realizadas no contexto do 4º ano de escolaridade.

Planificação semanal I- 1C (4º ano)	
Técnicas de avaliação selecionadas	Instrumentos de avaliação selecionados
- Observação direta; - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas).	- Registos diários de estágio; - Registos individuais da ficha de trabalho; - Grelha de observação – “Participação dos alunos”; - Registos individuais dos alunos; - Grelha de observação – “Leitura”; - Registos dos alunos – “Frisos cronológicos individuais”; - Textos dos alunos; - Registos fotográficos.
Planificação semanal II - 1C (4º ano)	
Técnicas de avaliação selecionadas	Instrumentos de avaliação selecionados

- Observação direta; - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas).	- Registos diários de estágio; - Registos individuais; - Grelha de observação – “Comportamentos/attitudes”; - Grelha de Observação – “Leitura”; - Registo das produções individuais- “A experiência com cravos”; - Registos individuais – “Textos”; - Grelha de observação – “Escrita de texto em situação de ditado”; - Produções finais – “Pinturas”; - Registos fotográficos.
--	--

Quadro 3 - Técnicas e instrumentos de avaliação selecionados nas duas planificações semanais analisadas (panificação I e II – 1C (4º ano)) - Contexto 1º Ciclo do Ensino Básico – 4º ano de escolaridade

Nas planificações (I e II) do meu último estágio, é visível que planifiquei intencionalmente vários momentos de avaliação, tendo em conta a seleção de diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, tal como é visível no quadro anterior. Em relação aos instrumentos de avaliação, é de referir que construí, logo na primeira semana (I), duas grelhas de observação que foram utilizadas ao longo dos meus dias de intervenção, permitindo desenvolver uma avaliação rotativa, possibilitando, por sua vez uma recolha mais rigorosa e detalhada de informações sobre os alunos.

Após ter analisado todos os registos descritos nos diários de bordo, devo realçar que no geral a seleção as técnicas e dos instrumentos de avaliação utilizados no desenvolvimento da avaliação formativa foram de acordo com o tipo de informação a recolher, bem como teve em conta o contexto e as características dos alunos. Existe vários fatores que determinam quais as técnicas e os instrumentos de avaliação que são mais adequados para ser utilizados. Ferreira (2007:126) afirma que “a seleção dos instrumentos e das técnicas a utilizar na realização da avaliação formativa depende: do tipo de informação a recolher, do momento e da forma de recolha de informações, da finalidade com que é recolhida, dos intervenientes no processo de recolha, das características específicas do instrumentos, das condições da prática e do trabalho (...)”.

As técnicas e os instrumentos selecionados ao longo das planificações realizadas permitiram uma interação entre mim e os alunos, e com isso foi possível aceder a dados avaliativos sobre o modo de funcionamento cognitivo durante a realização de uma determinada atividade/tarefa, diagnosticando prováveis dificuldades e exaltar êxitos alcançados, visando a regulação do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Ferreira (2007:127) é importante a “(...) utilização de instrumentos variados que se centrem mais no processo de aprendizagem, do que aqueles que nos dão só informações sobre os resultados de algumas aprendizagens feitas pelos alunos e sobre as dificuldades sentidas após estas terem surgido.” Partilho da mesma opinião e neste sentido muitos dos instrumentos selecionados tinham como principal objetivo avaliar o modo de ação cognitivo no processo de realização, que tinha como

consequência a seleção de estratégias para a regulação interativa das aprendizagens dos alunos.

No terceiro dia da planificação I realcei alguns aspetos importantes em forma de conclusão, que passo a citar. “(...) realizei nos diários de bordo uma reflexão apoiada no desenvolvimento de uma avaliação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, bem como a minha própria autoavaliação, apontando dificuldades e modos de as ultrapassar. Verifiquei que durante esta semana estive apoiada nas mesmas técnicas e instrumentos de avaliação, pois considerei que seriam as mais adequadas tendo em conta todos os fatores, que já mencionei anteriormente, que influenciam a seleção das técnicas e dos instrumentos. É de considerar que o facto de privilegiar a utilização das grelhas de observação deve-se sobretudo porque me sinto mais à vontade em construir grelhas, bem como as manusear durante a prática. Para além disso, elas permitem conhecer a frequência dos comportamentos e atitudes dos alunos, bem como observar a sua evolução. Todavia considero que teria sido interessante seleccionar outros instrumentos, adequando-os ao que se pretende avaliar, pois iria permitir a diversificação e trabalhar com outros recursos, ganhando mais experiência no processo da avaliação formativa. (Anexo E - Análise da planificação I – 3º dia de intervenção – 7 de novembro de 2013, p. CXXXVI)

Após analisar as planificações considero relevante destacar que, no meu entender, desenvolvi a avaliação formativa de forma adequada, apesar das dúvidas enquanto me encontrava a seleccionar as técnicas e os instrumentos de avaliação durante a realização das planificações. O facto de eu saber exatamente o que pretendo avaliar, em que momento e com que determinada técnica e instrumento é exequível recolher dados que me possam oferecer informações avaliativas com a finalidade de ajudar o aluno a aprender e por sua vez a contribuir para a regulação do processo de ensino-aprendizagem, determina o desenvolvimento de uma avaliação formativa apropriada.

Em suma, é de referir que “ (...) encarei a avaliação como sendo um processo que devia permitir a observação da evolução global dos alunos, sendo que era necessário avaliar o desenvolvimento cognitivo investido no decorrer das atividades, com a finalidade de verificar dificuldades e êxitos conseguidos, bem como, também, os resultados de aprendizagem. (...) considero que as técnicas e os instrumentos de avaliação seleccionados para avaliar as atividades planificadas permitiram recolher dados, perante essas duas intenções. O que verifiquei ao longo das minhas análises e tendo em conta as leituras que já efetuei sobre esta temática é interessante concluir que a adequação das técnicas e dos instrumentos, muitas vezes está na forma como estes são utilizados e nas estratégias que se utiliza para desenvolver a avaliação. Ao longo da minha prática sentia dificuldades na seleção das técnicas e dos instrumentos, mas segundo as minhas análises, exceto em algumas planificações, consegui adequar o instrumento ao contexto; ao que pretendi avaliar; aos intervenientes, e,

assim, foi possível, quase sempre, recolher informações úteis sobre o funcionamento cognitivo do aluno durante uma determinada tarefa, como sobre os resultados da aprendizagem. Todavia isso só foi possível, quando compreendi qual seria a melhor forma de desenvolver e orientar a avaliação, como por exemplo, o facto de optar por observar um grupo de alunos de cada vez e em determinado momento, me dava mais garantias de que estava a avaliá-los de forma adequada. Sem dúvida que a tomada de notas diárias; de registos quer individuais, quer no geral, facilitaram a avaliação, pois contribuíram para a análise e interpretação das informações, que por sua vez permitiam planificar estratégias de intervenção, visando a superação das dificuldades e o alcance dos êxitos. É de apontar que também verifiquei que uma das minhas preocupações foi incluir os alunos no processo de avaliação formativa, perspetivando a regulação do processo de ensino-aprendizagem, quer através da autoavaliação (apesar de não estar muito evidente nesta planificação, pois não foi feito nenhum exercício de autoavaliação neste dia, e uma das minhas críticas recaí sobretudo para o facto de não ter incluindo a participação dos alunos na avaliação da leitura, pois considero que tinha sido muito importante pedir a autoavaliação dos alunos, sendo uma forma de eles refletirem sobre as suas capacidades leitoras e aprendizagens, de forma a acederem a um saber-fazer refletido), quer através da autocorreção dos trabalhos. “ (Anexo E - Análise da planificação II – 4º dia de intervenção – 10 de janeiro de 2014, p. CLI).

2.4.2. Entrevistas

Tal como já indiquei anteriormente, para a realização das entrevistas que foram feitas no âmbito deste estudo elaborei de forma prévia um conjunto de questões, organizadas em quatro blocos distintos, que tinham como principal objetivo conhecer e compreender as conceções e práticas sobre a avaliação formativa ao longo do processo do ensino-aprendizagem e as diferentes práticas face à seleção dos instrumentos e técnicas a utilizar na avaliação formativa nos dois contextos, J.I. e 1º C.E.B., através dos discursos de educadores e professores.

Após a recolha dos dados (a transcrição das respostas das entrevistadas encontram-se no Anexo D) é necessário proceder à sua análise. Antes de mais importa relembrar, mais uma vez, que as participantes neste estudo são duas Professoras do 1º C.E.B. e uma Educadora.

Neste sentido é importante realçar que os anos de serviço das três participantes varia entre os trinta e três e os trinta e sete anos. Tanto a Educadora (E) como as Professoras (A e B) participaram em formações; oficinas sobre a avaliação, sendo que também mencionaram que fazem variadas leituras e consultam com frequência a legislação sobre a temática em questão.

Quanto às questões do bloco 2, que foram colocadas nas entrevistas, comecei por questionar as entrevistadas relativamente às suas concepções e práticas globais relativas à avaliação formativa. Na primeira questão foi inquirido “*Em que momentos realiza a avaliação do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos/das crianças?*” e tanto a Educadora como a Professora (A) mencionaram que realizavam a avaliação diariamente, demonstrando que valorizam o desenvolvimento da avaliação formativa de forma sistemática e organizada, pois esta contribui para a regulação do desenvolvimento e aprendizagem da criança e do aluno, bem como para a reorientar a ação pedagógica, modificando-a em relação à turma ou a alguma criança/aluno em particular. A Educadora realçou que “nós temos uma avaliação ao final do dia (...) fazemos sempre um momento conjunto em grande grupo onde refletem um bocadinho sobre o que aconteceu. (...) No final da semana fazemos (...) uma súmula daquilo que fizemos durante a semana, às vezes usando algumas fotografias (...) para eles se lembrarem das coisas que aconteceram. (...) Depois (...) no final do período também faço (...) uma recolha de todas as atividades (...) para se lembrarem dos vários projetos que tiveram envolvidos (...)”²⁰. Enquanto a Professora (A) respondeu que “todos os dias, as todas horas, porque ao mesmo tempo que vou dando conteúdos (...) vou tendo sempre um retorno do que é que ficou aprendido, do que é que não ficou.” Por outro lado a Professora (B) destacou que realiza a avaliação formativa “de forma sistematizada, duas ou três vezes por período.”

A segunda questão do bloco 2 está relacionada com as finalidades da avaliação formativa. As três respostas acabam por ir ao encontro umas das outras, pois as entrevistadas têm a mesma perspetiva que Ferreira (2007:59), ou seja, que a avaliação formativa é um “processo integrado no ensino e na aprendizagem, que ocorre durante a realização das tarefas. É a avaliação do processo de resolução das tarefas que os alunos realizam que possibilita, por um lado, a deteção das dificuldades no momento em que surgem e o diagnóstico das causas das dificuldades (...) leva o aluno à consciencialização das suas dificuldades, necessidades, mas também dos seus êxitos (...)” A Educadora destacou que “a avaliação formativa é essencialmente uma avaliação do processo. (...) tentar perceber (...) o que está a correr melhor, o que está a correr pior, o que é preciso reformular, o que é preciso trazer de novo. (...) processo contínuo que (...) ocorre em função da interação, do dia a dia com as crianças.” A Professora (A) respondeu que “ (...) ao avaliar os alunos, também estou a avaliar o meu desempenho (...) Se a maioria da turma aprendeu é porque o conteúdo foi bem apresentado, explorei as diferentes vertentes, se muitos alunos tem dúvidas é porque se calhar tenho que rever (...)”. Por fim a Professora (B) considerou que “ (...) o que é importante é ter uma perceção o mais correta e pormenorizada possível da evolução (...)”.

A questão seguinte é sobre a relação entre a planificação e a avaliação. As entrevistadas destacaram que através da avaliação é possível verificar se os objetivos

²⁰ Citações retiradas da transcrição das entrevistas – Consultar Anexo D – Guião da entrevista.

planificados foram alcançados e como tal, é impossível não existir uma forte relação, criando um ciclo interativo, o que acaba por ir ao encontro da minha própria opinião e da minha prática desenvolvida. A Educadora respondeu que “(...) tenho que perceber se aquilo que pretendia alcançar foi ou não alcançado e por isso o papel da avaliação quer em grande grupo, quer no processo, quer às vezes na criação de alguns instrumentos, que depois permitem verificar se os objetivos foram atingidos.” A Professora (A) disse que “ (...) não posso avaliar nunca conteúdos que não tenha dado (...) mas a minha formativa sou eu que controlo, quando é sumativa (...) aí já tenho que tomar mais atenção (...)”. Enquanto a Professora (B) respondeu que “(...) penso que as duas têm que viver em conjunto, porque eu só posso avaliar qualquer coisa que o aluno treinou bem (...)”.

Em relação à participação das crianças/dos alunos no processo avaliativo, a Educadora considerou que “a avaliação das crianças é o mais importante (...) porque elas estão no processo, portanto as coisas também surgem em função dos interesses delas, muitas vezes com sugestões delas, outras vezes minhas, sempre numa perspetiva de querer que eles participem, eles são os principais agentes no próprio processo de avaliação. (...)”; a Professora (A) realçou que “ (...) no dia a dia quando faço os registos da leitura, eles fazem a sua autoavaliação e a também há uma heteroavaliação. Às vezes mesmo sem eu pedir eles intervêm (...)” e a Professora (B) respondeu que eles participam “ (...) quando peço a opinião sobre a forma como cada um sentiu as dificuldades dos testes; normalmente faço-os pensar sobre a nota que terão conseguido (...) e fazem sempre uma autoavaliação a nível científico e comportamental no fim de todos os períodos (...) porque é um treino que eu acho importante.” Com isto é possível concluir que as entrevistadas valorizam muito a participação das crianças/dos alunos no processo de aprendizagem, pois acreditam que o facto de estes manterem um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem contribui para um desenvolvimento de competências metacognitivas e isto é reforçado nas respostas seguintes, quando foi questionado “*Qual é a importância da avaliação formativa para a regulação da aprendizagem do aluno? / De que forma a avaliação formativa contribui para a criança construir o seu próprio saber?*”. Neste sentido, a Educadora mencionou que “(...) é muito importante porque é a consciência de si próprio. É um processo em que eles se estão a autoconhecer-se (...); a conhecer (...) até onde conseguem ir, os seus limites. (...)”; a Professora (A) respondeu que a avaliação formativa, “dá feedback aos alunos daquilo que eles sabem, dá feedback ao professor e é uma coisa que se vai fazendo em conjunto. (...) mesmo quando eles são pequeninos fazer sentir as dificuldades, o que é precisam superar, expressar as dúvidas é muito importante (...)” e a Professora (B) mencionou que “o aluno deverá receber o feedback do seu desempenho (...) para tomar consciência (...) do que conseguiu e de quais as dificuldades que precisa de superar.”

Tal como é importante para a regulação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos alunos, a avaliação formativa, também é fundamental para a regulação da própria ação do educador e professor, sendo sobre isto a questão seguinte. A Educadora realçou que “ (...) também é muito importante, porque nós temos que avaliar a nós próprios e a nossa intervenção e perceber que muitas vezes temos que encontrar outras estratégias; tentar perceber outras formas de motivar as crianças; de gerir o grupo; de organizar o espaço. (...) e eu tento fazer essa avaliação pessoalmente e através de alguns registos e de outros instrumentos que nós temos que nos ajudam a refletir (...).”; a Professora (A) respondeu que “é a toda a hora, estou sempre a pôr em causa (...) tanto que tenho várias abordagens para o mesmo tema. (...) com estes anos todos também já experienciei muita coisa que não funcionou bem, então não vou fazer outra vez (...)” e a Professora (B) destacou que “ (...) a minha ação educativa seguinte depende do resultado da avaliação formativa que eu fiz; faço uma reflexão dos resultados (...) depois (...) vai-me (...) condicionar, orientar o trabalho seguinte.”

A sétima questão do bloco 2 diz respeito ao papel dos encarregados de educação na avaliação. No caso da Educadora, mencionou que é um pouco difícil levar a família até à sala, mas mesmo assim desenvolve estratégias para conseguir informar os encarregados de educação do que se passa no Jardim de Infância. Como tal, a Educadora realçou que “(...) por isso nós temos aqueles CDS que faço no final de cada período com fotografias (...) que dão a noção aos pais do que é o percurso que eles fizeram no período; temos um caderninho que vai todos os meses a casa com o resumo das atividades (...). Depois temos os recados que eu tento fundamentar o mais que possível (...) depois há aquilo que são as reuniões mais formais com os pais no final em cada período(...)” A Professora (A) respondeu que “ (...) normalmente tenho contacto com os pais (...) aquele contacto formal registado no final de cada período, depois temos por entrevista individual e diariamente com os trabalhos de casa, e vou falando com eles (...) uns mandam emails, outros telefonam, outros encontro ali à porta (...) normalmente estão a par do percursos escolar dos educandos (...)” Por fim, a Professora (B) destacou que “(...) têm um papel mais passivo (...). Eu já algum tempo que vou enviando aos encarregados de educação a nota que os meninos têm nos testes mensais (...) quando há assuntos que sejam necessário conversar, individualmente, chama-os cá e conversamos no dia do atendimento, se não houver nada preocupante só conversamos na entrega trimestral das avaliações.”

Seguidamente, surge o bloco 3, onde estão incluídas questões sobre a seleção e adequação de instrumentos e técnicas de avaliação, que vão ao encontro do segundo objetivo, já destacado. Segundo Ferreira (2007) existem vários fatores que influenciam a seleção das técnicas e dos instrumentos que se pretende utilizar para desenvolver a avaliação formativa. A Educadora entrevistada respondeu que na sua opinião, “Têm de ser instrumentos fáceis de utilizar devido ao meu envolvimento nos processos e devem ter os objetivos e finalidades bem

definidas para facilitarem fazer "leituras" que permitam adequar a intervenção educativa." A Professora (A) realçou que "(...) a evolução dos alunos, depois o que é que eu pretendo com aquele conteúdo, com aquela planificação, até onde é que eu quero chegar (...)". A Professora (B) destacou que "o ano de escolaridade e o grau de desenvolvimento dos alunos é logo o primeiro fator (...) temos o cuidado tanto quanto possível de usar rigor científico nesses instrumentos, e depois (...) tento adequar à minha dinâmica e à dinâmica dos alunos (...)". Na segunda questão, do bloco 3, foi questionado, "*Quais são as técnicas e os instrumentos de recolha de dados que mais privilegia? Porquê?*" e as respostas não foram muito diferentes, existindo, por isso, uma relação devido à seleção das mesmas técnicas e instrumentos de avaliação. A Educadora mencionou que "são o portefólio deles, cada um tem um portefólio individual. (...) temos as fichas para registo meu, que eu faço de vez em quando para perceber como a criança está a atingir uma determinada competência. (...) filmes (...) também os registos deles, o que eles dizem (...) outros registos, para avaliar o projeto na sua globalidade que são feitos de acordo com os indicadores que achamos mais pertinentes (...)". A Professora (A) realçou que "tenho registos diários que acho que são muitos úteis (...) a maior parte dos registos tenho à vista deles (...) mas normalmente gosto de quadros de registo, de leitura, de escrita, do comportamento (...) avaliação aqui acaba por ser um todo." Segundo a Professora (B), "faço registo descritivo ou preenchimento de grelhas e vou tentando adequá-los à turma (...). Os instrumentos que mais privilegio são as fichas que realizo no fim do mês, porque (...) o trabalho do dia a dia é trabalho de treino e de aprendizagem, e enquanto as coisas não estiverem bem trabalhadas não posso avaliar a aprendizagem do aluno (...)".

Neste seguimento surge a questão que leva as entrevistadas a destacar de que forma verifica que as técnicas e instrumentos selecionados foram os mais adequados. É importante ressaltar que esta é das perguntas mais importantes, pois foi uma das dúvidas que me levou a efetuar esta investigação. Como tal, a Educadora respondeu que "(...) quando estamos a preencher vamos tendo a noção da utilidade e depois às vezes reformulamos e depois experimentamos e depois reformulamos outra vez, é um processo desse tipo (...) vamos tentando através do processo do dia a dia; das condições de trabalho; do tipo de pais que temos (...) tudo depende do que nos rodeia." A Professora (A) destacou que "se eu tiver um registo de quadros que esteja à frente dos alunos e que eles vão consultando, eles vão refletindo sobre aquilo que está registado (...) se eu guardar os registos só para mim num bloco e não der acesso aos alunos e aos encarregados de educação, não tenho um retorno (...)". Por fim, a Professora (B) mencionou que "nunca são (...) porque avaliação é um trabalho muito ingrato e nunca nada me deixa completamente tranquila (...)". Estas respostas ajudaram-me a compreender melhor as várias práticas de avaliação formativa existentes que permitem identificar de que forma um professor ou um educador consegue perceber se o instrumento ou a prática utilizada foi a mais adequada. É importante referir que a escolha do

instrumento ou da técnica é feita em conexão entre diversos fatores, tal como foi destacado. Para além disso a forma como o instrumento é utilizado na prática, também ajuda o docente a compreender se está a aplicar uma boa estratégia ou se é necessário alterá-la, ou seja, se é preciso optar por outro instrumento ou por outra técnica pedagógica.

A quarta pergunta, do bloco 3, diz respeito à utilização do portefólio, “*Considera que a utilização do portefólio é uma estratégia de aprendizagem e de avaliação?*”. As três entrevistadas focam a ideia de que o portefólio é um grande instrumento de aprendizagem e dá a conhecer todo o percurso e o desenvolvimento da criança ou do aluno. No caso da Educadora, esta referiu que “(...) o portefólio deve ser um instrumento que sirva para perceber o percurso de aprendizagem, que deve conter os trabalhos das crianças, anotações do educador (...). eu acho interessantíssimo conseguir fazer-se um processo a partir dos portefólios de aprendizagem; da construção da aprendizagem, em que as crianças são os verdadeiros atores, e estão no centro (...)”. A Professora (A) respondeu que “sempre tive registo e sempre fiz portefólio com os meus alunos, dos trabalhos deles, de tudo a que a gente faz, de fotografias, de... porque ajuda-nos a situar no tempo (...) eu consigo ver o percurso dos meus alunos (...)”. Na convicção da Professora (B) é de realçar a seguinte resposta “(...) utilizo portefólio com eles, mas como uma ferramenta de aprendizagem, porque neste nível de ensino e com o grau de desenvolvimento e de autonomia deles, não estou convencida que seja uma boa ferramenta de avaliação, porque eles precisam de muita ajuda na organização do portefólio e só arrumar os documentos no local certo para poderem estudar ou tirarem dúvidas em certas ocasiões, já é difícil (...)”.

Na última questão, do bloco 3, que perguntava quais eram as dificuldades que sentiam na prática da avaliação formativa, as três participantes destacaram a falta de tempo e o facto de existir grupos/turmas muito extensas, o que dificulta uma prática sistemática de registo da informação recolhida, ou seja, complica a existência de uma organização de qualidade dos dados recolhidos.

O último bloco, diz respeito a uma apreciação retrospectiva do trabalho da estagiária no domínio da avaliação. No caso da Educadora que falou sobre o trabalho desenvolvido pelas estagiárias que passaram pela sua sala, ela destacou que “(...) as estagiárias que tem passado por este Jardim de Infância são pessoas, num modo de geral, que tem muita vontade de aprender, muita disponibilidade, que se integram facilmente (...) relativamente à avaliação também penso que elas tem muito essa perspetiva de que avaliação é muito importante no processo educativo (...)”. Em relação à minha apreciação, a Professora (A) referiu que eu relevei diversas capacidades como “vontade de aprender; estar atenta às diferentes maneiras de atuar nas diferentes situações (...) acho que conseguiste ter ideias para trabalhar e diversificar (...) criar empatia com os alunos, que é muito importante; ensinar com o coração (...). O bom que tiveste foi no final do dia, ter sempre um tempinho disponível para ir fazendo

uma reflexão (...).” Por último a Professora (B) respondeu que “quando eu me lembro do seu trabalho vem-me logo duas coisas assim em primeira memória, que é a relação de empatia que conseguiu estabelecer com os alunos (...) e a preocupação que teve sempre em que todos ou a maioria conseguisse realizar aprendizagens e o cuidado que teve em ir ao pé de cada um, e ajudar cada um a explicitar o seu pensamento e sua dificuldade para ultrapassar essas dificuldades, para conseguir aprendizagens (...). Em termos de avaliação eu reparei que tinha várias grelhas diferentes e que ia fazendo a avaliação dos alunos em grupinhos, ou melhor, ia avaliando uns de cada vez, acho que isso é uma técnica importante (...) e penso que vi fazê-la registos no momento, é importante (...) estar em ação e registar, é importante, porque há menos perigo de falhar.”

2.4.3. Triangulação dos dados

Após ter apresentado e analisado devidamente todos os dados recolhidos, quer através da reanálise das planificações dos três estágios, quer através dos testemunhos das participantes em estudo, é importante estabelecer algumas relações entre as informações que foram apresentadas, com a finalidade de responder às questões que levaram à realização deste estudo.

Durante o desenvolvimento da minha prática pedagógica nos estágios revelei, tal como é comprovado pelos registos existentes nos diários de bordo; nas próprias planificações e pelos testemunhos das Professoras (A e B), uma constante preocupação em desenvolver uma avaliação formativa de forma adequada, quer aos objetivos planificados, quer ao grupo/turma com o qual me encontrava a orientar o processo de ensino e de aprendizagem. Concorro com a opinião das entrevistadas quanto às finalidades da avaliação formativa, pois de facto a avaliação formativa é uma avaliação do processo; é contínua; é algo que está integrado no processo de ensino e de aprendizagem, sendo que é fundamental para a regulação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos alunos, como para a própria regulação da prática pedagógica do educador ou do professor. Identifico muito a minha ação pedagógica com uma resposta que foi dada pela Professora (A), “ (...) ao avaliar os alunos, também estou a avaliar o meu desempenho (...) Se a maioria da turma aprendeu é porque o conteúdo foi bem apresentado, explorei as diferentes vertentes, se muitos alunos têm dúvidas é porque se calhar tenho que rever (...)”, pois de facto foi isso que foi acontecendo ao longo da minha prática, ou seja, eu ao estar à avaliar naquele determinado momento, várias crianças ou alunos, tendo em conta diferentes critérios, consigo avaliar a minha própria ação e verificar se estou no caminho correto ou se é necessário proceder a alterações no contexto pedagógico, que só é possível após uma reflexão sobre tudo o que foi desenvolvido, com o objetivo de identificar o que correu bem e o que correu menos bem. Com esta análise é possível responder

a uma questão deste estudo sobre a relação entre os dados recolhidos e a regulação do processo de ensino-aprendizagem, ou seja através de uma recolha sistemática e organizada de dados avaliativos é possível regular quer o processo de aprendizagem, como de ensino. Tal como, a Educadora e a Professora (A), considero que seja essencial realizar a avaliação todos os dias, pois isso nos dá informações essenciais sobre o processo de ensino e de aprendizagem, como, também, leva a criança ou o aluno a consciencializar-se das suas dificuldades e dos seus sucessos, o que possibilita uma regulação do processo. É importante que a regulação decorra das interações entre educador/professor e criança/aluno, ou seja, enquanto o docente está a observar a criança ou o aluno, ele poderá, por exemplo, ir questionando-a (o) no sentido de identificar possíveis dificuldades e formas de as ultrapassar, e aí é possível verificar a existência de uma forte relação entre a recolha de dados avaliativos e a regulação do processo.

Durante a minha prática pedagógica, todos os dias realizava uma avaliação, através de registos escritos diários; de preenchimento de grelhas de observação e registos fotográficos e vídeo. Privilegiei a utilização dos mesmos instrumentos e técnicas nos dois contextos, e depois de analisar as planificações, bem como os instrumentos verifiquei que as diferenças entre eles estão presentes nos critérios; nas finalidades com que são utilizados e na forma como são manuseados. Durante a prática e através dos discursos da educadora e das professoras, foi possível concluir isso mesmo, pois as respostas foram ao encontro umas das outras. É relevante destacar que outra questão em estudo, diz respeito a esta análise que acabei de fazer acerca das semelhanças e diferenças entre os instrumentos utilizados em contextos distintos. Tive muito cuidado em organizar diferentes instrumentos, tendo em conta as várias finalidades, tal como realçou a Professora (B) “(...) tinha várias grelhas diferentes e que ia fazendo a avaliação dos alunos em grupinhos (...) usou tabelas diferentes e tentou ir percorrendo os alunos todos com o mesmo item, embora em momentos diferentes (...)”, porém por vezes sentia alguma dificuldade em verificar se os instrumentos e as técnicas de recolha de dados foram as mais adequadas. Contudo, tal como as entrevistadas mencionaram, e agora também partilho da mesma opinião, isso é algo que se vai verificando à medida que vamos experimentando os instrumentos e caso seja necessário teremos que reformular e experimentar novamente, pois nunca nenhum instrumento é cem por cento fiável. A Professora (A) mencionou algo que eu considero importante e que na minha ação futura pretendo realizar, ou seja, se os registos ou grelhas forem consultadas pelos alunos, rapidamente conseguimos detetar falhas nos instrumentos de avaliação. Tal como destaquei anteriormente, eu durante a minha prática pedagógica tentei incluir as crianças e os alunos no processo de avaliação, através da comunicação formal e informal; da autoavaliação; do feedback dos trabalhos desenvolvidos, etc., todavia, após ter realizado todo este percurso investigativo, considero que é muito mais enriquecedor para mim, como para as crianças e os alunos, uma vez que a

avaliação formativa tem como principal objetivo regular o processo de ensino e de aprendizagem, preencher, por exemplo, uma grelha de observação em conjunto com as crianças ou com os alunos e deixá-la à disposição para os alunos (neste caso, dependendo da idade e do próprio objetivo) consultarem e verificarem o que fizeram bem; o que fizeram menos bem; onde têm que melhorar, e a partir daí também é possível verificar se de facto, aquele, instrumento utilizado foi o mais adequado e se é possível registar o que é pretendido para desenvolver uma avaliação formativa de qualidade. Com isto foi possível responder a outra questão em estudo, acerca da importância da existência de um feedback dirigido à criança/aluno, pois sem dúvida esse feedback contribui para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

Por fim, outra questão de investigação está relacionada com os fatores que suportam a seleção das técnicas e dos instrumentos. Depois de analisar os dados, é de referir que são essencialmente: o ano de escolaridade e o grau de desenvolvimento e de autonomia do grupo/turma, sendo que também têm de ser fáceis de utilizar e têm de ser adequados à dinâmica das crianças/alunos e do Educador/Professor. Assim é importante destacar que verifiquei que estes fatores estiveram sempre presentes durante a construção dos instrumentos, bem como durante a realização da minha própria planificação. Ficou, também, claro que existe uma relação direta entre a planificação e a avaliação, pois na planificação é planeado de forma estratégica todos os momentos avaliativos que se pretende desenvolver e através da avaliação é possível verificar se os objetivos planificados foram alcançados.

Reflexão final

Este processo de desenvolvimento profissional que se prolongou durante três semestres e por sua vez ao longo de três estágios de intervenção permitiu-me desenvolver competências científicas, curriculares, pedagógico-didáticas, relacionais, reflexivas e investigativas.

Com este estudo investigativo consegui responder a todas as questões que me motivaram a iniciar este trabalho. Foi fundamental reanalisar determinadas planificações, que foram escolhidas, tendo em conta determinado critério, tal como foi já foi explicado, uma vez que me permitiu identificar, através de uma reflexão crítica sobre os documentos (planificações e instrumentos de avaliação), de que forma os instrumentos e técnicas de avaliação selecionadas para a recolha de dados foram adequadas, tendo em conta a finalidade da avaliação e o próprio contexto.

Foi pedida a colaboração a três Docentes, sendo que uma é Educadora e as restantes, Professoras em 1º C.E.B., segundo dois critérios, tal como já, também, é conhecido. As entrevistas permitiram-me cruzar determinados dados, bem como reforçar várias conclusões a que tinha chegado, acerca das conceções e práticas sobre a avaliação formativa ao longo do processo do ensino-aprendizagem e das diferentes práticas face à seleção dos instrumentos e técnicas utilizadas na avaliação formativa nos dois contextos (Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico).

Importa referir que a observação não-estruturada foi um processo essencial durante a construção dos diários de bordo e como tal, também foi um método que contribuiu de forma positiva para a conclusão da minha investigação.

Ao longo da minha prática pedagógica, durante os três estágios de intervenção, tentei planificar e por sua vez desenvolver diariamente uma avaliação, tendo uma função formativa, pois "(...) ao avaliar dia a dia o trabalho dos seus alunos, o professor constrói uma ideia bastante precisa do seu funcionamento intelectual, das suas formas de aprender, do seu nível de competência." (Perrenoud (1996: 232, citado por Ferreira, 2007:45)). Sem dúvida que as reflexões diárias que realizava sobre a minha ação pedagógica, bem como sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e dos alunos foram fundamentais para evolução das minhas variadas competências.

A minha maior dúvida ou insegurança persistia no facto de construir e utilizar instrumentos de avaliação que não fossem os mais adequados, tendo em conta vários fatores e por isso a minha questão de investigação é, "Como educadora e professora, de que forma é possível garantir a adequação da seleção dos instrumentos e técnicas a utilizar na realização da avaliação formativa?". Com as reflexões que fui

desenvolvendo sobre os documentos que construí durante os meus estágios de intervenção, bem como através dos discursos das participantes que colaboraram neste estudo, consegui compreender que nunca nenhum instrumento de avaliação é totalmente fiável, mas é importante utilizar diferentes instrumentos e técnicas com o objetivo de validar através do cruzamento das várias informações recolhidas; compreender melhor a criança e o aluno, bem como utilizar instrumentos que se centrem mais no processo de aprendizagem, do que aqueles que só dão informações sobre os resultados das aprendizagens, como a utilização das fichas e dos testes, “(...) porque não nos dão informações sobre as causas das dificuldades/necessidades dos alunos e dos processos de aprendizagem” (Méndez, (2001, citado por Ferreira, 2007:79)). É importante a diversidade dos instrumentos, tendo em conta o que se quer avaliar para se obter os dados avaliativos, pois estes “(...) são bastante úteis para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno e para uma intervenção reguladora desse processo.” (Ferreira, 2007:39).

Ao longo da realização deste trabalho senti duas principais dificuldades, nomeadamente na seleção e recolha de informação sobre a temática, pois existe muita informação importante, mas devido ao limite de páginas, foi necessário fazer um resumo de todas as leituras e análises que fiz com o objetivo de compreender melhor as conceções e práticas que existem em redor da questão da avaliação formativa. Outra dificuldade sentida ocorreu durante a realização das entrevistas, pois senti que era um pouco difícil conduzir as participantes até onde eu pretendia ir com as questões que eram colocadas, sendo que umas se prologavam um pouco e avançavam para temas que eu iria abordar mais à frente noutras questões, e outras eram um pouco mais resumidas e não desenvolviam muito a questão até onde era pretendido. Todavia as questões secundárias existentes no guião foram uma mais-valia para eu conseguir ultrapassar esta dificuldade.

Com esta investigação promovi o desenvolvimento das minhas aprendizagens no sentido de, futuramente delinear uma intervenção mais adequada face ao percurso de ensino e de aprendizagem em termos de avaliação, tentando adequar a seleção dos instrumentos e das técnicas de avaliação que pretendo aplicar tendo em conta diferentes fatores. Para além disto, pretendo que este estudo seja útil e que promova o desenvolvimento de conhecimentos para profissionais educativos.

Em suma, Abrecht (1994, citado por Ferreira, 2007:228) afirma que “(...) a prática da avaliação formativa é sobretudo uma questão de atitude, é preciso que a formação neste domínio permita aos professores adquirirem uma outra mentalidade, bem como as competências necessárias para a realização de uma avaliação formativa”.

Bibliografia

Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação*. Lisboa: Edições Asa.

Alves, M^a. (2004). *Currículo e Avaliação – Uma perspectiva integrada*. Porto: Porto Editora.

Cardona, M.J., & Guimarães, C. (2012). *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: Psicosoma.

Castilho, A., & Rodrigues, P. (2012). *Práticas de avaliação em educação de infância: evidências de uma investigação naturalista em três jardins de infância diferentes*. Viseu: Psicosoma.

Cardona, M.J., & Guimarães, C. (2012). *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: Psicosoma.

Ferreira, C. A. (2007). *A avaliação no quotidiano da sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Leite, C. (2001). *Projetos Curriculares de Escola e de Turma*. Lisboa: Edições Asa.

Maia, M. (s.d.). *Perspetivas e práticas de avaliação na educação pré-escolar: o público e o particular*. Através de [http://www.eb23-dr-ruy-andrade.rcts.pt/m/Aval no Pre Escolar.pdf](http://www.eb23-dr-ruy-andrade.rcts.pt/m/Aval_no_Pre_Escolar.pdf), recuperado a 26 de maio de 2013.

Mendes, A. & Cardona, M. J. *Exemplos de práticas de avaliação de educadoras de infância portuguesas*. Cardona, M.J., & Guimarães, C. (2012). *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: Psicosoma.

Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica. (1997). *Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1º ciclo*. Lisboa: Departamento do Ensino Básico.

Pais, A.; & Monteiro, M. (1996). *Avaliação uma prática diária*. Lisboa: Editorial Presença.

Parente, C. Portefólio: *Uma estratégia de avaliação para a educação de infância*. Cardona, M.J., & Guimarães, C. (2012). *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: Psicosoma.

Portugal, G. *Avaliar o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças – Desafios e possibilidades*. Cardona, M.J., & Guimarães, C. (2012). *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: Psicosoma.

Roldão, M^a. (2009). *Estratégias de ensino*. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Silva, I. L. *Problemas e dilemas da avaliação em Educação de Infância*. Cardona, M.J., & Guimarães, C. (2012). *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: Psicosoma.

Sousa, M^a.; & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios, segundo Bolonha*. Lisboa: Lidel – edições técnicas, lda.

Legislação

Decreto-Lei nº 139/2012. Diário da República. Lisboa: Ministério da Educação e Ciências.

ANEXOS

ANEXO A – REGISTO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES (SELECIONADAS) DESENVOLVIDAS EM CONTEXTO JARDIM DE INFÂNCIA

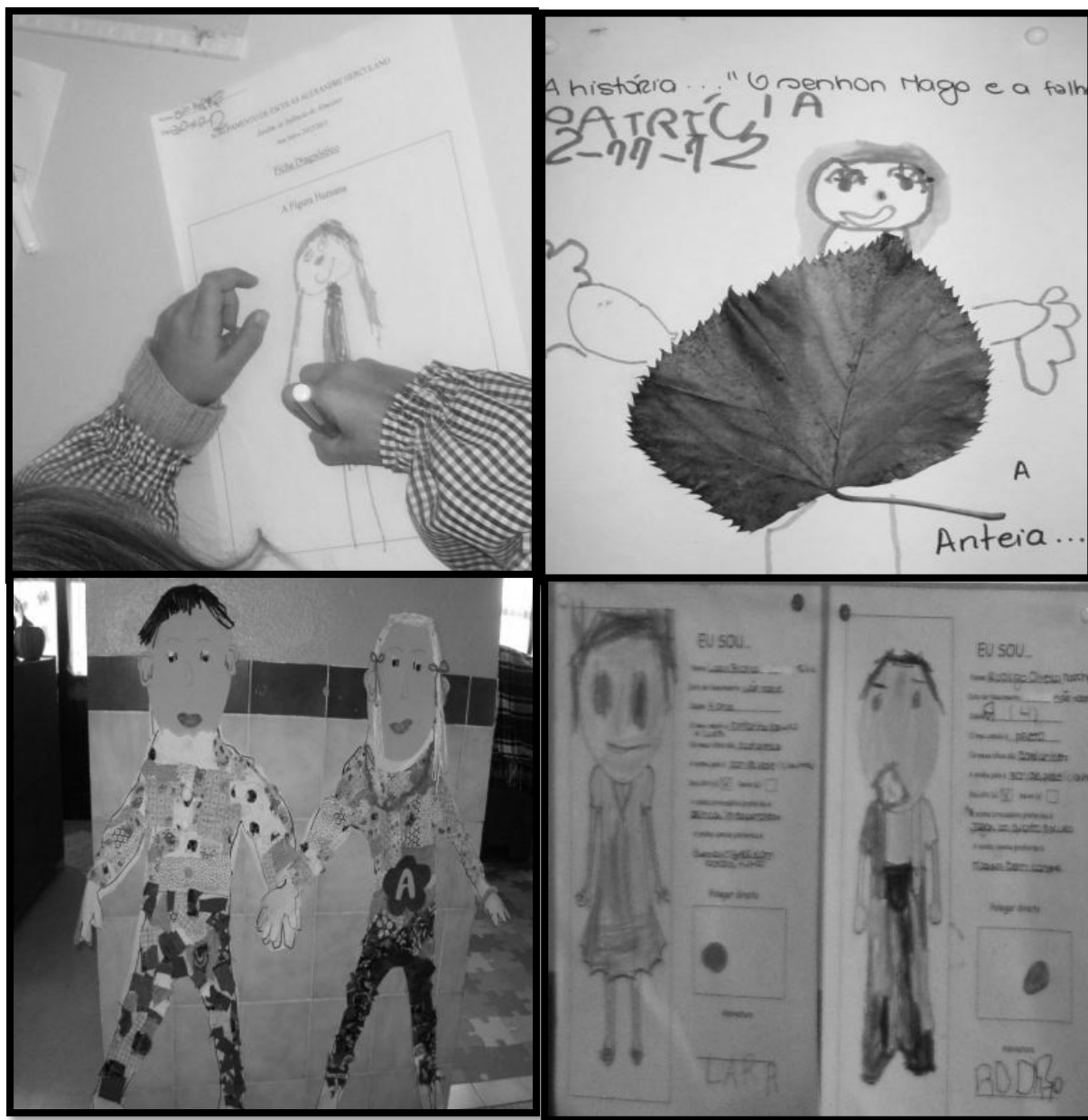


Figura 1 – Desenho da pintora “Frida Kahlo” – Avaliação Diagnóstica.

Figura 2 – Registo da história “O Senhor Mago e a folha”.

Figura 3 – Os Moldes – Personagens da história “O Senhor Mago e a folha”.

Figura 4 – Registo da atividade - Bilhetes de Identidade.

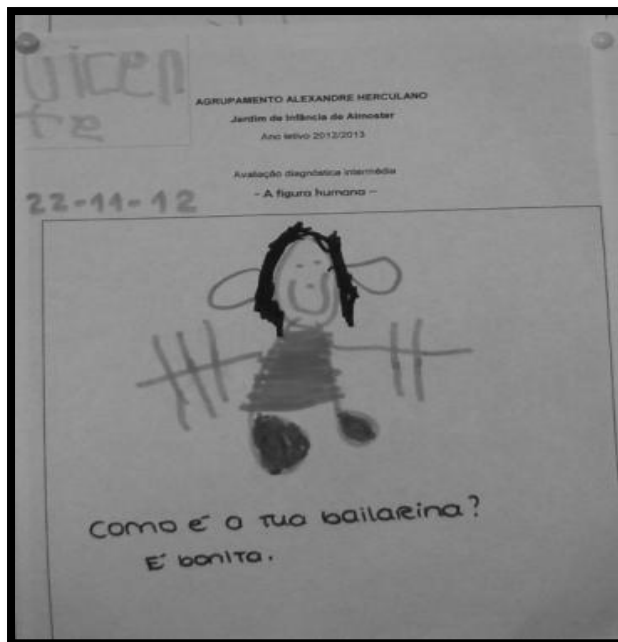


Figura 5 – Desenho da Bailarina “Estrela” – Avaliação intermédia formativa.

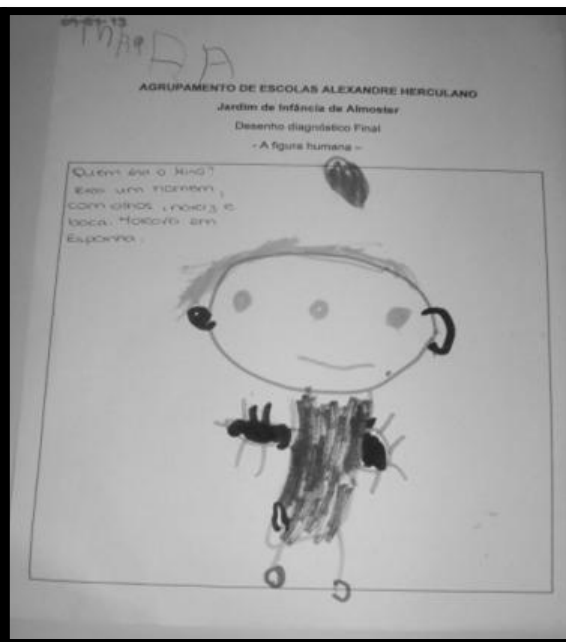


Figura 6 – Desenho do pintor Miró – Avaliação final.

**ANEXO B – REGISTO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES
(SELECIONADAS) DESENVOLVIDAS EM CONTEXTO 1º CICLO
DO ENSINO BÁSICO (2º ANO DE ESCOLARIDADE)**



Figura 7 – Ficha de trabalho “A reciclagem”.

Figura 8 – Elaboração da história sobre o Meio Ambiente.

Figura 9 – Apresentação da história sobre o Meio Ambiente.

Figura 10 – Instrumentos musicais construídos com materiais reutilizados.



Figura 11 – Atividade “Vamos criar um “*Triops*” na sala de aula”.



Figura 12 – Os ecopontos.

**ANEXO C – REGISTO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES
(SELECIONADAS) DESENVOLVIDAS EM CONTEXTO 1º CICLO
DO ENSINO BÁSICO (4º ANO DE ESCOLARIDADE)**



Figura 13 - Leitura da história “O Sapo e o estranho” e o registo “Ser amigo é ...”



Figura 14 – Partilha dos registos individuais e afixação dos trabalhos no placar do Projeto de Turma.



Figura 15 – Realização do campo lexical sobre “família” e a pintura do quadro “A minha família”.

Autoavaliação do Projeto “Eu (re)conheço-me!”

Nome: Ana Sofia Data: 12.1.2014

1) Observa atentamente e classifica a tua participação no projeto.

Empenhei-me Muito	Empenhei-me Pouco	Não me empenhei

2) Observa a imagem.

2.1. Como resolverias esta situação? Justifica a tua resposta e pinta a imagem.

Eu resolveria tendo
atenção, paciência
com eles, pois, logo
podem parar.

2.2. Na tua opinião qual foi a atividade que mais gostaste? Pinta o tema que mais gostaste e justifica a tua resposta.

O respeito pela diferença	A amizade	O respeito pelo outro e pelo Mundo em que vivemos	A família	A partilha	A liberdade	A coragem
---------------------------	-----------	---	-----------	------------	-------------	-----------

A atividade que eu gostei mais foi
aprender o que é a amizade.

Autoavaliação do Projeto “Eu (re)conheço-me!”

Nome: Carla Cristina Fernandes e Silva Data: 12.01.2014

1) Observa atentamente e classifica a tua participação no projeto.

Empenhei-me Muito	Empenhei-me Pouco	Não me empenhei

2) Observa a imagem.

2.1. Como resolverias esta situação? Justifica a tua resposta e pinta a imagem.

Deixar a situação
dessejar uma resposta
rápida, porque
os rapazes costumam
a jogar com ela
e se eu estiver lá
deixo dizer
para eles pararem
porque ninguém
gosta de ser gozado.

2.2. Na tua opinião qual foi a atividade que mais gostaste? Pinta o tema que mais gostaste e justifica a tua resposta.

O respeito pela diferença	A amizade	O respeito pelo outro e pelo Mundo em que vivemos	A família	A partilha	A liberdade	A coragem
---------------------------	-----------	---	-----------	------------	-------------	-----------

Eu gostei de ter a coragem
porque eu sou cheia coragem
porque é importante porque se não
tivermos coragem não conseguimos
fazer nada.

Figura 17 – Registo - autoavaliação do Projeto de Turma “Eu (re)conheço-me”.

ANEXO D – GUIÃO DE ENTREVISTA

Tema

- Instrumentos e técnicas da avaliação formativa nas primeiras idades.

Objetivos gerais

- Conhecer e compreender as conceções e práticas sobre a avaliação formativa ao longo do processo do ensino-aprendizagem nos dois contextos, Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico, através dos discursos de educadores e professores;
- Conhecer e compreender as diferentes práticas face à seleção dos instrumentos e técnicas a utilizar na avaliação formativa nos dois contextos, Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico, através dos discursos de educadores e professores.

Participantes

Uma Educadora de Infância (E) e duas Professoras (A e B) do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Guião de entrevista semiestruturada				
Blocos de objetivos	Questões principais	Questões secundárias	Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
Bloco 1 Legitimação da entrevista e dados de identificação sumária.		Notas importantes: - Informar sobre os objetivos desta investigação; - Motivar a entrevistada a participar, exaltando a importância da sua colaboração; - Garantir a confidencialidade das declarações efetuadas; Obter a autorização para a gravação da entrevista.		

	B. 1.1. Quais são as suas habilitações académicas? B. 1.2. Quanto tempo de serviço tem?; B. 1.3. Adquiriu alguma formação específica no domínio da avaliação?	B. 1.3.1. Que tipo de formação? Seminários, oficinas ?	B.1.1. E. (<u>Educadora</u>) A minha habilitação, tenho o curso de educadora de infância que quando eu fiz era só Bacharelato, depois mais tarde fiz um curso que se chamava Curso de Estudos Superiores Especializados que fiz na ESE de Santarém que deu equivalência à Licenciatura e depois fiz o Mestrado em Ciências de Educação, acabei no ano 2002. B.1.2. E. Trinta e três. B.1.3. E. Específica não, mas frequentei várias ações de formação ao longo da carreira, sobre a avaliação, pelo menos umas 100 horas de formação, ou até mais, se calhar umas três ou quatro formações ao longo da carreira, a última foi no ano passado de 50 horas com a vossa Professora Maria João Cardona.	
--	---	--	--	--

Bloco 2 Identificar concepções e práticas globais relativas à avaliação formativa.	B. 2.1. Em que momentos realiza a avaliação do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos? / a avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças?	B. 2.1.1. Realiza uma avaliação diariamente e/ com regularidade?	B.2.1. E. Portanto os momentos com as crianças, não é? Nós temos uma avaliação ao final do dia, sempre, fazemos sempre um momento conjunto em grande grupo onde refletem um bocadinho sobre o que aconteceu. Vamos tentar lembrar o que fizemos ao longo do dia, depois eles dão as suas opiniões, às vezes dizem o que gostaram mais; o que gostaram menos; o que correu melhor; o que correu pior; o que ficou para acabar e que têm de fazer no dia seguinte; que trabalho é que estamos a trabalhar; que projeto é que estamos a trabalhar. No fim do dia todos os dias. No final da semana fazemos geralmente uma súmula daquilo que fizemos durante a semana, às vezes usando algumas fotografias em suporte digital para eles se lembrarem das coisas que aconteceram. Depois, geralmente, no final do período também faço sempre, assim, uma recolha de todas as atividades do período para	“ Nós temos uma avaliação ao final do dia, sempre, fazemos sempre um momento conjunto em grande grupo onde refletem um bocadinho sobre o que aconteceu. (...) No final da semana fazemos geralmente uma súmula daquilo que fizemos durante a semana, às vezes usando algumas fotografias em suporte digital para eles se lembrarem das coisas que aconteceram. (...) Depois, geralmente, no final do período também faço sempre, assim, uma recolha de todas as
--	--	---	---	--

			se lembrarem dos vários projetos que tiveram envolvidos ao longo do período, e que geralmente tem por suporte fotografias para ser mais fácil para eles acederem a essa informação. Isto, as avaliações mais assim em grupo, mas depois ao longo do tempo vai-se fazendo de vez em quando umas coisas mais individuais, de vez em quando faço um registo para mim em que eu vejo quem consegue fazer um puzzle com 30 peças, por exemplo, e tento ver individualmente se cada um já chegou a esse limite; quem é que já consegue identificar os algarismos até 10, estou a falar nisto, porque estamos agora a trabalhar isso, e tento fazer alguns registos individuais para mim própria e desenvolver alguns projetos e algumas atividades que me permitam observar isso de uma forma mais intencional em termos de avaliação mais individual e em função, também, das competências que eu quero que eles vão adquirindo.	atividades do período para se lembrarem dos vários projetos que tiveram envolvidos ao longo do período, e que geralmente tem por suporte fotografias para ser mais fácil para eles acederem a essa informação.”
--	--	--	--	--

	B. 2.2. Quando pensa sobre a avaliação formativa no 1ºCiclo / no pré-escolar, como a caracteriza quanto às suas finalidades;	B. 2.2.1. Quais são, na sua opinião, os objetivos da avaliação formativa?	B.2.2. E. A avaliação formativa é essencialmente uma avaliação do processo. Eu tentar perceber o que é que está a ocorrer em cada momento, o que está a correr melhor, o que está a correr pior, o que é preciso reformular, o que é preciso trazer de novo. Portanto é uma avaliação do processo, quer em termos dos projetos que estamos a desenvolver, quer em termos das aprendizagens que cada criança vai fazendo. Quando eu te digo que faço aquelas avaliações individuais eu percebo a certa altura que uma criança ainda não sabe as cores, por exemplo, ou tem cinco anos ainda não consegue fazer um puzzle, então eu tenho que perceber que tem que haver uma intervenção especial, isto são exemplos assim mais pequeninos, não é. Mas tentar perceber se uma criança às vezes no grupo ainda não consegue prestar atenção, quando é os momentos para estar com atenção; que não consegue participar, tento estar atenta a essas coisas para ver como intervir. Portanto é um	“A avaliação formativa é essencialmente uma avaliação do processo. Eu tentar perceber o que é que está a ocorrer em cada momento, o que está a correr melhor, o que está a correr pior, o que é preciso reformular, o que é preciso trazer de novo. Portanto é uma avaliação do processo, quer em termos dos projetos que estamos a desenvolver, quer em termos das aprendizagens que cada criança vai fazendo. (...) Portanto é um processo contínuo que sobretudo ocorre em função da interação, do dia a dia com as crianças.”
--	--	---	---	--

	B. 2.3. Qual é a relação entre a planificação e a avaliação?	B.2.3.1. A planificação é adaptada tendo em conta as informações recolhidas através da avaliação?	processo contínuo que sobretudo ocorre em função da interação, do dia a dia com as crianças. B. 2.3. E. Eu tenho uma planificação anual, no nosso agrupamento, nós funcionamos assim, tenho uma planificação anual que é uma planificação mais geral, depois, geralmente, eu faço uma planificação mensal, porque já tenho mais proximidade com aquilo que são os interesses das crianças em cada momento, tentando enquadrar isso nos interesses delas e com aquilo que eu quero que elas adquiram como competência, e depois tenho que tentar desenvolver projetos em função dessa planificação que tenho, e depois tenho que perceber se aquilo que pretendia alcançar foi ou não alcançado e por isso o papel da avaliação quer em grande grupo, quer no processo, quer às vezes na criação de alguns instrumentos, que depois permitem verificar se os objetivos foram atingidos.	“ (...) tenho uma planificação anual que é uma planificação mais geral, depois, geralmente, eu faço uma planificação mensal, porque já tenho mais proximidade com aquilo que são os interesses das crianças em cada momento, tentando enquadrar isso nos interesses delas e com aquilo que eu quero que elas adquiram como competência (...) depois tenho que perceber se aquilo que pretendia alcançar foi ou não
--	---	---	---	---

	B. 2.4. Qual a participação dos alunos/das crianças no processo avaliativo?	B. 2.4.1. Os alunos fazem com frequência a sua autoavaliação?	B. 2.4. E. A avaliação das crianças é o mais importante, não é. Primeiro porque elas estão no processo, portanto as coisas também surgem em função dos interesses delas, muitas vezes com sugestões delas, outras vezes minhas, sempre numa perspectiva de querer que eles participem, eles são os principais agentes no próprio processo de avaliação. E depois, muitas vezes, mesmo em termos de avaliação e de planificação, quando vai passando o tempo e isto entra na rotina, eles próprios já vivem isto de uma forma natural, já sabem que sobre as coisas tem de dar opinião, tem de um	alcançado e por isso o papel da avaliação quer em grande grupo, quer no processo, quer às vezes na criação de alguns instrumentos, que depois permitem verificar se os objetivos foram atingidos." “ A avaliação das crianças é o mais importante (...) Primeiro porque elas estão no processo, portanto as coisas também surgem em função dos interesses delas, muitas vezes com sugestões delas, outras vezes minhas, sempre numa perspectiva de querer que eles participem, eles são os principais agentes no próprio processo de
--	--	--	---	--

			determinado tipo de envolvimento, que é uma coisa que se vai adquirindo e que está intrínseca ao processo. Quando corre bem, quando não corre mal, eles, às vezes, são os primeiros a ser eles a dizerem “eu acho que hoje isto não correu bem, ou podia correr melhor”. São muitas vezes eles a darem as sugestões, à medida que o ano vai caminhado, agora no final do ano, em que já estamos, eles já tem isso muito interiorizado e portanto já surge de uma forma natural e eles são de facto o centro daquilo que é a avaliação e a planificação.	avaliação. (...) São muitas vezes eles a darem as sugestões, à medida que o ano vai caminhado, agora no final do ano, em que já estamos, eles já tem isso muito interiorizado e portanto já surge de uma forma natural e eles são de facto o centro daquilo que é a avaliação e a planificação.”
	B. 2.5. Qual é a importância da avaliação formativa para a regulação da aprendizagem do aluno? / De que forma a	B.2.5.1. A avaliação formativa contribuiu significativamente para a aprendizagem do aluno/ criança?	B. 2.5. E. Eu acho que é muito importante porque é a consciência de si próprio. É um processo em que eles se estão a autoconhecer-se a si próprios; a conhecer, também, até onde conseguem ir, os seus limites, o que ainda falta. E estes grupos heterogéneos, em que há meninos de várias idades, também permite eles terem alguma forma de comprar percursos e de	“ (...) é muito importante porque é a consciência de si próprio. É um processo em que eles se estão a autoconhecer-se a si próprios; a conhecer, também, até onde conseguem ir, os seus

	avaliação formativa contribui para a criança construir o seu próprio saber?	perceber que os meninos de 3 anos quando fazem um desenho, fazem uma garatuja mas que eles também fizeram e que hoje já estão numa fase mais avançada e que já conseguem outro grau de representatividade e eles próprios vão comparando e vão tentando, sempre, progredir mais, às vezes, como tenho meninos de 3, 4 e 5 anos, às vezes as atividades para os meninos de 5 anos são diferentes das dos 3 e os 3, muitas vezes, veem o que os outros estão a fazer e dizem que também querem fazer, e eu digo “calma, ainda vais ter que esperar um bocadinho porque ainda vais aprender outras coisas antes destas” e eles próprios vão ganhando noção que há um percurso a fazer, que há uma sequência e eu acho que nesse aspeto os grupos heterogéneos são positivos. Por exemplo quando eles desfolham os portefólios e veem a evolução que fazem ao longo do ano, nos desenhos, nos trabalhos e nisso tudo, eles próprios dizem olhem o que eu fazia quando era pequenino, como é que eu	limites. (...) Por exemplo quando eles desfolham os portefólios e veem a evolução que fazem ao longo do ano, nos desenhos, nos trabalhos e nisso tudo, eles próprios dizem olhem o que eu fazia quando era pequenino, como é que eu fazia, e agora que estou crescido faço de outra maneira, portanto eles próprios tem auto noção daquilo que vai sendo as suas conquistas, e isso é central e é muito importante, acho que sim.”
--	--	---	---

			fazia, e agora que estou crescido faço de outra maneira, portanto eles próprios tem auto noção daquilo que vai sendo as suas conquistas, e isso é central e é muito importante, acho que sim.	
	B. 2.6. Qual é a importância da avaliação formativa para a regulação da sua própria ação?	B. 2.6.1. A avaliação formativa contribuiu para desenvolver uma reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida? B. 2.6.2. O pensamento reflexivo sobre a sua	B. 2.6. E. Eu acho que é essa também é muito importante, porque nós temos que avaliar a nós próprios e a nossa intervenção e perceber que muitas vezes temos que encontrar outras estratégias; tentar perceber outras formas de motivar as crianças; de gerir o grupo; de organizar o espaço. Isto é um processo, também, que está sempre presente e eu tento fazer essa avaliação pessoalmente e através de alguns registos e de outros instrumentos que nós temos que nos ajudam a refletir, isso é fundamental.	“ (...) também é muito importante, porque nós temos que avaliar a nós próprios e a nossa intervenção e perceber que muitas vezes temos que encontrar outras estratégias; tentar perceber outras formas de motivar as crianças; de gerir o grupo; de organizar o espaço. (...) e eu tento fazer essa avaliação pessoalmente e através de alguns registos e de outros

		própria prática contribui para adequar a planificação às necessidades dos alunos/crianças?		instrumentos que nós temos que nos ajudam a refletir (...).”
	B. 2.7. Qual o papel dos encarregados de educação na avaliação?	B.2.7.1. De que forma os encarregados de educação podem ter conhecimento dos dados recolhidos regularmente	B. 2.7. E. Os encarregados de educação, é assim, eu tento que neste contexto onde eu estou atualmente, isto é uma sala de jardim de infância dentro duma escola 1º Ciclo. Não é muito fácil os encarregados de educação virem muitas vezes à sala, porque eles, por exemplo, deixam as crianças ao portão e praticamente só entram na sala ... e aqui dentro, neste contexto, no fundo a sala de aula é um bocadinho o espelho daquilo que se passa no dia a dia, não	“(…) Não é muito fácil os encarregados de educação virem muitas vezes à sala, porque eles, por exemplo, deixam as crianças ao portão (...) no fundo a sala de aula é um bocadinho o espelho daquilo que se passa no dia a dia, não só pelo que está exposto como pela forma como

		te através da avaliação formativa?	só pelo que está exposto como pela forma como está organizada e tudo isso, e eles entram em situações geralmente mais pontuais, como festas e reuniões, não entram muito quando as crianças estão no dia a dia das atividades, entram de vez em quando, mas isso são casos muito pontuais, por isso eu tento mais que possível, uma vez que aqui não é possível envolvê-los mais diretamente, arranjar alguns instrumentos que levem a mensagem do que se passa aqui, mais que possível. Por isso nós temos aqueles CDS que faço no final de cada período com fotografias, que geralmente coloco um fundo musical e legendas que dão a noção aos pais do que é o percurso que eles fizeram no período; temos um caderninho que vai todos os meses a casa com o resumo das atividades, com algum trabalho que a criança faz, um ou outro que ela escolhe, e que os pais podem... às vezes levam fotografias...os pais tomam conhecimento nesse mês e depois devolvem e depois no mês seguinte levam outra vez, é tipo	está organizada (...) por isso eu tento mais que possível, uma vez que aqui não é possível envolvê-los mais diretamente, arranjar alguns instrumentos que levem a mensagem do que se passa aqui, mais que possível. Por isso nós temos aqueles CDS que faço no final de cada período com fotografias, que geralmente coloco um fundo musical e legendas que dão a noção aos pais do que é o percurso que eles fizeram no período; temos um caderninho que vai todos os meses a casa com o resumo das atividades, com algum trabalho que a criança faz
--	--	---	---	--

			um caderninho individual. Depois temos os recados que eu tento fundamentar o mais que possível, não é só dizer, amanhã é visita de estudo devem trazer o chapéu e não sei o quê... Não, tento dizer porquê que vamos fazer esta visita de estudo; porquê que escolhemos este tema; como é que estamos a preparar isto com as crianças, tendo dar, também, um bocadinho a fundamentação daquilo e o que é aquilo promove no desenvolvimento das crianças, em termos da sua passagem por aqui. E tento, também, que os pais mandem às vezes feedbacks de casa, por exemplo, nós aqui há tempos, fomos ao Palácio de Mafra e depois tivemos a falar no D. João, no príncipe D. José e daqueles contextos dessa altura, e depois algumas famílias, que mais tarde, foram a Lisboa e viram o Marquês de Pombal, porque nós não vimos a estátua do Marquês de Pombal, mas falamos nele nessa altura e os próprios miúdos levaram este feedback para casa e levaram registos que eu faço escritos e	(...). Depois temos os recados que eu tento fundamentar o mais que possível (...). E tento, também, que os pais mandem às vezes feedbacks de casa (...). (...) isto a nível do processo mais formativo e das atividades, depois há aquilo que são as reuniões mais formais com os pais no final em cada período, nós dialogamos sobre cada criança, temos fichas de registo de avaliação que os pais assinam com a descrição das competências, isso são instrumentos que existem no agrupamento e que são comuns a todas as salas
--	--	--	---	--

			que os pais depois associam ao que eles vão dizendo. E houve alguns miúdos, que agora nestas festas do Benfica falaram da estátua do Marquês de Pombal e que tinham visto o Marquês de Pombal e associaram à visita de estudo e vários pais me disseram “Olha eles reconheceram a estátua do Marquês de Pombal e não sei quê, não sei que mais...” pronto, há esta interação de troca entre as coisas que vão acontecendo, isto a nível do processo mais formativo e das atividades, depois há aquilo que são as reuniões mais formais com os pais no final em cada período, nós dialogamos sobre cada criança, temos fichas de registo de avaliação que os pais assinam com a descrição das competências, isso são instrumentos que existem no agrupamento e que são comuns a todas as salas, mas de um modo geral tentasse que eles participem o mais que possível, depois é assim os pais são muito ocupados, têm mais que fazer e nós, também não podemos impor muitas	(...).”
--	--	--	---	---------

			coisas, temos que ter um certo consenso.	
Bloco 3 Seleção e adequação de instrumentos e técnicas de avaliação.	B. 3.1 Que fatores influenciam a seleção das técnicas e dos instrumentos que pretende utilizar para desenvolver a avaliação formativa?	B.3.1.1. Considera que os fatores (por exemplo: o tipo de informação a recolher; a finalidade com que é recolhida; o momento em que é recolhida; os intervenientes no processo; características dos instrumentos) permitem que umas técnicas sejam mais exequíveis de	B. 3.1. E. Os instrumentos e as técnicas para recolha de dados para fazer a avaliação formativa estão sujeitas ao facto de eu estar envolvida nas situações e por isso a minha observação é participante. Tento utilizar técnicas e instrumentos do tipo "diário de bordo"; observação das crianças em contextos; fichas para registo em função dos indicadores que pretendo observar; avaliação dos "produtos" que surgem no decorrer das atividades. Têm de ser instrumentos fáceis de utilizar devido ao meu envolvimento nos processos e devem ter os objetivos e finalidades bem definidas para facilitarem fazer "leituras" que permitam adequar a intervenção educativa.	“ (...) Tento utilizar técnicas e instrumentos do tipo "diário de bordo"; observação das crianças em contextos; fichas para registo em função dos indicadores que pretendo observar; avaliação dos "produtos" que surgem no decorrer das atividades. Têm de ser instrumentos fáceis de utilizar devido ao meu envolvimento nos processos e devem ter os objetivos e finalidades bem definidas para facilitarem fazer "leituras" que

	B. 3.2. Quais são as técnicas e os instrumentos de recolha de dados que mais privilegia? Porquê?	serem utilizadas do que outras?	B. 3.2. E. Os instrumentos que dependente de mim própria, a organização, são o portefólio deles, cada um tem um portefólio individual. Eu gosto da ordem cronológica, em que eles vão organizando o portefólio ao longo do tempo. Não gosto muito de separar os trabalho por temas ou por áreas, porque às vezes as áreas são transdisciplinares, portanto se eles estão a fazer um trabalho plástico, mas esse trabalho também pode ter haver com a matemática, com ciência, com isso tudo, por isso não gosto muito de pôr por áreas, prefiro a ordem cronológica, pois acho que essa me dá a noção de desenvolvimento. Tento pôr algumas legendas nos trabalhos, na parte de trás, para se perceber os objetivos, ou por que motivo se fizeram, em suporte de papel ou pintura ou de barro, ou outras coisas, tento sempre fazer	permitam adequar a intervenção educativa.” “ Os instrumentos que dependente de mim própria, a organização, são o portefólio deles, cada um tem um portefólio individual. Eu gosto da ordem cronológica, em que eles vão organizando o portefólio ao longo do tempo. Não gosto muito de separar os trabalho por temas ou por áreas, porque às vezes as áreas são transdisciplinares (...) Tento pôr algumas legendas nos trabalhos, na parte de trás, para se perceber os objetivos, ou
--	--	--	---	--

			etiquetas para os adultos, para os pais perceberem o que é. Depois, para além dos portefólios, temos as fichas para registo meu, que eu faço de vez em quando para perceber como a criança está a atingir uma determinada competência. A última que eu fiz foi para verificar, “Será que todos conseguem mexer no rato, no computador e se conseguem fazer os jogos de associação de formar pares”. E pensei assim espera aí tenho tanto meninos, são 25 meninos, alguns tens 3 anos, como é que eles...então pensei, eu quero observar isto concretamente e arranjei uma folhinha com os nomes deles e à medida que eles indo, não impus nada, mas quando eles escolhem as atividades livres, tentava, induzir, “olha, hoje não queres ir para o computador” e eles gostam... e eu ia tentando perceber se eles conseguiam fazer aquilo que eu queria observar e fazia uma sinalização, para isto e para outras competências mais específicas que é para tentar perceber se estão a fazer	por que motivo se fizeram, em suporte de papel ou pintura ou de barro, ou outras coisas, tento sempre fazer etiquetas para os adultos, para os pais perceberem o que é. (...) para além dos portefólios, temos as fichas para registo meu, que eu faço de vez em quando para perceber como a criança está a atingir uma determinada competência. (...) depois no geral há sempre uma perspetiva global sobre como as coisas correm em grande grupo e essa também é importante e às vezes a questão dos filmes, filmar de vez em quando, ter
--	--	--	---	--

			aprendizagens...isto em termos de coisas mais concretas, depois no geral há sempre uma perspectiva global sobre como as coisas correm em grande grupo e essa também é importante e às vezes a questão dos filmes, filmar de vez em quando, ter outras pessoas, quando é que possível, quando tempos estagiárias ou assim...,perceber como é o funcionamento do grupo, e eu própria quando consigo que eles estejam nas atividades tento perceber como é que eles interagem uns com os outros; quais os grupos que formam ;quais são os meninos mais integrados e menos integrados, tentar ter sempre esses cuidados. Depois também os registos deles, o que eles dizem... mas os instrumentos depois, também, temos alguns que são formais do agrupamento e que foram decididos por todas as educadoras que fazem deste agrupamento. Temos umas fichas que são para preencher no final de cada período, com todas as competências por áreas daquilo que eles devem atingir. E neste ano, o	outras pessoas, quando é que possível (...) Depois também os registos deles, o que eles dizem (...) Temos, também, outros registos, para avaliar o projeto na sua globalidade que são feitos de acordo com os indicadores que achamos mais pertinentes e esses registos mais formais preenchemos individualmente e, depois, colocamos em comum, no grupo de educadoras no Conselho de Departamento e tentamos aferir em termos mais globais (...)”.
--	--	--	--	--

			que eles devem atingir aos 3, 4 e 5, já houve uma altura em só tivemos no final do pré-escolar, agora resolvemos para os grupos dos 3, 4 e 5... estamos, também, a experimentar o que é melhor. Temos, também, outros registos, para avaliar o projeto na sua globalidade que são feitos de acordo com os indicadores que achamos mais pertinentes e esses registos mais formais preenchemos individualmente e, depois, colocamos em comum, no grupo de educadoras no Conselho de Departamento e tentamos aferir em termos mais globais... isso também são instrumentos de avaliação.	
	B. 3.3. De que forma verifica que as técnicas e instrumentos selecionados foram os mais adequados?		B. 3.3. E. Nós tentamos aferir em Conselho de Departamento, partilhámos, tentando perceber... quando estamos a preencher vamos tendo a noção da utilidade e depois às vezes reformulamos e depois experimentamos e depois reformulamos outra vez, é um processo desse tipo, que, no geral, é feito nessas reuniões de Departamento a partir do contributo	“(...) quando estamos a preencher vamos tendo a noção da utilidade e depois às vezes reformulamos e depois experimentamos e depois reformulamos outra vez, é um processo desse tipo, que, no geral, é feito

			de cada pessoa. Também com os pais vamos percebendo, se calhar é preciso avaliar isto de outra maneira, vamos tentando através do processo do dia a dia; das condições de trabalho; do tipo de pais que temos, se tem mais literacia, menos literacia, tudo depende do que nos rodeia.	nessas reuniões de Departamento a partir do contributo de cada pessoa. Também com os pais vamos percebendo, se calhar é preciso avaliar isto de outra maneira, vamos tentando através do processo do dia a dia; das condições de trabalho; do tipo de pais que temos, se tem mais literacia, menos literacia, tudo depende do que nos rodeia.”
	B. 3.4. Considera que a utilização do portefólio é uma estratégia de aprendizagem e de		B. 3.4. E. Eu acho que é assim, o portefólio é um conceito muito geral, quando falamos no portefólio estamos a falar de muitas coisas diferentes. Eu acho que o portefólio deve ser um instrumento que sirva para perceber o percurso de aprendizagem, que deve conter os trabalho das crianças, anotações do educador, eu tento	“(…) o portefólio deve ser um instrumento que sirva para perceber o percurso de aprendizagem, que deve conter os trabalho das crianças, anotações do educador, eu tento fazer,

	avaliação?		fazer, agora há inúmeras maneiras de o fazer. Aquilo que eu sinto na minha prática concreta é que o ideal de um portefólio colide com a impossibilidade de o fazer num grupo de 25 crianças. Eu até teoricamente e tenho ideias de como podia ser interessante fazer um portefólio, mas na prática não tenho muitas possibilidades de tempo, sobretudo quando existe grupos muito grandes, porque exige um trabalho muito individualizado, quando estamos a falar de um portefólio mais individual que não se compadece quando estamos com uma criança e o restante grupo estar um bocado à parte...e portanto, eu já tenho feito o portefólio da sala, depois posso mostrar, e também já fiz o portefólio individual, mas no tempo que consegui fazer individuais era porque tinha mais apoio na sala e hoje não tenho... tenho um grupo de 25 crianças e tenho auxiliares na sala quando é preciso alguma coisa do tipo higiene, mas em termos de outro apoio não há, porque cada vez mais o pessoal é menos, portanto, às	agora há inúmeras maneiras de o fazer. Aquilo que eu sinto na minha prática concreta é que o ideal de um portefólio colide com a impossibilidade de o fazer num grupo de 25 crianças. (...) já fiz o portefólio individual, mas no tempo que consegui fazer individuais era porque tinha mais apoio na sala e hoje não tenho... tenho um grupo de 25 crianças e tenho auxiliares na sala quando é preciso alguma coisa do tipo higiene, mas em termos de outro apoio não há, porque cada vez mais o pessoal é menos, portanto, às vezes isso
--	------------	--	---	---

			vezes isso colide com a realidade. Agora eu acho interessantíssimo conseguir fazer-se um processo a partir dos portefólios de aprendizagem; da construção da aprendizagem, em que as crianças são os verdadeiros atores, e estão no centro. Agora nós tentamos adaptar, é mais fácil fazer o da sala...os meninos que participaram nisso e que já estão aqui à três anos, às vezes vão buscar o portefólio de há dois ou três anos, e se lembram que já falamos nisto ou naquilo, e é um registo que faz a memória e a história do que aconteceu na turma... e é muito giro. Agora o portefólio individual, de cada um é o dossier cronologicamente organizado, e depois tenho um conjunto de trabalhos que geralmente tiro em cada período e que me permitem, também, falar com os pais sobre o aquilo tem sido o processo das crianças, algumas coisas que eles avaliam. Às vezes é feito a partir de registos que são comuns a todo o agrupamento, por exemplo, o desenho da figura humana que	colide com a realidade. Agora eu acho interessantíssimo conseguir fazer-se um processo a partir dos portefólios de aprendizagem; da construção da aprendizagem, em que as crianças são os verdadeiros atores, e estão no centro (...).”
--	--	--	--	--

			tentamos fazer 3 em 3 meses para se ver; temos, por exemplo, o conhecimento das cores, é outro critério que temos , que tentamos perceber no início do ano, na ficha de diagnóstica; temos a associação do número-quantidade; temos umas fichas diagnósticas que nós fazemos no princípio do ano para perceber como o grupo está e depois fazemos no final do ano para ver a evolução que houve e são instrumentos que são feitos no agrupamento para fazer a avaliação. E para eu ter estes instrumentos fundamentados retiro os trabalhos durante algum tempo para fundamentar este registo. Mas não são coisas tão ideias como eu gostaria, mas a realidade não deixa implementar. B. 3.5. E. É um pouco isso que te disse. São grupos muito grandes... e eu gosto de grupos heterogéneos, mas um grupo heterogéneo exige uma atenção por parte do educador muito mais diversificada, se um grupo é grande e é	
	B. 3.5. Quais são os obstáculos que sente na prática da avaliação formativa?		“(...) são grupos muito grandes... e eu gosto de grupos heterogéneos, mas um grupo heterogéneo exige uma atenção por	

			muito heterógeno em termos de idades, então às vezes não é tao fácil organizar mais o processo de avaliação. Não quer dizer que esteja presente, está presente, estão eu na minha forma de trabalhar tenho muita esta questão de introduzir muitas perguntas e de perceber muito como as coisas correm. Eu tenho sempre muitos dados de avaliação no dia a dia, mas depois sistematizar e organizar, nem sempre é o processo ideal, sobretudo porque eu acho que o maior obstáculo é esse é o número grande de crianças dentro da turma; o não existir outros adultos presentes e disponíveis, o que não nos permite a nós, também, sair um bocadinho daquela interação direta, de estar um bocadinho com cada um, para podermos conseguir observar e avaliar um bocadinho de fora, pois nós estamos sempre dentro, com as mãos na massa, portanto, às vezes não é muito fácil conseguir perspetivar a avaliação. Era giro, de vez em quando ter uma pessoa tivesse a trabalhar com os meninos e nós estarmos um	parte do educador muito mais diversificada, se um grupo é grande e é muito heterógeno em termos de idades, então às vezes não é tao fácil organizar mais o processo de avaliação. Não quer dizer que esteja presente, está presente, estão eu na minha forma de trabalhar tenho muita esta questão de introduzir muitas perguntas e de perceber muito como as coisas correm. Eu tenho sempre muitos dados de avaliação no dia a dia, mas depois sistematizar e organizar, nem sempre é o processo ideal, sobretudo porque eu acho que o maior obstáculo é esse é o
--	--	--	---	---

			bocadinho de fora a observar, era giro, mas isso não é muito fácil.	número grande de crianças dentro da turma; o não existir outros adultos presentes e disponíveis, o que não nos permite a nós, também, sair um bocadinho daquela interação direta, de estar um bocadinho com cada um, para podermos conseguir observar e avaliar um bocadinho de fora (...)"
Bloco 4 Apreciação retrospectiva do trabalho da estagiária no domínio	B. 4.1. Do conjunto do trabalho que observou, como supervisora, do meu			

	supervisora pedagógica, teve oportunidade de acompanhar com as suas estagiárias da ESES, que aspetos reteve como mais relevantes?	peessoas, num modo de geral, que tem muita vontade de aprender, muita disponibilidade, que se integram facilmente na dinâmica do grupo, da instituição, com que é possível fazer um trabalho de planificação conjunta facilmente e eu não sei se é sorte, se é mesmo assim. Acho que é uma possibilidade grande, também para mim, manter mais refrescada com as ideias que elas trazem e tudo isso... muitos contributos... no tempo em que tirei o curso e também nas formações que fui fazendo, às vezes não eram tão próximos, por exemplo, as novas tecnologias, foi uma coisa que eu fui aprendendo com as estagiárias que entretanto foram trazendo muitas coisas, porque eu não tinha quando tirei o curso, também já foi há uns anos atrás, agora já estou muito...e depois é uma mais valia para o grupo, porque são pessoas novas... eu já estou a ficar velha, é giro, também, ter as perspetivas das pessoas que tem vinte anos agora, que de certeza que são diferentes das minhas que já tenho	geral, que tem muita vontade de aprender, muita disponibilidade, que se integram facilmente na dinâmica do grupo, da instituição, com que é possível fazer um trabalho de planificação conjunta facilmente (...) e depois é uma mais valia para o grupo, porque são pessoas novas... eu já estou a ficar velha, é giro, também, ter as perspetivas das pessoas que tem vinte anos agora, que de certeza que são diferentes das minhas que já tenho cinquenta e tal, portanto isso também é uma mais valia para o grupo de crianças e para mim
--	--	---	--

	B.4.4. Relativamente à avaliação que desenvolveram poderia salientar aspetos mais e menos positivos?	cinquenta e tal, portanto isso também é uma mais valia para o grupo de crianças e para mim própria e penso que elas, as que eu tenho tido, são pessoas muito interessadas em aprender e em querer colaborar e participar e tudo. Tenho uma boa impressão das estagiárias. B.4.4. E. Relativamente à avaliação também penso que elas tem muito essa perspetiva de que avaliação é muito importante no processo educativo. Aliás, até às vezes eu acho que elas estão muito preocupadas demais em recolher dados, depende, também dos estágios, mas também têm essa pressão da escola nesse sentido não é... portanto elas preocupam-se muito em escrever o que os meninos dizem e o que os meninos fazem e isso tudo. Eu acho que isso é importantíssimo e vivem isso com muita intensidade. E eu acho que de facto que em termos de avaliação é uma preocupação que elas trazem sempre muito presente, por exemplo, na construção dos instrumentos, na	própria (...)." “ Relativamente à avaliação também penso que elas tem muito essa perspetiva de que avaliação é muito importante no processo educativo (...) portanto elas preocupam-se muito em escrever o que os meninos dizem e o que os meninos fazem e isso tudo. Eu acho que isso é importantíssimo e vivem isso com muita intensidade. E eu acho que
--	---	---	--

			avaliação semanal, na avaliação diária, aquelas que têm cá passado, têm feito esse trabalho... tem corrido tudo bem, evidentemente que há coisas que à vezes não correm tão bem, mas vamos falando sobre isso, mas num modo geral, aliás elas têm tido boas avaliações... correu tudo muito bem. Os meninos, também, aderem facilmente, estes aqui pelo menos adoram ter pessoas novas, passar por aqui, já estão habituados, porque temos sempre muitas estagiárias... a única coisa que às vezes... por exemplo agora neste segundo semestre não quis estagiárias, porque às vezes para lhe dar espaços a elas fico eu sem espaço e depois fico triste porque não para ter mais espaço e às vezes também custa um bocadinho... ceder, porque isto ser educador é um bocado ser o animador, ser o apresentador, ser o dinamizador, pronto e às vezes quando temos que dar mais espaço às estagiárias para serem as principais protagonistas... pronto, mas isso é uma coisa pessoal e que eu também...agora,	de facto que em termos de avaliação é uma preocupação que elas trazem sempre muito presente, por exemplo, na construção dos instrumentos, na avaliação semanal, na avaliação diária (...)"
--	--	--	--	---

			por exemplo, este segundo semestre disse “não, deixem-me estar um bocadinho com este grupo”, também porque era um grupo com muitos meninos de três anos e eu ainda não os tinha agarrado muito bem, mas fora isso está tudo bem.	
--	--	--	---	--

Guião de entrevista semiestruturada				
Blocos de objetivos	Questões principais	Questões secundárias	Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
Bloco 1 Legitimação da entrevista e dados de identificação sumária.		Notas importantes: - Informar sobre os objetivos desta investigação; - Motivar a entrevistada a participar, exaltando a importância da sua colaboração; - Garantir a confidencialidade das declarações efetuadas; Obter a autorização para a gravação da entrevista.		

	B. 1.1. Quais são as suas habilitações académicas? B. 1.2. Quanto tempo de serviço tem?; B. 1.3. Adquiriu alguma formação específica no domínio da avaliação?	B. 1.3.1. Que tipo de formação o? Seminários, oficinas?	B.1.1. P (A). (Professora A) Tenho Licenciatura em Ciências da Educação e depois tenho uma Especialização em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores. B.1.2. P (A). Trinta e sete anos e oito meses. B.1.3. P (A). Na formação inicial não tivemos nenhuma formação sobre a avaliação. Depois a avaliação tem sofrido grandes alterações nestes anos todos que dou aulas. Tive formação, tive em oficinas de formação, li muito, também acabei por ter estagiárias de ESE, então fico atualizada com as nomenclaturas, sem estar só a consultar a legislação, porque por vezes é muito cansativo.	
--	---	---	--	--

Bloco 2 Identificar conceções e práticas globais relativas à avaliação formativa.	B. 2.1. Em que momentos realiza a avaliação do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos? / a avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças? B. 2.2. Quando pensa sobre a avaliação	B. 2.1.1. Realiza uma avaliação diariamente / com regularidade e? B. 2.2.1. Quais são, na sua opinião, os objetivos da	B. 2.1. P (A). Todos os dias, as todas horas, porque ao mesmo tempo que vou dando conteúdos, como vou sempre relacionado os temas entre si, as aprendizagens, vou tendo sempre um retorno do que é que ficou aprendido, do que é que não ficou. Depois também faço registos pontuais de leitura; de escrita; fichinhas de quando acaba o tema para saber se eles estão... para saber o que ainda não está aprendido, para fazer outros exercícios diferentes, para tentar outras estratégias. B. 2.2. P (A). Formativo, implica que é para formar, então tenho que estar sempre... ao avaliar os alunos, também estou a avaliar o meu desempenho. Será que fui eficaz? Se	“ Todos os dias, as todas horas, porque ao mesmo tempo que vou dando conteúdos (...) vou tendo sempre um retorno do que é que ficou aprendido, do que é que não ficou. Depois também faço registos pontuais de leitura; de escrita; fichinhas de quando acaba o tema (...) para saber o que ainda não está aprendido (...) para tentar outras estratégias.” “ (...) ao avaliar os alunos, também estou a avaliar o meu desempenho (...) Se a
---	--	--	---	--

	formativa no 1ºCiclo / no pré-escolar, como a caracteriza quanto às suas finalidades; B. 2.3. Qual é a relação entre a planificação e a avaliação?	avaliação formativa? B.2.3.1. A planificação é adaptada tendo em conta as informações recolhidas através da avaliação?	a maioria da turma aprendeu é porque o conteúdo foi bem apresentado, explorei as diferentes vertentes, se muitos alunos têm dúvidas é porque se calhar tenho que rever, tenho que fazer uma revisão. B. 2.3. P (A). A planificar eu... nós temos um programa muito extenso, cada vez mais... tem que estar planificado, depois... mas sempre em aberto para se aparecer uma situação, que possa encaixar, depois tenho que... não posso avaliar nunca conteúdos que não tenha dado, embora se estiverem planificados e eu não dei, não posso estar a avaliar, mas a minha formativa sou eu que controlo, quando é sumativa, que é a nível de agrupamento, aí já tenho que tomar mais atenção, tenho que ter os	maioria da turma aprendeu é porque o conteúdo foi bem apresentado, explorei as diferentes vertentes, se muitos alunos têm dúvidas é porque se calhar tenho que rever (...)." " (...) tem que estar planificado, depois... mas sempre em aberto para se aparecer uma situação, que possa encaixar (...) não posso avaliar nunca conteúdos que não tenha dado, embora se estiverem planificados e eu não dei, não posso estar a avaliar, mas a minha formativa sou eu
--	---	---	---	---

	B. 2.4. Qual a participação dos alunos/das crianças no processo avaliativo?	B.2.4.1. Os alunos fazem com frequência a sua autoavaliação?	conteúdos dados até aquela data. B. 2.4. P (A). É assim no dia a dia quando faço os registos, da leitura, eles fazem a sua autoavaliação e a também há uma heteroavaliação. Às vezes mesmo sem eu pedir eles intervêm, lembro-me de uma menina que tinha muitas dificuldades a ler, dificuldades e grandes, pois ela tem mutismo seletivo, e no dia em que ela leu e se ouviu na aula, eles baterem palmas, quando não é hábito eles fazerem, terem esse tipo de atuação.	que controlo, quando é sumativa, que é a nível de agrupamento, aí já tenho que tomar mais atenção, tenho que ter os conteúdos dados até aquela data.” “ É assim no dia a dia quando faço os registos, da leitura, eles fazem a sua autoavaliação e a também há uma heteroavaliação. Às vezes mesmo sem eu pedir eles intervêm (...).”
--	---	--	--	---

	B. 2.5. Qual é a importância da avaliação formativa para a regulação da aprendizagem do aluno? / De que forma a avaliação formativa contribui para a criança construir o seu próprio saber?	B.2.5.1. A avaliação formativa contribuiu significativamente para a aprendizagem do aluno/ criança?	B. 2.5. P (A). Dá feedback aos alunos daquilo que eles sabem, dá feedback ao professor e é uma coisa que se vai fazendo em conjunto. A avaliação nunca é, não é só o professor avaliador, também tem que fazer sempre... mesmo quando eles são pequeninos fazer sentir as dificuldades, o que é precisam superar, expressar as dúvidas é muito importante, é uma forma...porque o aluno assim também está a avaliar “sei e o que não sei”.	“ Dá feedback aos alunos daquilo que eles sabem, dá feedback ao professor e é uma coisa que se vai fazendo em conjunto. (...) mesmo quando eles são pequeninos fazer sentir as dificuldades, o que é precisam superar, expressar as dúvidas é muito importante, é uma forma...porque o aluno assim também está a avaliar “sei e o que não sei”.”
	B. 2.6. Qual é a importância da avaliação formativa para a regulação da sua própria	B.2.6.1. A avaliação formativa contribuiu para desenvolver	B. 2.6. P (A). É a toda a hora, estou sempre a pôr em causa aquilo que estou... tanto que tenho várias abordagens para o mesmo tema. Depois com estes anos todos também já experienciei muita coisa que não	“É a toda a hora, estou sempre a pôr em causa aquilo que estou... tanto que tenho várias abordagens para o mesmo

	ação?	uma reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida ? B.2.6.2. O pensamento reflexivo sobre a sua própria prática contribui para adequar a planificação às necessidades dos alunos/crianças?	funcionou bem, então não vou fazer outra vez, então tenho diversos recursos sempre à mão... tenho muitas estratégias, muitos recursos, muitos materiais, porque os recursos, também, podem ser só meus, mas também há outros que têm que complementar. Ultimamente temos, com o quadro interativo e com os computadores, fiquei com um... abriu mais o leque, embora tenha que ser usado com conta, peso e medida, para a gente não se distrair muito.	tema. Depois com estes anos todos também já experienciei muita coisa que não funcionou bem, então não vou fazer outra vez, então tenho diversos recursos sempre à mão... tenho muitas estratégias, muitos recursos, muitos materiais (...)"
--	-------	--	---	--

	B. 2.7. Qual o papel dos encarregados de educação na avaliação?	B.2.7.1. De que forma os encarregados de educação podem ter conhecimento dos dados recolhidos regularmente e através da avaliação formativa?	B. 2.7. P (A). É assim, eu normalmente tenho contacto com os pais, pronto, aquele contacto formal registado no final de cada período, depois temos por entrevista individual e diariamente com os trabalhos de casa, e vou falando com eles, eles não sabem só as notas dos meninos no dia em que vêm cá, uns mandam emails, outros telefonam, outros encontro ali à porta, vendo as dificuldades, normalmente estão a par do percursos escolar dos educandos, e outros mandam emails para tirar dúvidas, pronto é esse tipo de...sempre tive... e mesmo deixo consultar as fichas e ver as coisas porque a educação é partilhada, não é.	“ (...) eu normalmente tenho contacto com os pais, pronto, aquele contacto formal registado no final de cada período, depois temos por entrevista individual e diariamente com os trabalhos de casa, e vou falando com eles, eles não sabem só as notas dos meninos no dia em que vêm cá, uns mandam emails, outros telefonam, outros encontro ali à porta (...) normalmente estão a par do percursos escolar dos educandos (...).”
--	---	--	---	--

Bloco 3 Seleção e adequação de instrumentos e técnicas de avaliação.	B. 3.1 Que fatores influenciam a seleção das técnicas e dos instrumentos que pretende utilizar para desenvolver a avaliação formativa?	B.3.1.1. Considera que os fatores (por exemplo: o tipo de informação a recolher; a finalidade com que é recolhida; o momento em que é recolhida; os intervenientes no processo; características dos instrumentos) permitem que umas técnicas sejam mais exequíveis de serem utilizadas do que outras?	B. 3.1. P (A). Para já a evolução dos alunos, depois o que é que eu pretendo com aquele conteúdo, com aquela planificação, até onde é que eu quero chegar. Normalmente se os alunos acompanham até extrapolam um bocado o programa, depende deles, mas não fico muita presa a esse tipo de coisas.	“Para já a evolução dos alunos, depois o que é que eu pretendo com aquele conteúdo, com aquela planificação, até onde é que eu quero chegar. (...)”.
--	--	--	--	---

	B. 3.2. Quais são as técnicas e instrumentos de recolha de dados que mais privilegia? Porquê? B.3.3. De que forma verifica que as técnicas e instrumentos selecionados foram		B. 3.2. P (A). Tenho registos diários que acho que são muitos úteis que na altura de... não interessa os códigos, às vezes não está se é bom ou muito bom, pronto tem códigos de cores que são conhecidos meus e dos miúdos e a maior parte dos registos tenho à vista deles, faço... agora a atuação deles na aula, o feedback que eles dão , como vão ao quadro, como respondem, porque depois há miúdos mais tímidos, há outros mais ativos, e às vezes o que fala mais, às vezes, não é o que sabe mais, mas normalmente gosto de quadros de registo, de leitura, de escrita, do comportamento, porque tudo conta, avaliação aqui acaba por ser um todo. B. 3.3. P (A). Como é que eu penso... já experimentei uma série deles, não é. Se eu tiver um registo de quadros que esteja à frente dos alunos e que eles vão	“Tenho registos diários que acho que são muitos úteis que na altura de... não interessa os códigos, às vezes não está se é bom ou muito bom, pronto tem códigos de cores que são conhecidos meus e dos miúdos e a maior parte dos registos tenho à vista deles, faço (...) mas normalmente gosto de quadros de registo, de leitura, de escrita, do comportamento, porque tudo conta, avaliação aqui acaba por ser um todo.” “ (...) já experimentei uma série deles, não é. Se eu tiver um registo de quadros que esteja à
--	--	--	--	--

	os mais adequados? B.3.4. Considera que a utilização do portefólio é uma estratégia de aprendizagem e de avaliação?	consultando, eles vão refletindo sobre aquilo que está registado e o que é que podem melhorar. Se eu guardar os registos só para mim num bloco e não der acesso aos alunos e aos encarregados de educação, não tenho um retorno, nem tenho... até às vezes os comentários deles, isso ajuda. B. 3.4. P (A). Eu sempre tive registo e sempre fiz portefólio com os meus alunos, dos trabalhos deles, de tudo a que a gente faz, de fotografias, de... porque ajuda-nos a situar no tempo, se houver registos fotográficos, se houver filmes, se houver datas, se houver uma sequência cronológica ao longo do ano, ou dos quatro anos, como eu os tenho, eu consigo ver o percurso dos meus alunos, desde o primeiro ano até ao	frente dos alunos e que eles vão consultando, eles vão refletindo sobre aquilo que está registado e o que é que podem melhorar. Se eu guardar os registos só para mim num bloco e não der acesso aos alunos e aos encarregados de educação, não tenho um retorno (...).” “ Eu sempre tive registo e sempre fiz portefólio com os meus alunos, dos trabalhos deles, de tudo a que a gente faz, de fotografias, de... porque ajuda-nos a situar no tempo, se houver registos fotográficos, se houver filmes, se houver datas, se
--	--	---	--

	B.3.5. Quais são os obstáculos que sente na prática da avaliação formativa?		quarto. É mais importante esse tipo...o portefólio se tiver só fichas de avaliação ou manuais só, pronto... é mais rico, é mais trabalhoso, mas mais rico. B. 3.5. P (A). Os obstáculos... olha às vezes é tempo, porque às vezes há situações muito interessantes e depois andamos sempre na corrida... não registo, outras vezes, bem é mais por aí...	houver uma sequência cronológica ao longo do ano (...) eu consigo ver o percurso dos meus alunos (...)." " (...) olha às vezes é tempo, porque às vezes há situações muito interessantes e depois andamos sempre na corrida (...)."
--	---	--	---	---

Bloco 4 Apreciação retrospectiva do trabalho da estagiária no domínio da avaliação. <u>(apenas para as profissionais supervisoras dos estágios)</u>	B.4.1. Do conjunto do trabalho que observou, como supervisora, do meu trabalho enquanto estagiária, que aspetos reteve como mais relevantes? Porquê?		B. 4.1. P (A). Vontade de aprender; estar a atenta às diferentes maneiras de atuar nas diferentes situações, porque são muitas, porque estamos aqui o dia inteiro com eles; depois adaptar-se à passagem para as diferentes disciplinas, porque é um bocadinho difícil; depois, conseguiste fazer as pontes entre os conhecimentos, entre o que já fizemos e o que vamos fazer, isso é muito importante, ter esta flexibilidade, não estar só ali muito preso; depois, também, acho que conseguiste ter ideias para trabalhar e diversificar, porque o ensino se for... se cair no rotineiro é muito desagradável é para os alunos e para o professor, perde o entusiasmo... e eu acho que conseguiste no tempo que tiveste aqui; criar empatia com os alunos, que é muito importante; ensinar com o coração, que é a coisa mais importante que há na... se não ensinarem com o amor, os alunos não aprendem nada... é importantíssimo.	“ Vontade de aprender; estar a atenta às diferentes maneiras de atuar nas diferentes situações, porque são muitas, porque estamos aqui o dia inteiro com eles; depois adaptar-se à passagem para as diferentes disciplinas, porque é um bocadinho difícil; depois, conseguiste fazer as pontes entre os conhecimentos (...) acho que conseguiste ter ideias para trabalhar e diversificar (...) criar empatia com os alunos, que é muito importante; ensinar com o coração, que é a coisa mais importante que há na
---	--	--	---	--

	B.4.2.Especificando um pouco à área da avaliação, poderia identificar os aspetos mais e menos positivos ?		B. 4.2. P (A). O bom que tiveste foi no final do dia, ter sempre um tempinho disponível para ir fazendo uma reflexão, porque se nós tivermos como hábito uma práxis reflexiva é ótimo, porque nem somos todos bons, todos super, todos excelentes, mas também não somos assim todos maus, mesmo numa atividade que nós cometemos algum erro, então como professor, se servir para aprender é ótimo. Por isso mesmo que eu diga “enganou-se nisto; ou neste conteúdo não teve tao bem, não tava tanto...” se estiver consciência que isso aconteceu, já é um grande passo, e admitir porque... e quando ter dúvidas consultar outros colegas acho que também é... porque nós não conseguimos saber as disciplinas todas, não conseguimos saber tudo e ter egos muito grandes, nesta profissão não funciona.	(...).” “ O bom que tiveste foi no final do dia, ter sempre um tempinho disponível para ir fazendo uma reflexão (...) Por isso mesmo que eu diga “enganou-se nisto; ou neste conteúdo não teve tao bem, não tava tanto...” se estiver consciência que isso aconteceu, já é um grande passo, e admitir (...).”
--	---	--	--	---

<u>(Para a profissional que não foi minha supervisora no estágio)</u>	B.4.3. Do conjunto de desempenhos que, como supervisora pedagógica, teve oportunidade de acompanhar com as suas estagiarias da ESES, que aspetos reteve como mais relevantes? B.4.4. Relativamente à avaliação que desenvolveram poderia salientar aspetos mais e menos positivos?			
---	--	--	--	--

Guião de entrevista semiestruturada				
Blocos de objetivos	Questões principais	Questões secundárias	Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
Bloco 1 Legitimação da entrevista e dados de identificação sumária.		Notas importantes: - Informar sobre os objetivos desta investigação; - Motivar a entrevistada a participar, exaltando a importância da sua colaboração; - Garantir a confidencialidade das declarações efetuadas; Obter a autorização para a gravação da entrevista.		

	B. 1.1. Quais são as suas habilitações académicas? B. 1.2. Quanto tempo de serviço tem?; B. 1.3. Adquiriu alguma formação específica no domínio da avaliação?	B. 1.3.1. Que tipo de formação o? Seminários, oficinas?	B.1.1. P (B). (Professora B) Eu fiz o Magistério Primário e depois fiz um complemento de Formação em Ensino de Inglês e Português, Língua Segunda. B.1.2. P (B). Tenho trinta e três anos e alguns meses. B.1.3. P (B). Fiz uma formação do Centro de Formação, de 25 horas, e fiz, também, um fim de semana, de umas ações de formação, do Sindicato, e pronto... vou de vez em quando lendo algumas coisinhas, quando consigo.	
Bloco 2 Identificar concepções e	B.2.1. Em que momentos realiza a avaliação do	B. 2.1.1. Realiza uma avaliação	B. 2.1. P (B). De forma sistematizada, duas ou três vezes por período.	

práticas globais relativas à avaliação formativa.	desenvolvimento e aprendizagem dos alunos? / a avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças? B. 2.2. Quando pensa sobre a avaliação formativa no 1ºCiclo / no pré-escolar, como a caracteriza quanto às suas finalidades;	diariamente / com regularidade e? B. 2.2.1. Quais são, na sua opinião, os objetivos da avaliação formativa?	B. 2.2. P (B). Eu penso que o que é importante é ter uma perceção o mais correta e pormenorizada possível da evolução, tanto da turma, no geral, como de cada aluno e também tenho o cuidado, desde que a idade o permita, de dar o feedback da sua aprendizagem, a nível científico e comportamental, tanto a eles, como ao encarregado de educação.	“ (...) o que é importante é ter uma perceção o mais correta e pormenorizada possível da evolução, tanto da turma, no geral, como de cada aluno e também tenho o cuidado, desde que a idade o permita, de dar o feedback da sua aprendizagem, a nível científico e
---	--	--	---	---

	B.2.3. Qual é a relação entre a planificação e a avaliação?	B.2.3.1. A planificação é adaptada tendo em conta as informações recolhidas através da avaliação?	B. 2.3. P (B). Eu penso que as duas têm que viver em conjunto, porque eu só posso avaliar qualquer coisa que o aluno treinou bem e portanto para haver... e tem que propor uma diversidade de situações de aprendizagem; de materiais ou estratégias para ter mais certezas de que consegui potencializar aprendizagens. Portanto uma planificação tem que ser cuidada para haver uma diversidade de estratégias e um fio condutor da aprendizagem daquele bloco ou daquele tema, tenho que ter sempre em conta, também, a progressão na aprendizagem.	comportamental, tanto a eles, como ao encarregado de educação. “ “ Eu penso que as duas têm que viver em conjunto, porque eu só posso avaliar qualquer coisa que o aluno treinou bem (...) tem que propor uma diversidade de situações de aprendizagem; de materiais ou estratégias para ter mais certezas de que consegui potencializar aprendizagens (...) tenho que ter sempre em conta, também, a progressão na aprendizagem.”
--	---	---	--	---

	B. 2.4. Qual a participação dos alunos/das crianças no processo avaliativo?	B.2.4.1. Os alunos fazem com frequência a sua autoavaliação?	B. 2.4. P (B). Os alunos realizam sempre. Quando peço a opinião sobre a forma como cada um sentiu as dificuldades dos testes; normalmente faço-os pensar sobre a nota que terão conseguido em cada teste, e fazem sempre uma autoavaliação a nível científico e comportamental no fim de todos os períodos, em todos os anos, porque é um treino que eu acho importante.	“ (...) quando peço a opinião sobre a forma como cada um sentiu as dificuldades dos testes; normalmente faço-os pensar sobre a nota que terão conseguido em cada teste, e fazem sempre uma autoavaliação a nível científico e comportamental no fim de todos os períodos, em todos os anos, porque é um treino que eu acho importante.”
	B.2.5. Qual é a importância da avaliação formativa para a regulação da	B.2.5.1. A avaliação formativa contribuiu significativamente para	B. 2.5. P (B). O aluno deverá receber o feedback do seu desempenho/ evolução e das suas aprendizagens para tomar consciência, de forma mais estruturada, do que conseguiu e de quais as dificuldades	“O aluno deverá receber o feedback do seu desempenho (...) para tomar consciência (...) do que conseguiu e de quais

	aprendizagem do aluno? / De que forma a avaliação formativa contribui para a criança construir o seu próprio saber? B. 2.6. Qual é a importância da avaliação formativa para a regulação da sua própria ação?	a aprendizagem do aluno/criança? B.2.6.1. A avaliação formativa contribuiu para desenvolver uma reflexão sobre a prática pedagógica	que precisa de superar. A avaliação formativa é um apoio na construção da aprendizagem, pois pode incentivar o aluno a trabalhar, de forma mais persistente, os aspetos/ itens que ainda não domina satisfatoriamente. B. 2.6. P (B). Eu penso que as duas respostas acabarão em estar em sintonia uma com a outra, porque a minha ação educativa seguinte depende do resultado da avaliação formativa que eu fiz... faço uma reflexão dos resultados, às vezes até faço um registo que não é da nota... que é qualitativo, que não tem a ver com a grelha onde fiz a cotação, e esse registo	as dificuldades que precisa de superar.” “ (...) a minha ação educativa seguinte depende do resultado da avaliação formativa que eu fiz... faço uma reflexão dos resultados (...) e esse registo qualitativo, depois, de cada aluno e da turma vai me dar, condicionar,
--	--	--	--	---

		desenvolvida ? B.2.6.2. O pensamento reflexivo sobre a sua própria prática contribui para adequar a planificação às necessidades dos alunos/crianças?	qualitativo, depois, de cada aluno e da turma vai me dar, condicionar, orientar o trabalho seguinte.	orientar o trabalho seguinte. “
	B. 2.7. Qual o papel dos encarregados de educação na avaliação?	B.2.7.1. De que forma os encarregados de	B. 2.7. P (B). Os encarregados de educação para ser sincera não tem muito peso, têm um papel mais passivo. Eu penso que eles têm um papel...terão um papel	“ Os encarregados de educação para ser sincera não tem muito peso, têm um papel mais passivo.

		educação podem ter conhecimento dos dados recolhidos regularmente e através da avaliação formativa?	ativo, se quiserem, no apoio à aprendizagem, na avaliação, penso que... tanto quanto eu sei fazer a avaliação, não poderão ter um papel muito ativo, porque se eu já acho que avaliação, sendo o mais objetiva possível, acaba por ser um bocadinho subjetiva, penso que eles não terão capacidade para fazer uma avaliação muito correta do seu educando, embora os mais sinceros consigam perceber se o educando está a progredir na medida daquilo que é desejado. Eu já algum tempo que vou enviando aos encarregados de educação a nota que os meninos têm nos testes mensais e recebo essa informação... vem assinada para eu ter a certeza que o encarregado de educação leu; quando há assuntos que sejam necessário conversar, individualmente, chama-os cá e conversamos no dia do atendimento, se não houver nada preocupante só conversamos na entrega trimestral das avaliações.	(...) terão um papel ativo, se quiserem, no apoio à aprendizagem (...) Eu já algum tempo que vou enviando aos encarregados de educação a nota que os meninos têm nos testes mensais (...) quando há assuntos que sejam necessário conversar, individualmente, chama-os cá e conversamos no dia do atendimento, se não houver nada preocupante só conversamos na entrega trimestral das avaliações.”
--	--	---	---	---

Bloco 3 Seleção e adequação de instrumentos e técnicas de avaliação.	B.3.1 Que fatores influenciam a seleção das técnicas e dos instrumentos que pretende utilizar para desenvolver a avaliação formativa?	B.3.1.1. Considera que os fatores (por exemplo: o tipo de informação a recolher; a finalidade com que é recolhida; o momento em que é recolhida; os intervenientes no processo; características dos instrumentos) permitem que umas técnicas	B. 3.1. P (B). O ano de escolaridade e o grau de desenvolvimento dos alunos é logo o primeiro fator. Depois temos cuidado, porque alguns trabalhos de avaliação são feitos em conjunto, outros são feitos só por mim e portanto temos o cuidado tanto quanto possível de usar rigor científico nesses instrumentos, e depois por outro lado tento adequar à minha dinâmica e à dinâmica dos alunos, quando eles são da minha inteira responsabilidade e irão ao encontro daquilo que costumamos trabalhar em sala de aula.	“ O ano de escolaridade e o grau de desenvolvimento dos alunos é logo o primeiro fator (...) temos o cuidado tanto quanto possível de usar rigor científico nesses instrumentos, e depois por outro lado tento adequar à minha dinâmica e à dinâmica dos aluno (...)”.

	sejam mais exequíveis de serem utilizadas do que outras? B.3.2. Quais são as técnicas e instrumentos de recolha de dados que mais privilegia? Porquê?	B. 3.2. P (B). Eu faço registo descritivo ou preenchimento de grelhas e vou tentando adequá-los à turma, por um lado àquilo que eu sinto que é necessário à turma, e por outro lado aos documentos que tenho que preencher no final de cada período, para ter já na altura devida capacidade de resposta nas duas vertentes. Os instrumentos que mais privilegio são as fichas que realizo no fim do mês, porque eu penso que o trabalho do dia a dia é trabalho de treino e de aprendizagem, e enquanto as coisas não estiverem bem trabalhadas não posso avaliar a aprendizagem do aluno, eu não estou a avaliar a inteligência eu estou a avaliar a aprendizagem, portanto eu tenho que lhes dar tempo de raciocínio e de	“Eu faço registo descritivo ou preenchimento de grelhas e vou tentando adequá-los à turma, por um lado àquilo que eu sinto que é necessário à turma, e por outro lado aos documentos que tenho que preencher no final de cada período (...) Os instrumentos que mais privilegio são as fichas que realizo no fim do mês, porque eu penso que o trabalho do dia a dia é trabalho de treino e de aprendizagem, e enquanto
--	--	---	--

	B. 3.3. De que forma verifica que as técnicas e instrumentos selecionados foram os mais adequados? B.3.4. Considera que a utilização do portefólio é	trabalho, e como eu lhes costumo dizer é preferível errar e pensar, portanto há momentos... sabendo que tudo isto tem a sua parte de... nenhum instrumento é completamente fiável, mas eu preferido fazer a paragem no momento em que eles sabem que aquele é que é o momento de avaliação. B. 3.3. P (B). Nunca são... nunca fico suficientemente... tranquila, porque avaliação é um trabalho muito ingrato e nunca nada me deixa completamente tranquila, o máximo possível, mas nunca completamente tranquila. B. 3.4. P (B). Eu utilizo portefólio com eles, mas como uma ferramenta de aprendizagem, porque neste nível de ensino e com o grau de desenvolvimento e de autonomia deles, não estou convencida que	as coisas não estiverem bem trabalhadas não posso avaliar a aprendizagem do aluno, eu não estou a avaliar a inteligência eu estou a avaliar a aprendizagem (...)." " Nunca são (...) porque avaliação é um trabalho muito ingrato e nunca nada me deixa completamente tranquila (...)." "Eu utilizo portefólio com eles, mas como uma ferramenta de aprendizagem, porque neste nível de ensino e
--	--	---	---

	uma estratégia de aprendizagem e de avaliação? B. 3.5. Quais são os obstáculos que sente na prática da avaliação formativa?	seja uma boa ferramenta de avaliação, porque eles precisam de muita ajuda na organização do portfólio e só arrumar os documentos no local certo para poderem estudar ou tirar dúvidas em certas ocasiões, já é difícil, eles próprios fazerem, construir o seu próprio portfólio... eu não sou capaz que eles façam nesta idade. B. 3.5. P (B). Eu sinto mais limitações na sumativa do que na formativa, porque apesar de eu tentar fazer avaliações objetivas, há sempre um grau de subjetivada, portanto quando eu vou passar para o escrito aquilo que eu penso do aluno, aí tenho, sempre, que refletir muito bem porque há sempre um grau de fidelidade. A	com o grau de desenvolvimento e de autonomia deles, não estou convencida que seja uma boa ferramenta de avaliação, porque eles precisam de muita ajuda na organização do portfólio e só arrumar os documentos no local certo para poderem estudar ou tirar dúvidas em certas ocasiões, já é difícil (...)." " Eu sinto mais limitações na sumativa do que na formativa, porque apesar de eu tentar fazer avaliações objetivas, há sempre um grau de subjetivada, portanto quando eu vou passar
--	--	---	--

			avaliação formativa acaba por ser... o que verifico nas fichas acabo por complementar com a observação de atitudes... aquilo que eu sei fazer em termos de avaliação não me deixa assim muito desconfortável, embora avaliar 26 alunos seja uma tarefa um bocadinho difícil, porque são muitos, porque temos que estar a regular atitudes a maior parte do dia, e muito do tempo de aprendizagem deles e de observação nossa acaba por não existir, porque existe sempre alguém que está a precisar de supervisão a nível de comportamento para deixar a turma andar para a frente.	para o escrito aquilo que eu penso do aluno, aí tenho, sempre, que refletir muito bem porque há sempre um grau de fidelidade. (...) o que verifico nas fichas acabo por complementar com a observação de atitudes (...) embora avaliar 26 alunos seja uma tarefa um bocadinho difícil, porque são muitos, porque temos que estar a regular atitudes a maior parte do dia, e muito do tempo de aprendizagem deles e de observação nossa acaba por não existir, porque existe sempre alguém que está a precisar de supervisão a nível de
--	--	--	--	---

				comportamento (...)."
Bloco 4 Apreciação retrospectiva do trabalho da estagiária no domínio da avaliação. <u>(apenas para as profissionais supervisoras dos estágios)</u>	B.4.1. Do conjunto do trabalho que observou, como supervisora, do meu trabalho enquanto estagiária, que aspetos reteve como mais relevantes? Porquê?		B. 4.1. P (B). Quando eu me lembro do meu trabalho vem-me logo duas coisas assim em primeira memória, que é a relação de empatia que consegui estabelecer com os alunos, que não sendo essencial é um bom motor de aprendizagem e de interesse da parte deles e a preocupação que teve sempre em que todos ou a maioria conseguisse realizar aprendizagens e o cuidado que teve em ir ao pé de cada um, e ajudar cada um a explicitar o seu pensamento e sua dificuldade para ultrapassar essas dificuldades, para conseguir aprendizagens, e penso que a sua ação foi muito satisfatória, porque verificámos que os alunos subiram o nível de aprendizagem nas várias áreas, portanto	“Quando eu me lembro do meu trabalho vem-me logo duas coisas assim em primeira memória, que é a relação de empatia que consegui estabelecer com os alunos, que não sendo essencial é um bom motor de aprendizagem e de interesse da parte deles e a preocupação que teve sempre em que todos ou a maioria conseguisse realizar aprendizagens e o cuidado que teve em ir ao pé de cada um, e ajudar

			começaram com um nível no princípio do ano e nos momentos em que fomos fazendo a avaliação, a aprendizagem deles estavam em níveis superiores, portanto o trabalho, foi um trabalho bem realizado.	cada um a explicitar o seu pensamento e sua dificuldade para ultrapassar essas dificuldades, para conseguir aprendizagens (...).”.
	B.4.2. Especificando um pouco à área da avaliação, poderia identificar os aspetos mais e menos positivos ?		B. 4.2. P (B). Em termos de avaliação eu reparei que tinha várias grelhas diferentes e que ia fazendo a avaliação dos alunos em grupinhos, ou melhor, ia avaliando uns de cada vez, acho que isso é uma técnica importante, porque nós não conseguimos avaliar todos ao mesmo tempo; e penso que vi fazê-la registos no momento, é importante... tendo essa flexibilidade estar em ação e registar, é importante, porque há menos perigo de falhar. Confesso que não tive tanta atenção no seu campo de avaliação, como tive em termos de planificação e materiais, mas o que vi	“ Em termos de avaliação eu reparei que tinha várias grelhas diferentes e que ia fazendo a avaliação dos alunos em grupinhos, ou melhor, ia avaliando uns de cada vez, acho que isso é uma técnica importante, porque nós não conseguimos avaliar todos ao mesmo tempo; e penso que vi fazê-la registos no momento, é importante... tendo essa

<u>(Para a profissional que não foi minha supervisora no estágio)</u>	B.4.3. Do conjunto de desempenhos que, como supervisora pedagógica, teve oportunidade de acompanhar com as suas estagiarias da ESES, que aspetos reteve como mais relevantes? B.4.4. Relativamente à avaliação que		pareceu-me que tentou abarcar vários... usou tabelas diferentes e tentou ir percorrendo os alunos todos com o mesmo item, embora em momentos diferentes, portanto para aquilo que sei fazer de avaliação, para mim foi bem.	flexibilidade estar em ação e registar, é importante, porque há menos perigo de falhar. (...) usou tabelas diferentes e tentou ir percorrendo os alunos todos com o mesmo item, embora em momentos diferentes, portanto para aquilo que sei fazer de avaliação, para mim foi bem. “
---	--	--	--	--

	desenvolveram poderia salientar aspetos mais e menos positivos?			
--	--	--	--	--

ANEXO E – GUIÃO DE ANÁLISE DOCUMENTAL

PLANIFICAÇÕES REALIZADAS NO CONTEXTO JARDIM DE INFÂNCIA

Planificação I e II

Planificação (Nº-DATA)	Planificação I – J.I. 1º dia de intervenção 30 de outubro de 2012
Atividades planificadas	- Diálogo com as crianças sobre o quadro das melancias (atividade realizada na semana anterior); - Áudio e recriação da música “<i>Eu mexo um dedo</i>”; - Desenho diagnóstico “<i>Como imagino o pintor ou pintora do quadro das melancias</i>”; - Decoração de um saco de papel com folhas secas de outono.
Objetivos de aprendizagem	- Motivar a criança para a identificação das suas características individuais (consciencialização do seu corpo); - Fazer perguntas e responder, demonstrar que compreendeu a informação transmitida oralmente; - Experimentar movimentos básicos; expressar-se de forma coordenada, utilizando o seu corpo no espaço movimentando-se em diferentes dinâmicas; - Comunicar através do movimento expressivo, vivências, temáticas, mensagens do quotidiano entre outras; - Produzir livremente a representação da figura humana (Ficha diagnostica- consciencialização do seu corpo); - Explorar e organizar de forma orientada composições plásticas em diferentes texturas.
O que pretendia avaliar?	- Capacidade de responder às questões colocadas/ partilhar ideias; - Capacidade de desenhar o corpo humano de forma adequada (demonstrar ter a consciência da forma do corpo humano); - Capacidade de autonomia, empenho e curiosidade desenvolvida na atividade – Decoração de um saco de papel com folhas secas de outono.
Como foi avaliado? *1	- Comunicação formal e informal; - O desenho diagnóstico; - Observação direta; - Grelha de observação – Atividade – “Decoração dos sacos de papel.”
	“No que diz respeito à atividade do desenho livre, posso salientar que a maioria das crianças não consegue identificar ainda os elementos que compõem a estrutura corporal. (...) Em relação à atividade de decoração dos sacos de papel, a maior parte do grupo apresentou empenho na realização desta atividade, pois é uma tarefa envolvente e motivadora. Todavia, existiu crianças que

Dados descritivos *2²¹	apresentaram a preferência em estar numa área de atividade a brincar, não considerando assim esta tarefa divertida, nem interessante.” Análise dos dados recolhidos através da grelha de observação: “A maioria das crianças manifestou curiosidade ao longo da tarefa, pois iam perguntando para que servia o saco, entre outras mais questões. Porém existe algumas crianças em que este ponto foi não observável, e isto tem a ver com o facto de essas crianças serem muito novas e ainda não serem possuidoras de grandes competências a nível da linguagem e da expressão do oral, dado que elas se encontram no início da aquisição da linguagem. No que diz respeito à autonomia, muitas crianças, principalmente as mais velhas, são possuidoras dela, pois desenvolveram a atividade de forma autónoma, apesar de existir sempre uma orientação e um acompanhamento da minha parte. Nisto é de realçar que existe outras crianças que demonstraram fraca autonomia (isto tem a ver também com a faixa etária em que se encontram), porém é fundamental exaltar que a criança mais pequena do grupo (com 2 anos de idade) conseguiu manifestar mais autonomia e empenho nesta atividade que outras crianças com mais idade, dado que ela quis sempre fazer tudo sozinha, como por exemplo: colocar cola nas folhas do outono e colar no saco de papel, etc. Ainda falta referir que algumas crianças manifestam pouco empenho na atividade, fazendo tudo mais rápido com o objetivo de irem para as áreas de atividade brincarem, manifestando, assim, pouco interesse na atividade, não tendo muito cuidado na estética do trabalho, sendo que outras crianças quiseram ser muito mais rigorosas. Como é natural estas diferenças que realcei estão relacionadas com as idades, interesses e necessidades que as diversas crianças apresentam diariamente.” Portefólio/ Relatório de Estágio – Jardim de Infância – (2012/2013 – p.241-243)
---	---

*1- Consultar o Anexo F – Instrumentos de avaliação construídos e utilizados.

*2 - Citações retiradas dos diários de bordo e planificações (avaliação do grupo), reportando-se a evidências, tais como: trabalhos ou tarefas de várias naturezas realizados pelos alunos, incluindo as autoavaliações; explicitações das intencionalidades da estagiária na avaliação, dos instrumentos e do seu processo de construção, das alterações e/ou reformulações realizadas.

Análise reflexiva

Após ter recordado a minha prática desenvolvida durante este dia de estágio é possível realçar que em termos avaliativos procedia de um modo diferente no que diz respeito a uma atividade. Considero que teria sido pertinente construir um instrumento de avaliação para a atividade do desenho diagnóstico, uma vez que esta atividade tinha, essencialmente, uma função diagnóstica, ou seja, tinha como papel principal localizar o ponto de partida mais adequado para cada criança, uma vez que cada uma era diferente e possuía ritmos de aprendizagem diversos e como tal acabava por ser fundamental existir um registo escrito, organizado por vários indicadores (por exemplo), acerca das principais dificuldades e potencialidades demonstradas pelas crianças durante a atividade, de forma a ajustar a minha prática pedagógica a essas características. Considero que uma grelha de observação teria sido mais adequada, tendo em conta o que se pretendia avaliar com esta atividade.

Todavia, através das produções gráficas das crianças e sobretudo com a utilização da observação direta foi possível realizar posteriormente, tal como se encontra no diário de bordo, uma reflexão onde é descrito o que referi anteriormente. Porém, penso que se tivesse construído um instrumento de avaliação para esta atividade teria sido mais fácil tirar conclusões relativas às competências pessoais e sociais das crianças.

Em relação à grelha de observação para avaliar a atividade “Decoração do saco de papel com folhas secas de outono” considero que foi bem construída e que segundo os indicadores de avaliação (curiosidade; autonomia e empenho) foi possível compreender se as crianças foram ou não ao encontro do objetivo da atividade.

Por fim, realço a importância da comunicação e da observação direta, pois através delas foi possível verificar se as crianças foram ao encontro dos objetivos de aprendizagem e por sua vez criar condições para que possam fazer aprendizagens significativas futuramente.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação I – J.I. 2º dia de intervenção 31 de outubro de 2012
Atividades planificadas	- Atividade culinária – realização de broas.
Objetivos de aprendizagem	- Manifestar curiosidade pelo mundo que a rodeia e participar de forma autónoma em atividades/experiências do quotidiano; - Ser capaz de interagir/cooperar com o outro (escutar, esperar pela sua vez, seguir ordens, terminar tarefas e cumprir regras); - Identificar sequências de ciclos de vida de diferentes fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária (Comemoração do dia 1 de novembro – Dia de todos os Santos).
O que pretendia avaliar?	- Capacidade de desenvolver uma tarefa demonstrando autonomia; - Competência de cooperar com os outros e respeitar as regras.
Como foi avaliado?	- Comunicação formal e informal; - Observação direta; - Registo fotográfico da atividade de culinária.
Dados descritivos	“A realização das broas com as crianças foi uma experiência nova, interessante e divertida, uma vez que podemos ajudar as crianças na descoberta do mundo que as rodeia, mais propriamente, na descoberta dos vários ingredientes que utilizamos para a produção das broas. (...) No final todas as crianças comeram as broas que realizaram e levaram para casa uma pequena oferta aos pais, permitindo assim também deste modo fazer uma comunicação sobre o que se faz na escola/jardim.” Portefólio/ Relatório de Estágio – Jardim de Infância – (2012/2013 – p.247)
Análise reflexiva	Ao analisar esta planificação fiquei com a perceção de que no momento em que a realizei não sabia muito bem como iria avaliar o que pretendia, e isso é visível quer na parte referente à avaliação existente na planificação, quer no diário de bordo, pois verifiquei que neste dia não fiz nenhum tipo de análise relativa à avaliação o que me leva a crer que apesar de ter utilizado duas técnicas de avaliação

(comunicação/questionamento e a observação direta) e um instrumento , não analisei os dados que certamente recolhi, pelo facto de não ter pensado e planeado devidamente esta prática avaliativa formativa que existe sempre ou pelo menos deveria existir.

Porém a observação direta certamente permitiu recolher algumas informações importantes sobre os comportamentos e atitudes das crianças (por exemplo: o envolvimento; persistência; autonomia; entreatajuda; curiosidade e desejo de aprender, etc.) desenvolvidas durante a atividade culinária, que envolvia vários objetivos a atingir e como tal teria sido fundamental ter feito um registo escrito, segundo uma característica avaliativa, sobre o que observei. Neste sentido, também poderia ter analisado os registos fotográficos, uma vez que os utilizei como um instrumento de avaliação. Em outras planificações eu utilizo o registo fotográfico como instrumento de avaliação e é possível utilizar esses registos para comprovar os registos escritos que existem, porém, como neste caso não há, poderia ter aproveitado este instrumento e desenvolver uma análise avaliativa do grupo de crianças face a esta atividade.

Considero pertinente referir que esta planificação evidencia já a existência de uma dificuldade minha na realização da avaliação formativa do grupo de crianças.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação I – J.I. 3º dia de intervenção 2 de novembro de 2012
Atividades planificadas	- Reconto da história “O Senhor Mago e a Folha”/ Diálogo com as crianças sobre as características físicas das personagens principais da história; - Registo da história – Desenho da Anteia utilizando folhas secas de outono; - Construção dos moldes das personagens da historia.
Objetivos de aprendizagem	- Motivar a criança para a identificação das suas características individuais (consciencialização do seu corpo); - Fazer perguntas e responder, demonstrar que compreendeu a informação transmitida oralmente; - Descrever acontecimentos, narrar histórias com sequências apropriadas, incluindo as principais personagens (“O Mago e a Folha” – O Antão e a Anteia); - Representar histórias através de vários meios de expressão (pintura, desenho e colagem).
O que pretendia avaliar?	- Capacidade de compreensão dos discursos orais; - Capacidade de responder ao que é questionado; - Competência de identificar as características da figura humana; - Capacidade de demonstrar: curiosidade; respeito pelos outros; empenho; estar desperto para a cooperante de grupo, durante a atividade “Realização conjunta dos moldes do corpo humano”.
Como foi avaliado?	- Comunicação formal e informal; - Observação direta; - Desenhos produzidos pelo grupo, acerca da história “O Senhor Mago e a folha”; - Grelha de observação - “Realização conjunta dos moldes do corpo humano”. - Registos fotográficos.
Dados descritivos	“O momento do reconto da história correu muito bem, pois a meu ver consegui motivar o grupo envolvendo-o na participação do reconto da história, dado que fui perguntando o nome das personagens da história; fui mostrando as imagens e perguntava “<i>Então e aqui, o que aconteceu, lembram-se da história?</i>”. Tentei colocar em prática várias estratégias de leitura, como está referido na OCEPE (1997:70), isto é “Na leitura de uma história o educador pode partilhar com as crianças as suas estratégias de leitura, por exemplo, ler o título para que as crianças possam dizer do que trata a história, propor que prevejam o que vai acontecer a seguir, identificar os nomes e as atividades dos personagens.”

Na realização da tarefa que envolvia a construção da Anteia (personagem do livro “*O Sr. mago e a folha*”), as crianças demonstraram empenho e ainda a maioria delas conseguiram desenhar a Anteia tendo em conta as suas características físicas relatadas anteriormente. É de referir que as crianças mais pequenas, que ainda se encontram na fase da garatuja, foram aquelas que não conseguiram diferenciar essas características, apesar de elas terem conseguido apresentar alguma noção da estrutura humana, como por exemplo, foi pedido para elas desenharem a cabeça da Anteia, e as crianças desenharam uma bola (evidenciando a existência da noção de que a cabeça era redonda), e ainda para desenharem os olhos, e as crianças desenharam duas bolas, mas fora da bola grande, que supostamente era a cabeça. Assim é visível que estas crianças não conseguem estruturar bem a figura humana, mas já são possuidoras dessa representação mentalmente, isto é, sabem que existe uma cabeça, dois olhos, uma boca, etc., mas não conseguem desenhar corretamente, não conseguindo organizar e estruturar a figura humana no papel.

(...) Esta tarefa foi muito interessante para as crianças, pois elas mostraram empenho na realização da atividade e alguma preocupação em fazer o desenho com um determinado sentido estético, sendo que isto aconteceu mais com as crianças mais velhas, que possuem uma maior noção da realidade do que estão a desenvolver. Como orientadora desta atividade, devo referir que foi uma atividade fácil de orientar e dinamizar, pois esta foi realizada em pequenos grupos e assim torna-se mais fácil para a Educadora, que neste momento era eu, responder às questões das crianças, como explicar o que tinham de fazer e auxiliá-las sempre que elas necessitavam de atenção.”

Portefólio/ Relatório de Estágio – Jardim de Infância – (2012/2013 – p.658-659)

Análise dos dados recolhidos através da grelha de observação:

“No geral, as crianças manifestaram curiosidade pela atividade, como também respeito pelos outros, empenho e estiveram despertos para a atividade e disponíveis para participar na execução da mesma.

(...) as crianças divertiram-se na sua execução, como também entenderam a finalidade da tarefa. É essencial realçar que esta atividade será desenrolada ao longo das próximas semanas e como tal o grupo de crianças irá desenvolver com mais detalhe esta atividade, desenvolvendo melhor as competências que esta promove.”

Portefólio/ Relatório de Estágio – Jardim de Infância – (2012/2013 – p.258-259)

Análise reflexiva

Ao contrário da anterior, nesta existiu uma planificação prévia bem pensada na forma como iria ocorrer a avaliação. É evidente nos diários de bordo uma análise dos dados recolhidos, o que demonstra que houve da minha parte uma reflexão sobre as informações que recolhi através das técnicas e instrumentos de avaliação, bem como sobre a minha própria prática pedagógica desenvolvida.

Neste momento considero que talvez tivesse sido mais fácil utilizar a grelha de avaliação tendo em conta um sistema rotativo, pois perante esta atividade que envolvia da minha parte uma maior concentração e envolvimento na organização do grupo com o fim de a realizar da melhor forma, considero que teria sido mais fácil e prático para mim concentrar-me apenas num grupo de crianças com o fim de efetuar os registos avaliativos e futuramente, noutra atividade iria concentrar-me noutro grupo e assim sucessivamente. Considero que assim os dados recolhidos seriam mais rigorosos e a análise seria mais rica em pormenores, visando o encontro de possíveis dificuldades das crianças.

Surgiu-me a ideia de que provavelmente teria sido fundamental realizar uma avaliação diferenciada, tendo em conta a faixa etária das crianças, uma vez que se tratava de um grupo multietário por isso, poderia, teria sido inadequado avaliar todas as crianças segundo os mesmos indicadores e parâmetros de avaliação. Porém, depois de refletir e analisar o instrumento, considero que optei por uma boa estratégia para recolher os dados, tendo em conta o se pretendia avaliar, ou seja, apesar da variação da idade das crianças, foi possível verificar se elas manifestaram “curiosidade; respeito pelos outros; empenho; cooperação” durante a atividade. Contudo, mesmo avaliando todas as crianças com a mesma grelha poderia ter realizado registos individuais, diferenciando alguns dos comportamentos e atitudes das crianças com mais rigor, com o objetivo de ficar com uma informação mais detalhada acerca das competências das crianças, mas acabei por realizar um registo mais geral de como correu a atividade.

Em termos de indicadores presentes na grelha de observação, penso que são adequados à atividade e ao contexto, sendo que agora acrescentaria “Curiosidade e vontade de aprender”. Relativamente aos parâmetros de avaliação mudaria, ficando só - M – Manifesta; NM – Não manifesta; NO – Não observável. Recordo-me que no momento o “Manifesta”; “Manifesta muito” e “Manifesta pouco” me confundiram um pouco quando me encontrava a realizar os registos, sendo que na realidade é mais fácil verificar se a criança manifesta um determinado comportamento ou atitude ou não manifesta, pelo menos senti isso na minha prática. Porém no momento acabei por colocar “Manifesta” em caso de dúvida.

Em termos conclusivos considero que segundo a minha análise reflexiva sobre a recolha dos dados avaliativos, através das técnicas e instrumentos de avaliação, a maioria das crianças, cada uma ao seu ritmo, foram ao encontro dos objetivos delineados para este dia. Ao conseguir verificar isto, através dos registos existentes, é de considerar que os instrumentos utilizados foram adequados ao tipo de informação que se pretendia recolher, bem como ao contexto e aos intervenientes.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação II – J.I. 1º dia de intervenção 11 de dezembro de 2012
Atividades planificadas	- Conto da história “<i>Dá-me um abraço.</i>”; - Diálogo com o grupo acerca dos acontecimentos ocorridos ao longo da história; - Conversa com as crianças sobre determinados valores (partilhar/respeitar) e sentimentos como o amor e a amizade; - Atividade “<i>Neste Natal, nós oferecemos abraços, beijinhos e palavras carinhosas...</i>”; - Cantar a música “<i>Brilha brilha lá no céu.</i>”; - Atividade “<i>Decoração do coração para oferecer ao amigo, neste natal</i>”; - Ensaio da peça de teatro “<i>A Estrela</i>”.
Objetivos de aprendizagem	- Responder a perguntas, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente; - Reconhecer a diversidade de características dos outros e manifestar respeito independentemente das diferenças salientes; - Expressar as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada; - Desenvolver a capacidade de cantar uma canção utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração; - Utilizar, de forma autónoma, vários materiais e meios de expressão (pintura, colagem), para decorar o seu trabalho (Coração para oferecer ao amigo); - Interpretar músicas de carácter diferente controlando os elementos expressivos de intensidade e de andamento (rápido, lento, entre outros); - Expor e discutir ideias e soluções para desafios criativos em contexto de representação; - Participar no planeamento e no desenvolvimento de um processo teatral; - Experimentar personagens e situações de representação a partir de diferentes estímulos.
O que pretendia avaliar?	- Capacidade de responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente; - Capacidade de respeitar as diferenças dos outros; - Competência de utilizar de forma autónoma diferentes materiais; - Envolvimento, interesse e empenho nas atividades.
Como foi avaliado?	- Comunicação formal e informal; - Observação direta;

	- Registos de estágio; - Registo fotográfico.
Dados descritivos	“Na terça-feira, a primeira atividade que foi proposta ao grupo de crianças, passou pela audição de um conto de uma história. Este primeiro momento de desenvolvimento e aprendizagem foi um momento de grande grupo onde as crianças permaneceram atentas ao conto e sempre que a estagiária fazia questões relacionadas com o que as crianças estavam a ouvir, todas colocavam o dedo no ar com a intenção de participar ativamente neste momento. No momento do conto e do diálogo sobre o mesmo, a maioria das crianças demonstraram ser possuidoras da capacidade de compreensão e produção linguística, alcançando, por isso, os objetivos descritos para este momento. A partir do diálogo com o grupo acerca da temática da história “<i>Dá-me um abraço</i>”, fomentei uma conversa que levou à compreensão e por sua vez à realização da atividade “<i>Nós, neste natal oferecemos beijinhos, abraços e palavras carinhosas.</i>” Todas as crianças demonstraram alta motivação na execução desta tarefa, como também empenho e alguma preocupação em fazer o melhor, pois tinham na ideia de que seria uma prenda para o seu amigo e como tal queriam oferecer prendas que elas considerassem bonitas. Nesta atividade o principal era que as crianças entendessem que o mais importante é o amor e a amizade e a demonstração desses sentimentos são muito importantes, e como tal esses atos podem ser considerados um bom presente a oferecer ao outro. (...) Todas as crianças manifestaram interesse, empenho e algum cuidado na decoração do coração. É de acentuar que este momento foi realizado em grande grupo e como tal estive sempre à disposição do grupo para auxiliar sempre que necessário, como também estive sempre atenta à organização dos materiais expostos nas mesas, zelando sempre pelo bem-estar das crianças, proporcionando-lhes um bom ambiente para realizarem trabalhos muito interessantes e com um sentido estético.” Portefólio/ Relatório de Estágio – Jardim de Infância – (2012/2013 – p.524-526)
Análise reflexiva	Tendo em conta as competências que pretendia avaliar durante o desenvolvimento das atividades propostas e perante as técnicas e os instrumentos de avaliação utilizados de forma a recolher as informações e/ou dados avaliativos é possível mencionar que a avaliação formativa foi bem sucedida. Após, ter analisado o que escrevi nos diários de bordo pude constatar que a comunicação/questionamento e a observação direta foram fundamentais para realizar os registos escritos que foram, posteriormente, devidamente analisados, interpretados e refletidos.

	Por sua vez, realço a ideia de que poderia ter selecionado outro tipo de instrumento de avaliação para registrar os dados recolhidos através das técnicas selecionadas, como por exemplo uma lista de verificação com poucos indicadores, com o objetivo de registrar os comportamentos e atitudes das crianças, de forma a avaliar, por exemplo, o envolvimento e a participação delas nas atividades relacionadas com o Natal ao longo da semana. Teria sido uma boa opção porque a partir deste instrumento, que consistia em registrar a presença ou ausência de uma determinada ação, era mais fácil analisar e refletir sobre os dados, uma vez que eles já se encontravam organizados por indicadores.
--	--

Planificação (Nº-DATA)	Planificação II – J.I. 2º dia de intervenção 12 de dezembro de 2012
Atividades planificadas	- Conto da história “ <i>Beijinhos não dou!</i>”; - Diálogo com o grupo acerca dos acontecimentos ocorridos ao longo da história; - Atividade “ <i>Jardim dos beijinhos</i>”; - Cantar a música “ <i>Brilha brilha lá no céu.</i>”; - Ensaio da peça de teatro “ <i>A Estrela</i>”.
Objetivos de aprendizagem	- Responder a perguntas, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente; - Reconhecer a diversidade de características dos outros e manifestar respeito independentemente das diferenças salientes; - Representar uma parte do corpo (lábios) através da pintura; - Desenvolver a capacidade de cantar uma canção utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração; - Interpretar músicas de carácter diferente controlando os elementos expressivos de intensidade e de andamento (rápido, lento, entre outros); - Expor e discutir ideias e soluções para desafios criativos em contexto de representação; - Participar no planeamento e no desenvolvimento de um processo teatral; - Experimentar personagens e situações de representação a partir de diferentes estímulos.
O que pretendia avaliar?	- Capacidade de responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente; - Capacidade de respeitar as diferenças dos outros; - Competência de utilizar de forma autónoma diferentes materiais; - Competência de respeitar e seguir as instruções que lhe são dadas; - Envolvimento, interesse e empenho nas atividades.
Como foi avaliado?	- Observação direta; - Registos de estágio; - Registo fotográfico.
Dados descritivos	“Na quarta-feira sucedeu-se outro momento relacionado com o conto de uma história com o título “ <i>Beijinhos não dou!</i>”. As crianças demonstraram ter gostado muito desta história, comentando diversos

	acontecimentos, relacionando-os com as suas próprias vivências e experiências. A partir deste momento, expliquei a próxima atividade que seria a construção do jardim de beijinhos, com os beijinhos de cada criança da sala. Todo o grupo mostrou bastante entusiasmo pela proposta e uma vontade enorme em participar neste momento. Todas as crianças manifestaram interesse e motivação em realizar esta atividade, como tal todos contribuíram para a construção do jardim dos beijinhos. Foi uma atividade muito divertida, tanto para as crianças como para mim própria. Foi completamente visível o entusiasmo e a alegria que as crianças estavam a sentir por produzir uma atividade tão diferente do que estão habituadas.” Portefólio/ Relatório de Estágio – Jardim de Infância – (2012/2013 – p.525-526) “Segundo isto posso referir que todas as crianças presentes no momento foram ao encontro do objetivo como também manifestaram grande empenho, entusiasmo e interesse na realização da atividade, dado que esta se trata de uma atividade altamente lúdica (...).” Portefólio/ Relatório de Estágio – Jardim de Infância – (2012/2013 – p.782-783)
Análise reflexiva	Após ter analisado esta planificação verifiquei que na parte da avaliação faltou mencionar uma técnica de avaliação essencial para recolher dados avaliativos, ou seja, a “comunicação/questionamento oral”. Porém, ao ler as estratégias descritas na planificação (por exemplo: “Desenvolver uma dinâmica que leve à interpretação dos acontecimentos ocorridos ao longo história, para isso a estagiária deverá formular questões que levem à dinamização deste momento”; “Questionar o grupo se gostam de dar beijinhos e receber beijinhos.” (p.506-507)) que se pretendia desenvolver ao longo das atividades constatei que a “comunicação/questionamento oral” seriam fundamentais para recolher dados avaliativos, de forma a verificar se as crianças foram ao encontro dos objetivos e se as estratégias foram as mais eficazes. Com isto, penso que a ausência desta técnica deve-se sobretudo a um esquecimento, pois esta foi utilizada e isso é visível quer na estratégia descrita, quer na reflexão realizada nos diários de bordo que se refere à avaliação do grupo de crianças face às atividades desenvolvidas.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação II – J.I. 3º dia de intervenção 13 de dezembro de 2012
Atividades planificadas	- Classificar, segundo um critério (cores) as várias marcas dos lábios, realizados ontem, no decorrer da atividade “<i>Jardim de beijinhos</i>” e realizar diversos conjuntos tendo em conta os critérios escolhidos; - Cantar a música “<i>Brilha brilha lá no céu.</i>”; - Ensaio da peça de teatro “<i>A Estrela</i>”.
Objetivos de aprendizagem	- Identificar diferenças e semelhanças entre objetos (as marcas dos lábios); - Classificar objetos por critérios; - Contar; - Desenhar números; - Desenvolver a capacidade de cantar uma canção utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração; - Interpretar músicas de carácter diferente controlando os elementos expressivos de intensidade e de andamento (rápido, lento, entre outros); - Expor e discutir ideias e soluções para desafios criativos em contexto de representação; - Participar no planeamento e no desenvolvimento de um processo teatral; - Experimentar personagens e situações de representação a partir de diferentes estímulos.
O que pretendia avaliar?	- Capacidade de identificar diferenças e semelhanças entre objetos; - Competências matemáticas, como: classificar objetos por critérios; contar e desenhar números; - Competência de respeitar e seguir as instruções que lhe são dadas; - Envolvimento, interesse e empenho nas atividades.
Como foi avaliado?	- Comunicação formal e informal; - Observação direta; - Registos de estágio; - Registo fotográfico.
Dados descritivos	“Como forma de tornar esta atividade com sentido e lógica para as crianças eu comecei por questioná-las acerca das diferenças e semelhanças existentes nos vários beijinhos (marca dos lábios na folha – atividade “<i>Jardim dos Beijinhos</i>”) e neste seguimento as crianças mais crescidas responderam imediatamente, expressando

	que existia beijinhos de cor vermelha, de cor rosa e cor castanha. Assim, eu continuei a conversa, dizendo que seria importante construir casinhas diferentes para os beijinhos e de seguida mostrei três canetas que correspondia às cores dos beijinhos marcados na folha. Neste seguimento questioneei o grupo de como iríamos fazer as casinhas e como houve várias respostas, eu pedi a uma criança que disse que iria construir uma casa vermelha para os beijinhos vermelhos que se levantasse e que fosse fazer essa casa. (...) É de salientar que tentei que todas as crianças participassem na produção desta atividade e como tal tentei envolvê-las todas neste momento. (...). Esta atividade foi importante para as crianças identificarem semelhanças e diferenças; para realizarem o princípio da sequência oral (contagem); para desenharem o número que corresponde ao total (princípio da cardinalidade) dos beijinhos e ainda proporcionou um momento de conhecimento a nível das cores, essencialmente para as crianças que ainda não têm esta capacidade desenvolvida. Foi uma atividade interessante de ser realizada pois possibilitou o desenvolvimento de variadas capacidades, como mencionei, e sobretudo foi executada com o apoio de um trabalho que foi produzido, anteriormente, pelo próprio grupo e como tal todos conheciam-no muito bem.” Portefólio/ Relatório de Estágio – Jardim de Infância – (2012/2013 – p.783) “(...) auxiliei as crianças sempre que necessário e tive sempre o cuidado de organizar o grupo consoante os momentos e os movimentos que tinham que executar perante cada música. (...) Torna-se essencial salientar que durante toda a semana foram realizados diversos ensaios para a peça de teatro que foi executada na Festa de Natal na sexta-feira. Como tal é de referir que a maioria das crianças foram ao encontro dos objetivos descritos para esta atividade, todavia é de realçar que foi visível que existiu crianças mais empenhadas, do que outras, nos ensaios da peça tentando executar todos os movimentos corretamente, como também se encontravam atentas e em silêncio ouvindo as dicas que eram dadas. Porém todas as crianças trabalharam em conjunto sabendo que esse trabalho continha uma finalidade.” Portefólio/ Relatório de Estágio – Jardim de Infância – (2012/2013 – p.526-527)
Análise reflexiva	Nesta planificação foram utilizadas as mesmas técnicas e instrumentos de avaliação do que nas anteriores. Após ter lido a análise das informações recolhidas fiquei com a ideia de que a observação direta e a comunicação/questionamento oral foram fundamentais para a realização desta análise que acaba por integrar a avaliação das crianças, como também um pouco da minha autoavaliação durante o desenvolvimento das atividades.

	No entanto poderia ter tornado a avaliação mais adequada se tivesse realizado os registos, segundo alguns indicadores mais precisos. Como a primeira atividade exigia a utilização de diferentes competências, considero que tinha sido pertinente construir um instrumento de avaliação onde tivesse sido possível registar se as crianças foram autónomas; empenhadas; se conseguiram contar; identificar diferenças e semelhanças; se conseguiram desenhar os números com ou sem ajuda, etc., sendo assim mais fácil, depois, realizar uma análise reflexiva com o objetivo de verificar se as crianças foram ao encontro do que se pretendia, bem como se sentiram dificuldades, ou não.
--	---

	Nos diários de bordo realizo de facto um registo face a esta atividade, mas esse registo é feito no geral, e considero que tenha sido mais adequado, tendo em conta os objetivos delineados, existir um registo individual, de forma a saber o que cada um já conseguia fazer e as dificuldades que sentiram, com a finalidade de orientar o processo de ensino-aprendizagem, com a utilização de estratégias de correção, adaptadas às características individuais de cada criança, perspetivando uma evolução.
--	---

Planificação (Nº-DATA)	Planificação II – J.I. 4º dia de intervenção 14 de dezembro de 2012
Atividades planificadas	- Peça de teatro “<i>A Estrela</i>”; - Cantar a música “<i>Brilha, brilha lá no céu.</i>”; - Lanche de Natal.
Objetivos de aprendizagem	- Interpretar músicas de carácter diferente controlando os elementos expressivos de intensidade e de andamento (rápido, lento, entre outros); - Participar no desenvolvimento de um processo teatral; - Experimentar personagens e situações de representação a partir de diferentes estímulos.
O que pretendia avaliar?	- Capacidade de participar de forma empenhada na peça de teatro “<i>A Estrela</i>”; - Competência de respeitar e seguir as instruções que lhe são dadas; - Envolvimento, interesse e empenho nas atividades.
Como foi avaliado?	- Observação direta; - Registos de estágio; - Registo fotográfico e de vídeo da peça de teatro “<i>A Estrela</i>”.
Dados descritivos	“Na sexta-feira foi o dia da apresentação da peça de teatro “<i>A Estrela</i>” e da música “<i>Brilha, brilha lá no céu</i>” e posso salientar que correu muito bem, tendo em conta a variedade de idades existentes no grupo, existindo por isso crianças muito pequenas, é de louvar o que o grupo em conjunto produziu naquele instante, estando todos de parabéns pelo empenho e pelo esforço. Esta semana, andou principalmente em redor ao natal e à festa e como tal as atividades que foram propostas foram muito simples, dado que o tempo que restava era sobretudo para preparar a festa e para os ensaios da peça (...). Como forma de conclusão devo referir que a maior parte das crianças alcançaram os objetivos que foram descritos antecipadamente consoante cada momento e atividade.” Portefólio/ Relatório de Estágio – Jardim de Infância – (2012/2013 – p.527-528) (...) “Esta semana, foi essencialmente uma semana para trabalhar alguns valores, como a solidariedade, a partilha, o respeito pelo outro, criando uma ligação com a época natalícia.”

	Portefólio/ Relatório de Estágio – Jardim de Infância – (2012/2013 – p.784)
Análise reflexiva	As técnicas e os instrumentos utilizados para a recolha e análise das informações foram adequadas aos objetivos, bem como às atividades que se desenvolveram, pois permitiram conhecer se o grupo foi ao encontro dos objetivos ou não. Todavia, tal como sugeri na primeira planificação desta semana, teria sido importante ter construído um instrumento de avaliação, como uma lista de verificação, relativamente às atividades sobre o Natal, e tê-la preenchido ao longo da semana, terminando neste dia (no dia da festa), com a finalidade de verificar a presença ou ausência de comportamentos e atitudes do grupo de crianças ao longo do desenrolar das atividades natalícias da semana.

PLANIFICAÇÕES REALIZADAS NO CONTEXTO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO -

Planificação I e II

Planificação (Nº-DATA)	Planificação I – 1C (2º) 1º dia de intervenção 2 de abril de 2013
Atividades planificadas	- Conversa com os alunos sobre as férias da páscoa; - Diálogo com os alunos acerca da temática – primavera; - Leitura do texto com o título “<i>Uma primavera especial</i>”; - Exploração do texto oralmente; - Interpretação do texto; - Números pares e ímpares; - Jogo do “Par e Ímpar”; - Realização de exercícios; - Diálogo com os alunos acerca do estado do tempo e das estações do ano; - Ficha de trabalho; - Diálogo com as crianças acerca do vídeo “<i>Um plano para salvar o Mundo</i>” e sobre um conjunto de imagens (contidas num <i>PowerPoint</i>), que irão ser apresentadas; - Trabalho a pares: Construção de uma história.
Descritores de desempenho/ Objetivos	- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível • Identificação o tema central; • Reter o essencial de um texto ouvido; • Responder a questões acerca do que ouviu. - Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas: • Partilhar ideias, sensações e sentimentos pessoais; • Relatar, recontar, contar e descrever; - Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos: • Ouvir os outros; • Esperar a sua vez; • Respeitar o tema. - Elaborar por escrito respostas a questionários, roteiros de tarefas e atividades. - Ler com progressiva autonomia pequenos textos, para: • Responder a questões sobre o texto;

	• Identificar o tema central; • Relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto. - Explicitar: • Distinguir nomes, verbos e adjetivos. -Explicitar regras e procedimentos: • Distinguir parágrafos na mancha gráfica. - Distinguir os números pares dos números ímpares utilizando objetos ou desenhos e efetuando emparelhamentos; - Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares; - Identificar um número par como uma soma de parcelas iguais a 2; - Reconhecer alguns estados do tempo; - Reconhecer as estações do ano com os estados do tempo característicos; - Analisar criticamente algumas manifestações da intervenção humana no Meio e adotar um comportamento de defesa, de conservação e de recuperação do equilíbrio ecológico; - Participar na discussão sobre a importância de procurar soluções individuais e coletivas que visam a qualidade de vida; - Reconhecer a utilização dos recursos nas diversas atividades humanas e como os desequilíbrios podem levar à extinção das espécies e à destruição do ambiente; - Escrever uma pequena narrativa (Título; Introdução; Desenvolvimento e conclusão).
O que pretendia avaliar?	- Participação (responde e questiona sobre a temática do texto “primavera”); - Capacidade de descrever uma imagem utilizando um variado vocabulário; - Capacidade de respeitar as regras e papéis da interação oral (Ouvir os outros; Esperar a sua vez; Respeitar o tema); - Competências gramaticais (conhecimentos sobre o que é um nome (comum, próprio), verbo, adjetivo; - Participação (responde e questiona sobre o conteúdo – diferenças entre números pares e ímpares); - Capacidade de compreender as regras de um jogo matemático como também de o jogar; - Capacidade de distinguir números pares dos ímpares, sendo capaz de dar diferentes exemplos; - Participação (responde e questiona sobre a temática – estações do ano e os estados do tempo); - Capacidade de distinguir, através da caracterização, as diferentes estações do ano; -Participação na discussão acerca de medidas que poderão constar no “plano para salvar o Mundo”; -Capacidade para refletir acerca de problemáticas atuais, a poluição e os seus malefícios para os seres vivos; - A capacidade de trabalhar em conjunto, respeitando as ideias, opiniões do outro, sem conflitos; - A capacidade de autonomia do par na construção da história;

	- A capacidade de construção de um texto narrativo, detendo título, introdução, desenvolvimento e conclusão; - A aptidão de produzir um texto demonstrando ter conhecimentos acerca do tema.
Como foi avaliado?	- Observação direta (a partir da observação direta verificar quais as crianças que necessitam de mais apoio durante as suas intervenções orais e escritas); - Registos diários (que irão ser importantes para a realização da avaliação semanal e autoavaliação como também irão ser uma parte fundamental da minha reflexão semanal de forma a refletir sobre a minha intervenção/ação educativa); - Grelha de observação - Regras e papéis da interação oral (Esta grelha irá ser preenchida ao longo da semana, pois as regras e papéis da interação oral é algo que é sempre visível, em qualquer área curricular ou momento do dia); - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas); - Registos individuais do manual; - Grelha de observação –“Trabalho a pares – Construção de uma história”; - Registos (da narrativa) dos grupos; - Registos fotográficos.
Dados descritivos	“ (...) no momento seguinte, que foi a leitura e interpretação do texto <i>“Uma primavera especial”</i>, fiz questão que todos os alunos participassem tanto na leitura do texto, como na exploração (nesta exploração foram mencionados diferentes conteúdos de forma a lembrá-los e a consolidá-los) e até na realização das respostas às questões relativamente acerca do texto, ou seja, este momento foi algo dinâmico em que todos tiveram a oportunidade de dar o seu contributo para que fosse possível realizá-lo com sucesso. No segundo momento da manhã ocorreram atividades relacionadas com os <i>“Números pares e ímpares”</i>, sendo que elas foram iniciadas com um diálogo de forma a lembrar o que são números pares e números ímpares. Entretanto, após isto os alunos foram levados a executar os exercícios do manual de Matemática, sendo que este momento foi realizado em conjunto, ou seja cada aluno teve a possibilidade de partilhar as suas opiniões acerca das possíveis respostas às diferentes tarefas, quer de forma oral, quer de forma escrita no quadro. De forma a finalizar este momento é de focar que os alunos demonstraram ter conhecimentos acerca das diferenças entre os números pares e ímpares, sendo que a principal dificuldade de todos os alunos é focada na interpretação e resolução de problemas. (...) Ao longo do desenrolar deste momento fui passando de grupo em grupo de forma a observar diretamente e retirar alguns registos, como também a esclarecer e a auxiliar os alunos na criação da narrativa. Com isto, pude

	registar numa grelha de observação, quais os pares que evidenciaram autonomia, espírito de equipa; empenho na atividade e produção de uma história com título, introdução, desenvolvimento e conclusão, tal como foi pedido inicialmente. Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 2º ano – (2012/2013 – p.378-382)
Análise reflexiva	Depois de ter analisado a primeira planificação do segundo estágio em contexto 1º Ciclo posso destacar que considero que, a meu ver, planeei de forma adequada a avaliação, selecionando técnicas para a recolha de informações, como a comunicação (segundo vários objetivos)/questionamento oral/participação, a observação direta, e construindo instrumentos de avaliação, como grelhas de observação. Uma das grelhas de observação foi preenchida ao longo da semana, assumindo um sistema de rotativo, o que torna a recolha de dados mais rigorosa. A recolha de dados avaliativos foi fundamental para efetuar uma reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem e por consequência verificar se os alunos foram ao encontro dos objetivos, tal como se encontra referido nos diários de bordo.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação I – 1C (2º) 2º dia de intervenção 3 de abril de 2013
Atividades planificadas	- Diálogo com os alunos, sobre itinerários, auxiliado na exploração de uma imagem; - Leitura e resolução de tarefas sobre itinerários; - Realizar tarefas - Tabuada da multiplicação do 4; - Realizar tarefas – Plantas; - Jogo das Palmas; - Leitura de um guião com o título “<i>Vamos construir um PowerPoint</i>” e construção de um <i>PowerPoint</i> utilizando a história realizada pelos alunos; - Leitura e exploração de um texto com o título “O regresso do sapo” do manual de língua portuguesa, existente na página 95; - Construção e apresentação de um final alternativo para a história; - Concurso de escrita - votação da história que mais gostaram.
Descritores de desempenho/ Objetivos	- Descrever itinerários; - Localizar os pontos de partida e chegada; - Traçar o itinerário na planta do bairro ou da localidade; - Compreender, construir e memorizar as tabuadas da multiplicação; - Investigar regularidades; - Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares; - Calcular o quádruplo de um número e utilizar adequadamente os termos dobro, triplo, quádruplo; - Ler plantas simples; - Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos: • Ouvir os outros; • Esperar a sua vez; • Respeitar o tema; - Utilizar as tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento de miniprojectos (escrever uma história num PowerPoint); - Desenvolver o gosto pela leitura; - Elevar os níveis de compreensão da leitura; - Contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico e criativo;

	- Desenvolver a imaginação e a criatividade; - Propor alternativas distintas: continuar a história ouvida, dando um outro final; - Respeitar a pontuação de um texto; - Respeitar a opinião dos outros; - Refletir sobre o que ouviu e efetuar uma escolha.
O que pretendia avaliar?	- Participação (responde e questiona sobre a temática – Itinerários, com empenho); - Capacidade de descrever itinerários, relacionado, os conteúdos abordados com o seu dia-a-dia; - A capacidade de detetar regularidades, prevendo os produtos seguintes; - A capacidade de utilizar, durante o discurso da explicação da resolução das tarefas, diferentes termos matemáticos (número par, ímpar, dobro, triplo, quádruplo, fator, produto, múltiplos, etc.), bem como também a aptidão de os compreender; - Capacidade de seguir indicações e traçar um itinerário; - Capacidade de compreender as regras de um jogo matemático como também de o jogar; - Participação (responde e questiona sobre os conteúdos) e Empenho (vontade em partilhar as suas resoluções com os outros); - Capacidade de respeitar as regras e papéis da interação oral (Ouvir os outros; Esperar a sua vez; Respeitar o tema); - Capacidade para utilizar as tecnologias de informação e comunicação através do seguimento de instruções básicas; - Capacidade de criar uma nova alternativa para o final da história autonomamente (isto é, sem ajuda do adulto).
Como foi avaliado?	- Observação direta; - Registos de estágio; - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas); - Registos individuais do manual; - Registo Fotográfico; - Grelha de observação - Regras e papéis da interação oral; - Grelha de observação –“Trabalho a pares – Construção de uma história”; - Textos dos alunos.
Dados descritivos	“(…) Entretanto após este momento, fomentei a organização da turma levando-os a abrir o manual de Estudo do Meio para dar seguimento à minha planificação, isto é, iniciei a abordagem do conteúdo “<i>Os itinerários</i>”. Este momento foi bastante dinâmico, pois os alunos tiveram a oportunidade de partilhar as opiniões, ideias,

	sugestões, experiências vividas, ou seja, relacionaram este conteúdo com as suas vivências e conhecimentos prévios, o que tornou esta atividade bastante interessante e enriquecedora através da comunicação verbal. Neste sentido é interessante mencionar que depois da hora do lanche tinha planeado seguir a aula com Matemática, todavia tive fazer uma pequena alteração, uma vez que a turma tinha que ir realizar um trabalho na sala de informática e sendo que neste momento a sala estava disponível para esta turma, especificamente, tive que antecipar este momento e como tal, depois do lanche iniciei a aula com a leitura e explicação do guião “<i>Vamos construir um PowerPoint</i>”, sendo que depois a turma foi orientada para a sala de informática de forma a dar início à atividade. Segundo os meus registos pude verificar que o guião acabou por contribuir de uma forma bastante positiva para a realização do trabalho com sucesso, uma vez que os alunos conseguiram autonomamente produzir o trabalho seguindo as indicações expressas claramente no guião. (...) Contudo é deveras interessante mencionar que os alunos demonstram, ao longo da atividade, alta motivação na realização da mesma, pois sabendo que se tratava de um Concurso de Escrita e que no final iriam receber um Certificado, foi algo que os motivou desde cedo para construírem uma história bastante criativa.” Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 2º ano – (2012/2013 – p.383-385)
Análise reflexiva	Neste dia utilizei diversas técnicas e instrumentos de avaliação com o objetivo de recolher informações sobre o processo de aprendizagem e também sobre o método de ensino. Segundo o que apurei, este conjunto de técnicas e instrumentos que usei foram úteis para recolher dados avaliativos sobre o que pretendia avaliar em cada atividade. Considero importante utilizar instrumentos e técnicas que possibilitem a interação entre professor-aluno; aluno-aluno ou aluno-recurso didático e talvez esteja a faltar a presença dessa dinâmica nesta planificação, apesar de numa das técnicas “comunicação/questionamento” existir essa interação, porém, penso que aqui existe essa lacuna, ou seja, seria importante construir instrumentos de avaliação em que envolvesse a participação dos alunos, onde eles tivessem conhecimento dos critérios e dos parâmetros de avaliação e onde pudessem, também, autoavaliar-se, com a finalidade de terem uma participação ativa no processo de ensino e de aprendizagem.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação I – 1C (2º) 3º dia de intervenção 4 de abril de 2013
Atividades planificadas	- Apresentação das histórias no PowerPoint produzido por cada par; - Conversa com as crianças sobre os acontecimentos da sua vida e do seu dia relacionando-os com o tempo; - Distribuição de um calendário e exploração do mesmo; - Exploração e realização das tarefas, em conjunto, contidas na página 162 do manual de matemática; - Diálogo com a turma sobre os transportes que mais utilizam e sobre os diferentes transportes que conhecem; - Apresentação e exploração de um PowerPoint sobre os diferentes tipos de transporte (terrestre, aquático e aéreo); - Leitura e realização dos exercícios contidos no manual de estudo do meio na página 97 e 98; - Jogo da “dança criativa”; - Jogo dos “crocodilos”; - Jogo do “mata”.
Descritores de desempenho/ Objetivos	- Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas: • Partilhar ideias, sensações e sentimentos pessoais; • Relatar, recontar, contar e descrever; - Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos: • Ouvir os outros; • Esperar a sua vez; • Respeitar o tema; - Distinguir texto e imagem; - Ler pequenos textos; - Ler e interpretar calendários; - Distinguir diferentes tipos de transporte utilizados na sua comunidade; - Conhecer outros tipos de transporte; - Combinações de apoios variados e associados com corrida, marcha e voltas; - Lançamentos de precisão e à distância; - Posições de equilíbrio; - Deslocamentos e corrida com mudanças de direção e velocidade.

O que pretendia avaliar?	- Capacidade de respeitar as regras e papéis da interação oral (Ouvir os outros; Esperar a sua vez; Respeitar o tema – história); - Capacidade de relacionar o que ouviu com os seus próprios conhecimento e experiências individuais; - Participação (responde e questiona sobre os conteúdos) e Empenho (vontade em partilhar as suas histórias com os outros); - Participação (responde e questiona); - Capacidade de respeitar as regras e papéis da interação oral (Ouvir os outros; Esperar a sua vez; Respeitar o tema – o tempo/calendário); - Capacidade de compreender sequências de acontecimentos passados; - Capacidade de aplicar conhecimentos prévios; - Capacidade de relacionar as vivências com os conteúdos abordados; - Capacidade de participar com empenho nos diferentes jogos; - Capacidade de cooperar (trabalho em equipa) com os colegas nos jogos; - Aptidão em compreender e aplicar as regras do jogo.
Como foi avaliado?	- Observação direta; -Registos de estágio; - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas); -Registo Fotográfico; - Registos dos alunos no manual; - Grelha de observação -Regras e papéis da interação oral.
Dados descritivos	“Na quinta-feira no primeiro momento da manhã ocorreu a leitura e a partilha das histórias construídas individualmente, sendo que depois foi fomentada uma votação na história que mais gostaram existindo assim, seguidamente, o momento da distribuição dos certificados. É de mencionar que este momento foi algo bastante lúdico e que todos os alunos demonstraram muito gosto na sua realização. Continuamente iniciou-se a apresentação das histórias e das imagens (em PowerPoint) sobre o Meio Ambiente, realizadas em pares. Neste momento, é de realçar, que tinha planeado solicitar aos vários grupos que comentassem as diferentes apresentações dos colegas, todavia isso tornou-se um pouco mais difícil do que era esperado, pois as crianças não desenvolviam nenhum diálogo de forma autónoma. Assim após cada apresentação decidi fazer algumas questões à turma como “Qual é o título da história?”; “Esta história apresenta uma introdução, desenvolvimento e conclusão?”; “As imagens coincidem com o texto?”, de forma a tornar este momento mais dinâmico, levando as crianças a dialogar acerca do que ouviram e viram. É essencial focar que os registos que

tomei durante este momento encontram-se explícitos na grelha de observação “*Construção e apresentação da história*”, sendo importante ler as observações que realizei.

(...) A correção dos trabalhos foram realizados em conjunto, sendo que solicitei uma criança de cada vez que lê-se a questão e por sua vez dê-se uma resposta. Ao longo deste momento tentei que os vários alunos participassem ativamente neste momento explicando as suas respostas e como chegaram a elas.

(...) Neste instante todos os alunos demonstraram estar motivados e interessados em comunicar as suas opiniões e ideias acerca da temática que se estava a abordar. (...) Esta exploração do calendário foi algo muito interessante e que a partir dela foi possível verificar que as crianças já tinham conhecimentos prévios sobre este tema, que é transversal também com a área do Estudo do Meio.

Logo a seguir à hora do almoço, as crianças terminaram os exercícios relativamente a este tema, o calendário, mesmo aqueles contidos no manual de Matemática, sendo também realizados em conjunto, fomentando momentos dinâmicos e de interajuda, para com aqueles que possuem mais dificuldades.

(...) De forma a levar os próprios alunos a diferenciar os diferentes tipos de transporte, comecei por questionar quais os meios de transporte que conheciam e para que serviam. Rapidamente, a partir daqui surgiu uma conversa interessante sobre o tema, onde particamente todos os alunos participaram ativamente com as suas opiniões e experiências do dia a dia. (...)

Por fim, o dia de aulas terminou com um momento descontraído dentro da área curricular disciplinar Educação Física, onde os alunos tiveram um momento para interagir mais ativamente uns com os outros e expor a sua energia de uma forma constante. O meu papel neste momento continuou a ser de orientação, ou seja, expliquei as regras do jogo e depois deixei que fosse os alunos a desenvolver este momento através da comunicação, sendo eles próprios a tomar decisões e partilhar ideias e opiniões divergentes.”

Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 2º ano – (2012/2013 – p.1023-1025)

Análise da Grelha de observação – Construção e apresentação da história

“É de mencionar que através da observação direta pude tomar algumas notas acerca do comportamento e atitudes das crianças ao longo desta atividade que foi desenrolada em determinados momentos da semana (tendo início na terça feira e sendo finalizada na quinta feira) e como tal posso realçar que no geral os alunos demonstraram empenho desde o início da atividade, apesar de uns se encontrarem mais motivados do que outros. Assim é interessante destacar os números dos alunos mais empenhados na construção da história: 11; 24; 27;19; 20; 13; 18; 14; 16; 9; 3; 7; 5; 21; 2; 15; 4; 10 e 1, tal como pude averiguar durante esse momento.

Todavia, a grande maioria dos pares realizaram a história de uma forma autónoma (existindo dois pares

	que devido à sua falta de empenho necessitaram de mais ajuda e de ideias para a construção da narrativa), demonstrando grande imaginação e criatividade, permitindo assim a existência de histórias muito interessantes e bem construídas, detendo um título, início, meio e fim, tal como foi pedido inicialmente. Para além disto, as crianças conseguiram realizar vários parágrafos, apesar do vocabulário utilizando ainda ser pobre e existir frases com vários erros ortográficos. Durante a realização do PowerPoint os alunos mostraram estar bem empenhados na tarefa, como também foi visível que gostaram de produzir este trabalho. Ao longo da apresentação dos trabalhos, todos os pares demonstraram empenho e realizaram este momento com grande êxito. Também foi visível que todos os alunos adquiriram noções básicas acerca das diferentes medidas que os humanos devem tomar para preservar o meio ambiente. Por fim é de referir que toda a turma esteve atenta às apresentações dos colegas sendo que no final de cada uma se fomentava um diálogo conjunto sobre a temática da história, e em suma é de exaltar que todos os alunos estão de parabéns, uma vez que produziram trabalhos muito interessantes.” Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 2º ano – (2012/2013 – p.370)
Análise reflexiva	Quando realizei a planificação pensei muito bem no que queria avaliar e em que momentos e isso é visível nos registos que realizei e que fazem parte dos diários de bordo. Destaco a relevância do indicador “capacidade de aplicar conhecimentos prévios” que pretendia avaliar em determinadas atividades, pois considero muito importante um professor ter em atenção este aspeto, bem como a “capacidade de relacionar as vivências com os conteúdos abordados”, pois a partir das experiências e dos conhecimentos prévios dos alunos é possível desenvolver aprendizagens significativas e contextualizadas. Em relação às técnicas e aos instrumentos de avaliação utilizados são os mesmos que no dia anterior. Considero que foram adequados, uma vez que me possibilitou reunir dados de forma a verificar se os alunos foram ao encontro dos objetivos. Importa destacar que essas técnicas e instrumentos permitiram registar informações sobre o modo como os alunos realizaram as atividades, sendo assim mais fácil detetar possíveis dificuldades. Após ter analisado a grelha de observação acerca do comportamento e atitudes das crianças ao longo da atividade - “Construção e apresentação da história”, bem como a reflexão sobre os dados recolhidos, é de mencionar que, segundo o meu ponto de vista, tanto os indicadores como os parâmetros de avaliação foram adequados, tendo em conta os objetivos da atividade. Para além disso, a reflexão encontra-se bem desenvolvida, e é visível que tive o cuidado de mencionar alguns aspetos individuais, relativamente a dificuldades ou êxitos conseguidos, com a finalidade de planificar uma intervenção mais adequada. Um dos pontos que considero não ter conseguido atingir, sendo que não há nenhum registo disso e eu não

	me recordo se o fiz, no que diz respeito a esta avaliação, é ter facultado um feedback aos grupos de trabalho sobre o desempenho dos mesmos nesta atividade. Poderia, também, ter pedido que realizassem uma autoavaliação, e assim existiria um registo de participação dos alunos na avaliação, e este registo avaliativo, fazendo parte de uma avaliação formativa, faria mais sentido.
--	---

Planificação I – 1C (2º)
4º dia de intervenção

5 de abril de 2013

Planificação (Nº-DATA)	
Atividades planificadas	- Visionamento de um filme “<i>Missão – saúde bucal</i>”; - Diálogo com as crianças sobre o filme; - Atividade com a Higienista Oral; - Atividade “<i>Dentes saudáveis e não saudáveis</i>”; - Diálogo com a turma sobre os diferentes tipos de comunicação (pessoal e social) que conhece e utiliza com mais frequência; - Apresentação e exploração de um PowerPoint sobre os diferentes tipos de comunicação (pessoal e social); - Leitura e realização dos exercícios contidos no manual de estudo do meio na página 99 e 100; - Trabalho de grupo, sustentado nas pesquisas realizadas pelas crianças.
Descritores de desempenho/ Objetivos	- Conhecer normas de higiene do corpo (importância de lavar os dentes); - Fazer composições colando diferentes materiais recortados; - Diferenciar alimentos saudáveis de não saudáveis; - Reconhecer tipos de comunicação pessoal e social.
O que pretendia avaliar?	- Participação (responde e questiona); - Capacidade de respeitar as regras e papéis da interação oral; - Capacidade de distinguir alimentos saudáveis de não saudáveis; - Capacidade de respeitar as regras e papéis da interação oral (Ouvir os outros; Esperar a sua vez; Respeitar o tema – meios de comunicação); - Capacidade de aplicar conhecimentos prévios; - Capacidade de relacionar as vivências com os conteúdos abordados.
Como foi avaliado?	- Observação direta; - Registos diários; - Grelha de observação – “Regras e papéis da interação oral”; - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas); - Trabalhos finais; - Registos dos alunos no manual; - Trabalhos/Registos de grupo;

	- Grelha de observação- Trabalho de grupo – “Os Meios de Comunicação”; - Registos fotográficos.
Dados descritivos	“(…) antes da chegada da Higienista Oral o grupo de crianças teve a possibilidade de visualizar um vídeo acerca da importância da higiene oral, sendo que depois fomentei um diálogo onde se fosse abordado questões pertinentes acerca do filme que levasse à consciencialização da importância da higiene oral. É de focar que os alunos revelaram ter conhecimentos relativos a este tema. (…) Depois de conversar com a turma sobre os vários meios de comunicação e de ler o texto contido no manual de Estudo do Meio que ajudou a esclarecer dúvidas entre os meios de comunicação pessoal e social, pedi aos alunos que se organizassem em grupos de quatro elementos, sendo que depois expliquei detalhadamente o trabalho que cada grupo iria realizar. Ao longo do desenrolar deste momento fui acompanhando os vários grupos, auxiliando-os, e também retirando notas e registos fundamentais para o preenchimento de uma grelha de observação que me foi muito útil para a produção de uma avaliação geral deste momento, sendo que esta se encontra junto à grelha de observação, com o objetivo de ser consultada. Este momento que foi planificado dentro do conteúdo “Meios de Comunicação” e da área de Estudo do Meio, de uma forma transversal acabou por trabalhar, também, a área curricular disciplinar de Língua Portuguesa, como sempre acontece em todos os momentos e dinamizações que ocorrem dentro da sala de aula. É importante realçar que à medida que realizava a planificação da minha semana de intervenção individual fui planeado intencionalmente momentos específicos para a recolha de dados avaliativos, que estão apresentados de forma organizada nas diferentes grelhas de observação. Para além disto é de referir que os trabalhos produzidos diariamente pelos alunos, quer sejam realizados individualmente ou em grupo, são analisados e, assim, são recolhidos registos importantes para que depois se possa efetuar uma avaliação global de todos os alunos desta turma do 2º ano de escolaridade. (…) Assim, com esta semana de trabalho é interessante relevar que considero que esta turma é bastante interessada em aprender, como em partilhar as suas opiniões, experiências e ideias, sendo que muitas vezes as crianças conseguem relacionar os conteúdos abordados com as suas próprias vivências, exaltando assim de forma positiva os seus conhecimentos prévios acerca da temática e por sua ocorre um desenvolvimento desses conhecimentos, tornando-os mais amplos. Foi visível que as crianças gostam de trabalhar e de efetuar atividades, principalmente que sejam desenvolvidas de forma lúdica. Uma das fragilidades dos alunos que destaco esta semana é a dificuldade em realizar problemas matemáticos e como tal na minha próxima semana de intervenção irei tentar contribuir para o desaparecimento dessa debilidade. (…)

No decorrer de todas as atividades propostas tentei privilegiar sobretudo a comunicação verbal, bem como as opiniões, saberes e conhecimentos dos alunos de forma a estimulá-los a desenvolver esses conhecimentos iniciais, ocorrendo assim aprendizagens significativas dentro de cada área curricular. Para além disto fomentei momentos de partilha, de comparação entre resultados de atividades, levando as crianças a verificar que existe diferentes pontos de vista, como também por vezes, a partir desta estratégia é mais fácil verificar as dúvidas e dificuldades dos alunos nas diferentes áreas.”

Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 2º ano – (2012/2013 – p.1025-1028)

(...)

“De forma a finalizar é de realçar que os alunos irão preencher uma folha de autoavaliação acerca da minha semana de intervenção individual, sendo uma forma, para além de eles se autoavaliarem, de eu conhecer a opinião dos alunos face às diferentes dinâmicas propostas diariamente, como também acerca da sua opinião face ao seu comportamento. Nisto é de referir que irei refletir acerca destes dados, recolhidos, na próxima reflexão semanal nº V.”

Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 2º ano – (2012/2013 – p.380)

Análise da Grelha de observação – Regras e Papéis da Interação Oral

“ Ao longo da semana, tendo em conta os diferentes momentos que foram fomentados, dentro das várias áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, junto da turma tive a possibilidade de observar mais atentamente os alunos no que diz respeito às regras e papéis de interação verbal, e como tal pude avaliá-los tendo em conta os indicadores de avaliação mencionados na grelha de observação.

Neste seguimento, é interessante realçar que a maior parte dos alunos encontram-se entre o bom e muito bom, sendo que ainda existe crianças classificadas com suficiente, uma vez estas não participam oralmente de forma autónoma nas aulas, ao contrário dos alunos que estão classificados com bom e muito bom. Para além disto, também, essas crianças, detêm algumas dificuldades na linguagem, como na articulação correta das palavras, como é o caso da aluna nº 6 que detém surdez severa o que dificulta a articulação das palavras corretamente e a aluna nº 17 que está diagnosticada como tendo mutismo seletivo, o que dificulta a interação oralmente com a restante turma, sendo algo compreensível.

(Contudo estas alunas com dificuldades em comunicar necessitam de ser estimuladas constantemente permitindo, assim, uma evolução nesta área).

As capacidades e competências dos alunos encontram-se em pleno desenvolvimento e como tal eles estão constantemente a ser estimulados a partilhar experiências e opiniões oralmente, como a participar nas aulas

	de forma a utilizar adequadamente a linguagem e o vocabulário, articulando corretamente as palavras. Para além disto é lembrado diariamente que se deve respeitar a vez do colega, esperando pela sua vez, de forma a favorecer a existência de regras essenciais para os momentos de interação oral.” Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 2º ano – (2012/2013 – p.373) Análise da Grelha de observação – Trabalho de grupo – “Os Meios de Comunicação” “Ao longo deste momento pude ir observando e tomando notas essenciais acerca dos comportamentos e atitudes perante uns com os outros durante a discussão e produção dos trabalhos finais relativamente acerca desta temática. Assim, é interessante mencionar que oito crianças não realizaram o trabalho de casa, porém a maioria dos alunos apresentou pesquisas muito interessantes. Grande parte dos grupos seguiu as minhas instruções e indicações com o objetivo de realizar o trabalho com sucesso. À medida que ia passando e conversando com os vários elementos do grupo pude constatar que houve desde início uma divisão de tarefas, como também as crianças demonstraram ter conhecimentos básicos acerca da temática em questão. Diferenciei dois grupos menos empenhados no trabalho, uma vez que a maioria dos elementos desses grupos não se encontravam motivados para a produção do trabalho e isso acabou por prejudicar todo o grupo, uma vez que não tiveram tempo suficiente para o terminar, dado que só um ou dois elementos se encontravam empenhados na sua execução e finalização. (Como é óbvio no desenrolar da atividade fui conversando com os grupos, mencionado que um trabalho de grupo é da responsabilidade de todo o grupo e que todos devem ajudar e cooperar para que o trabalho seja realizado com sucesso). Em suma, é de exaltar que foi interessante averiguar que no geral esta turma tem muito bem ciente o que é um trabalho de grupo e como se deve realizá-lo, ou seja, sabem que devem dividir tarefas como também devem respeitar as opiniões e partilhas uns dos outros de forma a contribuírem para um mesmo fim, que é a finalização do trabalho com êxito.” Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 2º ano – (2012/2013 – p.376)
Análise reflexiva	A análise é semelhante à anterior, ou seja, mais uma vez realço a adequação das técnicas e dos instrumentos às atividades, bem como aos objetivos das mesmas. Afirmando isto, pois ao ler os registos existentes nos diários de bordo é possível encontrar análises bem fundamentadas sobre o processo de ensino-aprendizagem, segundo o que foi apurado através da observação direta e do questionamento oral, bem como através dos

instrumentos de avaliação.

Utilizei grelhas de observação, que foram fundamentais para recolher dados avaliativos acerca de determinadas atividades. É pertinente referir, uma vez que ainda não o fiz anteriormente, que durante a observação direta e o próprio registo, tive em conta diversos critérios, que possibilitaram uma recolha estruturada e organizada da informação. Para além disso, avaliei os alunos segundo alguns parâmetros de avaliação, que varia entre o Muito Bom e o Insuficiente. Considero que foram adequados ao contexto e ao tipo de informação que se pretendia recolher e que não senti dificuldades em manusear este instrumento, tendo em conta os indicadores e os próprios parâmetros.

Na análise dos dados é destacado o diagnóstico de diversas dificuldades, bem como as suas causas, de determinados alunos (aqui é possível sublinhar a relevância de realizar a recolha de dados e posteriormente a análise de uma forma individual, pois assim é possível detetar as dificuldades de alunos específicos e adequar a ação, tendo em conta estratégias diferenciadas), e também é referido que pretendia aplicar estratégias diferenciadas com o objetivo de conduzir esses alunos a superação dessas dificuldades.

Por fim, tal como se encontra referido nos diários de bordo todas as semanas os alunos realizam uma autoavaliação referente às atividades desenvolvidas ao longo da semana de intervenção com o objetivo de levar o aluno a refletir sobre o seu desempenho desenvolvido, bem como criar condições que permitem a ele uma efetiva regulação da sua aprendizagem.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação II – 1C (2º) 1º dia de intervenção 14 de maio de 2013
Atividades planificadas	- Leitura do texto titulado “<i>As nuvens</i>”, contida no manual de Língua Portuguesa, na página 119; - Realização de uma ficha de autoavaliação face à sua competência de ler fluentemente; - Exploração do texto oralmente; - Realização de uma ficha de compreensão do texto e de conhecimento explícito da língua; - Realização de exercícios e problemas matemáticos do manual de Matemática das páginas 150 – 153; - Continuação da construção dos ecopontos (Vidro (ecoponto verde); Papel (ecoponto azul); Plástico/Metal (ecoponto amarelo) e Pilhão).
Descritores de desempenho/ Objetivos	Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível • Identificação o tema central; • Reter o essencial de um texto ouvido; • Responder a questões acerca do que ouviu; - Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas: • Partilhar ideias, sensações e sentimentos pessoais; • Relatar, recontar, contar e descrever; - Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos: • Ouvir os outros; • Esperar a sua vez; • Respeitar o tema. - Elaborar por escrito respostas a questionários, roteiros de tarefas e atividades. Ler com progressiva autonomia pequenos textos, para: • Responder a questões sobre o texto; • Identificar o tema central; • Relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto; - Identificar os elementos paratextuais de um texto (autor, editor, ano de edição); - Explicitar: • Distinguir nomes, verbos e adjetivos. -Explicitar regras e procedimentos:

	• Distinguir parágrafo na mancha gráfica; - Distinguir palavras tendo em conta o seu género; - Reconhecer situações envolvendo a divisão; - Usar o sinal “:” na representação horizontal do cálculo; - Relacionar a divisão com a multiplicação, sabendo que o quociente é o número de vezes que se deve multiplicar pelo divisor para obter o dividendo; - Revolver problemas; - Participar em atividades coletivas com um objetivo comum; - Reconhecer a importância da realização da reciclagem para o Meio Ambiente; - Ligar/colar elementos para uma construção; - Pintar construções; - Fazer composições colando diferentes materiais recortados.
O que pretendia avaliar?	- Participação (responde e questiona sobre a temática do texto); - Capacidade de ler fluentemente e de forma expressiva; - Capacidade de responder adequadamente acerca do que ouviu e leu; - Capacidade de retirar a informação necessária do texto; - Competências gramaticais (conhecimentos sobre o que é um nome (comum, próprio), verbo, adjetivo; distinção de nomes masculinos e femininos); - Participação (responde e questiona); - Capacidade de reconhecer e resolver situações envolvendo a divisão/ a distribuição; - Capacidade de compreender e resolver os exercícios e os problemas matemáticos autonomamente; - Capacidade de exprimir/explicar e confrontar ideias com os colegas; - Capacidade de aplicar noções matemáticas já adquiridas; - Participação e empenho (exposição de opiniões e ideias sobre o trabalho proposto); - Aptidão para identificar os diferentes ecopontos, bem como a importância de os utilizar; - Capacidade de trabalhar em grupo, respeitando os outros.
Como foi avaliado?	- Observação direta; - Registos diários de estágio; - Grelha de Observação – “Leitura”; - Grelha de Observação – “Ficha de trabalho”; - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas); - Registos individuais da ficha de trabalho;

	- Registos dos alunos no manual; - Grelha de observação – “Construção dos ecopontos”; - Autoavaliação dos alunos – “Construção dos ecopontos”; - Trabalhos finais; - Registos fotográficos.
Dados descritivos	“Ao longo da realização da planificação desta semana fui planeando intencionalmente diferentes momentos de recolha de dados avaliativos que se encontram organizados em grelhas de observação, bem como também estarão explícitos neste espaço que é dirigido para a realização de uma avaliação geral da turma no que diz respeito a esta semana de intervenção, tendo em conta as diferentes atividades dinamizadas durante este tempo. É de mencionar que os professores possuem um papel fundamental neste contexto, sendo que eles devem desenvolver ações para que a avaliação formativa seja um método mais presente nas salas de aula, ajudando os alunos a aprender mais e melhor. A avaliação para as aprendizagens é um processo contínuo, interativo, sendo que o seu principal objetivo é contribuir para a melhoria do que e como os alunos aprendem. (...) Na terça-feira, no primeiro momento da manhã ocorreu a primeira atividade que se encontra dentro da área curricular disciplinar de Língua Portuguesa. Os alunos foram incentivados a ler individualmente o texto, em voz baixa, sendo que antes fomentei um diálogo onde expliquei que iria proceder à continuação e por sua vez conclusão da avaliação da leitura, uma vez que nem todos foram avaliados na minha semana de intervenção anterior. Após ouvir atentamente todos os alunos a lerem variados textos e depois de preencher a grelha de observação tendo em conta diferentes indicadores é possível realizar distintas conclusões, relativamente à leitura. ✓ A maior parte dos alunos conseguiu atingir boas classificações no que diz respeito à colocação corretamente da voz (audível); respeita os sinais de pontuação; lê fluentemente (ritmo adequado); lê corretamente as palavras (articula de forma correta as palavras). ✓ Porém, tal como é visível na grelha, existe crianças (nº 5, 6, 9, 13 e 25) que necessitam de exercitar muito a leitura de forma a progredir significativamente nesta área. Estas crianças necessitam de melhorar, no que diz respeito, ao reconhecimento rápido e automático da palavra escrita, pois isto é o nó fulcral da leitura. Neste sentido, é de mencionar que o

grande objetivo do ensino da compreensão da leitura é o aperfeiçoamento da capacidade para ler um texto fluentemente, o que implica rigor, rapidez e expressividade na leitura.

Com isto, os alunos leram o texto, sendo que depois existiu um momento de exploração do mesmo realizado oralmente, com a participação da maioria dos alunos.

Seguidamente ocorreu a realização de forma individual da ficha de trabalho, sendo que continha questões de compreensão do texto, bem como questões de Conhecimento explícito da língua. Após a conclusão da ficha de trabalho, desenvolvi um momento específico para a correção das questões e para isso solicitei a diferentes alunos para partilhar as suas respostas, bem como escrevê-las no quadro. Torna-se importante avultar que durante este momento tive o cuidado de envolver todas as crianças na participação desta tarefa. Para além disto, é de referir que ao longo deste momento percorri todas as mesas com a finalidade de verificar se os alunos estavam a realizar a autocorreção de forma adequada, privilegiando, assim, um apoio mais individualizado.

De forma a apoiar a avaliação deste momento, tomei a liberdade de corrigir todas as fichas de trabalho de forma individual e de seguida preencher uma grelha de observação/avaliação tendo em conta diferentes indicadores.

Com isto é possível realizar diferentes conclusões em relação aos alunos durante este momento, como:

- ✓ Considero que a turma realizou a ficha de trabalho de forma autónoma, sendo que por vezes, foi necessário esclarecer algumas dúvidas face à interpretação das questões.
- ✓ Durante a realização da ficha foi necessário chamar à atenção a várias crianças (nº 5, 7, 8,12, 22, 23, 26) constantemente, uma vez que elas não se encontravam interessadas, nem motivadas para a realização da ficha, preferindo outras atividades não adequadas para este momento, como conversar ou brincar com os colegas. Todavia foi visível que elas conseguiram realizar a ficha de forma autónoma, isto é sem a minha intervenção, no que diz respeito à realização das questões.
- ✓ Enquanto estava a ocorrer a correção das questões grande parte dos alunos demonstraram atenção e empenho o que permitiu que eles fizessem a sua própria autocorreção. Porém, destaco duas crianças (nº 8 e 17) que demonstram pouca atenção e empenho neste momento, continuando a realizar outras atividades menos profícuas para este momento, e como tal foi fundamental chamar à atenção dos alunos, de forma a que eles realizassem a autocorreção de forma adequada.
- ✓ Ainda em relação ao momento da correção da ficha de trabalho, é possível concluir que foi visível que grande parte dos alunos demonstraram interesse em participar neste momento, sendo que oito alunos (nº 4,10,11, 15,18, 20, 21 e 24) se destacaram, uma vez que tomaram a iniciativa de participar variadas vezes, porém também diferencio certos alunos (nº 5, 6, 7, 17, 19, 22, 23 e 25) que demonstraram pouco interesse em participar.

Todavia é essencial realçar que tomei o cuidado de integrar todos os alunos na correção, uma vez que

foram todos solicitados, quer a ler as questões, como a responder.

Para além disto, ainda é interessante avultar que depois de ter corrigido todas as fichas individualmente a maioria dos alunos demonstraram ter compreendido e interpretado de forma adequada as questões, tanto em relação ao texto, como em relação ao CEL. Para além disto estiveram atentos à correção, existindo por isso uma autocorreção. Contudo, alguns alunos demonstram algumas dificuldades essencialmente no grupo da gramática. Apesar de se ter corrigido oralmente e por escrito, como também foi explicado diferentes conceitos gramaticais, alguns alunos (tal como mencionei) não estiveram totalmente atentos à correção, existindo por isso várias lacunas. Importa, ainda salientar que muitos dos alunos apresentaram diferentes erros ortográficos (por isso foi pedido aos alunos que verificassem na ficha a correção realizada por mim, de forma a que vissem os erros dados e que por isso escreveram 5x essas palavras no caderno, com o objetivo de evitar possíveis erros com essas mesmas palavras).

Por último, também pude analisar as várias autoavaliações dos alunos, sendo que a maioria deles, mencionaram que a ficha de trabalho foi fácil e que demoraram pouco tempo para a concluir.

(...)

Os alunos foram estimulados a realizar diferentes exercícios, tarefas e problemas de forma individual, sendo que, depois se desenvolveu um momento de comunicação de partilha de soluções e resoluções.

A comunicação na sala de aula baseada na partilha de ideias matemáticas permitiu a interação dos alunos, bem como a exposição das suas ideias. É de mencionar que a comunicação permite aprender, e, por sua vez, contribuir para uma melhor compreensão das suas ideias. Na sala de aula para que a comunicação seja vantajosa, há que criar condições que permitam que todos falem e escutem, e foi isso que tentei incutir no desenrolar deste momento de comunicação.

Muitas das situações matemáticas resolvidas pelos alunos tiveram como principal objetivo envolvê-los em experiências de aprendizagem diversas e significativas que por sua vez proporcionaram uma visão global da matemática e uma aprendizagem baseada na compreensão de conceitos científicos e no próprio desenvolvimento do raciocínio.

(...)

Para a realização desta atividade os alunos foram divididos em quatro grupos distintos, sendo que era fundamental dividir tarefas e participar em conjunto de forma a atingir um objetivo comum.

Ao longo da realização desta atividade, pude realizar algumas anotações que estão organizadas nesta grelha de avaliação, tendo em conta diferentes indicadores.

Com isto é possível realizar diferentes conclusões em relação aos alunos durante este momento, como:

- ✓ Considero que a grande maioria dos alunos estão avaliados com *Muito Bom*, no que diz respeito à autonomia, uma vez que não foi necessário chamar à atenção para realizarem o trabalho, pelo

contrário, demonstraram grande autonomia em efetuar o trabalho proposto.

Todavia, destaquei crianças, classificadas com *Bom* (nº 5, 7, 12, 26, 27) e com *Suficiente* (nº 21), uma vez que segundo o que observei os alunos demonstraram ter menos autonomia do que os outros membros do grupo.

- ✓ Considero que todos os alunos tiveram cuidado com os materiais disponibilizados para a realização da atividade.
- ✓ A maioria dos alunos foram classificados entre o *Bom* e o *Muito Bom*, no que diz respeito ao empenho pela atividade, porém três crianças (nº 27, 22, 12) manifestaram pouco interesse, sendo que os colegas do grupo reclamavam por essa falta de apoio do colega.
- ✓ No que diz respeito à organização do espaço onde se desenrolou o trabalho, é de destacar que dois grupos foram classificados com *Suficiente*, uma vez que o espaço encontrava-se muito desorganizado e que por isso foi necessário chamar à atenção do grupo, enquanto os outros dois grupos, foram muito organizados tanto no espaço, como em relação ao material disponível e por isso foram avaliados com *Muito Bom*.
- ✓ De forma a finalizar, é de mencionar que a questão da divisão de tarefas no grupo, não se encontra explícita na grelha, porém segundo as minhas anotações e observação, pude apurar a existência da mesma, pois uns alunos pintavam, outros desenhavam e outros realizavam o recorte-colagem, sendo que estas tarefas eram rotativas.
- ✓ Com o objetivo de envolver os alunos na própria avaliação, decidi questionar os alunos, dentro de cada grupo, sobre o empenho de cada um, mencionado se consideravam que foram muito ou pouco empenhados, durante a realização deste trabalho. Estes dados encontram-se organizados numa grelha acima titulada por “Trabalho de grupo -Construção dos ecopontos - autoavaliação dos alunos”.

É de mencionar que os alunos tiveram consciência do nível da sua participação no trabalho e como tal a sua autoavaliação ia ao encontro da avaliação realizada pelos colegas.

Como tal, decidi fomentar um outro momento de autoavaliação face ao empenho desta atividade prática, como também avaliar os colegas do grupo, com o objetivo de os envolver neste processo avaliativo, levando-os a conseguir avaliar o seu desempenho, bem como o dos colegas, uma vez que se tratava de uma tarefa de grupo, em que era necessário que todos contribuíssem para um produto final positivo.

Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 2º ano – (2012/2013 – p.908-921)

Análise reflexiva

Na primeira planificação da minha última semana de intervenção é visível uma evolução na forma como tenho vindo a desenvolver a avaliação formativa durante a minha ação pedagógica, que serve de informação e é utilizada para regular o sistema de ensino-aprendizagem.

Tal como mencionei nos diários de bordo, planeei e planifiquei previamente momentos específicos de avaliação e por isso utilizei diversas técnicas e instrumentos, que considero que foram selecionados de forma adequada, tendo em conta o que se pretendia avaliar. Relativamente aos vários critérios e aos parâmetros de avaliação, que variam de grelha para grelha, utilizados é de referir que foram ajustados aos objetivos do que se ambicionavam observar. A existência de referências criteriosais não tem como objetivo comparar os alunos entre si, mas sim, tem como finalidade comparar o seu trabalho com um determinado critério definido previamente e por sua vez, através das informações recolhidas, compreender o processo de aprendizagem do aluno, visando uma intervenção adequada desse processo, e foi isso que acabei por desenvolver na prática.

Nesta planificação é visível que planeei atentadamente a criação de condições pedagógicas que permitissem um feedback sobre os aspetos a ensinar e a aprender, tal como descrevi detalhadamente nos diários de bordo, desenvolveu-se uma interação pedagógica que envolveu um processo de feedback sobre os êxitos conseguidos e as dificuldades sentidas pelo aluno, bem como a autoavaliação do aluno, permitindo, assim, que ele participasse de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação II – 1C (2º) 2ºdia de intervenção 15 de maio de 2013
Atividades planificadas	- Conclusão das tarefas existentes no manual de Estudo do Meio, nas páginas 114 e 115, sobre experiências com o ar; - Realização de exercícios e problemas matemáticos do manual de Matemática das páginas 144 – 145; - Realização de uma tarefa sobre o peso dos alunos; - Realização de um exercício ortográfico do texto titulado por “As <i>nuvens</i>”, contida no manual de Língua Portuguesa, na página 119; - Autocorreção dos exercícios ortográficos.
Descritores de desempenho/ Objetivos	- Participar em discussões- Reconhecer a existência do ar; - Compreender que o ar ocupa o espaço; - Compreender que o ar tem peso; - Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: • Identificação o tema central; • Reter o essencial de um texto ouvido; • Responder a questões acerca do que ouviu; - Cumprir instruções; - Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas: • Partilhar ideias, sensações e sentimentos pessoais; • Relatar, recontar, contar e descrever; - Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos: • Ouvir os outros; • Esperar a sua vez; • Respeitar o tema; - Ler com progressiva autonomia pequenos textos, para: - Localizar a informação pretendida; - Redigir textos respeitando as convenções gráficas e ortográficas e de pontuação; -Elevar os níveis de compreensão da leitura; -Contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico e criativo;

	-Desenvolver o gosto pela leitura e escrita.
O que pretendia avaliar?	- Participação (responde e questiona sobre a tema); - Aptidão para adquirir conhecimento através da realização da experiência científica; - Capacidade de recolher informação a partir da observação direta; - Compreender a noção de massa; - Comparar e ordenar massas; - Estimar massas; - Ler, explorar e interpretar informação apresentada em tabelas e gráficos respondendo a questões; - Registar dados através de gráficos de pontos; - Organizar os dados em tabelas; - Capacidade de relacionar o que ouviu com situações do dia-a-dia; - Participação (responder e questionar sobre o que ouviu); - Capacidade de comprar e ordenar massas; - Capacidade de estimar massas; - Capacidade de ler interpretar informação em tabelas e gráficos; - Capacidade de organizar os dados e registá-los através de um gráfico de pontos; - Participação (responde e questiona sobre a temática do texto); - Capacidade de reescrever o texto sem erros ortográficos; - Capacidade de realizar a autocorreção.
Como foi avaliado?	- Observação direta; - Registos de estágio; - Comunicação e diálogo; - Registos individuais do manual de Estudo do Meio; - Registos individuais; - Registos diários de estágio; - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas); - Grelha de avaliação – “Exercício ortográfico”; - Registo Fotográfico.
Dados descritivos	“ Após analisar os dados organizados na grelha de observação/avaliação em relação ao exercício ortográfico posso efetuar diferentes conclusões, como: ✓ O nº de erros verificados no exercício ortográfico variaram entre os 0 – 18. Neste sentido, é

importante mencionar que quatro crianças tiveram 0 erros no exercício.

- ✓ As palavras mais erradas pelos alunos foram: espessas; cinzentas; horizonte e cansadas.
- ✓ Dezassete alunos realizaram a sua própria autocorreção verificando se tinham ou não erros ortográficos. Os alunos que verificaram erros realizaram a autocorreção tal como foi indicada (escrever as palavras 5x e uma frase contendo as palavras erradas).
- ✓ Dez crianças não realizaram autonomamente a autocorreção, e como tal foi necessário prestar auxílio durante a correção de forma a verificar os erros ortográficos. Seguidamente estes alunos foram solicitados a escrever as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que erraram.

Com este exercício ambicionava avaliar a capacidade de redigir textos respeitando as convenções gráficas, ortográficas e de pontuação. Para além disto é de mencionar que com este momento tentei envolver os alunos na própria autocorreção, sendo que a maior parte dos alunos demonstraram deter a competência de efetuar a autocorreção de forma autónoma.

(...)

Durante o desenrolar desta dinâmica foi essencial realizar diferentes questões de forma a levar os alunos a recordarem-se da experiência realizada sobre o ar, bem como da conclusão a que chegaram (ar ocupa espaço). Para tornar este momento de recordação e consolidação das aprendizagens mais dinâmico e centrado nos alunos, foi importantíssimo solicitar aos alunos que descrevessem os vários procedimentos que se efetuou para a realização da experiência, bem como a conclusão a que chegaram.

(...)

De forma a interligar esta atividade, com as tarefas existentes na ficha de trabalho solicitei a diferentes crianças que lessem as tarefas bem como dessem as suas opiniões, fazendo previsões do que poderia ocorrer. À medida que se explorava as tarefas e se realizava as previsões em conjunto, realizava-se diferentes experiências, utilizando variados recursos, como: folhas de papel, candeeiro, balão e uma balança digital de forma a verificar se as previsões estavam corretas.

Ao longo da exploração das tarefas, solicitei a diferentes alunos que participassem neste momento, quer a ler, a explicar, a responder, a dar a sua opinião, ou seja, foi um momento de partilha de opiniões e de saberes. Esta estratégia de ensino/aprendizagem está relacionada de forma direta, com o envolvimento da turma, ou seja, os alunos assumiram um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem. (...)"

Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 2º ano – (2012/2013 – p.922-926)

Análise reflexiva

Com as técnicas e os instrumentos de avaliação selecionados para avaliar as atividades desenvolvidas foi possível produzir informações úteis para conhecer e interpretar, com o objetivo de regular a ação e por sua vez preparar decisões estratégicas de forma a melhorar o processo ensino-aprendizagem.

É evidente que ao longo da minha prática valorizei muito a comunicação/questionamento oral como uma estratégia para a regulação interativa das aprendizagens dos alunos e a partir desta técnica de avaliação, bem como através da observação direta, pude registrar informações e por sua vez refletir sobre elas.

Torna-se pertinente realçar que após ter lido os registos fiquei com a certeza de que sabia muito bem o que queria avaliar em cada momento e como tal tentei selecionar o instrumento mais adequado para avaliar essas competências, apesar das dúvidas que tinha enquanto realizava a planificação.

Recordo-me que tive muitas hesitações durante a construção da grelha de observação acerca do exercício ortográfico, porém neste momento, em que me encontro a analisar, considero que ela foi ao encontro das necessidades, uma vez que a partir dela é possível verificar quantos erros cada aluno errou, bem como as palavras que erraram (sendo importante para trabalhar o vocabulário, com o objetivo de ultrapassar as dificuldades) e ainda se o aluno realizou a autocorreção tal como foi indicado, sendo uma outra capacidade a desenvolver e privilegiada por mim.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação II – 1C (2º) 3º dia de intervenção 16 de maio de 2013
Atividades planificadas	- Realização da experiência "Terá a mais, menos ou a mesma água?"; - Realização de um teste intermédio de Língua Portuguesa 2011 (GAVE); - Realização de uma ficha de autoavaliação face à sua competência de ler fluentemente; - Realização de uma ficha de autoavaliação – O meio ambiente; - Realização de um jogo de experimentação dos instrumentos e da identificação dos sons.
Descritores de desempenho/ Objetivos	- Compreender a noção da capacidade; - Comparar e ordenar capacidades; - Observar e compreender que a água não tem forma própria; - Observar e compreender que a água se adapta à forma do recipiente; - Observar e compreender que a água pode atingir diferentes níveis, dependendo do recipiente onde é colocada; - Observar e compreender que quando se muda de água de um recipiente para o outro, o volume não se altera; - Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: • associar palavras ao seu significado; • responder a questões acerca do que ouviu; • identificar o tema central; - Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas: • Partilhar ideias, sensações e sentimentos pessoais; • Relatar, recontar, contar e descrever; - Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos: • Ouvir os outros; • Esperar a sua vez; • Respeitar o tema. - Ler com progressiva autonomia pequenos textos, para: • Responder a questões sobre o texto; • Identificar o tema central; • Relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto; - Distinguir texto e imagem;

	- Antecipar conteúdos; - Mobilizar conhecimentos prévios. - Elaborar por escrito respostas a questionários, roteiros de tarefas e atividades. - Explicitar: • Distinguir nomes, verbos e adjetivos. -Explicitar regras e procedimentos: • Distinguir parágrafo na mancha gráfica. - Distinguir palavras masculinas das femininas; - Utilizar instrumentos musicais construídos com materiais reutilizados; - Experimentar as potencialidades sonoras dos instrumentos; - Identificar a sequência de sons produzida pelos instrumentos e pelo corpo; - Experimentar percussão corporal, batimentos, palmas, etc.; - Fazer variações de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco).
O que pretendia avaliar?	- Participação (responde e questiona sobre a tema); - Capacidade de compreender e cumprir as regras e da experimentação; - Aptidão para adquirir conhecimento através da realização da experiência científica (compreender que a água não tem forma própria; compreender que a água se adapta à forma do recipiente; compreender que a água pode atingir diferentes, dependendo do recipiente onde é colocada; compreender que quando se muda de água de um recipiente para o outro, o volume não se altera); - Participação (responde e questiona sobre a temática do texto); - Capacidade de ler fluentemente e de forma expressiva; - Capacidade de responder adequadamente acerca do que ouviu e leu; - Capacidade de retirar a informação necessária do texto; - Competências gramaticais (conhecimentos sobre o que é um nome (comum, próprio), verbo, adjetivo; distinção de nomes masculinos e femininos; - Interesse, atenção e postura do aluno em relação às atividades a realizar.
Como foi avaliado?	- Observação direta; - Comunicação e diálogo; - Registo individual da atividade experimental; - Grelhas de autoavaliação; - Registos diários de estágio; - Grelha de observação – “Leitura”;

	- Registos escritos dos alunos (Teste intermédio de Língua Portuguesa); - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas); - Registo Fotográfico.
Dados descritivos	(...) A primeira atividade desenvolvida com a turma estava relacionada com uma atividade experimental “Terá a mais, menos ou a mesma água?”. Primeiramente foi distribuído os materiais pelos grupos, bem como a folha de registo. Seguidamente lancei a questão <i>“Se for vertida a água contida neste copo medidor para um balão, o que irá acontecer? O balão ficará com mais, menos ou a mesma água que está contida no copo?”</i> Facultei algum tempo para os alunos pensarem e discutirem em grupo, de forma a realizarem as suas previsões do que irá acontecer e por sua vez responder à questão inicial. É de mencionar que muitos dos grupos responderam à questão com base na aparência (dados imediatos da perceção), ou seja, os alunos destacaram que o copo era mais pequeno que o balão e por isso a água contida nele não iria chegar para encher o balão. Porém existiu um grupo que mencionou que o copo graduado tinha a medida de 100 ml, bem como o balão, logo a quantidade de água seria a mesma. (...) Após os grupos exporem as suas previsões, dei liberdade para eles realizarem a experiência e por sua vez comprarem os resultados com as previsões iniciais. (...) Importa, ainda mencionar que depois dos alunos assistirem à experiência, realizaram as questões contidas na folha de registo, sendo que de seguida os alunos foram solicitados a comunicar oralmente as respostas do grupo. Foi fundamental ouvir todos os grupos de forma a averiguar se eles conseguiram responder de forma adequada às questões, e por sua vez verificar se os alunos compreenderam. Por último os alunos foram conduzidos a refletir sobre os dados observados e por sua vez responder à última questão <i>“Com esta experiência posso concluir que...”</i>. Neste momento foi essencial promover uma discussão de ideias e opiniões dos diferentes grupos, e em simultâneo questioná-los sobre as diferenças e semelhanças entre os recipientes utilizados durante a realização da experiência, com o objetivo de levar os alunos a se consciencializarem que a água não tem forma própria; que a água se adapta à forma do recipiente; que a água pode atingir níveis diferentes, dependendo do recipiente onde é colocada e que quando se muda de água de um recipiente para o outro, o volume não se altera. (...)

	Os alunos realizaram este teste em grupos, sendo que de seguida foi realizada a correção do mesmo com a participação de todos os grupos. (...) Foi visível que este momento foi muito agradável pela turma e que se dedicaram a 100% em cumprir as indicações que foram dadas, com o intuito de alcançar um resultado positivo, bem como desenvolver competências artístico-musicais. Ao longo do desenvolvimento das atividades fui observando e retirando notas que me pudessem auxiliar neste momento de reflexão e como tal posso mencionar que a maior parte dos grupos funcionaram, ou seja, trabalharam autonomamente em conjunto, conseguindo respeitar as opiniões uns dos outros. Porém, em determinados grupos, alguns alunos demonstravam falta de autonomia e empenho o que contribuiu para que os outros elementos do grupo se desmotivassem, uma vez que consideravam injusto que esse ou esses aluno (s) não trabalhassem com tanto empenho como era esperado. Como tal, foi necessário conversar com os alunos de forma a levá-los a conseguir resolver os problemas do grupo, em conjunto. Para além disto foi útil destacar que todos os elementos do grupo possui um papel essencial no grupo e só em conjunto é possível realizar um bom trabalho. Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 2º ano – (2012/2013 – p.928-934)
Análise reflexiva	Nesta planificação, para além do que tenho vindo a mencionar, é visível, também, a existência de outro instrumento de avaliação – grelhas de autoavaliação, o que valoriza muito o processo de avaliação, pois inclui a participação dos alunos no método de ensino-aprendizagem. Nos diários de bordo, é possível verificar que eu realizei um registo muito descritivo, principalmente em relação à atividade experimental, do que se passou na sala de aula, tendo sido a observação direta, uma técnica fundamental para a produção desses registos. Considero que optei por uma adequada estratégia, pois a observação é uma técnica que permite ao professor obter informações sobre o percurso; o raciocínio utilizado; a estratégia usada; as dificuldades sentidas pelos alunos e as suas causas. Uma vez que se tratava de uma atividade experimental, em que os alunos tiveram que desenvolver várias interações, quer comigo, quer com os colegas, quer com os materiais, penso que a observação direta, não esquecendo a importância da comunicação e do questionamento oral, foi muito adequada, tendo em conta o que se pretendia avaliar; o contexto e os intervenientes. Em relação à grelha de autoavaliação sobre o projeto de estágio foi analisada e foi muito útil para realizar a avaliação do projeto de estágio, bem como a avaliação da participação e empenho dos alunos durante o desenvolvimento deste.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação II – 1C (2º) 4º dia de intervenção 17 de maio de 2013
Atividades planificadas	- Correção do trabalho de casa (Realização do <i>Grupo II</i> de um teste intermédio de Língua Portuguesa 2011 (GAVE)); - Realização de uma ficha de trabalho sobre os animais; - Realização de exercícios e problemas matemáticos do manual de Matemática das páginas 146-147; - Observação e Registo do desenvolvimento da <i>Artémia Salina</i>; - Jogo da “dança criativa”; - Jogo “Toca e foge”; - Jogo “Vamos flutuar”.
Descritores de desempenho/ Objetivos	- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: • associar palavras ao seu significado; • responder a questões acerca do que ouviu; • identificar o tema central; - Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas: • Partilhar ideias, sensações e sentimentos pessoais; • Relatar, recontar, contar e descrever; - Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos: • Ouvir os outros; • Esperar a sua vez; • Respeitar o tema; - Ler com progressiva autonomia pequenos textos, para: • Responder a questões sobre o texto; • Relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto; - Distinguir texto e imagem; - Mobilizar conhecimentos prévios; - Elaborar por escrito respostas a questionários, roteiros de tarefas e atividades. - Identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo: - Animais selvagens/domésticos;

	- Reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais; - Reconhecer características dos animais; - Reconhecer dados sobre o modo de vida dos animais; - Compreender a noção da capacidade; - Comparar e ordenar capacidades; - Estimar capacidades; - Participação (responde e questiona); - Capacidade de compreender a noção da capacidade; - Capacidade de comprar e ordenar capacidades; - Competência de estimar capacidades; - Capacidade de exprimir/explicar e confrontar ideias com os colegas; - Capacidade de aplicar noções matemáticas já adquiridas; - Observar e registar a evolução do animal; - Conhecer e identificar as características de uma espécie de animal; - Relatar a informação recolhida através da observação direta; - Combinações de apoios variados e associados com corrida, marcha e voltas; - Lançamentos de precisão e à distância; - Posições de equilíbrio; - Deslocamentos e corrida com mudanças de direção e velocidade; - Combinar o andar, o correr, o saltitar, o deslizar, etc., em todas as direções e sentidos definidos pela orientação corporal.
O que pretendia avaliar?	- Participação (responde e questiona sobre a tema); - Capacidade de responder adequadamente acerca do que ouviu e leu; - Capacidade de realizar uma história, respeitando um tema predefinido e o plano da história (personagens; onde; quando; início da história; o que aconteceu; fim da história); - Capacidade de utilizar os conhecimentos já adquiridos sobre as características dos animais; - Capacidade de recolher informação a partir da observação direta; - Capacidade de relatar a informação recolhida através da observação direta; - Capacidade de participar com empenho nos diferentes jogos; - Capacidade de cooperar (trabalho em equipa) com os colegas nos jogos; - Aptidão em compreender e aplicar as regras do jogo.

Como foi avaliado?	- Observação direta; - Registos diários de estágio; - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas); - Grelha de observação - construção da história; - Registos individuais dos alunos (Fichas); - Registo individual da atividade experimental; - Registos fotográficos.
Dados descritivos	“(…) Em relação aos textos produzidos pelos alunos é de mencionar que preenchi uma grelha de observação com os dados recolhidos através da correção dos textos individuais e como tal posso destacar diversas conclusões, como: ✓ A maior parte dos alunos produziu uma narrativa respeitando um plano de história – originado pelos alunos – , ou seja os textos continham introdução, desenvolvimento e conclusão; ✓ Todos os alunos respeitaram o tema, e como tal, escreveram uma história, tendo em conta o tema inicial; ✓ A maior parte dos alunos demonstraram uma boa articulação de ideias, bem como conseguiram utilizar de forma adequada diferentes sinais de pontuação e um variado vocabulário; ✓ Em relação à criatividade, grande parte dos alunos conseguiu atingir o objetivo; ✓ Por fim, é de mencionar que alguns alunos escreveram palavras incorretamente. É importante mencionar que só um aluno ficou aquém dos objetivos previstos para esta atividade, sendo que na grande maioria dos alunos alcançaram os objetivos, uma vez que produziram textos muito interessantes, seguindo um determinado plano. De forma a terminar esta análise é relevante avultar que no geral, os alunos vão ao encontro das metas, em relação ao Português, sendo elas: - Compreensão de discursos; interações verbais; leitura como atividade corrente e crítica; escrita correta, multifuncional e tipologicamente diferenciada. (…) Por fim é de alargar que optei por realizar esta grelha relacionada com os trabalhos de casa, uma vez que em planificações anteriores não a fiz e considere que seria interessante construir uma grelha com esta finalidade. É importante mencionar que os alunos, na sua generalidade, realizam sempre os TPC, e segundo o que foi possível apurar, a maior parte dos pais participam neste momento, como tal a existência dos trabalhos de casa

	acaba por estabelecer uma relação entre a família-escola. (...) Nesta semana foram dinamizadas diversas atividades, sendo que elas foram planificadas previamente tendo em conta as várias áreas curriculares disciplinares, e apoiadas em diferentes intencionalidades educativas. Com isto, importa mencionar que num modo geral os alunos conseguiram ir ao encontro dos objetivos de aprendizagem planificados para cada momento, tendo em conta as diferentes estratégias de ensino-aprendizagem aplicadas. (...) Nesta semana ocorreu diferentes momentos de avaliação, sendo que devido a isso construí vários instrumentos avaliativos (grelhas e fichas de trabalho) e para além disso promovi, igualmente, momentos de autoavaliação. (...) Durante todas as minhas semanas de intervenção individual, à medida que vou colocando em prática todas as atividades que se encontram planificadas de forma bastante cuidadosa e detalhada, vou realizando uma reflexão acerca da minha prática educativa diária, permitindo, assim, autoavaliar essa ação desenvolvida junto da turma. (...) Em termos avaliativos é de destacar que esta semana tive muito mais apoiada em grelhas de observação, sendo que depois era exigido uma reflexão sobre os dados nelas organizadas (tal como está bem saliente na avaliação da turma), de forma a possuir de dados avaliativos mais claros. Privilegiei, também, a observação direta e a comunicação oral/participação dos alunos em diferentes momentos. Neste sentido é interessante realçar que a melhoria das aprendizagens dos alunos está relacionada com a utilização de práticas sistemáticas de avaliação formativa. Para além disso a avaliação para as aprendizagens é um processo contínuo, interativo, sendo que o seu principal objetivo é contribuir para a melhoria do que e como os alunos aprendem.” Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 2º ano – (2012/2013 – p.908-938)
Análise reflexiva	No último dia da minha semana de intervenção realizei um balanço geral, através da realização da minha autoavaliação, destacando os pontos fortes da minha ação pedagógica e as dificuldades que senti ao longo da semana, bem como efetuei a avaliação a turma, realçando variados dados avaliativos recolhidos por diferentes técnicas e instrumentos de avaliação. Neste sentido, considero que as técnicas e os instrumentos de avaliação selecionados foram adequados,

	pois permitiram recolher diversas informações sobre as várias competências que se pretendiam avaliar em cada atividade e momento, sendo que cheguei a essa conclusão após ter analisado os dados avaliativos presentes nas grelhas de avaliação, bem como os registos existentes nos diários de bordo.
--	---

	Os diários de bordo são, sem dúvida, um instrumento de trabalho organizado onde o professor regista evidências sobre os alunos, bem como as reflexões do professor sobre essas evidências, tendo, também, uma função reguladora do processo de ensino-aprendizagem.
--	--

PLANIFICAÇÕES REALIZADAS NO CONTEXTO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO – 4º

Planificação I e II

Planificação (Nº-DATA)	Planificação I – 1C (4º) 1º dia de intervenção 5 de novembro de 2013
Atividades planificadas	- Audição do texto “<i>Um livro feito em casa</i>”; - Realização de uma atividade de compreensão do oral; - Exploração oral do texto; - Leitura individual e silenciosa do texto; - Autocorreção e correção oral da ficha de compreensão do oral; - Realização de uma ficha de trabalho com problemas matemáticos; - Conversa com a turma sobre o passado do meio local, relembando os principais monumentos, instituições, costumes e tradições existentes no meio local. (recordando o trabalho de pesquisa que realizaram o ano anterior acerca do “passado do meio local”); - Leitura do texto informativo, contido no Manual de Estudo do Meio, da página 36; - Realização de um vestígio pessoal, através de uma pintura (Técnica da pintura soprada).
Descritores de desempenho/ Objetivos	- Identificar ideias-chave de um texto ouvido; - Adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores; - Informar, explicar; - Debater ideias; - Identificar informações contidas explicitamente em textos narrativos; - Escrever frases completas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos; - Compreender e realizar algoritmos das operações de divisão; - Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos; - Reconhecer as operações que são necessárias à resolução dos problemas e explicar os métodos e os raciocínios que foram usados; - Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema; - Identificar informações contidas explicitamente em frases; - Propor e discutir diferentes interpretações, tendo em conta as informações apresentadas; - Adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores; - Informar, explicar; - Pesquisar sobre o passado de uma instituição local (escola, autarquia, instituições religiosas, associações...): Recorrer a fontes orais e documentais para a reconstituição do passado da instituição;

	- Atividade de pintura soprada.
O que pretendia avaliar?	- Participação (responde e questiona sobre a temática do texto); - Capacidade de responder adequadamente acerca do que ouviu e leu; - Capacidade de retirar a informação necessária do texto; - Participação (responde e questiona); - Capacidade de compreender e resolver os problemas matemáticos autonomamente; - Capacidade de interpretar e identificar o que é pedido; - Capacidade de utilizar noções matemáticas já adquiridas; - Capacidade de explicar as estratégias utilizadas (Raciocínio matemático); - Participação e empenho (demonstra interesse e curiosidade pela temática em análise); - Capacidade de responder de forma adequada ao que lhe é pedido; - Consegue seguir instruções e desenvolver novas técnicas.
Como foi avaliado?	- Observação direta; - Registos diários de estágio; - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas); - Registos individuais da ficha de trabalho; - Grelha de observação – “Comportamentos/atitude”;; - Registos fotográficos.
Dados descritivos	“ Ao longo da realização da planificação desta semana fui planeando intencionalmente diferentes momentos de recolha de dados avaliativos que se encontram organizados em grelhas de observação, de forma a poder realizar uma avaliação geral da turma no que diz respeito a esta semana de intervenção, tendo em conta as diferentes atividades dinamizadas durante este tempo. Neste sentido importa referir que algumas das grelhas de observação, nomeadamente referente à <i>leitura</i> e aos <i>comportamentos e atitudes</i>, irão ser empregues ao longo das minhas semanas de intervenção, optando assim pelo sistema rotativo. (...) No geral os alunos demonstraram ter compreendido o texto, pois conseguiram organizar as afirmações, bem como responder às questões da ficha de trabalho realizada posteriormente. (...) Ainda nesta atividade promovi momentos de autocorreção, pois na minha opinião os alunos devem ser motivados a fazê-la e a sentirem-se mais confiantes ao realizarem-na. Seguidamente surgiu uma atividade de matemática, mais propriamente a realização de uma ficha de

	trabalho com problemas, pois uma das fragilidades dos alunos é a interpretação e resolução de problemas, e como tal é fundamental insistir nestes momentos. (...) Penso que seja útil realçar que no geral os alunos conseguiram de forma autónoma ir ao encontro dos objetivos propostos, sendo que alguns só conseguiram através de um apoio mais intenso. Através da minha intervenção e observação pude apurar que o facto dos alunos não estarem totalmente concentrados e empenhados na tarefa leva-os a ler mal, a não interpretar de forma correta e por fim a ficar desmotivados e desinteressados nas tarefas. Ao verificar esta situação tentei chamar à atenção dos alunos e talvez, futuramente terei que organizar a sala de outra forma, isto é, realizar algumas trocas de lugares com o objetivo de tentar conduzi-los ao sucesso escolar. No momento da correção dos problemas, pedi que os alunos explicassem como pensaram, isto é, explicar como chegaram àquele resultado, pois outras das dificuldades dos alunos são: mencionar por palavras como pensaram e apresentarem por escrito todos os cálculos. Durante este momento também motivei a autocorreção, apesar de ter tido o cuidado de verificar individualmente os vários problemas. É de considerar que este momento foi uma mais-valia para os alunos, no sentido de ter sido favorável para eles um momento, apenas, indicado para interpretação e resolução de problemas, sendo fundamental continuar a praticar problemas matemáticos, com a finalidade de este conteúdo se tornar uma potencialidade e deixar de ser considerado uma fragilidade.” Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 4º ano – (2013/2014 – p.172-176)
Análise reflexiva	Na primeira planificação do meu terceiro e último estágio, é visível que planeei intencionalmente diferentes momentos de avaliação, tendo em conta diferentes técnicas e instrumentos de avaliação. Construí duas grelhas de observação que foram utilizadas ao longo das minhas semanas de intervenção, o que me permitiu avaliar um grupo de crianças de cada vez, possibilitando uma recolha mais precisa e pormenorizada de informações dos alunos. Depois de ter analisado os registos dos diários de bordo, posso referir que a seleção das técnicas e dos instrumentos utilizados na realização da avaliação formativa foram de acordo com o tipo de informação a recolher; com a finalidade; com os intervenientes; com as características das técnicas e dos instrumentos, pois são fáceis de utilizar e o facto de ter optado por observar e registar (na grelha de observação) um grupo de alunos, tendo em conta um sistema rotativo, permitiu anotar o mais fielmente possível o que pretendia avaliar, tendo como referência os critérios.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação I – 1C (4º) 2ºdia de intervenção 6 de novembro de 2013
Atividades planificadas	- Realização dos exercícios do Manual de Matemática da página 42 e43, sobre a relação entre a multiplicação e a divisão; - Leitura do texto “<i>Uma viagem no tempo</i>”, da página 40 do Manual de Português; - Realização das questões de interpretação do texto, da página seguinte, bem como das questões gramaticais; - Apresentação de um PowerPoint “Unidades de tempo: o século”; - Construção de um friso cronológico; - Jogo da “dança criativa”; - Jogo da Rolha; - Jogo de passes.
Descritores de desempenho/ Objetivos	- Reconhecer as operações que são necessárias à resolução dos problemas e explicar os métodos e os raciocínios que foram usados; - Compreender os efeitos das operações sobre os números; - Compreender e usar a regra para calcular o produto e o quociente de um número por 10, 100 e 1000; - Adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores; - Interpretar pontos de vista em situação de interação; - Justificar opiniões, atitudes, opções; - Acrescentar informação pertinente; - Descodificar palavras com fluência crescente: decodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra; - Identificar o tema ou assunto do texto (do que trata) e distinguir o subtemas, relacionando-os, de modo a mostrar que compreendeu a organização interna de informações; - Uma caligrafia legível; - Escrever frases completas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos; - Formar plural dos nomes e adjetivos terminados em consoante; - Formar o feminino de nomes e adjetivos terminados em consoante; - Integrar as palavras nas classes a que pertencem: nome; adjetivo; verbo; - Conhecer unidades de tempo: o século; - Localizar factos e datas estudadas no friso cronológico da História de Portugal;

	- Comparar números e ordená-los em sequências crescentes e decrescentes; - Situar-se no espaço em relação aos outros e aos objetos e, relacionar objetos segundo a sua posição no espaço; - Medir e registar a duração de acontecimentos; - Ligar/colar elementos para uma construção; - Criar frisos de cores preenchendo quadrículas; - Ilustrar de forma pessoal; - Combinações de apoios variados e associados com corrida, marcha e voltas; - Lançamentos de precisão e à distância; - Posições de equilíbrio; - Deslocamentos e corrida com mudanças de direção e velocidade; - Em posse de bola, passar a um companheiro o rematar, de acordo com as posições dos jogadores. Criar condições favoráveis a estas ações, utilizando fintas de passe ou de remate; - Criar linhas de passe para receber a bola descolando-se e utilizando fintas, se necessário - Optar por interceptar o passe, quando a sua equipa não tem boa, deslocando-se na sua área, com oportunidade, conforme a circulação da bola.
O que pretendia avaliar?	- Participação (responde e questiona); - Capacidade de interpretar e identificar o que é pedido; - Capacidade de compreender e resolver os problemas matemáticos autonomamente; - Capacidade de utilizar noções matemáticas já adquiridas; - Capacidade de explicar as estratégias utilizadas (Raciocínio matemático); - Participação (responde e questiona sobre a temática do texto); - Capacidade de ler fluentemente e de forma expressiva; - Competência de compreensão da leitura (compreensão do texto); - Competência de selecionar no texto a informação essencial; - Competências gramaticais (reconhecer classes de palavra e formar o feminino/masculino e singular/plural); - Capacidade de compreender que o século é um conjunto de 100 anos; - Capacidade de compreender que um século corresponde a um determinado ano; - Capacidade de localizar os acontecimentos no friso cronológico; - Capacidade de participar com empenho nos diferentes jogos; - Capacidade de cooperar (trabalho em equipa) com os colegas nos jogos; - Aptidão em compreender e aplicar as regras do jogo.

Como foi avaliado?	- Observação direta; - Registos diários de estágio; - Participação dos alunos; - Grelha de observação – “Comportamentos/attitudes”; - Registos individuais dos alunos; - Grelha de observação – “Leitura”; - Registos dos alunos (frisos cronológicos individuais); - Registos fotográficos.
Dados descritivos	“ (...) Assim, cada um fez como pensou e como conseguiu explicar e considero que a resolução deste exercício foi muito importante quer para a compreensão do próprio, quer para a resolução do exercício seguinte. Apesar de ter demorado algum tempo a ser concretizada, realço a grande importância deste tipo de tarefas, que conduzem o aluno à reflexão sobre o que é pedido e simultaneamente ao escrever está a interiorizar e a promover a aprendizagem. Para além disto estes alunos estão em fase de transição e considero fundamental que seja trabalhado com eles diferentes técnicas de estudo que eles possam aplicar de forma autónoma, futuramente. (...) Após os alunos terem lido o texto silenciosamente, organizei o momento seguinte, que foi a leitura em voz alta, todavia escolhi alguns alunos (seguindo a ordem alfabética) para interpretarem as personagens do texto, uma vez que este era praticamente todo dialogal. Para que os alunos estivessem seguros e completamente motivados, organizei com eles as suas próprias falas (por exemplo: o narrador lê da linha 3 à 6 e depois lê da linha 19 à 20, etc.). Importa referir que produzi uma grelha de observação para avaliar as competências de leitura como sendo um instrumento de avaliação que irei utilizar ao longo das minhas semanas de intervenção. Como tal, avaliei a leitura destes alunos e assim já posso fazer alguns comentários referentes aos mesmos. ✓ Todos eles atingiram boas classificações no que diz respeito à colocação corretamente da voz (audível); respeita os sinais de pontuação; lê fluentemente (ritmo adequado); lê corretamente as palavras (articula de forma correta as palavras). Futuramente irei avaliar outros alunos e completar a grelha de forma a realizar variadas conclusões referentes às competências de leitura. (...) Depois da leitura foi promovido um momento de exploração oral e por consequência a interpretação das questões sobre o texto. As questões foram realizadas em conjunto sendo que pedi a alguns alunos para irem

	escrever no quadro as respostas e os restantes tinham que mencionar se concordavam ou não com a resposta e se estava corretamente construída. Tentei fomentar um momento que envolvesse todos os alunos e que eles próprios se sentissem com vontade de participar na atividade. (...) É fundamental referir que estava com receio de não conseguir explicar bem e que os alunos não alcançassem os objetivos planeados para este momento. Porém, a minha estratégia passou por envolver completamente os alunos no momento, pedindo que lessem o que estava escrito na apresentação do PowerPoint, questionando a turma sobre variadas questões. (...) conseguiram perceber de forma clara a regularidade que existia ao localizar os anos e representar os anos em séculos.” Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 4º ano – (2013/2014 – p.176-178)
Análise reflexiva	No segundo dia de intervenção optei por utilizar as mesmas técnicas e instrumentos de avaliação do dia anterior, sendo que considereei que estes seriam os mais adequados para avaliar o desenvolvimento das atividades, bem como os resultados finais. Segundo a minha perspetiva, tanto as técnicas como os instrumentos foram selecionados de forma adequada, tendo em conta as atividades que se pretendia realizar, uma vez que a utilização dos mesmos possibilitaram, tal como está registado nos diários de bordo, uma interação entre mim e os alunos, em que foi possível aceder a dados sobre o modo de funcionamento cognitivo durante a realização de uma determinada atividade, diagnosticando possíveis dificuldades e verificar sucessos alcançados, visando uma regulação do processo de ensino-aprendizagem.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação I – 1C (4º) 3º dia de intervenção 7 de novembro de 2013
Atividades planificadas	- Correção do trabalho de casa; - Apresentação de um PowerPoint sobre os Primeiros povos que se fixaram na Península Ibérica; - Completar o friso cronológico; - Realização de um trabalho de grupo – Escrever uma história sobre a “<i>Maria Castanha</i>”; - Continuação da atividade anterior (Escrever a história) – (caso não tenham terminado); - Apresentação das histórias; - Concurso de escrita - votação da história que mais gostaram; - Audição da História “<i>Maria Castanha</i>”; - Conversa com os alunos sobre o Dia de São Martinho que se irá comemorar no dia 11 de novembro.
Descritores de desempenho/ Objetivos	- Conhecer unidades de tempo: o século; - Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância; - Localizar factos e datas estudadas no friso cronológico da História de Portugal; - Comparar números e ordená-los em sequências crescentes e decrescentes; - Situar-se no espaço em relação aos outros e aos objetos e, relacionar objetos segundo a sua posição no espaço; - Medir e registar a duração de acontecimentos; - Ligar/colar elementos para uma construção; - Criar frisos de cores preenchendo quadrículas; - Ilustrar de forma pessoal; - Redigir textos, utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados: retomas nominais e pronominais; adequação dos tempos verbais; conetores discursivos; - Escrever pequenas narrativas, integrando os elementos quem, quando, onde, o quê, como e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário e das personagens, ação e conclusão; - Reconhecer a necessidade de respeitar a diversidade das características individuais; - Ligar/colar elementos para uma construção; - Ilustrar de forma pessoal; - Fazer uma apresentação oral (cerca de 3 minutos) sobre um tema, previamente planificado; - Justificar opiniões, atitudes, opções; - Reconhecer a necessidade de respeitar a diversidade das características individuais.

O que pretendia avaliar?	- Participação (responde e questiona); - Capacidade de compreender que o século é um conjunto de 100 anos; - Capacidade de compreender que um século corresponde a um determinado ano; - Capacidade de localizar os acontecimentos no friso cronológico; - Capacidade de compreender as várias características dos primeiros povos invasores da Península Ibérica; - Capacidade de responder a questões acerca do que ouviu; - Capacidade de respeitar as regras e papéis da interação oral (Ouvir os outros; Esperar pela sua vez.); - Capacidade de trabalhar em grupo, respeitando os outros e as suas opiniões e ideias; - Capacidade de respeitar a opinião dos outros, bem como dar a sua própria opinião acerca de um determinado assunto.
Como foi avaliado?	- Observação direta; - Registos diários de estágio; - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas); - Grelha de observação – “Comportamentos/atitude”;; - Registos dos alunos (frisos cronológicos individuais); - Textos dos alunos; - Registo fotográfico.
Dados descritivos	“No dia seguinte a aula foi iniciada com a correção dos trabalhos de casa (ficha de trabalho sobre o século). A correção foi realizada em grande grupo, sendo que mais uma vez foi fomentada a autocorreção. Seguidamente surgiu um momento em que promovi uma conversa com os alunos sobre os primeiros povos que invadiram a Península Ibérica. Tentei que os alunos partilhassem as suas opiniões e que a partir do que ouviam fizessem comentários e questões com o objetivo de promoverem aprendizagens significativas sobre o que estavam ouvir e a aprender. Considero que foi uma atividade muito interessante e envolvente, em que a comunicação oral entre professor e alunos foi muito importante. Neste seguimento é importante realçar que as estratégias de ensino/aprendizagem têm diversas características, como por exemplo, as estratégias estão relacionadas, de forma direta, com o envolvimento do docente, ou seja, o professor pode assumir um papel ativo ou passivo no processo de ensino-aprendizagem. Porém quando o professor assume um papel passivo, então o aluno tem um papel central e vice-versa. Para terminar este momento, os alunos foram motivados à continuação da construção do friso cronológico (...). É muito importante que os alunos tenham tudo muito bem registado, ajudando-os a compreender os conteúdos, bem como a estudar para as fichas de avaliação (sendo, também, os registos escritos, uma das técnicas de estudo).

Seguidamente surgiu o momento do trabalho de grupo, sendo que inicialmente expliquei todas as etapas da atividade, bem como os critérios a ter em conta para a construção da história (todos os alunos tinham um papel com os critérios com o objetivo de os ajudar a realizar a história e mais tarde para votarem na história que consideravam que foi ao encontro dos critérios). Com isto, foi organizado os grupos (a escolha dos grupos foi efetuada de acordo com a organização da sala, isto é, os dois alunos da frente voltaram-se para trás, de forma a realizar o trabalho com esses dois alunos) e a distribuição dos materiais necessários para a realização de um trabalho de qualidade.

É importante mencionar que após a finalização dos trabalhos, os alunos desenvolveram um momento de apresentação oral das histórias. Assim é relevante destacar que ao longo destes momentos fui observando e preenchendo uma grelha de observação.

Como tal, após de preencher a grelha com os dados recolhidos através da observação direta, posso destacar diversas conclusões, como:

- ✓ A maior parte dos alunos manifestaram estar empenhados na construção da história, dando opiniões e ideias com o objetivo de contribuírem de forma positiva para a conclusão do trabalho proposto. Todavia destaco alguns alunos (nº 6, 12, 14, 7, 25 e 21) com “Bom”, uma vez que foi necessário chamar a atenção para participarem de uma forma mais ativa na realização da atividade, demonstrando algum desinteresse, porém, observei que isso foi ultrapassado por alguns, após a minha intervenção.
- ✓ Em relação à autonomia dos grupos é de realçar que todos eles demonstraram tê-la durante a realização do trabalho, isto é, produziram a tarefa sem pedir auxílio, demonstrando, assim, que tiveram com atenção durante a explicação das etapas do trabalho proposto.
- ✓ Segundo o que observei, considero que todos os grupos distribuíram tarefas entre si, apesar de alguns elementos não se terem esforçado tanto como outros. É fundamental salientar que no intervalo a aluna nº 7 do grupo nº 5, ficou a terminar o trabalho, dado que ele não estava finalizado, e eu tinha realçado que depois do intervalo, iríamos iniciar a apresentação dos trabalhos. O mesmo que se passou com as alunas nº 26 e 2 do grupo 4.
- ✓ No que diz respeito ao item “*espírito de equipa*”, considero que é necessário trabalhar muito nesta área, uma vez que os alunos têm muitas dificuldades em respeitar os outros e as suas opiniões, interesses e necessidades. Em alguns grupos, nomeadamente 1, 4, 5 e 6 existiu alguns conflitos, onde foi necessário uma intervenção da minha parte.
- ✓ No geral os grupos realizaram uma narrativa respeitando os critérios (salientados inicialmente), ou seja os textos continham introdução, desenvolvimento e conclusão; a maior parte dos grupos demonstraram uma boa articulação de ideias, bem como conseguiram utilizar de forma adequada

diferentes sinais de pontuação; um variado vocabulário, e ainda a maioria deles introduziram diálogo e alguma dinâmica nas histórias. Em relação à criatividade, os grupos conseguiram atingir o objetivo.

- ✓ No momento da apresentação oral das histórias, todos os alunos demonstraram empenho, bem como foi visível que estavam todos os envolvidos neste momento, contudo foi necessário solicitar aos outros alunos para estarem com atenção à apresentação dos colegas, sendo este é um dos pontos fundamentais, também, a trabalhar com os alunos (respeitar os outros enquanto eles estão a falar).
- ✓ Por fim, é de realçar que todos os alunos estão de parabéns, pois construíram trabalhos muito interessantes, de acordo com os critérios delineados.
- ✓ É importante mencionar que a aluna nº 15 não participou na atividade porque faltou, o mesmo que se passou com o aluno nº 18.
- ✓ Para uma próxima grelha de observação (trabalhos de grupo) colocar o item “Realizar o trabalho dentro do prazo combinado”, uma vez que os alunos têm muita dificuldade em respeitar o tempo determinado para as tarefas.

Particamemente todos os alunos relacionaram a história com o Dia de S. Martinho, pois era visível nas imagens castanhas. Neste sentido motivei os alunos para a audição da história da “*Maria Castanha*”.

(...)

Ainda referente às grelhas de observação que utilizei esta semana, é de realçar a utilização de grelha referente aos comportamentos e atitudes como sendo um instrumento que irei utilizar ao longo das minhas semanas de intervenção, tendo em conta diferentes atividades, porém o registo dos trabalhos de casa irá ser realizado todos os dias nesta grelha.

- ✓ Segundo os dados já descritos, é de mencionar que a grande parte dos alunos realiza os trabalhos de casa, mostrando empenho e vontade de progredir. Os dados dos três alunos, i registados, revelam no geral comportamentos e atitudes positivas. A aluna nº 3 irá ser mais motivada a participar oralmente nas atividades, sendo que os outros dois participam de uma forma ativa e realizam observações interessantes, face às atividades desenvolvidas no momento.
- ✓ Caso observe comportamentos e atitudes, futuramente, que considere relevantes e de alguma forma contraditórios face a estes dados já registados irei proceder devidamente a esse registo, com o objetivo de ter todos os registos organizados, para poder realizar uma avaliação mais consciente.

(...)

Com isto, importa mencionar que num modo geral os alunos conseguiram ir ao encontro dos objetivos de aprendizagem planificados para cada momento, tendo em conta as diferentes estratégias de ensino-aprendizagem

	aplicadas.”
	Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 4º ano – (2013/2014 – p.178-184)
Análise reflexiva	No último dia de intervenção da semana, uma vez que no dia seguinte não houve aulas, realizei nos diários de bordo uma reflexão apoiada no desenvolvimento de uma avaliação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, bem como a minha própria autoavaliação, apontando dificuldades e modos de as ultrapassar. Verifiquei que durante esta semana estive apoiada nas mesmas técnicas e instrumentos de avaliação, pois considerei que seriam as mais adequadas tendo em conta todos os fatores, que já mencionei anteriormente, que influenciam a seleção das técnicas e dos instrumentos. É de considerar que o facto de privilegiar a utilização das grelhas de observação deve-se sobretudo porque me sinto mais à vontade em construir grelhas, bem como as manusear durante a prática. Para além disso, elas permitem conhecer a frequência dos comportamentos e atitudes dos alunos, bem como observar a sua evolução. Todavia considero que teria sido interessante selecionar outros instrumentos, adequando-os ao que se pretende avaliar, pois iria permitir a diversificação e trabalhar com outros recursos, ganhando mais experiência no processo da avaliação formativa.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação II – 1C (4º) 1º dia de intervenção 7 de janeiro de 2014
Atividades planificadas	- Diálogo com a turma sobre o título do texto e a ilustração, de forma a antever o tema do texto; - Leitura silenciosa e em voz alta do texto “<i>A Lua de janeiro</i>”, da página 78 e 79 do manual de português; - Exploração oral do texto; - Sublinhar palavras desconhecidas e procurar o significado no dicionário; - Realização das perguntas de interpretação, da pág. 80; - Realização da proposta de trabalho do manual de matemática (pág. 70) sobre a interpretação de tabelas de frequência; - Realização da tarefa 1 da ficha nº 15 do livro de fichas do aluno; - Realização de uma outra tarefa de matemática – Ficha de trabalho; - Conversa com os alunos sobre os acontecimentos que deram origem à implantação da República; - Baús de leitura.
Descritores de desempenho/ Objetivos	- Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 125 palavras por minuto; - Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas de interesse dos alunos e conhecimento do mundo; - Escrever com correção ortográfica e de pontuação; - Escrever frases completas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos; - Usar vocabulário adequado e específico dos temas tratados no texto; - Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor; - Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas; - Adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores; - Informar, explicar; - Justificar opiniões, atitudes, opções; - Ler, explorar e interpretar informação (apresentada em listas, tabelas de frequências, gráficos de pontos e pictogramas) respondendo a questões relacionadas com a informação apresentada; - Formular questões, recolher e organizar dados qualitativos e quantitativos (discretos) utilizando tabelas de frequências, e, tirar conclusões; - Identificar a moda num conjunto de dados e usá-la quando oportuno para interpretar ou comparar informação;

	- Conhecer personagens e factos da história nacional relevantes; - Localizar factos e datas estudadas no friso cronológico da História de Portugal; - Ler e ouvir textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
O que pretendia avaliar?	- Participação (responde e questiona sobre a temática do texto); - Capacidade de responder adequadamente acerca do que ouviu e leu; - Capacidade de consultar o dicionário corretamente; - Participação e empenho (responde e questiona sobre o conteúdo); - Capacidade para colocar questões/dúvidas; - Capacidade de realizar os exercícios de forma autónoma; - Participação e empenho (demonstra interesse e curiosidade pela temática em análise, realizando questões oportunas); - Capacidade de responder de forma adequada ao que lhe é pedido; - Capacidade de ler e reter o que é mais importante; - Participação e empenho; - Consegue seguir instruções e desenvolver novas atitudes literárias.
Como foi avaliado?	- Observação direta; - Registos diários de estágio, - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas); - Registos individuais; - Grelha de Observação – “Comportamentos/atitude”; - Grelha de Observação – “Leitura”; - Participação dos alunos; - Registos fotográficos.
Dados descritivos	(...) Em relação à avaliação é de realçar que privilegiei, tal como tenho vindo a fazer, sobretudo a observação direta; registos individuais dos alunos; notas de estágio; registos fotográficos; grelhas de observação e autoavaliação. Tal como já foi mencionado anteriormente, desde da primeira semana tenho vindo a utilizar várias grelhas de observação, que possuem um carácter rotativo e como tal, esta semana procedi à conclusão da recolha de dados, bem como as reflexões acerca dos mesmos. (...) antes da leitura do texto “<i>A Lua de janeiro</i>”, onde foi abordado alguns conteúdos de estudo do meio, sobre os astros, mais propriamente sobre o satélite da terra (a lua); as fases da lua; o movimento de rotação e translação (que explica a existência do dia e da noite; das estações do ano e dos dias mais longos no verão e mais curtos no inverno), através do questionamento oral e de forma a enriquecer este momento, bem como facilitar a

	compreensão dos conceitos (rotação e translação) projetei uma imagem clarificadora do que se estava a conversar. (...) Porém, é relevante mencionar que a grande maioria dos alunos já eram possuidores destes conhecimentos, e por isso, eles participaram de forma ativa neste momento de pré-leitura. (...) é importante mencionar que os alunos conseguiram alcançar os objetivos definidos segundo as diferentes atividades realizadas. Em suma, é de realçar que o primeiro dia de intervenção correu muito bem, pois consegui orientar os alunos para as novas aprendizagens, bem como consegui que os mesmos estivessem envolvidos e motivados na realização das atividades, uma vez que tive e tenho sempre o cuidado de os envolver ativamente, ou seja, os alunos possuíram um papel ativo na construção do saber, enquanto o meu papel foi apenas como orientadora e facilitadora das suas aprendizagens. (...) No final da aula, com o objetivo de os motivar para os restantes dias da semana, dei um feedback individual, em grande grupo, acerca do desempenho das atividades, bem como acerca do comportamento. Foi visível que os alunos ficaram contentes com as minhas observações, bem como ficaram motivados para continuar a desempenhar um bom trabalho nas próximas aulas.” Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 4º ano – (2013/2014 – p. 308-310)
Análise reflexiva	Tal como aconteceu na primeira planificação da semana anterior, pensei e planeei previamente a avaliação que pretendia desenvolver ao longo da semana, ou seja, privilegiei sobretudo duas técnicas (questionamento oral/ comunicação e a observação direta) e vários instrumentos de avaliação, como os registos individuais; grelhas de observação; registos de estágio e registos fotográficos. Segundo isto, é importante referir que houve uma diversidade de instrumentos de avaliação, o que torna a avaliação mais fiável, pois assim é possível validar as informações, através do cruzamento dos dados recolhidos por vários instrumentos e técnicas. Para além disso é possível compreender o processo complexo de aprendizagem, sob várias perspetivas (incluindo , também, situações de autoavaliação) e desenvolver uma intervenção adequada ao percurso de aprendizagem do aluno.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação II – 1C (4º) 2ºdia de intervenção 8 de janeiro de 2014
Atividades planificadas	- Diálogo com os alunos de forma a recordar os factos reais que levaram à implantação da República; - Visionamento de um vídeo sobre o início da Ditadura e da Democracia; - Exploração oral com a turma sobre os vários acontecimentos apresentados e explicados no vídeo, com o apoio de um PowerPoint, que promove alguma dinâmica; - Realização de uma ficha de trabalho; - Realização de uma experiência com cravos brancos: - Produção da ficha de registo; - Realização das várias fases da primeira parte da experiência; - Conclusão da primeira parte da ficha de registo. - Reconto da narrativa; - Leitura silenciosa; - Realização do ditado do texto <i>A Lua de janeiro</i>”; - Verificação da existência de erros no ditado (troca dos cadernos e cada aluno fica responsável por corrigir o ditado do colega); - Correção dos erros; - Realização da proposta de trabalho do manual de matemática (pág. 71); - Realização de uma ficha de trabalho sobre os gráficos de pontos e de barras.
Descritores de desempenho/ Objetivos	- Conhecer personagens e factos da história nacional relevantes; - Localizar factos e datas estudadas no friso cronológico da História de Portugal; - Conhecer e identificar as características de uma espécie de vegetal - cravo; - Observar e registar a evolução da flor, nomeadamente a sua cor; - Escrever um texto em situação de ditado sem cometer erros, com especial atenção a homófonas mais comuns; - Escrever com correção ortográfica e de pontuação; - Escrever frases completas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos; - Reconhecer erros ortográficos; - Adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores; - Informar, explicar, recontar; - Ler, explorar e interpretar informação (apresentada em listas, tabelas de frequências, gráficos de pontos e

	pictogramas) respondendo a questões relacionadas com a informação apresentada; - Formular questões, recolher e organizar dados qualitativos e quantitativos (discretos) utilizando tabelas de frequências, e, tirar conclusões; - Identificar a moda num conjunto de dados e usá-la quando oportuno para interpretar ou comparar informação.
O que pretendia avaliar?	- Participação e empenho (demonstra interesse e curiosidade pela temática em análise, realizando questões oportunas); - Capacidade de responder de forma adequada ao que lhe é pedido; - Capacidade de ler e reter o que é mais importante; - Participação e empenho (demonstra interesse e curiosidade pela temática em análise); - Capacidade de observação e reflexão acerca da atividade experimental em execução; - Participação (responde e questiona sobre a temática do texto); - Capacidade de recontar o texto ouvido; - Capacidade de escrever o texto sem erros ortográficos e de pontuação; - Capacidade de verificar erros ortográficos e de pontuação; - Participação e empenho (responde e questiona sobre o conteúdo); - Capacidade para colocar questões/dúvidas; - Capacidade de realizar os exercícios de forma autónoma.
Como foi avaliado?	- Observação direta; - Registos diários de estágio; - Comunicação e diálogo (respostas às questões colocadas); - Registos individuais; - Grelha de observação – “Comportamentos/attitudes”; - Comunicação e diálogo (conversa sobre as observações); - Registo das produções individuais (Ficha de trabalho – A experiência com cravos); - Registos individuais (Textos); - Grelha de observação – Escrita de texto em situação de ditado; - Participação dos alunos; - Registos fotográficos.
Dados descritivos	“A manhã foi iniciada com a revisão, através do questionamento oral, dos acontecimentos importantes que ocorreram durante a implantação da República, servindo como base para a aprendizagem dos conteúdos seguintes, a ditadura e por fim a democracia. (...) É importante destacar que decidi planear e por sua vez construir

este recurso didático, pois tinha como objetivo tornar este momento dinâmico, ativo e mais centrado nos alunos, pois se tivesse optado por realizar a exploração do vídeo através da estratégia do questionamento oral, a turma iria ficar mais dispersa, desconcentrada e por sua vez iria sentir mais dificuldade em orientar os alunos para a aprendizagem. Assim, este momento correu muito bem e foi visível que todos os alunos estavam envolvidos no momento, bem como sentiram vontade e interesse em participar e aprender. De forma a colocar em prática os conteúdos, e também, com o objetivo de se desenvolver um momento mais individual, uma vez que os momentos anteriores foram realizados em grande grupo, os alunos foram motivados à execução de uma ficha de trabalho. Importa referir que à medida que iam terminando eu ia corrigindo, com a finalidade de garantir que todos tinham compreendido, bem como tinham ido ao encontro dos objetivos previstos para esta atividade.

(...)

Para além disto, é deveras relevante realçar que todos os alunos se encontravam muito entusiasmados e envolvidos na atividade, pois era algo novo e por isso altamente estimulante.

(...)

No momento do ditado foi necessário ler o texto muito devagar, repetindo várias vezes as palavras, articulando-as muito bem, com o fim dos alunos não se perderem e conseguirem escrever sem erros ortográficos e sem erros de pontuação. Importa realçar que a minha maior dificuldade, neste momento, foi manter alguns alunos tranquilos e em silêncio, pois como tinham memorizado o texto, antes de eu ler já estavam a antecipá-lo, o que por vezes confundia os restantes alunos. Porém, considero que foi muito importante dar mais tempo para os alunos realizarem o ditado de forma tranquila.

(...)

É de referir que estava com algum receio que os alunos não conseguissem efetuar com sucesso a tarefa de corrigir os ditados, pois pensei que iria causar alguma confusão, ora porque não percebiam a letra do colega, ora porque não estavam com atenção durante a correção e não encontravam erros, todavia considero que correu muito bem e todos os alunos se esforçaram e se empenharam na realização da tarefa proposta.

(...)

De forma a apoiar a avaliação deste momento, corriji todos os ditados de forma individual e de seguida preenchi uma grelha de observação. Com isto é possível realizar diferentes conclusões em relação aos alunos durante este momento, como:

- ✓ Quinze alunos escreveram o texto, dando 1, 2, 3 ou 4 erros;
- ✓ Os restantes alunos deram mais que 4 erros, sendo que o aluno nº 11 escreveu o texto, dando 16 erros. É de mencionar que este aluno tem muitas dificuldades na escrita e na leitura e por isso mesmo tem terapia da fala duas vezes por semana, com o objetivo de melhorar;
- ✓ As palavras mais erradas foram: inconsoláveis; haviam; explicasse e impacientes;

	✓ A maioria dos alunos conseguiram identificar os erros nos ditados dos colegas; ✓ Todos os alunos corrigiram os erros, bem como escreveram frases utilizando a palavra que erraram; ✓ Por fim, é de referir que considero, através das minhas observações e anotações que todos os alunos, se aplicaram e empenharam nesta atividade, com o objetivo de a realizar com êxito.” Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 4º ano – (2013/2014 – p.311-314)
Análise reflexiva	A avaliação formativa neste dia desenvolveu-se de forma adequada, pois eu sabia exatamente o que pretendia avaliar em cada momento e com que determinada técnica e instrumento poderia recolher dados que me pudessem oferecer informações avaliativas com a finalidade de ajudar o aluno a aprender e por sua vez a contribuir para a regulação do processo de ensino-aprendizagem. Nos diários de bordo é possível encontrar a análise dos dados recolhidos durante o desenvolvimento da atividade e através da análise do produto final (resultados da aprendizagem), mas também se encontra, de forma refletida, o registo das minhas dificuldades e receios sentidos ao longo do desenvolvimento de uma atividade que exige a tomada de decisões no processo de ensino-aprendizagem. Sem dúvida que a reflexão sobre a minha prática foi uma mais valia para a regulação do sistema de ensino, através da adoção de estratégias pedagógicas adequadas ao percurso de aprendizagem que estava a desenvolver.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação II – 1C (4º) 3ºdia de intervenção 9 de janeiro de 2014
Atividades planificadas	- Realização das propostas de trabalho sobre diagramas de caule e folhas, da pág. 72 do manual de matemática; - Leitura e exploração de um PowerPoint sobre palavras simples e complexas (palavras derivadas por prefixação e sufixação); - Registo deste novo conhecimento no portfólio do alunos; - Realização de uma lista de palavras simples e complexas, através da execução de um jogo didático; - Realização de uma tarefa; - Observação e registo – Experiência com cravos brancos. - Leitura e exploração das páginas 64 e 65 do manual de estudo do meio – Factos históricos que deram origem a feriados nacionais e reconhecimento de símbolos nacionais; - Produção das tintas; - Pintura de uma Bandeira Nacional com a técnica – <i>Tinta de gelatina</i>.
Descritores de desempenho/ Objetivos	- Ler, explorar e interpretar informação (apresentada em listas, tabelas de frequências, gráficos de pontos e pictogramas) respondendo a questões relacionadas com a informação apresentada; - Formular questões, recolher e organizar dados qualitativos e quantitativos (discretos) utilizando tabelas de frequências, e, tirar conclusões; - Identificar a moda num conjunto de dados e usá-la quando oportuno para interpretar ou comparar informação; - Escrever com correção ortográfica e de pontuação; - Escrever frases completas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos; - Adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores; - Informar, explicar; - Precisar ou resumir ideias; - Distinguir palavras simples e complexas; - Identificar prefixos e sufixos de utilização frequente; - Identificar radicais; - Observar e registar a evolução da flor, nomeadamente a sua cor; - Conhecer personagens e factos da história nacional relevantes; - Pintura utilizando uma técnica nova “Tinta de gelatina”.

O que pretendia avaliar?	- Participação e empenho (responde e questiona sobre o conteúdo); - Capacidade para colocar questões/dúvidas; - Capacidade de realizar os exercícios de forma autónoma; - Participação (responde e questiona sobre a temática do texto); - Capacidade de distinguir palavras simples e complexas; - Capacidade de identificar prefixos e sufixos; - Capacidade para identificar radicais nas palavras; - Participação e empenho (demonstra interesse e curiosidade pela temática em análise); - Capacidade de observação e reflexão acerca da atividade experimental em execução.
Como foi avaliado?	- Observação direta; - Registos diários de estágio; - Participação dos alunos; - Registos individuais dos alunos; - Grelha de observação – “Comportamentos/attitudes”; - Registos individuais (Textos); - Comunicação e diálogo (conversa sobre as observações); - Registo das produções individuais (Ficha de trabalho – A experiência com cravos); - Produções finais (pinturas); - Registos fotográficos.
Dados descritivos	“(…) À medida que se foi realizando a correção de forma oral, também ia passando por todas as mesas de forma a verificar o trabalho individual com a finalidade de garantir que todos fizeram as tarefas com sucesso. (…) à medida que os alunos iam lendo e explorando o diagrama, íamos realizando o diagrama, passo por passo no quadro, com o objetivo de os conduzir a uma melhor compreensão deste novo conteúdo. Ainda antes da realização do exercícios propostos pelo manual, efetuámos um diagrama de caule e folhas em conjunto, sendo que fiz questão de chamar todos os alunos ao quadro, de forma a garantir que tinham compreendido. Por fim, os alunos terminaram este momento com a realização dos exercícios. Considero que este primeiro momento da manhã foi muito enriquecedor, pois senti que o facto de ter explicado todas as fases, bem como ter efetuado registos no quadro e ter pedido para os alunos irem fazer ao quadro exercícios ajudou muito na compreensão e até na memorização das diferentes etapas necessárias a efetuar para construir um diagrama de caule e folhas. Foi sem dúvida uma das aulas que correu melhor, pois todos os alunos, sem exceção se encontravam motivados e com vontade em aprender e conseguir realizar os exercícios com sucesso.

	(...) Considero que esta diversidade de recursos didáticos permitiu e favoreceu uma melhor compreensão dos conteúdos, bem como a motivação e a envolvimento dos alunos foi diferente. (...) a última atividade foi a pintura das Bandeiras Nacionais com tinta de gelatina. Torna-se importante mencionar que esta atividade foi apreciada por todos os alunos, pois como se tratava de uma tarefa diferente do habitual foi visível um grande envolvimento e entusiasmo.” Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 4º ano – (2013/2014 – p.314-316)
Análise reflexiva	À semelhança da planificação anterior, a avaliação formativa realizou-se tendo em conta as mesmas técnicas e os mesmos instrumentos. Porém, depois de ler os diários de bordo considero que esta variedade de práticas e de instrumentos de avaliação foram adequados à diversidade das aprendizagens que se pretendia promover, tendo em conta os objetivos delineados para cada atividade.

Planificação (Nº-DATA)	Planificação II – 1C (4º) 4º dia de intervenção 10 de janeiro de 2014
Atividades planificadas	- Realização das propostas de trabalho sobre os gráficos circulares, da pág. 73 do manual de matemática; - Leitura da história “O Tesouro” de Manuel António Pina; - Exploração e reflexão conjunta em torno dos valores de liberdade; - A Guarda Real dos valores; - Registo escrito e gráfico “O que para mim é ter liberdade?” (Continuação do Projeto “Eu (re)conheço-me!”).
Descritores de desempenho/ Objetivos	- Ler, explorar e interpretar informação (apresentada em listas, tabelas de frequências, gráficos de pontos e pictogramas) respondendo a questões relacionadas com a informação apresentada; - Formular questões, recolher e organizar dados qualitativos e quantitativos (discretos) utilizando tabelas de frequências, e, tirar conclusões; - Identificar a moda num conjunto de dados e usá-la quando oportuno para interpretar ou comparar informação; - Construir figura geométrica (círculo); - Conhecer personagens e factos da história nacional relevantes; - Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 125 palavras por minuto; - Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor; - Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas; - Adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores; - Informar, explicar; - Justificar opiniões, atitudes, opções; - Reconhecer a necessidade de respeitar a diversidade das características individuais; - Reconhecer a necessidade de respeitar a diversidade das características individuais; - Pintar livremente em suportes neutros.
O que pretendia avaliar?	- Participação e empenho (responde e questiona sobre o conteúdo); - Capacidade para colocar questões/dúvidas; - Capacidade de realizar os exercícios de forma autónoma; - Capacidade de realizar um gráfico circular, utilizando o compasso; - Capacidade de responder a questões acerca do que ouviu e leu;

	- Capacidade de respeitar as regras e papéis da interação oral (Ouvir os outros; Esperar pela sua vez.); - Capacidade de dialogar dando a sua opinião e respeitar a opinião dos outros; - Capacidade de seguir instruções; - Atitudes individuais e em grupo.(durante o trabalho prático).
Como foi avaliado?	- Observação direta; - Registos diários de estágio; - Participação dos alunos; - Registos individuais dos alunos; - Grelha de observação – “Comportamentos/attitudes”; - Grelha de observação – “Leitura”; - Trabalhos individuais; - Registos fotográficos.
Dados descritivos	“No último dia de intervenção a planificação foi cumprida com sucesso. (...) Esta tarefa correu muito bem, pois os alunos demonstraram grande motivação e interesse em realizar esta tarefa com qualidade. Importa salientar que à medida que os alunos iam realizando todos os passos indicados anteriormente, eu ia realizando em simultâneo, fazendo também registos escritos no quadro de forma a auxiliar a compreensão e a própria resolução das tarefas com êxito. (...)Todos os alunos tiveram a oportunidade de ler um excerto da história, sendo que de seguida dei oportunidade para todos darem a sua opinião, tendo em conta as diferentes questões que fui colocando e que foram ao encontro dos conteúdos abordados na quarta feira relativamente à ditadura. É de realçar que a exploração da história foi muito bem conseguida, pois a maioria dos alunos participaram (sendo que uns participaram mais que outros, pois mesmo sendo questionados, esses alunos não desenvolviam muito o diálogo) de forma ativa na conversa realçando ideias e perspetivas muito interessantes. Após este momento, os alunos realizaram o registo escrito e gráfico desta atividade, respondendo à questão “<i>O que para mim é liberdade?</i>”. É de mencionar que os alunos tiveram alguma dificuldade em escrever um pequeno texto coeso e que respondesse à questão, mas como estive a acompanhar todos os alunos de forma individual, através de uma correção inicial e depois final, fui dando algumas ideias e dicas para conseguirem ir ao alcance dos objetivos pretendidos. (...) Tal como tenho vindo a indicar a grelha de observação dos comportamentos e atitudes é um instrumento que foi utilizado ao longo das minhas semanas de intervenção, tendo em conta diferentes atividades, porém o registo dos trabalhos de casa foi realizado todos os dias nesta grelha.

Relativamente aos dados descritos na última grelha (terminada esta semana), é de mencionar que a maioria dos alunos realizou os trabalhos de casa esta semana, demonstrando empenho nas atividades escolares propostas. Para além disto, é de referir que os alunos evidenciaram empenho, motivação e envolvimento na atividade “*Pintura da bandeira nacional, com tinta de gelatina.*” Apesar de ter registado dados, relativamente a esta atividade, é de realçar que no geral todos os alunos demonstraram empenho e vontade em participar na maioria das atividades desenvolvidas esta semana.

A nível do comportamento e atitudes é de referir que grande parte dos alunos conseguiram ir ao encontro do que é pretendido, porém existe algumas exceções, ou seja, existe alunos que conversam e que estão distraídos grande parte do dia, mesmo sendo realizadas variadas chamadas de atenção e mesmo ter existido trocas de lugares. Porém alguns destes alunos mesmo distraídos, conseguiram ir ao encontro dos objetivos e metas para cada atividade proposta, pois possuem grandes capacidades cognitivas, por outro lado existe alunos que ficaram aquém do que era pretendido.

Todavia, em suma, é de referir que esta semana, no geral, todos os alunos (à exceção do aluno nº 18 que só veio à escola um dia) conseguiram ir ao encontro dos objetivos delineados para cada atividade, sendo que uns conseguiram com mais êxito e de uma forma mais rápida do que outros, e isso deve-se a diferentes fatores, como por exemplo: a concentração; empenho; motivação; vontade em aprender e em participar.

Também conclui a avaliação da leitura, tendo em conta a leitura de um texto e de uma história.

Dos alunos que foram avaliados esta semana, é de avultar que todos eles conseguem ler sem grandes dificuldades, indo ao encontro dos objetivos, como dos indicadores de avaliação definidos na grelha, à exceção de um aluno (nº 18), que possui muitas dificuldades na leitura. Este aluno não é possuidor das competências linguísticas, como o reconhecimento de palavras escritas, isto é, as competências de decifração (...) nem da capacidade de construção de significado (dentro da frase, entre sequências de frases, e no texto). Tal como tenho vindo a mencionar este aluno falta muito à escola o que prejudica muito as suas capacidades cognitivas e por isso este aluno tem muitas dificuldades de aprendizagem.

(...) Durante a dinamização das atividades, tentei optar por estratégias de ensino-aprendizagem, de organização, estruturação e perceção do conhecimento para auxiliar o aluno a pensar, de forma a que ele tivesse um papel ativo e fundamental na construção dos próprios conhecimentos. Ainda em relação às estratégias utilizadas é de realçar que privilegiei sobretudo a comunicação oral, a troca e confronto de ideias e de opiniões, com a intenção de conhecer os conhecimentos dos alunos, bem como questioná-los com o objetivo de desenvolver significativamente os conhecimentos. O trabalho individual, o de grupo e a autocorreção das atividades desenvolvidas, também foi algo favorecido por mim, ao longo da promoção das atividades.

É de referir que as estratégias de aprendizagem escolhidas tinham por base os objetivos e o tipo de matérias em questão. Tal como tenho vindo a realçar, durante as atividades, tentei aplicar diferentes recursos

	didáticos, de forma a promover momentos significativos, diversificados e integradores. Ainda em relação às atividades planificadas tentei que elas envolvessem o desenvolvimento de capacidades de nível cognitivo mais elevado e que para além disso fossem transversais a diferentes áreas. (...) Todas as grelhas de observação preenchidas são acompanhadas por uma reflexão sobre os dados nelas organizadas, de forma a possuir dados avaliativos mais claros e particulares face aos alunos. Privilegiei, também, a observação direta; a comunicação oral/participação dos alunos em diferentes momentos; os trabalhos dos alunos; registos fotográficos; as notas de estágio (observações que auxiliam a realização destas reflexões semanais) e autoavaliação. (...) Ainda face à minha ação técnico-pedagógica desenvolvida é útil esclarecer que facultei o feedback aos alunos, acerca dos seus trabalhos realizados, bem como sobre os comportamentos e atitudes desenvolvidas dentro da sala de aula, de forma a orientar a sua aprendizagem. Em suma, é de avultar que na minha última semana de intervenção senti um grande à vontade e sobretudo segurança durante a planificação; a preparação de aulas; orientação da turma bem como das atividades; na avaliação, ou seja, senti que tinha evoluído significativamente a minha ação educativa e o meu próprio desempenho profissional.” Portefólio/ Relatório de Estágio – 1ºCiclo- 4º ano – (2013/2014 – p. 316-321)
Análise reflexiva	É evidente que ao longo da semana tive a preocupação de realizar as práticas avaliativas da melhor forma, com o objetivo de recolher, analisar e interpretar as informações sobre as aprendizagens, tendo em conta uma função reguladora do processo de ensino-aprendizagem. Encarei a avaliação como sendo um processo que devia permitir a observação da evolução global dos alunos, sendo que era necessário avaliar o desenvolvimento cognitivo investido no decorrer das atividades, com a finalidade de verificar dificuldades e êxitos conseguidos, bem como, também, os resultados de aprendizagem. Segundo isto, considero que as técnicas e os instrumentos de avaliação selecionados para avaliar as atividades planificadas permitiram recolher dados, perante essas duas intenções. O que verifiquei ao longo das minhas análises e tendo em conta as leituras que já efetuei sobre esta temática é interessante concluir que a adequação das técnicas e dos instrumentos, muitas vezes está na forma como estes são utilizados e nas estratégias que se utiliza para desenvolver a avaliação. Ao longo da minha prática sentia dificuldades na seleção das técnicas e dos instrumentos, mas segundo as minhas análises, exceto em algumas planificações, consegui adequar o instrumento ao contexto; ao que pretendi avaliar; aos intervenientes, e, assim, foi possível, quase sempre, recolher informações úteis sobre o funcionamento cognitivo do aluno durante uma determinada tarefa, como sobre os resultados da aprendizagem. Todavia isso só foi possível, quando compreendi qual seria a melhor forma de desenvolver e orientar a avaliação, como por exemplo, o facto de optar por observar um grupo de alunos de cada vez e em determinado momento, me dava mais garantias de que estava

	a avaliá-los de forma adequada. Sem dúvida que a tomada de notas diárias; de registos quer individuais, quer no geral, facilitaram a avaliação, pois contribuíram para a análise e interpretação das informações, que por sua vez permitiam planificar estratégias de intervenção, visando a superação das dificuldades e o alcance dos êxitos.
--	--

	É de apontar que também verifiquei que uma das minhas preocupações foi incluir os alunos no processo de avaliação formativa, perspetivando a regulação do processo de ensino-aprendizagem, quer através da autoavaliação (apesar de não estar muito evidente nesta planificação, pois não foi feito nenhum exercício de autoavaliação neste dia, e uma das minhas críticas recaí sobretudo para o facto de não ter incluindo a participação dos alunos na avaliação da leitura, pois considero que tinha sido muito importante pedir a autoavaliação dos alunos, sendo uma forma de eles refletirem sobre as suas capacidades leitoras e aprendizagens, de forma a acederem a um saber-fazer refletido), quer através da autocorreção dos trabalhos.
--	---

ANEXO F – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Instrumentos construídos em contexto Jardim de Infância

Atividade de Expressão Plástica – “*Decoração de um saco de papel com folhas de outono*”

30/10712 Presenças	Crianças	Parâmetros de avaliação ²²		
		Curiosidade	Autonomia	Empenho
P	1	NO	MP	M
P	2	M	M	M
P	3	NO	MP	MP
P	4	NO	MP	MP
P	5	M	M	MM
P	6	M	MM	MM
P	7	M	M	M
P	8	NO	MP	M

²² **M** – Manifesta; **MM**- Manifesta Muito; **MP** – Manifesta Pouco; **NO** – Não observável.

P	9	M	MM	MM
P	10	NO	MP	M
P	11	NO	MP	MP
P	12	M	MP	MP
P	13	M	MP	M
P	14	M	M	MP
P	15	M	M	M
P	16	M	MM	M
P	17	M	MM	MM

Atividade de Expressão Plástica – “Realização conjunta dos moldes do corpo humano”

2/11/12 Presenças	Crianças	Parâmetros de avaliação ²³			
		Curiosidade	Respeito pelos outros	Empenho	Estar desperto para a cooperação de grupo
P	1	M	M	M	M
P	2	M	M	M	M
P	3	M	M	M	M
P	4	M	M	M	M
P	5	M	M	M	M
P	6	M	M	M	M
P	7	M	M	M	M
P	8	NO	M	M	M
P	9	M	M	M	M
P	10	NO	M	NO	NO
F	11	-----	-----	-----	-----
P	12	M	M	M	M
F	13	-----	-----	-----	-----
P	14	M	M	M	M
P	15	M	M	M	M
P	16	M	M	M	M

²³ **M** – Manifesta; **MM**- Manifesta Muito; **MP** – Manifesta Pouco; **NO** – Não observável.

P	17	M	M	M	M
---	----	---	---	---	---

Instrumentos construídos em contexto 1ª Ciclo do Ensino Básico – 2º ano

Grelha de Observação

Trabalho a pares – “Construção e apresentação da história”

Ano: 2º ano Turma: 11

2 e 4 de abril de 2013

Indicadores a observar

(MB – Muito bom; B – Bom; S – Suficiente; I – Insuficiente)

Nº de Alunos (grupo)	Autonomia do par	Espírito de equipa (respeitar as ideias, opiniões do outro, sem conflitos)	Empenhamento do par	Produzir uma narrativa incluindo o título; introdução; desenvolvimento e conclusão	Produzir um texto demonstrando conhecimentos acerca do tema escolhido	O par demonstra motivação e empenho na apresentação da história	Os pares demonstram estar atentos às apresentações dos colegas, bem como participam, dando a sua opinião.
26 / 11	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
27 / 24	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
19 / 12	B	B	B	MB	MB	MB	MB

13 / 20/8	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
22 / 18	B	B	B	MB	MB	MB	MB
14 / 16	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
25 / 9	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
3 / 17	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
7 / 5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
21 / 2	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
6 / 15	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
4 / 10	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
23 / 1	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB

Grelha de Observação

Regras e Papéis da Interação Oral

Ano: 2º Turma: 11

2 de abril a 5 de abril de 2013

Indicadores a observar				
(MB – Muito bom; B – Bom; S – Suficiente; I – Insuficiente)				
Nº de Alunos	Fala com progressiva autonomia e clareza	Consegue respeitar a vez do colega, esperando pela sua vez	Respeita o tema, usa vocabulário adequado à situação/tema	Articula corretamente palavras
1	MB	B	MB	MB
2	S	B	S	MB
3	MB	B	MB	MB
4	B	MB	MB	MB
5	S	B	B	B
6	S (-)	MB	S	S (-)
7	B	MB	MB	MB
8	S	S	B	B
9	S	MB	MB	MB
10	MB	MB	MB	MB
11	MB	MB	MB	MB

12	S	S	S	S
13	S (-)	B	S (-)	S
14	MB	MB	MB	MB
15	MB	B	MB	MB
16	MB	MB	MB	MB
17	S(-)	MB	S(-)	S
18	MB	S	MB	MB
19	B	B	B	B
20	MB	B	MB	MB
21	MB	B	MB	MB
22	S (-)	B	S	S
23	S (-)	B	S	B
24	MB	MB	MB	MB
25	S(-)	MB	MB	MB
26	B	MB	B	MB
27	B	B	B	S

Grelha de Observação

Trabalho de grupo – “Os Meios de Comunicação”

Ano: 2º ano Turma: nº 11

5 de abril de 2013

Indicadores a observar

(S- Sim; N- Não; MB – Muito Bom; B – Bom)

Grupos de trabalho	Nº dos Alunos	Realizou a pesquisa (T.P.C.)	Empenho pelo grupo	Organização do grupo (Distribuição de tarefas)	Demonstraram saber distinguir “Meios de Comunicação Pessoal da Social”
Grupo 1	11	S	MB	MB	S
	26	S	MB	MB	S
	27	S	MB	MB	S
	24	S	MB	MB	S
Grupo 2	13	S	B	B	S
	8	N	B	B	S

	12	N	B	B	S
	19	S	B	B	S
Grupo 3	20	S	MB	MB	S
	18	S	MB	MB	S
	9	S	MB	MB	S
	25	S	MB	MB	S
Grupo 4	21	S	MB	B	S
	2	N	MB	B	S
	15	S	MB	B	S
	6	N	MB	B	S
Grupo 5	17	N	B	B	S
	3	S	B	B	S
	5	S	B	B	S
	6	N	B	B	S
Grupo 6	22	N	MB	MB	S
	16	S	MB	MB	S

	14	S	MB	MB	S
Grupo 7	4	S	MB	MB	S
	10	S	MB	MB	S
	1	S	MB	MB	S
	23	S	MB	MB	S

Grelha de Observação

Português - Ficha de trabalho

Ano: 2º ano Turma:11

De 14 de maio de 2013

Indicadores a observar (S- Sim/ N- Não/ P – Pouco/ M - Muito)						
Nº dos Alunos	Realizou autonomamente	Demostrou falta de motivação e interesse em realizar a ficha de trabalho	Demonstrou atenção e empenho durante a correção da ficha de trabalho, o que permitiu realizar a autocorreção	Demonstrou interesse em participar oralmente durante a correção da ficha de trabalho	Observações da estagiária após a correção, de forma individual, das fichas (principais dificuldades evidenciadas)	Autoavaliação dos alunos
1	S	N	S	S	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não	Considerou que a ficha de trabalho foi difícil; demorou muito tempo para a concluir e teve

					evidenciou dificuldades no CEL.	ajuda.
2	S	N	S	S	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL. Verifiquei alguns erros ortográficos.	Considerou que a ficha de trabalho foi difícil; demorou muito tempo para a concluir.
3	S	N	S	S	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL.	Considerou que a ficha de trabalho foi difícil; demorou muito tempo para a concluir.
4	S	N	S	M	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir.

5	S	S	S	P	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL. Verifiquei a existência de erros ortográficos.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir.
6	S	N	S	P	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL. Verifiquei a existência de erros ortográficos.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir e que teve ajuda.
7	S	S	S	P	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou muito tempo para a concluir e teve ajuda.

					Verifiquei a existência de erros ortográficos.	
8	S	S	P	P	O aluno evidenciou algumas dificuldades de interpretação, devido à falta de concentração. Verifiquei erros ortográficos.	Considerou que a ficha de trabalho foi difícil; demorou muito tempo para a concluir e teve ajuda.
9	S	N	S	S	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir e teve ajuda.
10	S	N	S	M	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir.
11	S	N	S	M	O aluno demonstrou ter compreendido o	Considerou que a ficha de trabalho

					texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL.	foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir.
12	S	S	S	S	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir e teve ajuda.
13	S	N	S	S	O aluno demonstrou algumas dificuldades na realização de questões do CEL (identificação de nomes, tendo em conta o género e o número; tempos verbais). Para além disto verifiquei diversos erros ortográficos.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil.
14	S	N	S	S	O aluno demonstrou ter compreendido o	Considerou que a ficha de trabalho

					texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL	foi fácil; demorou muito tempo para a concluir.
15	S	N	S	M	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL. Verifiquei a existência de erros ortográficos.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir.
16	S	N	S	S	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir.
17	S	N	P	P	O aluno demonstrou algumas dificuldades na realização de questões do CEL	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para

					(identificação de nomes próprios, comuns, gênero e o número). Para além disto verifiquei diversos erros ortográficos.	a concluir.
18	S	N	S	M	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL. Para além disto verifiquei diversos erros ortográficos.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir.
19	S	N	S	P	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL. Para além disto verifiquei diversos erros ortográficos.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir.

20	S	N	S	M	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir.
21	S	N	S	M	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir.
22	S	S	S	P	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir.
23	S	S	S	P	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir.

					evidenciou dificuldades no CEL.	
24	S	N	S	M	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir e teve ajuda.
25	S	N	S	P	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL. Verifiquei alguns erros ortográficos.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir.
26	S	S	S	S	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL. Verifiquei erros	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir e teve ajuda.

					ortográficos.	
27	S	N	S	S	O aluno demonstrou ter compreendido o texto, bem como as questões sobre o mesmo, e ainda não evidenciou dificuldades no CEL.	Considerou que a ficha de trabalho foi fácil; demorou pouco tempo para a concluir.

Grelha de Observação

Trabalho de grupo – Construção dos ecopontos

Ano: 2º Turma: 11

14/5/13

Indicadores a observar

(MB – Muito bom / B- Bom / S – Suficiente/ I - Insuficiente)

Alunos	Autonomia	Responsabilidade pelo material disponibilizado para a realização da atividade	Empenho	Organização do espaço onde se desenrola o trabalho/ organização dos materiais
1	MB	MB	B	S
2	MB	MB	MB	MB
3	MB	MB	MB	MB
4	MB	MB	MB	MB
5	B	MB	B	S
6	MB	MB	MB	MB
7	B	MB	B	MB
8	MB	MB	MB	S
9	MB	MB	MB	S
10	MB	MB	MB	MB
11	MB	MB	MB	S
12	B	MB	S	S
13	MB	MB	MB	MB

14	MB	MB	MB	MB
15	MB	MB	MB	S
16	MB	MB	MB	MB
17	MB	MB	MB	MB
18	MB	MB	MB	S
19	MB	MB	MB	S
20	MB	MB	MB	S
21	MB	MB	MB	MB
22	S	MB	S	S
23	MB	MB	MB	S
24	MB	MB	MB	MB
25	MB	MB	MB	S
26	B	MB	B	S
27	B	MB	S	S

Grelha de Observação

Trabalho de grupo – Construção dos ecopontos

AUTOAVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Ano: 2º Turma:11

14/5/13

Indicadores a observar			
(M – Muito; P – Pouco)			
Grupos de trabalho	Nº dos Alunos	Empenho	
		Autoavaliação	Avaliação dos colegas
Grupo 1	22	M	P
	12	M	+ OU -
	20	M	M
	23	+ OU -	P
	19	M	M
	9	M	M
	21	M	M
	14	M	M
	25	M	M

CLXXIX

Grupo 2	11	M	M
	18	M	M
	1	P	+ OU -
	8	+ OU -	+ OU -
	27	M	+ OU -
	15	M	M
	26	M	M
Grupo 3	13	M	M
	6	M	M
	16	M	M
	17	M	M
	3	M	M
	5	+ OU -	+ OU -
Grupo 4	7	M	M
	10	M	M
	2	M	M

	24	M	M
	4	M	M

Grelha de Observação

Exercício Ortográfico

Ano: 2º ano Turma: 11

15/5/13

Indicadores a observar

Alunos	Nº de erros dados no texto	Palavras erradas	O aluno realizou a sua autocorreção tal como foi indicado
1	3	Sardinhas; punham; quase.	Sim (escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou).
2	4	Mascaravam-se; abafavam; punham; escuridão.	Não realizou autonomamente a autocorreção. Foi necessário auxílio durante a correção de forma a verificar os erros ortográficos. O aluno escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou.
3	2	Espessas; escuridão.	Sim (escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou).
4	0	_____ —	Realizou a sua própria autocorreção e verificou que não tinha erros.
5	6	Assim; brincadeiras; fumo; espessas; cinzenta; pareciam.	Não realizou autonomamente a autocorreção. Foi necessário auxílio durante a correção de forma a verificar os erros ortográficos.

			O aluno escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou.
6	8	Galopantes; cansadas; certa; tão; horizonte; abafavam; sardinhas e espessas.	Não realizou autonomamente a autocorreção. Foi necessário auxílio durante a correção de forma a verificar os erros ortográficos. O aluno escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou.
7	4	Comprido; certa; passaram; cinzentas.	Não realizou autonomamente a autocorreção. Foi necessário auxílio durante a correção de forma a verificar os erros ortográficos. O aluno escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou.
8	7	Certa; cinzentas punham; abafavam; quase; tão; fábricas.	Não realizou autonomamente a autocorreção. Foi necessário auxílio durante a correção de forma a verificar os erros ortográficos. O aluno escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou.
9	4	Horizonte, cinzentas; fria; certa.	Não realizou autonomamente a autocorreção. Foi necessário auxílio durante a correção de forma a verificar os erros ortográficos. O aluno escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou.
10	0	_____	Realizou a sua própria autocorreção e verificou que não tinha erros.
11	3	Pareciam; fábrica; estendiam.	Sim (escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que

			errou).
12	3	Fábricas; Sentiam-se; Brancos.	Sim (escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou).
13	16	Brincavam; cordeiros; brancos; estendiam; havia; sardinhas; em; assim; horizonte; cinzentas.	Sim (escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou).
14	0	_____	Realizou a sua própria autocorreção e verificou que não tinha erros.
15	5	Espessas; brincadeiras; cinzentas; quase.	Não realizou autonomamente a autocorreção. Foi necessário auxílio durante a correção de forma a verificar os erros ortográficos. O aluno escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou.
16	4	Galopantes; estendiam; passaram; toda.	Sim (escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou)
17	5	Horizonte; havia; fumo; pareciam; sentiram-se.	Não realizou autonomamente a autocorreção. Foi necessário auxílio durante a correção de forma a verificar os erros ortográficos. O aluno escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou.
18	5	Cansadas; cinzentas; espessas; fábricas; abafavam.	Não realizou autonomamente a autocorreção. Foi necessário auxílio durante a correção de forma a verificar os erros ortográficos. O aluno escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que

			errou.
19	7	Horizonte; pareciam; cobriam; escuro; fumo; punham; cinzentas.	Não realizou autonomamente a autocorreção. Foi necessário auxílio durante a correção de forma a verificar os erros ortográficos. O aluno escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou.
20	1	Cinzentas.	Sim (escreveu a palavra 5x e uma frase contendo a palavra que errou).
21	0	_____ —	Realizou a sua própria autocorreção e verificou que não tinha erros.
22	2	Punham; cinzentas.	Sim (escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou).
23	1	Galopantes.	Sim (escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou).
24	1	Estavam.	Sim (escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou).
25	18	Mascaravam-se; cordeiros; muito; altura; lugar; espessas; apertadas; como; sardinhas; em; lata; horizonte; passaram; cinzentas; pareciam; escuro; punham; escuridão.	Sim (escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou).
26	4	Cansadas; escuridão; espessas, certa.	Não realizou autonomamente a autocorreção. Foi necessário auxílio durante a correção de forma a verificar os erros ortográficos. O aluno realizou as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que

			errou.
27	3	Horizonte; negras; cinzentas.	Sim (escreveu as palavras 5x e uma frase contendo as palavras que errou).

Grelha de Observação

Trabalho de casa – “*Construção do texto*”

Realização do *Grupo II* de um teste intermédio de Língua Portuguesa 2011 (GAVE)

Ano: 2º ano Turma: 11

17 de maio de 2013

Indicadores a observar

(S – Sim/ N- Não)

Alunos	Produzir uma narrativa incluindo o título; introdução; desenvolvimento e conclusão (respeitando o plano da história)	Adequação ao tema	Articulação de ideias	Utilização correta da pontuação	Demonstrou criatividade	Utilizou vocabulário adequado	Erros ortográficos
1	S	S	S	S	S	S	N
2	N	S	S	S	N	S	S
3	S	S	S	S	S	S	N
4	S	S	S	S	S	S	N

5	S	S	S	S	S	S	S
6	Não fez						
7	S	S	S	S	S	S	N
8	S	S	S	S	S	S	N
9	S	S	S	S	S	S	S
10	S	S	S	S	S	S	N
11	S	S	S	S	S	S	N
12	S	S	S	S	S	S	S
13	S	S	S	S	S	S	N
14	S	S	S	S	S	S	N
15	S	S	S	S	S	S	N
16	S	S	S	S	S	S	N
17	N	S	N	S	N	S	S
18	S	S	S	S	S	S	N
19	S	S	N	S	N	S	S
20	S	S	S	S	S	S	N

21	S	S	S	S	S	S	N
22	S	S	S	S	S	S	N
23	S	S	S	S	S	S	N
24	S	S	S	S	S	S	S
25	S	S	S	S	S	S	N
26	S	S	S	S	S	S	N
27	S	S	S	S	S	S	N

Grelha de Observação

Leitura

Ano: 2º ano Turma:11

14 a 17 de maio de 2013

Indicadores a observar

(MB – Muito bom/ B- Bom/ S – Suficiente/ I – Insuficiente)

Alunos	Nome do texto lido/ data	Coloca corretamente a voz (audível)	Respeita os sinais de pontuação	Lê fluentemente (Ritmo adequado)	Lê corretamente as palavras (articula de forma correta as palavras)	Autoavaliação do aluno
1	<i>“Dia da mãe na Floresta Verde”</i> 30 de abril	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
2	<i>“As nuvens”</i>	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem

	14 de maio					dificuldade.
3	<i>“Dia da mãe na Floresta Verde”</i> 30 de abril	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
4	<i>“Dia da mãe na Floresta Verde”</i> 30 de abril	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
5	<i>“Dia do trabalhador”</i> 30 de abril	S	S	S	B	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
6	<i>“Dia do trabalhador”</i> 30 de abril	S	S	S	S	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
7	<i>“Dia do trabalhador”</i>	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente

	30 de abril					todas as palavras, sem dificuldade.
8	<i>“Dia do trabalhador”</i> 30 de abril	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
9	<i>“Dia do trabalhador”</i> 30 de abril	S	S	S	S	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
10	<i>“Dia do trabalhador”</i> 30 de abril	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
11	<i>“Dia do trabalhador”</i> 30 de abril	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.

12	<i>“Dia do trabalhador”</i> 30 de abril	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
13	Poema <i>“Dia do Trabalho”</i> 30 de abril	S	S	I	I	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
14	Poema <i>“Dia do Trabalho”</i> 30 de abril	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
15	Poema <i>“A minha</i>	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a

	<i>mãe</i> 3 de maio					leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
16	Poema " <i>A minha mãe</i> " 3 de maio	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
17	Poema " <i>A minha mãe</i> " 3 de maio	B	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
18	Poema " <i>A minha mãe</i> " 3 de maio	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
19	" <i>As nuvens</i> " 14 de maio	MB	MB	S	B	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.

20	"As nuvens" 14 de maio	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
21	"As nuvens" 14 de maio	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
22	"As nuvens" 14 de maio	B	B	S	S	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
23	"As nuvens" 14 de maio	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
24	"As nuvens" 14 de maio	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.

25	"As nuvens" 14 de maio	S	B	S	S	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
26	"As nuvens" 14 de maio	MB	MB	MB	MB	Selecionou a primeira opção: Considero que durante a leitura do texto li corretamente todas as palavras, sem dificuldade.
27	"As nuvens" 14 de maio	MB	MB	S	S	Selecionou a segunda opção: Considero que durante a leitura do texto senti dificuldades em ler algumas palavras e por isso necessitei de ajuda.

Grelha de Observação

Registo da realização do T.P.C.

Ano: 2º ano Turma: 11

Indicadores a observar				
(S – Sim/ N- Não)				
Alunos	Nome da Atividade	Realizou o T.P.C.	Observações da estagiária após a correção, de forma individual, do T.P.C.	Autoavaliação dos alunos
1	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
2	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____

	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno não errou a maior parte das questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou muito tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
3	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
4	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.

	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
5	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou muito tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
6	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou muito tempo para a concluir e teve ajuda.
	Realização da história	N	_____	_____
7	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e

			respondeu adequadamente a todas as questões.	demorou muito tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
8	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno não errou a maior parte das questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir e teve ajuda.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
9	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____

10	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
		S		
	Ficha de Matemática - Pictograma		Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
11	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
		S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
12	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo

			todas as questões exceto à 1.3.	para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
13	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi difícil e teve ajuda
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
14	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
15	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____

	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
16	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
17	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno não errou a maior parte das questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha	_____

			respetiva a esta atividade.	
18	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
19	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
20	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e

			respondeu adequadamente a todas as questões.	demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
21	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
22	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno não errou a maior parte das questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou muito tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
23	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____

	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
24	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir e teve ajuda.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
25	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno respondeu adequadamente a todas as questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____

26	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno não errou a maior parte das questões, exceto à última.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____
27	Cópia do texto “As nuvens”	S	_____	_____
	Ficha de Matemática - Pictograma	S	Após corrigir a ficha, posso salientar que o aluno não conseguiu responder corretamente as duas primeiras questões.	O aluno mencionou que a ficha foi fácil e demorou pouco tempo para a concluir.
	Realização da história	S	Observações na grelha respetiva a esta atividade.	_____

Instrumentos construídos em contexto 1ª Ciclo do Ensino Básico – 4º ano

Grelha de Observação

Trabalho de grupo – “Escrever uma história/Apresentação da história”

Ano: 4º Turma: 6

7 de novembro de 2013

Indicadores a observar

(S- Suficiente; I- Insuficiente; MB – Muito Bom; B – Bom)

Grupos	Nº de alunos	Empenho na atividade	Autonomia	Organização do grupo (Distribuição de tarefas)	Espírito de equipa (respeitar as ideias, opiniões do outro, sem conflitos)	Produziu uma narrativa incluindo o título; introdução; desenvolvimento e conclusão	Demonstra motivação durante a apresentação da história	Demonstra atenção durante apresentação dos colegas
Grupo 1	4	MB	MB	MB	S	MB	MB	B
	9	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
	22	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
	19	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
Grupo 2	16	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
	10	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
	5	MB	MB	MB	B	MB	MB	B

	8	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
Grupo 3	3	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
	6	B	MB	MB	B	MB	MB	B
	1	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
	13	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
Grupo 4	12	B	MB	MB	B	MB	MB	B
	14	B	MB	MB	B	MB	MB	B
	26	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
	2	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
Grupo 5	11	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
	7	B	MB	MB	B	MB	MB	B
	24	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
	23	MB	MB	MB	B	MB	MB	B
Grupo 6	17	B	MB	MB	S	MB	MB	B
	25	B	MB	MB	S	MB	MB	B
	20	MB	MB	MB	S	MB	MB	B
	21	B	MB	MB	S	MB	MB	B

Grelha de Observação

Comportamentos/ Atitudes

Ano: 4º Turma: 6

(Grelha rotativa)

Indicadores a observar

(MB – Muito bom; B – Bom; S – Suficiente; I – Insuficiente; S-Sim; N- Não)

24		Responsabilidade				Respeito/Cumprimento de regras			Autonomia /Cooperação/ Iniciativa		
Alunos	Atividade	É assíduo /Pontual	Cumpre tarefas	Traz material necessário	Realiza o trabalho de casa	Respeita colegas e professores	Cumpre regras estabelecidas	Coopera (ajudar os colegas)	Empenha do/ Interessado	Intervém de forma adequada	Revela iniciativa/ curiosidade
1	Atividade “Conversa com os alunos sobre o século – noção de século” e “construção do friso cronológico. (6/11/13)	S	MB	MB	Sim Sim Sim Sim	B	B	B	MB	MB	MB
2	Atividade “Conversa com os alunos sobre o século – noção de século” e “construção do friso cronológico.	MB	MB	MB	Sim Sim Sim Sim	MB	MB	MB	MB	MB	MB

²⁴ Legenda: **terça feira;** **quarta feira;** **quinta feira;** **sexta feira.**

	(6/11/13)										
3	Atividade “Conversa com os alunos sobre o século – noção de século” e “construção do friso cronológico.” (6/11/13)	MB	MB	MB	Sim Sim Sim Sim	MB	MB	MB	MB	B	MB
4	Atividade “Aprendizagem dos reis da 1ª Dinastia e registo dos mesmos.” (21 e 22/11/13)	S (em relação à pontualidade)	B	MB	Sim Sim Sim Sim	B	B	B	B	S	S
5	Atividade “Aprendizagem dos reis da 1ª Dinastia e registo dos mesmos.” (21 e 22/11/13)	B (em relação à pontualidade)	B	B	Sim Sim Sim Sim	MB	B	MB	S	S	S
6	Atividade “Aprendizagem dos reis da 1ª Dinastia e registo dos mesmos.” (21 e 22/11/13)	MB	MB	MB	Sim Sim Sim Sim	MB	MB	MB	B	B	S
7	Atividade “Aprendizagem dos reis da 1ª Dinastia e registo dos mesmos.” (21 e 22/11/13)	MB	B	MB	Sim Sim Não Sim	B	B	B	B	S	S
8	Atividade “Aprendizagem dos reis da 1ª Dinastia e registo dos mesmos.” (21 e 22/11/13)	B (em relação à pontualidade)	B	MB	Sim Sim Não Sim	MB	B	B	S	S	S
9	Atividade “Aprendizagem dos reis da 1ª Dinastia e registo dos mesmos.” (21 e 22/11/13)	MB	MB	MB	Sim Sim Sim Sim	MB	MB	MB	MB	B	MB
10	Atividade “Leitura e exploração do livro	MB	MB	MB	Sim Sim	MB	MB	MB	MB	MB	MB

	“As famílias não são todas iguais” e pintura insuflável. (6/12/13).				Sim Sim						
11	Atividade “Leitura e exploração do livro “As famílias não são todas iguais” e pintura insuflável. (6/12/13).	MB	MB	MB	Sim Sim Sim Sim	MB	MB	MB	S (no momento da leitura da história continuava a pintar um desenho, mesmo depois de vários avisos)	B	MB
12	Atividade “Leitura e exploração do livro “As famílias não são todas iguais” e pintura insuflável. (6/12/13).	B (em relação à pontualidade)	B	MB	Sim Sim Sim Sim	B	B	MB	B	B	B
13	Atividade “Leitura e exploração do livro “As famílias não são todas iguais” e pintura insuflável. (6/12/13).	MB	MB	MB	Sim Sim Sim Sim	MB	MB	MB	MB	MB	MB
14	Atividade “Leitura e exploração do livro “As famílias não são todas iguais” e pintura insuflável. (6/12/13).	B (em relação à pontualidade)	B	MB	Sim Sim Sim Sim	S	B	B	B	B	MB
15	Atividade “Leitura e exploração do livro “As famílias não são todas iguais” e pintura insuflável. (6/12/13).	MB	MB	MB	Sim Sim Sim Sim	MB	MB	S	B	MB	S
16	Atividade “Leitura e	MB	MB	MB	Sim	MB	MB	MB	MB	MB	MB

	exploração do livro “As famílias não são todas iguais” e pintura insuflável. (6/12/13).				Sim Sim Sim						
17	Atividade “Pintura da bandeira nacional, com tinta de gelatina.” (9/1/14)	MB	MB	MB	Sim Sim Sim Sim	MB	MB	MB	MB	MB	MB
18	Atividade “Pintura da bandeira nacional, com tinta de gelatina.” (9/1/14)	I	S	I	Não Não Não Não	S	S	S	B	I	S
19	Atividade “Pintura da bandeira nacional, com tinta de gelatina.” (9/1/14)	MB	MB	MB	Sim Sim Não Sim	MB	MB	MB	MB	MB	MB
20	Atividade “Pintura da bandeira nacional, com tinta de gelatina.” (9/1/14)	MB	B	MB	Sim Sim Sim Sim	B	B	B	S	S	B
21	Atividade “Pintura da bandeira nacional, com tinta de gelatina.” (9/1/14)	MB	MB	MB	Sim Sim Sim Sim	MB	MB	MB	B	B	B
22	Atividade “Pintura da bandeira nacional, com tinta de gelatina.” (9/1/14)	MB	MB	MB	Sim Sim Sim Sim	MB	MB	MB	MB	MB	MB
23	Atividade “Pintura da bandeira nacional, com tinta de gelatina.” (9/1/14)	S	MB	I	Não Não Sim Sim	MB	MB	MB	MB	MB	MB

24	Atividade “Pintura da bandeira nacional, com tinta de gelatina.” (9/1/14)	MB	MB	MB	Sim Sim Não Sim	MB	B	MB	B	B	B
25	Atividade “Pintura da bandeira nacional, com tinta de gelatina.” (9/1/14)	B	S	B	Sim Sim Não Sim	B	B	B	B	S	S
26	Atividade “Pintura da bandeira nacional, com tinta de gelatina.” (9/1/14)	MB	MB	MB	Sim Sim Sim Sim	MB	MB	MB	MB	B	B

Grelha de Observação

Leitura

Ano: 4º Turma: 6

(Grelha rotativa)

Indicadores a observar					
(MB – Muito bom/ B- Bom/ S – Suficiente/ I – Insuficiente)					
Número dos alunos	Nome do texto lido/ data	Coloca corretamente a voz (audível)	Respeita os sinais de pontuação	Lê fluentemente (Ritmo adequado)	Lê corretamente as palavras (articula de forma correta as palavras)
1	<i>“O Sapo e o Estranho” (22/11/13)</i>	MB	MB	MB	MB
2	<i>“Uma viagem no tempo” (6/11/13)</i>	MB	MB	MB	MB
3	<i>“Uma viagem no tempo” (6/11/13)</i>	MB	MB	MB	MB
4	<i>“O Sapo e o Estranho” (22/11/13)</i>	MB	B	B	MB
5	<i>“Uma viagem no tempo” (6/11/13)</i>	MB	MB	MB	MB
6	<i>“O Sapo e o Estranho” (22/11/13)</i>	MB	MB	MB	MB
7	<i>“O Sapo e o Estranho” (22/11/13)</i>	MB	B	MB	MB
8	<i>“Uma viagem no tempo” (6/11/13)</i>	MB	MB	MB	MB

9	“O Sapo e o Estranho” (22/11/13)	MB	MB	MB	MB
10	“O Sapo e o Estranho” (22/11/13)	MB	MB	MB	MB
11	“O Sapo e o Estranho” (22/11/13)	S	S	I	I
12	“O Sapo e o Estranho” (22/11/13)	MB	MB	MB	MB
13	“Uma viagem no tempo” (6/11/13)	MB	MB	MB	MB
14	“A Lua de janeiro” (7/1/14)	MB	B	MB	MB
15	“O Tesouro” (10/1/14)	B	MB	MB	S
16	“A Lua de janeiro” (7/1/14)	MB	B	MB	MB
17	“O Tesouro” (10/1/14)	B	B	B	B
18	“A Lua de janeiro” (livro de português do 2º ano) (9/1/14)	I	I	I	I
19	“A Lua de janeiro” (7/1/14)	B	B	MB	MB
20	“O Tesouro” (10/1/14)	MB	B	MB	MB
21	“A Lua de janeiro” (7/1/14)	B	B	B	B
22	“A Lua de janeiro” (7/1/14)	MB	B	MB	MB
23	“O Tesouro” (10/1/14)	MB	MB	MB	MB

24	<i>“O Tesouro” (10/1/14)</i>	B	B	MB	MB
25	<i>“O Tesouro” (10/1/14)</i>	MB	B	B	B
26	<i>“O Tesouro” (10/1/14)</i>	B	B	MB	MB

Grelha de Observação

Escrita de um texto em situação de ditado

Ano: 4º Turma: 6

8 de janeiro de 2014

Indicadores a observar		
Alunos	Nº de erros dados	Palavras erradas
1	2	Estavam e haviam.
2	4	Estavam, estava; ajustes e haviam.
3	9	Estavam; começado; sentiam-se; inconsoláveis; explica-se; Sabichão; começaram; janeiro e connosco.
4	4	Inconsoláveis; explicasse; um pouco mais e sentiam-se.
5	5	Haviam; sentiam-se; connosco; dizer e ajustes.
6	2	Há e Inverno.
7	3	Inverno; explicasse e Sol.
8	3	Inconsoláveis; irritada e comentavam.
9	1	Ficar.
10	4	Estavam; começado e sentiam-se.
11	16	Janeiro; mês; floresta; impacientes; explicasse; connosco; começado; inconsoláveis; ciência; sabedoria; simpático; ovelhas; pouco; para; estavam e sentiam-se.
12	2	Explicasse e haviam.
13	3	Floresta; Sol e irritada.
14	1	Inconsolável.
15		Faltou
16		Faltou
17	1	Explicasse.
18		Faltou

19	5	Explicasse; impacientes; para o; Inverno e sabedoria.
20	2	Há e falta.
21	3	Já; inconsoláveis e a.
22	7	À; muitos; inconsoláveis; sabedoria; Inverno; simpático e explicasse.
23		Faltou
24	3	Floresta; connosco e Sabichão.
25	6	Há; haviam; explicasse; começado; impacientes e a.
26	5	Janeiro; floresta; verde; crescer e sol.

ANEXO G – OFÍCIO PARA OS PARTICIPANTES

Patrícia Guerra

Exm^a Sr^a Professora/ Educadora

Pedido de colaboração como participante no relatório final sobre a temática “*Instrumentos e técnicas da avaliação formativa nas primeiras idades*”

Sou licenciada em Educação Básica e estou a concluir o Mestrado em Educação Pré-escolar e em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Neste momento encontro-me a desenvolver o meu relatório final que está a ser orientado pelas professoras Helena Luís e Gracinda Hamido.

A investigação que tenho vindo a desenvolver tem como principais objetivos: conhecer e compreender as conceções e práticas sobre a avaliação formativa ao longo do processo de ensino-aprendizagem nos dois contextos (J.I. e 1º CEB) e conhecer e compreender as diferentes práticas face à seleção dos instrumentos e técnicas a utilizar na avaliação formativa, também em ambos os contextos referidos.

Neste sentido é meu propósito realizar uma entrevista com a finalidade de recolher informações de qualidade que me possam ajudar a responder às questões de investigação delineadas. Assim, venho por este meio solicitar a sua colaboração para o agendamento e realização de uma entrevista, sendo que garanto toda a confidencialidade das declarações efetuadas.

Na expectativa de uma resposta favorável, despeço-me com os melhores cumprimentos.

A Mestranda

Patrícia Guerra